

23/6/63

ELEMENTOS

DE

Chorographia do Brasil

POR

HENRIQUE MARTINS

Lente cathedratice da extincta Escola Militar do Brasil

OITAVA EDIÇÃO

Ampliada e mais correcta e seguida de um indice alphabetico Geographico

*Adoptados em todo o Estado do Rio Grande do Sul,
Gymnasio Nacional,
Collegio Militar e outros estabelecimentos de instrucção.*



FRANCISCO ALVES & Cia AILLAUD, ALVES & Cia

RIO DE JANEIRO

PARIS

166, RUA DO OUVIDOR, 166

96, BOULEVARD MONTFARNASSE

LISBOA. — 242, RUA AUREA, 1^o

BELLO HORIZONTE

SÃO PAULO

1055, RUA DA BAHIA, 1055

65, RUA DE S. BENITO, 65

1910

SA
38-7
16

3 7 11
14



00000174

ELEMENTOS

DE

Chorographia do Brasil

Serão reputados falsos todos os exemplares que não estiverem numerados e assignados pelo autor que procederá contra os autores da fraude de conformidade com as leis.

Por authorisação especial do autor em data de 11 Agosto de 1910, ficam habilitados os editores a assignar os exemplares d'esta edição.

Ritland, Alvin & Co

23663
ELEMENTOS

DE

O. R.
C. N. de L.

Chorographia do Brasil

POR

HENRIQUE MARTINS

Lente cathedratico da extincta Escola Militar do Brasil

OITAVA EDIÇÃO

Ampliada e mais correcta e seguida de um indice alphabetico Geographico

*Adoptados em todo o Estado do Rio Grande do Sul,
Gymnasio Nacional,
Collegio Militar e outros estabelecimentos de instrucção.*



FRANCISCO ALVES & C^{ta} AILLAUD, ALVES & C^{ta}

RIO DE JANEIRO

PARIS

166, RUA DO OUVIDOR, 166

96, BOULEVARD MONTPARNASSE

LISBOA. — 242, RUA AUREA, 1^o

BELLO HORIZONTE

SÃO PAULO

1055, RUA DA BAHIA, 1055

65, RUA DE S. BENTO, 65

1910

120X176
Biblioteca Nacional de Maestros

Republica Brasileira

PRIMEIRA PARTE

DESCRIÇÃO PHYSICA

I

O Brasil, antigo imperio, hoje republica sob o nome de *Estados Unidos do Brasil*, acha-se situado na parte oriental da America do Sul.

Um unico oceano o banha, o Atlantico, que fórma differentes bahias, algumas bem importantes ; citaremos as principaes a partir do norte.

Bahias. — Guajará, Curuçá, Caeté, Pria Unga, Turyassú, S. Marcos, S. José, Canarias, Amarração, Mossoró, Traição, Tamandaré, Recife, Jaraguá, Cururipe, Todos os Santos, bella e grande bahia, Camamú, Ilhéos, Porto Seguro, Espirito Santo, Guarapary, Rio de Janeiro ou Nitheroy, muito notavel e importante por sua grandeza, segurança e belleza, Macahé, Cabo-Frio, Angra dos Reis, Jacuacanga, onde se deu a explosão do nosso couraçado *Aquidaban*, Paraty, Santa Cruz, Grande, Ubatuba, S. Sebastião, Itanhaem, Cananéa, Iguape, Paranaguá, S. Francisco, Desterro, Laguna e outras, além de muitos portos.

Ilhas. — A Maracá, ao norte, separado do continente pelo canal do mesmo nome. Na foz do Amazonas : Marajó ou Joannes, primitivamente chamada ilha dos *Nheengahibas* ; é a maior da America do Sul e tem 178 kilometros de norte a sul e 235 de leste a oeste ; a Caviana, Mexicana, S. João, Mangunça, Maranhão ou S. Luiz, bellissima ilha, a Sant'Anna, Itamaracá, Nogueira, Itaparica, na entrada da bella bahia de S. Salvador, Tinharé, Boypeba e o grupo dos Abrolhos. A Rasa, em frente a bahia do Rio de Janeiro, a Marambaia e a Grande. S. Sebastião, S. Amaro e S. Vicente. A do Mel, na entrada da bahia de Paranguá, S. Francisco, Arvoredo e Santa Catharina ; todas ellas ao longo da costa. Ao largo estão : Fernando Noronha, Trindade e as ilhotes de Martin Vaz. A do Bananal, no rio Araguaya.

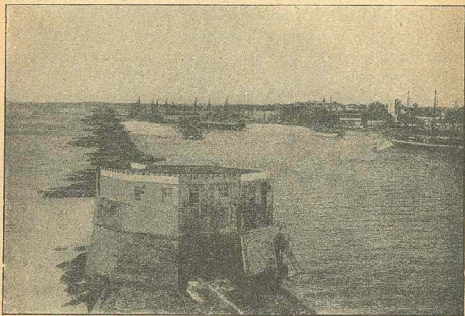
Cabos. — Orange, Cassiporé e do Norte, no Pará ; o Gurupy, no Maranhão ; o S. Roque, no Rio Grande do Norte ; o Branco, na Parahyba ; S. Agostinho, em Pernambuco ; S. Antonio, na entrada da bahia de Todos os Santos, na Bahia ; S. Thomé, dos Busios e Frio, no Rio de Janeiro ; João Dias, na ilha de S. Francisco, Santa Martha Grande, Santa Martha Pequena, em Santa Catharina.

Pontas. — Maguary, Tijoca, Jericoacoára, Mucuripe, Redondinha, Tubarão, Touro, Negra, Coqueiro, Pedra, Sapucahy, Verde, Joacema, Mutá, Monsorás, Santa Cruz, Castelhanos, Caveira, Buzios, Criminosa, Grossa, Geribá, Negra, Itaipú, Cajahyba, Joatinga, Cairoçú, Guaratiba, Juréa, Itapocoroy, Zimbos, Pinheiro, Armação, Imbituba e outras muitas.

Montanhas. — As montanhas do Brasil pertencem a 2 systemas :

1.º *Parima*, que abrange as montanhas que ficam ao norte do rio Amazonas e cujas denominações principaes são : Tumucumaque, Acaray, Pacaraima e Parima.

2.^o *Brasileiro*, que comprehende todas as outras montanhas do Brasil; é considerado dividido em duas cadeias principaes, quasi completamente separadas pelos chapadões da bacia de S. Francisco e da do Paraná. Essas cadeias são : a *Oriental*, tambem chamada *Serra do Mar*, que se desenvolve desde o Sul do Brasil até perto do cabo de S. Roque, acompanhando a costa do Oceano, com diferentes denominações locaes : *Serra do Mar*, *Cubatão*,



Pernambuco. — O recife.

Paranapiacaba, Bocaina, Estrella, Orgãos, etc. No estado do Paraná, destaca-se uma divisão parallelá que, com o nome de *Mantiqueira*, atravessa S. Paulo em direcção ao sul de Minas, onde, nas proximidades de Barbacena, bifurca-se : um ramo segue com o nome de *Chibata* a unir-se com a serra dos Aymorés, prolongando-se até a Bahia, e a outra, chamada serra do *Espinhaço*, dirige-se para o norte, ao longo da margem oriental da bacia do Rio S. Francisco, tomando diferentes nomes em seu percurso : serra do *Ouro Preto*, *Itacambira*, *Grão Mogol*, *Almas*, etc.

Os pontos culminantes d'esta cadeia, são : o *Itatiaia*, com 2712 m., na serra da Mantiqueira, e o pico dos *Orgãos*, com 2332 m., na serra do mesmo nome.

A outra cadeia é a *Central*, denominada tambem *Goyano* ; liga-se á *Oriental* por uma lombada transversal, a serra da *Canastra*, que separa as planícies dos rios Paraná e S. Francisco. A cadeia *Central* comprehende as duas divisões : serra da *Matta da Corda*, que estende-se pela margem occidental da bacia de S. Francisco até ao sul de seu affluente Paracatú, e as *montanhas ao sul de Goyaz* ; estas dirigem-se em rumo geral S. O. a N. E. separando as aguas do Paraná das dos Tocantins e Araguaia e seguem depois rumo geral norte. Pertencem provavelmente á cadeia Central uma parte das montanhas do Maranhão, as do Piahy, Ceará e as de Pernambuco a oeste.

As denominações principaes d'esta cadeia, são : serra do *Cayapó*, *Santa Martha*, *Pirenéos*, *S. Domingos*, *Duro*, etc.

O ponto culminante d'esta cadeia acha-se nos *Pirenéos* a 1385 m., de altura (1).

Chapadões. — A maior parte do paiz pertence ou faz parte do massiço brasileiro, que abrange uma planície elevada e profundamente excavada, dividido em quatro chapadões pela intercalação das montanhas ; esses chapadões são : do *Paraná*, *Amazonas*, do *S. Francisco* e do *Parnahyba*.

O do Paraná comprehende grande parte dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, parte de S. Paulo, sudoeste de Minas, sul de Goyaz e a parte elevada de Matto Grosso.

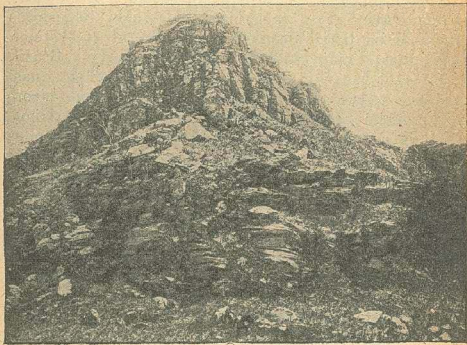
O do Amazonas abrange a maior parte dos estados de Matto Grosso e Goyaz, grande parte do sul do Pará e uma

(1) Para esta parte e outra veja-se Wappaeus-geographia physica do Brasil, e Sellin-geographia geral do Brazil — donde por vezes tiramos textualmente algumas partes e o relatorio da commissão exploradora do planalto central do Brasil.

pequena parte do sul do Amazonas e do oeste do Maranhão.

O de S Francisco comprehende grande parte de Minas e Bahia, especialmente ao occidente do rio de S. Francisco.

O do Parnahyba occupa a parte do sul do Maranhão e do Ceará e o estado do Piahy.



O ponto culminante dos Pirenéos, 1.383 metros.

Lagos e lagôas. — Os principaes lagos são : Saracá, Matary, Anamá, Uautás, Manacapurú, Amapá, d'El-Rei, Surubiú, Campinas, Pacajahy, Aquiri, Matta, Parnaguá, Papary, Groayras, Apody, Piató, Manguaba, Juparaná. As lagôas mais importantes são, do sul para o norte : a dos Patos, que é maior de todas, Mirim, Mangueira, Barros, Camorim, Jacarépaguá, Maricá, Saquarema, Arruama, Campello, Feia, Dourada, Aguiar, Monsarás, Simão, Pão Doce, do Norte, Gequiá, Poxim, Aguatú, a Grande, na Ilha do Bananal ; a Formosa, em Goyaz ;

Cáceres, Mandioré, Guahyba Grande e Uberaba, nos limites do Brasil com a Bolivia. A Xaraes, periodica, em Matto Grosso.

Bacias fluviaes. — O systema hydrographico brasileiro, o mais rico e opulento de todos os paizes do globo, não só pelos rios de grande extensão como também por abranger immensa quantidade de cursos d'agua, comprehende um certo numero de bacias cujas disposições dependem da distribuição e orientação geral do systema orographico e mais ainda da estrutura geral do Brasil, ou antes, da America do Sul, visto o Brasil occupar quasi metade de toda a superficie d'esta parte do mundo e confinar também com quasi todos os paizes sul-americanos.

A America do Sul, como se sabe, consta de tres grandes planaltos. O *andino*, que envia para o Pacifico e Antilhas pequenos cursos d'agua, e para o Atlantico grandes rios, como o Amazonas; o *guyano* situado ao norte, que distribue as aguas para o mar das Antilhas e para o Atlantico, por via do Orenoco e também do Amazonas; finalmente o *brasileiro*, que abrange quasi todo o Brasil, dá nascimento a todos os rios que correm para o Oriente e vão ter portanto ao Atlantico; alguns, porém, vão para o sul, como o Uruguay, e outros para o norte, como certos tributarios do Amazonas.

D'esta disposição geral resulta que o systema hydrographico brasileiro comprehende tres principaes bacias fluviaes:

Bacia do Amazonas ou do Norte, á qual pertence o rio d'esse nome e seus numerosos tributarios.

Bacia oriental, a que pertencem todos os rios cuja direcção geral é para léste, como o Parnahyba, S. Francisco, que é o mais importante d'esta bacia, e outros.

Bacia do Paraná ou do Sul, que comprehende as bacias do Uruguay, Paraná, Paraguay, não sendo porém nenhum d'estes rios exclusivamente brasileiros.

A bacia do Amazonas e a do Paraná têm por divisora as montanhas ao sul de Goyaz e a serra dos Parecis. A

bacia do Paraná e a do S. Francisco têm por divisora a serra da Matta da Corda e serranias transversaes que unem aquella serra á da Mantiqueira e ás montanhas de Goyaz.

Qualquer dessas bacias comprehende um numero consideravel de rios; citaremos, porém, os mais importantes, ou por sua posição ou por sua grandesa.

Todos elles pertencem á vertente do Atlantico.

Bacia do Amazonas

O *Oyapoek*, antigo Vicente Pinzon, nasce na serra de Tumucumaque e serve de limite entre o Brasil e a Guyana Franceza.

O *Amazonas*, que é o maior rio do globo pelo volume d'agua, nasce no lago Lauri, nos Andes, na provincia de Junin, no Perú, e lança-se no Oceano depois de um curso de 5571 kilms., dos quaes 3165 em territorio brasileiro, desde Tabatinga até a foz do Pará, nome de seu braço meridional.

E' navegavel mesmo para grandes embarcações em todo o territorio do Brasil, sendo-o ainda em grande extensão, além da fronteira brasileira, para embarcações de pequeno calado.

A sua direcção é a principio do sul para o norte, depois para nordeste e finalmente para léste.

A bacia do Amazonas, de certo a maior do globo, occupa uma superficie egual a de todo o Brasil; apenas, porém, cerca de metade é brasileira.

Em seu começo tem o nome de *Tunguragua* e corre pelo Perú até receber o *Ucayale*, tomando então o nome de *Maranhão* até a fronteira brasileira, em Tabatinga, onde toma o de *Solimões* com que corre até receber o rio Negro, e d'ahi em diante o de *Amazonas* até o Oceano, tendo recebido em todo o seu curso innumerous afluentes, cujos principaes são, no Brasil:

Javary, Jundiatyba, Jutahy, Juruá, Teffé, Coary,

Purús, Madeira, Canuman, Abacaxis, Maué-Assú, Tapajoz, Xingú, Tocantins e Guajará, todos á margem direita.

Içá, Japurá, Negro, Urubú, Jamundá, Trombetas, Curuá, Gurupatuba, Parú e Jary, á margem esqüerda.

O *Javary* é um rio extremamente sinuoso é bastante notavel, porque em todo o seu curso serve de limite entre o Brasil e o Perú; tem em seu começo o nome de *Jaquirana* (1) e desagua por tres boccas. Seus affluentes principaes são o *Curuçá* e o *Tecuahy* ou *Itecoahy*.

O *Jundiahya*, que desagua abaixo de S. Paulo de Olivença. Seu affluente principal é o *Matuanema*.

O *Jutahy*, cuja nascente ainda ignora-se, recebe á direita o *Upiá* e *Mutum* e pela esquerda o *Caroem*.

O *Juruá*, muito extenso e caudaloso, nasce no actual departamento de seu nome, cujo territorio banha e tem como affluentes o *Amonea*, *Juruasinho*, *Môa*, *Ipixuna* e *Boréa*, pela esquerda; o *Breu*, *Tejo*, *Mu*, *Liberdade*, *Gregorio*, *Taraucá* e *Chiruam*.

O *Teffé*, pequeno rio de 90 kilms. apenas de curso. O unico affluente conhecido é o *Gancho*, á esquerda.

O *Coary*, pouco conhecido ainda, tem cerca do 500 kil. de curso. Pouco antes de sua foz recebe o *Urucuparaná* e o *Uraná*, com os quaes forma uma grande lagôa.

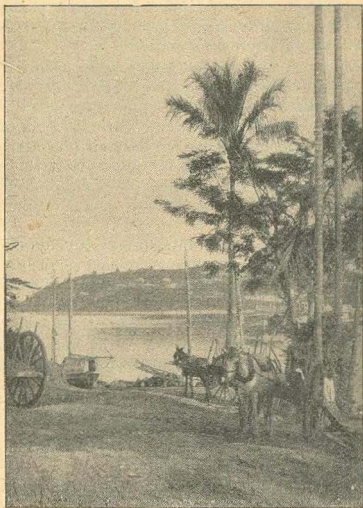
O *Purús* nasce nos limites da Bolivia e é formado pelos rios *Cujar* e *Curiuja*; seu curso é avaliado em cerca de 3000 klms. Recebe á direita, entre outros, o *Aracá* ou *Chandless*, *Hracú* ou *Yaco* com o *Caeté*, o *Aquiry* ou *Aêre* com o *Xapury*, *Ituxy*, *Pacihá*, *Jary*, *Mucum*, *Jacaré*, e *Paranápixuna*. Pelâ esquerda recebe o *Curinahá* ou *Santa Rosa*, *Inauhiny*, *Pauhiny*, *Mamuriá grande* e o *Tapauá*.

O *Madeira*, o maior de todos os affluentes do Amazonas, é formado pela reunião dos rios *Mamoré* e *Beni*.

O *Mamoré* nasce em um contraforte dos Andes, entre

(1) Attribue-se tambem sua origem ao *Galvez*, mas na opinião do Dr. Cunha Gomes deve ser o *Jaquirana*.

La Paz, Cochabamba, Oruro e Sucre, com o nome de *Guapahy* ou rio *Grande de La Plata*; corre pela Bolivia até recebér o *Guaporé* e d'ahi por diante separa o Brasil



Margens do Rio Negro.

d'essa Republica até encontrar-se com o *Beni*, correndo depois em territorio brasileiro.

O *Guaporé* nasce em uma profunda caverna na serra dos Parecis, em Matto Grosso, sendo em seu começo conhecido tambem pelo nome de *Menegues*; corre por esse

estado até receber á esquerda o *Verde*, que tambem limita o Brasil com a Bolivia e d'ahi por deante continua limitando estes dous paizes até sua junção ao *Mamoré*.

O *Beni*, é formado pela junção dos rios *Madre Deus* e *Beni* propriamente dito. O primeiro forma-se dos rios *Piñi-Piñi* e *Tonó*, que nascem perto de Cusco; o segundo forma-se do *La Paz* e *Cochabamba*.

O *Madeira* recebe muitos tributarios; os principaes, porém, são o *Jaciparaná*, o *Jamary*, *Giparaná*, *Maicy* e *Mataurá*, á direita; e o *Abunan* pela esquerda.

O *Tapajoz*, importante affluente, formado pela reunião do *Arinos* e *Juruena*, nascendo o primeiro na serra Azul e o segundo na serra dos Parecis, ambas em Matto Grosso. Os seus principaes tributarios são o *S. João* e o *S. Manoel* ou das *Tres Barras*, pela direita e pela esquerda, o *Uruguatás*.

O *Xingú* é um grande e importante rio, cuja origem é o *Formoso* ou *Rosauro* que nasce nas serras de Matto Grosso. Corre a principio por este estado até receber os rios *Fresco* e *Carary*, e depois pelo *Pará*.

O *Tocantins*, notavel affluente do Amazonas e por muito tempo considerado d'elle independente. A sua origem não está perfeitamente estabelecida; para uns é o *Maranhão* e para outro é o *Tocantins pequeno*; o primeiro nasce perto da lagôa Formosa e o segundo forma-se da reunião do *Uruhú*, que nasce na serra Dourada, e o *das Almas* que tem sua origem na serra dos Pireneos, todos em Goyaz. Geralmente, porém, se considera como sendo o *Maranhão*, que pouco antes da povoação de *Agua Quente* une-se ao *Tocantins pequeno*; com esse nome (*Maranhão*) corre até receber o *Paranatinga*, d'ahi segue com o nome de *Alto Tocantins* até receber o *Araguaya*, tomando então propriamente o de *Tocantins* com que corre pelo estado do *Pará* até desaguar no Amazonas. Durante todo seu curso, de mais de 2000 kils., recebe numerosos tributarios, dentre os quaes ha a notar pela margem direita; o *Paranatinga*, o *Somno Grande* e o *Manoel Alves Grande*, que separa Goyaz do *Maranhão*. Pela margem

esquerda, entre outros, o grande *Araguaya* e o *Tacaynnas*.

O *Araguaya* tem sua origem na serra de *Cayapó*, com o nome de correjo das *Duas Pontes*; toma depois o de *Cayapó Grande* até receber o rio dos *Barreiros*, d'ahi por deante o do *Rio Grande* até a foz do *Vermelho*, e depois o de *Araguaya*. O seu principal tributario é o rio das *Mortes*.

Mais ou menos a meio do seu curso o *Araguaya* divide-se em dous braços, entre os quaes fica a ilha do Bananal.

O *Guajará* forma-se pela reunião dos rios *Mujú*, *Acará* e *Capim*; este forma-se dous rios *Surubijú* e *Arandena* e tem por maior affluente o *Guamá*.

O *Içá* ou *Putumayo* nasce nos Andes, perto de Pasto, na Colombia. Recebe o *Jagua* e o *Caneacia*, além de outros.

O *Japurá* nasce com o nome de *Caquetá* nos Andes Colombianos, na provincia de Popayan. Entre seus tributarios nota-se o *Cancellá*, o dos *Enganos* e o *Apaporis*, que recebe o *Tarahyras*.

O *Negro*, o maior affluente da margem esquerda, nasce em Popayan, nos Andes Colombianos, com o nome de *Alto Guainia* com que corre até entrar no Brasil, no lugar denominado Cucuhy, e d'ahi segue com o de rio *Negro* até desaguar no Amazonas, depois de um curso de 3000 kilms, durante o qual recebe grande numero de tributarios, cujos principaes são: o *Xié*, *Issana*, *Uaupés* e *Marie* ou *Murié* á direita; pela esquerda o *Cauabury*, *Preto*, *Branco* e *Jaupery*. Os mais importantes, porém, são o *Branco* e *Uaupés*. O *Branco* vem da serra *Parima* e é formado pelos rios *Uraricoera* e *Tacutú*; este recebe o *Cotingo* ou *Cotin*, que tem sua origem na serra *Rorui-ma*. O *Uaupés* nasce na mesma região em que sahe o rio *Negro*; suas pontas extremas são o *Tenari* e *Unhunhan*.

O *Urubú* nasce na serra *Parima* e atravessa o lago *Saracá*.

O *Jamundá* nasce na serra *Acaray*; com esse nome corre até á affluencia do *Pratucú* tomando então o de

Faro e vae entrar no Amazonas com o nome de *Igarapé do Bom Jardim*.

O *Trombetas* nasce na serra Tumucumaque.

Bacia Oriental

O *Gurupy* que separa o Pará do Maranhão; recebe alguns tributarios, como sejam *Uruaim*, *Coroacy paraná*, *Gurupy-una*, *Gurupy-mirim* e outros.

O *Parnahyba* nasce na serra Taguatinga, nos limites dos estados do Piauhý, Maranhão e Goyaz; em todo seu curso de 1400 kils. separa o Piauhý do Maranhão e recebe á direita o *Urussuhysinho*, *Urussuhyassú*, o *Gurgueia*, *Canindé* com o Piauhý, o *Poty* com seus tributarios Sambito e Mocambira, o *Longá*. A esquerda recebe o *Balsas*, que é o maior de todos.

O *S. Francisco* nasce na serra da Canastra, em Minas Geraes, segue a principio de oeste para léste, depois para o norte até receber o Rio Grande, depois para nordeste até receber o pequeno rio Brigida; d'ahi muda para sueste e n'esse rumo segue até entrar no Oceano depois de um curso avaliado em 2920 kils. Atravessa o estado de Minas Geraes até receber pela direita o *Verde Grande* e á esquerda o *Carinhanha*; corre depois pela Bahia, separa este estado dos de Pernambuco e Alagôas e em seguida Alagôas de Sergipe.

Seus afluentes principaes são, á direita: *Pará*, *Paraupeba*, *Tapéra*, das *Velhas*, o maior de todos, *Jequitahy* e o *Verde Grande* com o Verde Pequeno, e outros. A esquerda: *Bambuhy*, *Indayá*, *Abatê*, *Paracatú*, *Urucuyá*, *Carinhanha*, *Corrente* e *Rio Grande*.

E n'este rio que existe a notavel cachoeira de *Paulo Affonso*, a 3ro kils, acima de sua foz.

O *Itapicurú* nasce na serra Tiuba, na Bahia. O *Paraguassú* nasce na chapada Diamantina, tambem na Bahia, e desagua na bahia de Todos os Santos. O das *Contas* ou

Jussiape nasce na serra da Tromba. O *Pardo* nasce na serra das Almas, em Minas.

O *Jequitinhonha* ou *Belmonte* nasce na serra da Pedra Redonda, em Minas, e depois atravessa o sul da Bahia; tem como afluentes principaes o *Itacambirussú* e *Vacaria*. Ao atravessar a serra dos Aymorès, forma a importante cachoeira do Salto Grande.



Minas Geraes. — Cachoeira dos Arrudos.

O *Mucury* limita a Bahia com Espirito Santo.

O *S. Matheus* nasce na serra das Saphiras, em Minas, e atravessa depois o Espirito Santo.

A *Doce*, formado pelos rios Piranga e Gualacho, em Minas, corre depois pelo Espirito Santo.

O *Itabapoana* nasce na serra Geral com o nome de rio Preto, separa o estado do Espirito Santo do do Rio de Janeiro.

O *Parahyba do Sul* nasce na serra da Bocaina em S. Paulo, com o nome de *Parahytinga* com que corre até receber o *Parahybuna*, tomando então o de *Parahyba*, até entrar no Oceano. A principio corre por S. Paulo na direcção oeste, até á barra do Guararema, depois para

nordeste e em seguida para lêste, descrevendo assim uma grande curva sinuosa até entrar no estado do Rio de Janeiro, quando recebe pela esquerda o rio do *Salto*; d'ahi corre por esse estado até a barra do *Parahybuna*, separando-o em seguida do de Minas até receber o *Pirapitiba*, correndo de novo então sómente pelo Rio de Janeiro. Durante seu curso de cerca de 1000 kils. recebe muitos affluentes, sendo os principaes, á direita: o *Pirahy*, *Piabanha*, *Paquequer* e o *Dous Rios*; á esquerda *Parahybuna* com o rio Preto, *Pomba* e *Muriahé*.

O *Iguape*, nasce no municipio de Curityba, no Paraná: corre por este estado até receber pela direita o rio *Pardo* e pela esquerda o *Itapirapuan* e depois por S. Paulo. Seus principaes affluentes são, á direita, o *Jacupiranga*, e a esquerda, o *Juquiá*.

O *Itajahy* é formado pela reunião do *Itajahy do Norte*, do *Itajahy do Oeste* e do *Itajahy do Sul*, que nascem na serra Geral, em Santa Catharina; perto da foz recebe o *Itajahy-mirim*.

O *Tubarão* nasce na serra do mesmo nome e lança-se na bahia da Laguna, tendo antes recebido á esquerda o *Capivary*.

O *Mampituba*, pequeno rio que separa em parte Santa Catharina do Rio Grande do Sul; nasce na serra Geral e é formado pela reunião dos rios *Verde* e *Sertão*. Recebe as aguas das lagoas Sombria, Torres e Forno.

O *Jacuihy* nasce na vertente meridional da Cochilha Grande, no municipio da Cruz Alta, no estado do Rio Grande do Sul; corre a principio na direcção geral nortesul até receber o Capané pela direita, e depois de oeste para lêste, sempre em caprichosas curvas até lançar-se na lagôa dos Patos, com a qual confunde-se, e vai definitivamente desaguar no Oceano com o nome de *Rio Grande do Sul*, não sendo portanto este mais que um verdadeiro canal que communica a lagôa dos Patos com o Oceano. Antes de entrar na grande lagôa, elle apresenta uma grande dilatação ao banhar a cidade de Porto-Alegre e toma o nome de *Guahyba*. Recebe numerosos affluentes,

sendo os principaes, á direita; *Ingahy*, *Vaccacahy*, o mais importante, *Irapuá*, *Capané*, *Pequiry*, *D. Marcos*, *Francisquinho*, *Conde*, *Porteirinha*, *Ratos*; á esquerda: *Butucarahy*, *Pardo*, *Taquary*, o maior e o mais caudaloso de todos os seus afluentes, o *Cahy*, *Sinos* e *Gravatahy*.

O *Camaquan* nasce na cochilha de Santa Tecla, muni-



Maranhão. — Typo dos vapores da navegação fluvial.

cipio de Bagé, e desagua na lagôa dos Patos, formando 3 barras; *Grande*, *Funda* e *Falsa*.

O *Jaguarão* nasce no municipio de Bagé, junto á serra de Santa Tecla; corre um pouco de norte a sul e depois de oeste para léste, e vai desaguar na lagôa Mirim, tendo banhado a cidade de Jaguarão. Elle limita o Brasil com a Republica do Uruguay.

O *Chuy*, pequeno arroio que lança-se no Oceano e limita em parte, pelo sul, o Brasil com o Estado Oriental.

Bacia do Paraná

O *Paraná*, formado pela reunião do *Paranahyba* e do *Rio Grande*, é um magestoso rio; em seu começo tem o nome de *Rio Grande*, com que corre até encontrar-se com o *Paranahyba*, tomando então o de *Paraná* até receber o *Uruguay* e d'ahi em diante o de rio da *Prata*, com que desagua no Oceano, formando um vasto e magnifico estuario.

O *Paranahyba* nasce na serra da Matta da Corda em Minas Geraes, corre por este estado até receber o *Jacaré*; d'ahi em diante separa Minas de Goyaz até á barra do *Aporé* e d'esta até unir-se ao *Rio Grande*, limita ainda Minas com Matto-Grosso (1).

O *Rio Grande* nasce na serra da Mantiqueira, Minas Geraes; corre por este estado até reunir-se ao *Paranahyba*, recebendo diversos afluentes, sendo os principaes o das *Mortes*, *Jacaré* e *Piumhy*, á direita; *Ayuruoca*, *Sapucahy* e *Pardo* com o Mogýguassú, e o *Turco*, á esquerda. Reunidos o *Rio Grande* e *Paranahyba*, dão nascimento ao *Paraná*, que separa o estado de Matto-Grosso dos de S. Paulo e Paraná e ainda este da Republica do Paraguay e em seguida esta da Argentina, por onde finalmente corre até unir-se com o *Uruguay*, formando então o rio da *Prata*.

Elle corre sómente por terras do Brasil até o salto das Sete Quédas e d'ahi até receber o Iguassú só a margem esquerda é brasileira.

Entre os muitos afluentes que recebe, os principaes são, á direita: *Cururuhy*, *Sucuriú*, *Verde*, *Pardo*, *Ivinheima*, *Amambahy* e *Iguatemy*, todos em Matto-Grosso; depois, já fóra do Brasil, recebe o *Paraguay* que nasce em um brejal, no Morro Velho, onde ha um grupo de

(1) Recebe á direita: S. Marcos, Verissimo, Corumbá, Meta Ponte, dos Bois, Claro, Verdinho, Corrente e Apore ou do Peixe; á esquerda: Dou-rados, das Velhas, da Prata.

7 lagôas, no centro do estado de Matto-Grosso, por onde corre até á *Bahia Negra*; d'ahi em deante separa o Brasil da Bolivia até á foz do *Apa* e depois continúa por territorio não brasileiro. Os primeiros affluentes que elle recebe são os ribeiros *Negro* e *Amolar*, depois o *S. Lourenço*, que é o maior de todós, e que nasce na serra da Chapada com o nome de rio dos *Porrudos*, e recebe o *Cuyabá*, além de outros. Depois do *S. Lourenço*, vem, como notavel o rio *Apa*, que limita o Brasil com a Republica do Paraguay (1).

Pela margem esquerda o *Paraná* recebe: o *Dourados*, *Tieté*, que tem sua nascente na Serra do Mar, quasi na altura da ilha S. Sebastião, em S. Paulo, por onde corre recebendo muitos tributarios, dos quaes o mais importante é o *Piracicaba*. Depois d'elle vêm o *Aguapehy*, o *S. Anastacio*, o *Paranapanema*, que nasce na serra de *Paranapiacaba*, em S. Paulo; corre por este estado até receber o *Itararé*, e d'ahi por deante separa-o do *Paraná*; o seu principal tributario é o *Tibagy*, no estado do *Paraná*. Segue-se o *Ivahy*, que nasce na serra da Esperança, estado do *Paraná*; pouco abaixo de sua foz está o famoso salto das 7 Quédas, no *Paraná*; em seguida vêm o *Piquiry*, *Itatú*, *S. Francisco*, *Jejuyguassú*, *Piracahy* e o *Iguassú* cujas nascentes estão na serra do Mar, no estado do *Paraná* e cujos principaes tributarios são; *Timbó Chopim*, *Jangada* e o *Santo Antonio Guassú*, que limita o Brasil com a Republica Argentina.

O *Uruguay* nasce na serra do Mar, em Santa Catharina, com o nome de *Pelotas* com o qual corre 'por esse estado até receber pela esquerda o rio das *Contas*, servindo dahi em deante de limite ao Rio Grande do Sul até receber, pela direita, o *Canoas*; desta confluencia segue

(1) O rio Paraguay tem por tributarios principaes, a direita, *Negro* ou *Quilombo*, *Amolar*, *Sant'Anna*, *Sepotuba*, *Cabaçal*, *Sangrador do Padre Ignacio* e *Jaurú*, que é o mais importante; pela esquerda entram: *Brumados*, *Ant. Gomes*, *Parí*, *Jaucoára*, dos *Bugres*, *Facão*, *Jacobina*, *S. Lourenço*, *Taguary*, com o *Coxim*, *Mondego* ou *Miranda* e o *Apa*.

com o nome de *Uruguay*, separando ainda Santa Catharina do Rio Grande do Sul até á barra do *Pepery-guassú*, e depois o Rio Grande do Sul da Republica Argentina até receber o *Quarahy*, correndo finalmente entre esta Republica e a do Uruguay até unir-se ao Paraná e formar o rio da Prata. Recêbe muitos afluentes, cujos principaes são: *Chapécó*, *Pepery-guassú*, que separa o Brasil da Republica Argentina; *Aguapehy*, *Mirinaý*, *Mocoretá* e *Guauguaychú*, todos á margem direita. Pela esquerda: o das *Contas* com o Barrocas, o *Cerquinha*, o *Touros*, *Uruguay-puitan*, ou *Vermelho*, *Cebolaty* ou *Turco*, *Yjuhy-guassú*, *Piratinim*, *Camaquam*, *Ibicuhy*, *Quarahy*, que limita o Brasil com o Estado Oriental; *Arapehy*, *Queguay*, *Negro*, *Yi* e outros; do *Arapehy* em deante ficam todos no Estado Oriental.

II

DESCRIÇÃO POLITICA

NOÇÕES GERAES

Posição astronomica. — O Brasil está situado entre $5^{\circ}10'$ Lat. N. e $33^{\circ}45'$ Lat. S. e entre $8^{\circ}19'26''$ Long. Or. e $30^{\circ}58'26''$ Long. occ, do meridiano do Rio de Janeiro.

Extensão. — O Brasil é a mais vasta região da America Meridional; o seu littoral, do cabo Orange á barra do Chuy, tem cerca de 7900. kms.

De N. a S. desde as nascentes do rio Cotingo, na serra Roraima, á foz do Chuy, tem 4280 kms.; e de L. a O., da ponta da Pedra ás nascentes do Javary, tem 4353 kms.

Superficie. — Occupa uma superficie de cerca de 8.500.000 kms. quad.; quasi metade de toda a America Meridional.

Limites. — Ao N. com as Guyanas e Venezuela; a NE., L. e SE. com o Atlantico; ao S. com a Republica do Uruguay; a SO. com a Republica Argentina; a O. com as Republicas do Paraguay; Bolivia e Perú, e a NO. com a Colombia.

A linha divisoria, é a seguinte, a principiar do norte: rio Oyapock e serras de Tumucumaque e Acaray; rios Tacutú, desde sua nascente até a confluencia do Ireng ou Mahú, por este acima até sua nascente, seguindo d'ahi o divisor das aguas até o monte

Jakontipú, é o limite com as Guyanas (1). Com a Venezuela a linha começa na cabeceira principal do rio Memachi e, seguindo pelo alto do terreno, divide as aguas que vão ao Guainia, pertencentes á Venezuela, das que correm para o Cuiary, pertencentes ao Brasil. Esta linha encontra o serro Caparro, considerado como marco natural. D'este serro continúa pela divisa sinuosa que separa as aguas que seguem para o norte das que correm para o sul, e passa pelo marco collocado no caminho que une o rio Tomo, affluente do Guainia, ao igarapé Japery, affluente do rio Xié. Segue d'ahi pela divisora das aguas até ás cabeceiras do Macacuny e depois em linha recta á margem direita do rio Negro, em frente á ilha S. José, proximo á pedra do Cucuhy, e depois em rumo direito ao grande salto de Huà, no canal de Muturacá, e d'ahi em linha recta ao serro do Cupi. Deste ponto segue a linha pela divisora das aguas, passando pelos serros Imery, Tapurapecó e Curupira, e do extremo oriental desta serra a linha segue o rumo norte, passando pelo alto da serra Paruina, desconhecida, até o serro Mashiaty e depois, em rumo O. L., pelo alto da serra Pacaraima, passando pelo serro Piashauhy e serra Roruima. D'esta serra a linha segue a sueste até ás cabeceiras do Unamará e d'ahi em N. E até ás nascentes do Mahú.

Com a Colombia os limites não estão definitivamente fixados, mas ao que temos direito é o seguinte: da cabeceira principal do Memachi á cachoeira grande do rio Issana, depois pela serra Araraquara, passando pela cachoeira Jurapary, no rio Uaupés; desce pelo rio Tarahyra e vai ao serro Cupaty, na confluencia do Apaporis com o Japurá.

Com o Perú a linha divisoria é a seguinte: uma recta partindo do rio Japurá, defronte da foz do Apaporis até á povoação brasileira de Tabatinga, todo o rio Javary e depois uma linha sinuosa, desde a nascente deste até o paralelo de 11 grãos (2).

Com a Bolivia a linha determinada é a seguinte: rio Paraguay, desde a foz do Apa até aos 20° 8' 35" (3) de latitude sul, em frente ao desaguadouro da Bahia Negra, no mesmo rio, pelo qual sobe até um ponto, 9 kilometros distante, em linha recta, do forte de Coimbra; d'ahi continúa por uma linha geodesica a encontrar outro ponto a 4 kilometros, no rumo verdadeiro de 27° 1' 22" nordeste, do chamado Marco do fundo da Bahia Negra. D'ahi seguirá

(1) Desde o rio Tacutú até o monte Jakontipú é o limite con a Guyana Ingleza, segundo o laudo arbitral do rei de Italia, de 6 de Junho de 1904. Em virtude deste sentença perdemos a serra Cuano-cuano, os territorios do Pirára e de Amacú.

(2) A situação d'esta ultima linha depende de accordo entre o Brazil e o Perú.

(3) Aqui principia o novo limite pelo tratado de Petropolis de 17 de Novembro de 1903, e termina na lagôa Uberaba, para recommear mais adiante

no mesmo rumo determinado pelos limites de 1875 até 19°2' de latitude e depois para leste, por este paralelo até o arroio da Conceição, pelo qual desce até sua bocca na lagôa de Caceres. Sobe por esse desaguadouro até o meridiano que corta a ponta do Tamarindeiro, por cujo paralelo de 18°54' continúa para oeste a cortar as lagôas Mandioré e Gualhyba Grande, que atravessará em linha recta até o ponto equidistante dos dous marcos da fronteira de 1875, seguindo até a entrada do canal Pedro Segundo que hoje se chama também rio Pando. Da entrada sul deste canal ou rio Pando segue a linha até encontrar a lagôa Uberaba donde se prolonga ao extremo sul da Corixa do Destacamento, depois á confluencia das corixas de S. Matheus e Peinado e em linhas rectas ao morro da Bôa Vista, aos Quatros Irmãos e á nascente principal do rio Verde, continuando pela alveo deste, do Guaporé e do Mamoré até á confluencia com o Beni. Dessa confluencia (i) segue pelo rio Madeira até a bocca do Abunan, sobe por este até a latitude de 10°20', segue por este paralelo, para leste, a encontrar o rio Rapiirran, sóbe por este até sua nascente principal. Desta nascente a linha segue pelo paralelo desta mesma nascente a encontrar, a oeste, o rio Iquiry, segue por este até sua origem e depois ao igarapé Bahia pelos mais pronunciados accidentes do terreno ou por uma linha recta conforme fôr mais conveniente. Da nascente do igarapé Bahia segue a linha por este até sua confluencia no Acre ou Aquiry, depois por este até sua nascente, se esta não ficar em longitude mais occidental do que a de 69° oeste de Greenwich, e em seguida pelo meridiano da dita nascente até o paralelo 11° e depois para oeste, por esse paralelo até a fronteira com o Perú, se o rio Acre correr ora ao norte ora ao sul do citado paralelo 11°, mas, se a oeste da referida longitude 69° o Acre correr sempre ao sul do paralelo de 11°, seguirá a fronteira, desde esse rio, pela longitude de 69° até o ponto de intersecção com esse paralelo de 11° e depois por elle até a fronteira com o Perú.

Com a Republica do Paraguay: pelo alveo do rio Paraná, na foz do Iguaçu até o salto grande das Sete Quedas; d'ahi pelo mais alto da serra de Maracajú até onde ella finda, segue em linha recta, ou que mais se approxime, pelos terrenos mais elevados até encontrar a serra de Amambahy; continúa pelo mais alto desta serra até á principal nascente do rio Apa e pelo alveo deste até sua foz no rio Paraguay.

Com a Republica Argentina: o rio Uruguay, desde a foz do Quarahy a do Pepery-Guassú, e por este até sua nascente principal; desta segue pelo mais alto do terreno a encontrar a cabeceira principal do Santo Antonio, por este até sua foz no Iguaçu e por este até sua confluencia no Paraná.

(1) Aqui recomeça a nova fronteira.

Com a Republica do Uruguay os limites estão estabelecidos definitivamente: rio Quarahy, desde sua foz até a barra do arroio da Invernada, pelo qual segue até a sua nascente; continúa pelo cume da cochilha do Haedo, passando junto à nossa cidade de Sant'Anna do Livramento, segue pelo cume da cochilha de Sant'Anna passando pelo monte do Cemiterio, até encontrar as nascentes do arroio S. Luiz, pelo qual segue até a sua barra no rio Negro; d'ahi por uma recta passando pelo Aceguá ás mais altas vertentes do arroio Mina, segue por este até sua barra no Jaguarão Chico, pela margem direita deste até o Jaguarão e ainda a margem direita d'este até sua foz na lagôa Mirim; segue pela margem occidental desta lagôa até encontrar o arroio de S. Miguel, pelo qual segue até ao seu *passo geral*, e d'ahi em linha recta ao *passo geral* do arroio Chuy, e por este até sua foz no Oceano (1).

População. — Não ha dados seguros para se calcular a população do Brasil. Tomando-se por base e recenseamento defeituoso de 1872 que computou em 9.930.478 habitantes, com exclusão dos selvagens, cujo numero foi calculada em 1 milhão pelo general Couto de Magalhães, e o de 1900, podemos avaliar a população actual, approximadamente, em 24 milhões de habitantes, o que dá para densidade 2,8 por kilometro quadrado.

Grupos ethnographicos. — A população do Brasil, a principio composta de tribus indigenas, agora confinadas nas florestas ou aldeadas em pequenos nucleos em differentes estados, compõe-se hoje desses indigenas, de brancos de origem européa, de negros e de mestiços, resultantes do cruzamento de brancos com negros, como tambem com indios; são elles que formam uma grande parte da população, talvez a maior.

A predominancia, porém, pertence á raça branca ou caucasica, que comprehende brasileiros e filhos de outras nações, principalmente européas, e especialmente de Portugal.

A raça negra, de origem africana, e introduzida no

(1) Pelo tratado de 28 de Outubro de 1909 o Brasil deu á Republica do Uruguay o condominio do rio Jaguarão e da lagôa Mirim.

Brazil como escrava, por sua robustez, sobriedade e por ser oriunda dos climas ardentes da África, foi empregada desde logo especialmente nos serviços da lavoura. Por este facto ella concentrou-se particularmente em certas zonas, como S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

A raça indigena, ou os indios, como vulgarmente se chama, acha-se mais especialmente no interior do paiz,



Pharol á entrada da Bahia de Todos os Santos.

vivendo nas florestas virgens, ou então em aldeamentos.

Os indios, como se disse já, foram avaliados pelo general Couto de Magalhães, em um milhão de individuos, mas ao certo não se pôde realmente dizer quantos são. Elles formam um grande numero de tribus, e, segundo d'Orbigny, pertencentes todos a uma só raça, a *brazilio-guarany*.

Martius, porém, divide os indigenas brasileiros em duas grandes familias; a dos *Guaranys* e a dos *Tupys*, as quaes se filiam todas as tribus, que, segundo elle,

acham-se distribuidas em mais de 250 hordas, formando 8 grupos de linguas ou povos, que são: os *Tupys*, os *Gés* ou *Krans*, os *Goytacazes*, os *Crens* ou *Guerens*, os *Guks* ou *Côcos*, os *Parecis* ou *Parexis*, os *Guaycurús* ou *Len* goas e os *Aruaks*.

Nos *Tupys* distingue 5 grupos: *Tupys* do Norte, do Léste, do Centro, do Oeste e do Sul. Os *tupys* do Norte vivem no norte do Brasil, em quasi todo o valle do Amazonas, e no littoral, servindo muitos delles de pilotos entre Pará e Maranhão; a elles filiam-se os indios Jamundás, Jundiahys, Omaguas ou Cambebas, Parintins e outros.

Os *Tupys* de Léste, que são os verdadeiros Tupinambás, viviam na costa, desde o Amazonas até Santa Catharina; hoje, porém, mui reduzidos, são encontrados em poucos logares de Sergipe e nas margens do S. Francisco; pertenciam a este grupo os Tamoyos, Tupiniquins, Tupinás e os Obacatuáras, que formavam as maiores hordas.

Os *Tupys* do Centro vivem no interior e são encontrados principalmente entre o Tocantins e o Madeira e dedicam-se algum tanto á agricultura; a elles filiam-se os Apiacás, os Tapanhonas, Tapirapés, Bororós e outros.

Os *Tupys* do Sul, ou Guaranyes, occuparam outr'ora grandes regiões do Rio Grande do Sul e Paraná; hoje, porém, acham-se muito reduzidos em numero no Brasil e seus descendentes em grande parte estão civilizados. Os jesuitas conseguiram aldeal-os e com elles formar as missões orientaes; os Minuanos, os Patos, os Guanhanás, os Pinarés, Biturunas, Guarapuavas, etc., pertenciam a esse grupo.

Entre as regiões occupadas por estes differentes grupos existem diversas hordas, taes como a dos *Gés* ou *Krans*, nome generico sob o qual Martius reuniu os que vivem entre os *Tupys* de Léste e os *Tupys* do Centro; a esse grupo pertencem os Cayapós, em Matto-Grosso; os Chavantes em Goyaz; os Cherentes do Piahy e outros.

Os *Goytacazes*, grupo numeroso a principio, mas hoje

muito reduzido, viviam pela costa, entre o Rio de Janeiro e Bahia; delles existem os Coropós, os Goyanazes, os Bugres e alguns outros.

Os Crens, grupo ao qual pertencem os Aymorés, conhecidos desde o principio do seculo pelo nome de Botucudos, indios barbaros, crueis mesmo, que oppuzeram-se tenazmente ao desenvolvimento da colonisação desde a descoberta do Brasil. Elles vivem ainda no Espirito Santo, sempre refractarios á civilisação.

Os Gucks ou Côcos formam diferentes e numerosas hordas de indios espalhados em alguns estados, como Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e no valle do Amazonas, como os Macuris, do rio Branco; os Cariays, do rio Negro; os Passis, do Japurá; os Arecunas, Manãos, Baris e outros muitos assim como os Cayriris, Sabujás, Pimenteiras, etc., selviculas das serras Borborema, Cayriris e outras.

Os Parecis ou Parëxis formam hordas que vivem dispersas pelo estado de Matto-Grosso; entre ellas ha a dos Parecis proprios, a dos Guachis, a dos Cabixis, a dos Bacuris, etc.; em geral são de boa indole, dedicam-se á agricultura e commerciam com as povações proximas.

Os Guaycurús, denominados Lengoa pelos hespanhoes, vivem nas planicies e são notaveis cavalleiros; a região por elles occupada é o Grão Chaco paraguay. A esta tribu filia-se a dos Guanás, que vivem em Matto-Grosso; são doces, fallam em geral o portuguez e dedicam-se á agricultura.

Ha ainda no Brasil um notavel grupo indigena, cujos individuos são considerados os mais bellos typos dos aborigenes da America do Sul; são os Coroados, classificados entre os Guatós; elles vivem em Matto Grosso. São dotados de grande força muscular, notavel desenvolvimento intellectual e de indole pacifica.

Descripção de littoral. — O littoral do Brasil, com uma extensão de cerca de 7920 kms., estende-se desde a foz do

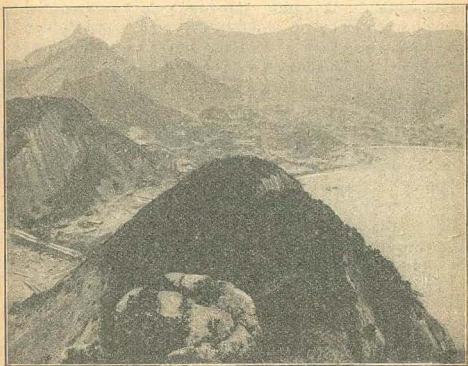
Oyapock á barra do Chuy, apresentando grande numero de bons portos, alguns mesmo excellentes.

Em seu extremo norte está o cabo Orange, perto do qual desagua o rio Oyapock, que serve de limite natural com a Guayana Franceza; desse cabo para o sul encontra-se successivamente o cabo Cassiporé, o estreito de Maracá, que separa a ilha deste nome do continente, o cabo Norte, o archipelago de Marajó que fica na foz do grande rio Amazonas, e cuja ilha principal e maior é a mesma Marajó, onde encontram-se os lagos Arary, Aruan e Alcapão, além de outros. Depois vem a ponta Tijóca, a bahia Curuçá, o porto das Salinas, as de Caeté e Priá-Unga e a foz do Gurupy; nesta parte a costa é baixa, pouco recortada, cheia de dunas e bordada de pequenas ilhas. Perto da foz do Gurupy acha-se o cabo do mesmo nome e em seguida um grande numero de ilhas entre as quaes a de S. João, perto da bahia de Turyassú, onde desagua o rio do mesmo nome, a Mangunça, as bahias de Cabello da Velha e a Cumá, a bella ilha de S. Luiz, separada de continente pelas bahias de S. Marcos, onde entra o rio Mearim, e a de S. José, onde dasaguam o Itapicurú e o Munim; vem depois a ilha de Sant'Anna, o Piriá e a Rasa, a bahia das Preguiças, onde entra o rio deste nome, e a de Tutoya. Da ilha de Sant'Anna até á bahia de Tutoya a costa é baixa, esteril e com o aspecto de pannos estendidos, por isso chamada Lenções (1).

D'ahi por deante encontra-se a foz do Parnahyba, rio que desagua por seis boccas principaes; ahi existem algumas ilhas, notando-se a Grande; e muitas bahias, como a citada Tutoya, a Canarias e, mais para o sul, a de Amarração e a Timonio, donde, até á ponta do Touro, a costa apresenta-se de grande monotonia, sem accidentes notaveis, podendo apenas citar-se a foz do Jaguaribe, o porto da Fortaleza, a foz de Mossoró e a bahia deste nome, a foz do Piranhas ou Assú e a ponta do Touro, perto da qual desagua o pequeno rio do mesmo nome.

(1) Vapeus.

Em seguida encontra-se o cabo S. Roque, o porto do Natal, na foz do Potengy, a ponta Negra, as bahias Formosa e Traição, a foz do Parahyba do Norte, o cabo Branco, a ponta da Pedra, extremo oriental do Brasil, a bella e fértil ilha de Itamaracá, junto á costa, e a bahia do Recife. E' aqui que sobresahe o extenso e estreito banco de coral, que principiando muito mais ao norte, no



Panorama de Rio de Janeiro.

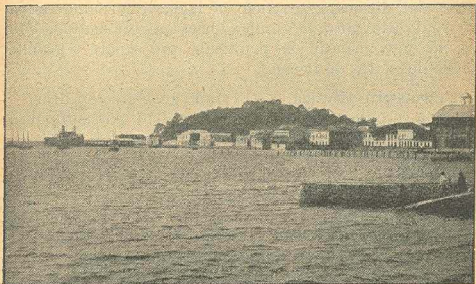
Ceará, ora appproxima-se, ora afasta-se da costa, prolongando-se até ao sul da Bahia, sem deixar entretanto de offerecer muitos pontos de passagem ás embarcações.

Do Recife para o sul ha a notar-se o cabo São Agostinho, a foz do Ipojuca, a ilha de S. Aleixo, a foz do Una e a do Persinunga, a bahia Jaraguá, o rio Coruripe e o magestoso S. Francisco, um dos grandes rios brasileiros, com

a sua esplendida e imponente cachoeira Paulo Afonso. Vem depois os rios Cotindiba, Vaza Barris e Real, o cabo S. Antonio que fecha por léste a entrada da magnifica bahia de Todos os Santos, onde desagua o rio Paraguassú e onde existem algumas ilhas, destacando-se, logo na entrada, a Itaparica. Para o sul está a ilha Tinharé ou o Morro de S. Paulo, a Boypeba, a bahia de Camamú, o rio das Contas, a bahia dos Ilhéos, a de Olivença, o rio Jequetinhonha ou Belmonte e a bahia deste nome, a de Santa Cruz, a Porto Seguro, a ponta Joacema, perto do monte Paschoal e dos recifes de Itacolomi. Continuando a seguir-se a costa encontram-se os Abrolhos, grupo de poucas ilhas, a foz do Mucury, a do S. Matheus e a do Doce, em cujas margens ha muitas lagôas; a barra do Santa Cruz, a bahia do Espirito Santo, o rio Jacú, bahia Guarapari, ponta dos Castelhanos, bahia Benevente, rios Itapemirim, Itabapoana e algumas ilhas proximas á costa, como sejam as Guarapari, a Escalvada e a Franceza. Segue-se depois a barra do Parahyba do Sul, o cabo S. Thomé, a barra do Macahé, proximo á qual estão as ilhas Sant'Anna; neste pequeno trecho o terreno é em geral alagadiço, cheio de pantanos e lagôas, sendo destas a principal a Feia. Em continuação acham-se a barra do S. João, o cabo dos Buzios, a ponta Criminosa e o cabo Frio, havendo por ahi muitas ilhas, entre as quaes a Ancora, Breu, Comprida, Papagaio e Cabo Frio. Dahi por diante a costa é baixa, arenosa e esteril, com algumas lagôas, notando-se as pontas Negra e de Itaipú, proxima á entrada da bahia do Rio de Janeiro, a primeira do mundo em grandeza, belleza e segurança; em frente a ella fica a ilha Rasa e para o interior muitissimas ilhas; ao lado occidental da barra eleva-se o Pão de Assucar. Deste ponto segue a costa a mesma direcção geral que tinha desde Cabo Frio, o parallello 23, até á pedra do Relogio, apresentando então uma grande reentrancia fechada ao sul pela restinga de Marambaia e outras menores formando bahias, como Mangaratiba, Angra dos Reis, Jacuacanga, onde se deu a explosão do couraçado *Aquidabam*, a Grande, Paraty até

á ponta Cairoçú ; é ahi que se acha a bella ilha Grande e outras.

Continuando a costa agora na direcção S. O. ainda bem accidentada, apresenta a bahia de Ubatuba, a ilha de S. Sebastião, separada do continente por um largo e profundo canal, onde ha um excellente ancoradouro ; ha por ahi muitas outras ilhas menores, como a dos Porcos, Buzios, Victoria, Toque-Toque, Trigo, Alcatrazes e depois



Santa-Catharina. — Porto de S. Francisco do Sul.

as bahias de Santos, de Iguape e a de Cananéa, ficando entre as duas ultimas o chamado Mar Pequeno.

Mas para o sul abre-se a extensa bahia de Paranaguá com a ilha do Mel logo na entrada, que divide a barra em 2 canaes, e em seguida a bahia de Guaratuba, a grande e bella ilha de S. Francisco com o cabo João Dias e a bahia de seu nome ; continúa costa muito accidentada ate o cabo de Santa Martha Grande, havendo neste trecho grande numero de pequenas ilhas e a grande ilha de Santa Catharina, separada do continente por um longo braço de mar, denominado Estreito ; ha mais a notar a

ponta Itapocoroy, para o sul da qual fica a bahia de Itajahy, na barra do rio do mesmo nome; a das Garoupas, a de Tijucas. onde desagua o rio de seu nome, a de Imbituba, perto da ponta do mesmo nome, e a de Laguna. D'ahi por deante apresenta a costa certa monotonia até a barra do Mampituba, para seguir-se ininterrompidamente, até a barra do Chuy, uma zona completamente arenosa, cheia de cômoros e de dunas, que bordam todo littoral do Rio Grande do Sul, o estado mais meridional do Brasil, littoral esse cheio de lagôas e formando até á barra do Rio Grande, unica abertura que em todo elle existe, uma especie de península que separa a grande lagôa dos Patos do Oceano.

Estructura physica. — O estudo geologico do Brasil é de data recente e ainda muito incompleto, por isso pouco se poderá dizer a este respeito.

Diversos investigadores fizeram estudos parciaes do sólo brasileiro sem entretanto chegarem a estabelecer uma divisão acceitavel; foi só quando Hart baseou esse estudo na paleontologia que a geologia do Brasil se fundou; a Hart seguiu-se o illustre professor A. Derby, que muito tem concorrido para o conhecimento do noso paiz.

Sabe-se que o sólo do Brasil consta em geral de rochas metamorphicas, de que são constituídas quasi todas as montanhas, e que sobre essas rochas assentam diversos terrenos que variam de natureza e extensão, conforme as regiões, alguns abrangendo areas dilatadas.

Esses terrenos A Derby os classifica nos seguintes: *laurenciano, huroniano, siluriano, devoniano, carbonifero, triassico, cretaceo e quaternario*. De todos elles vamos dar uma idéa geral em relação ao Brasil.

Laurenciano. — A este terreno Hart referiu as rochas altamente crystallinas, como o granito, syenito, gneiss e micaschisto e a isso foi levado pelo achado do Eoozon canadense, fossil caracteristico desse terreno.

E' na serra do Mar e na da Mantiqueira que essas rochas apresentam o seu melhor e maior desenvolvimento,

notando-se especialmente na primeira o granito-gneiss, que constitue os zimbórios e agulhas nas suas partes mais elevadas, enquanto que na Mantiqueira predominam o gneis-schistoso e o micaschisto.

Huroniano. — As rochas que predominam neste terreno são quartzitos, schistos, minereos de ferro e calcaeos que constituem em grande parte as serras do Espinhaço, Matta da Corda e as montanhas de Goyaz. Este mesmo systema huroniano apparece tambem, conjunctamente com o laurenciano, no chapadão montanhoso do sul de Minas, na parte meridional das serras da Mantiqueira e do Mar, na parte accidentada do valle do alto Paraguay, e geralmente nos valles, em todas as partes em que as rochas metamorphicas fundamentaes são expostas á vista pela deñudação.

E' na serra do Espinhaço e tambem na do Mar que se encontra um micaschisto elastico e flexivel chamado *itacolumito*, denominação proveniente do monte Itacolumi, d'onde ella procede; juntamente com elle apparece o *itaberito*, o ferro micaceo e tambem o *tapanhoacanga*, minereos esses que são encontrados em muitos logares das chapadas interiores.

O systema laurenciano contém algumas camadas de minereo de ferro, pouco ouro e pouco marmore, mas em compensação offerece abundancia de pedras preciosas, como crysolita, agua marinha, turmalina, amethysta, andalusita, triphana e outras, assim como ricas jazidas de graphito. O systema huroniano é, porém, muito mais rico e os seus horizontes mineralogicos são muito mais extensos e variados; elle contém ferro em grande abundancia e de superior qualidade, ricas jazidas de ouro, minas de topazio, diamantes nas alluviões que o cobre, etc.

Estes dous terrenos, laurenciano e huroniano, Derby considera como divisões do terreno *archeano*.

Siluriano. — Este terreno abrange as regiões norte de Minas, na serra do Espinhaço, e a central da Bahia; é

representado por extensas camadas de grés, que é um dos elementos geognosticos. Segundo Derby a elle pertencem provavelmente a parte meridional da serra da Mantiqueira, ao sul de S. Paulo e Paraná, o norte da Bahia, Sergipe e parte do planalto central, a léste de Espinhaço, onde se notam grés, schistos argillosos e calcareos.

Devoniano e carbonifero. — Estes terrenos estendem-se por grande parte do chapadão do Paraná, sendo ahi representados por extensas camadas de grés, schistos argillosos e calcareos. O terreno devoniano abrange uma grande area nos campos geraes do Paraná, emquanto que o carbonifero occupa parte do occidente do Paraná, sul e centro de S. Paulo, Santa Catharina, na bacia de Tubarão e outros logares, Rio Grande do Sul, onde notam-se as minas de carvão de pedra do arroio dos Ratos e de Candiota. A estas duas séries, devoniana e carbonifera, refere d'Orbigny os terrenos situados ao longo das margens amazonicas do planato e, especialmente, ao carbonifero as camadas adjacentes á barra do Guaporé, que muito se assemelha ás da bacia carbonifera da Bolivia oriental.

Estes tres terrenos siluriano, devoniano e carbonifero são divisões da época paleozoica.

Triassico. — Quanto a este terreno suppõe-se que comprehenda parte de Santa Catharina e o oeste de S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, porque as rochas de grés que ahi se apresentam, associadas a numerosos diques e lenções de trapp amygdaloide, assemelham-se muito, não só pelo aspecto, como pelos mineraes que contém, aos terrenos triassicos da Europa e da America do Norte.

Cretaceo. — Este terreno apparece em Pernambuco, Bahia, Alagôas e bacia do Parnahyba, no grés e schisto argilloso, onde se tem encontrado fosseis caracteristicos. Formações cretaceas encontram-se tambem no littoral, da Bahia para o norte, tendo sido tambem encontradas em Sergipe, Parahyba e Pará, sendo as camadas de origem

marinha abundantes em molluscos. No alto Amazonas tambem existe esta formação.

Estes dous terrenos triassico e cretaceo, são partes da época mezozoica.

Terciario. — A este terreno suppõe-se pertencer os valles do alto Parahyba e Tieté e diversas regiões de Minas,



Os rochedos de Villa-Velha (Estado do Paraná).

como attestam os depositos de agua doce, onde se tem encontrado linhitos; no alto Amazonas encontram-se depositos terciarios na fronteira do Perú assim como formações cretaceas no Purús.

Quaternario. — Os terrenos quaternarios occupam uma grande area da depressão amazonica, bem como parte da depressão paraguaya, e apparece nos pampas conjunctamente com formações terciarias. Esses terrenos

são representados por depositos fluviaes e lacustres, e por uma camada terrosa a flôr do sólo que cobre grande parte do planalto. Não ha depositos glaciaes no Brasil, assim como não existem volcões.

Aspecto physico. — A maior parte do paiz consta de um planalto de 300 a 1.000 metros de altura, limitado ao norte e a oeste pelas grandes depressões continentaes do Amazonas e do Paraguay, quasi unidas por meio do valle do Madeira e de seu tributario o Guaporé. Comprehende tambem parte do planalto da Guyana, a maior parte da depressão do Amazonas e parte superior da do Paraguay. A esta s quatro divisões ainda ha que juntar uma região maritima comprehendida entre o Oceano e a beira oriental do grande planalto brasileiro (1). O interior, opulentamente banhado pelo Amazonas, pelo Paraná e pelo Paraguay e seus affluentes, é, em grande parte, plano e só gradualmente eleva-se para o littoral (2).

Embora representem-no geralmente como montanhoso, planalto brasileiro consta em grande parte de chapadões profundamente excavados pelos valles de numerosos rios (3).

O littoral, bastante extenso, possui alguns portos de primeira ordem e grande numero de enseadas e ancoradouros e para elle correm muitissimos rios.

Clima. — O Brasil, situado em grande parte entre o Equador e o Tropico de Capricornio, por sua grande extensão, superficie e condições topographicas e geologicas não póde offerecer um clima unico; por isso é variavel segundo a latitude e circumstancias locaes. Não ha differença bastante pronunciada entre as quatro estações, predominando em geral as estações chuvosa e secca. No norte é quente, principalmente no Pará e Amazonas; ao sul é temperado, notavelmente, no Rio Grande, Santa Ca-

(1) Wappeus-Geographia physica do Brasil.

(2) Sellin-Geographia geral do Brasil.

(3) Wappeus.

tharina e Paraná, onde as quatro estações se succedem mais distinctamente. No interior o calor e por vezes excessivo.

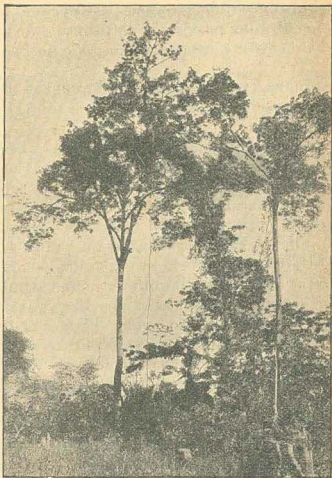
Em geral, porém, é saudavel, e, segundo a opinião do Dr. Sigaud, o clima do Brasil é considerado o melhor das principaes regiões do globo, estando para as duas Americas como a Italia para a Europa.

Produccão.
— O Brasil contém em seu sólo riquezas immensas e innumeraveis thesouros.

Em qualquer dos tres reinos da natureza encerra productos admiraveis.

O reino mineral apresenta ricas pedras preciosas, como : diamantes, esmeraldas, rubins, saphyras, topazios, beryllos, zirconitos, euclastas, granadas, amethistas, agathas, crysolitas, agua marinha, turmalina verde e vermelha, andalusita e outras.

Ha muitos mineraes metalliferos, como sejam : ferro de



Seringueira.

excellente qualidade, ouro, prata, cobre, chumbo, platina, antimonio, manganez, mercurio, bismutho, etc.

Existem tambem muitas minas de carvão de pedra, enxofre, salitre, argillas de todas as especies, calcareos, excellente granito, bellos marmores, jaspe, prophyrio, diorito, cyenito, grés, etc., assim como monazitos que são encontrados nas areias do littoral e de alguns rios, especialmente nos estados da Bahia e do Espirito Santo.

Flora. — Cortado por innumerous rios e coberto de extensas florestas virgens, o seu sólo é de uma feracidade admiravel.

O reino vegetal é riquissimo tambem e n'elle encontram-se excellentes madeiras de construcção : como cedro, jequitibá, massaranduba, genipapo, canella, pau-brasil, louro, guarabú, vinhatico, ipé, angelim, angico, piquiá, itaúba, grapiapinha, baraúna, canjerana, cabriuva, tajubá, puracaúba, tapinhoam e muitissimas outras.

Ha tambem excellentes plantas *oleosas*, como o amendoim, o coqueiro commum, o dendé, o indaiá, o jeribá, etc.; *medicinaes*, como salsaparrilha, guaraná, a baunilha, ipecacuanha, quina, etc.; *resinosas*, como jatobá, o angico, etc. A tinturaria encontra o anil, tatagiba, urucú, o barbatimão, o guarabú, etc.

Variedade immensa de plantas *textis*, como a piassaba, tucum, tucumam, muçajá, etc.

Como plantas uteis importantes, além das já citadas, ha ainda o castanheiro, a sapucaia, a seringueira, d'onde se extrahê a borracha, o cacoeiro, variedade enorme de palmeiras : miriti, buriti, jussára, inajá, etc.; a barriguda, assim chamada porque a meio de sua altura, e sem ter deitado galho algum engrossa e fórma uma barriga de cerca de tres metros de diametro, e depois vai decrescendo para cima; sua madeira é muito leve e póde ser empregada como cortiça.

Fauna. — No reino animal apresenta tambem muita variedade, sendo a fauna do Brasil caracterisada pelo

grande numero de especies da ordem dos *edentados*, que são representados pela *preguiça*, *tatú* e *tamanduá*.

Notavel tambem é a ordem dos *roedores*, a que pertencem os *ratos* e *camondongos*, a *capivara*, que é o maior roedor conhecido, a *paca*, *cutia*, *coelho*, *preá*.

Ha grande variedade de *quadrumanos*, como os *macacos*, *micos*, etc.

No Brasil não ha, como no velho continente, esses animaes corpulentose de extrema ferocidade, apenas podendo citar-se a *onça*, pintada a preta, a que vulgarmente se chama *tigre* e o *puma* ou leão sem juba, pouco feroz e que geralmente só faz mal a pequenos animaes.

Como animaes uteis, possui o *boi*, *carneiro*, *cabra* e *cavallo*, que foram introduzidos no paiz. O *cervo*, de que ha duas especies principaes, *ceado galheiro* e o *campeiro*, é indigena.

Muitos outros animaes existem nas mattas e florestas brasileiras, podendo citar-se, entre outros o *tapir* ou *anta*, de couro extremamente duro, o *caetetú*, a *irára*, a *jaguaritica*, etc.

Ha tambem grandes variedades de aves; umas notaveis por seu bello canto, como o *sabiá*, *patatiba*, *cardeal*, *pin-tasilgo*, *bicudo*, *nhapim*, etc.; outras por sua bella plumagem, como as *aráras*, *papagaios*, *piriquitos*, *tucanos*, *tangará*s e o lindo e delicado *beijaflor*.

E' notavel a *araponga* ou *ferriero*, pelo grito estridente que solta e que assemelha-se á pancada do martello na bigorna.

Como excellentes peças de caça ha o *jacú*, *jaçutinga*, *perdizes*, *inhambús*, *macucos*, etc.

Nos banhados e nas margens dos rios e lagôas encontra-se a *garça*, *colhereiro*, *quero-quero*, *carão*, *saracura*, *jaçanã* e outras, assim como grande numero de patos e marrecos.

Na classe dos reptis ha a *tartaruga*, especialmente ao norte, nas margens do Amazonas, o *kágado*, o *jaboti*, grande numero de *crocodilos*, variedade enorme de cobras,

como a *sucuriú*, talvez a maior do Brasil, *giboia*, a *coral*, etc.

Nos rios ha variedade immensa de peixes ; basta dizer que no rio Amazonas ha mais de 1.800 espécies, notando-se o *pirarucú*, que é o maior peixe d'agua doce, a *piranha*, que é carnívora, ataca animaes que penetram n'agua e os reduz a esqueleto, em poucos momentos, e o *gymnoto*, peixe electrico, conhecido no norte do Brasil pelo nome de *poraquê*.

Agricultura. — A agricultura é por emquanto, e será por muito tempo ainda, a fonte principal e mais importante da riqueza nacional.

O Brasil, paiz extenso e dotado de climas diversos, possui terras uberrimas e aptas para todo o genero de cultura ; por isso a agricultura vai se desenvolvendo cada vez mais, sendo já felizmente, em muitos logares, applicados methodos mais racionaes. Assim, o milho dá perfeitamente, em todo o paiz, especialmente nas regiões meridionaes, rendendo em média 150 0/0, havendo mesmo logares em que esse rendimento é maior ; o feijão, de que ha variadissimas especies e que é um alimento substancial, cultiva-se em todo o paiz ; a mandioca que é aproveitada especialmente para o fabrico de farinha, é tambem largamente cultivada. E' no Rio Grande do Sul que o cultivo desses productos é mais desenvolvido, o que permite a esse estado enviar para o norte grandes partidas, constituindo-se assim o principal celleiro do Brasil. O trigo, cujo rendimento varia de 20 0/0 a 70 0/0, conforme as regiões ; o centeio, a cevada, linhaça, compensam generosamente o trabalho empregado ; infelizmente, porém, estes productos são parcamente cultivados e não satisfazem as exigencias da industria, porque os agricultores concentraram seus esforços especialmente no café, que constitue ainda hoje o principal producto de exportação e a maior riqueza do paiz ; o seu cultivo acha-se concentrado particularmente nos tres estados : S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas.

A canna de assucar é em grande escala cultivada no

paiz, porém as regiões em que existem maiores plantações acham-se em Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

O algodoeiro, que existe de superior qualidade, podendo competir com os de qualquer outra procedencia, e cujo rendimento médio é 400 0/0, é bem cultivado em Pernambuco, Ceará, Maranhão, Parahyba, S. Paulo e outros estados.

O fumo quasi que se encontra por toda a parte, mas o seu cultivo mais desenvolvido e cuidadoso é feito na Bahia, onde ha de superior qualidade, rivalizando com o de Cuba. No Rio Grande do Sul ha tambem notaveis plantações. Além desses, muitos outros são cultivados, porém em pequena escala,

como sejam o linho, o rami, ervilhas, favas, batatas, alfafa, amendoim, etc.

A cultura pomareira é feita por toda parte, relativamente em pequena escala, porém os seus productos são de boa qualidade, e, se essa cultura tomasse maior desenvolvimento, o que não seria difficil nem muito trabalhoso, poderia o paiz libertar-se da importação estrangeira,



A borracha no Amazonas; os cortes por meio do « moitiá ».

porque certos fructos, como a maçã, pera, figo, pecego, ameixa preta e outras em nada são inferiores aos da Europa e Rio da Prata. Os productos agricolas, porém, de maior exportação são o café, fumo e algodão.

Industria. — A industria no Brasil acha-se ainda pouco desenvolvida, mas mesmo assim possui importantes fabricas que supprem o commercio nacional com variados productos, alguns mesmo tendo já alcançado, como o assucar, notavel logar nas praças estrangeiras,

A mais importante das industrias é a assucareira que tem tomado notavel desenvolvimento nos estados de Pernambuco, Bahia, Alagôas e Sergipe, principalmente, havendo tambem em alguns outros producção regular. A fabricação de aguardente é tambem importante. A industria de tecidos tem já certa animação, notavelmente a de algodão, havendo muitas fabricas em S. Paulo, Minas, Pernambuco, Alagôas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, Maranhão, Districto Federal, Rio Grande do Sul, etc.

Ha tambem fabricas de tecer lã e linho, e de chitas, assim como de chapéos, calçado, sellins, papel pintado e branco, luvas, oleados, tapetes, carruagens, charutos, cerveja, que se fabrica em grande quantidade no Estado do Rio Grande do Sul, sabonetes, sabão, louça, vélas, massas alimenticias, productos chimicos e pharmaceutices, instrumentos de engenharia, nautica e optica, fundições de ferro, etc.

A extracção da borracha no norte, e especialmente no Amazonas e Pará, é enorme, occupando o Brasil o primeiro logar entre os paizes exportadores deste producto. Depois da borracha vem o cacáo, que é um importante producto desses mesmos estados e de outros, como é tambem a castanha, chamada do Maranhão, ou nozes do Pará.

A herva matte, que existe em grande quantidade nas vastas florestas dos estados do sul, é uma bella fonte de riqueza desses estados, e a sua qualidade em nada é inferior, principalmente a do Paraná, á do Paraguay, reputada

a melhor do mundo. O trabalho de sua extracção e preparo é bem recompensado pela bôa acceitação que tem nos mercados nacionaes e em alguns estrangeiros. No estado de Matto-Grosso a companhia *Matte Larangeira* explora uma rica zona de heruaes, nas margens do rio Amambahy, tendo exportado em 1894 para Buenos-Ayres que é o seu mais importante mercado consumidor, 360.120 arrobas castelhanas. O numero de trabalhadores empregados é de cerca de 2.000.



Minas Geraes. — Mina de Morro Velho.

A fabricação da banha é uma industria que muito se tem desenvolvido no Rio Grande do Sul, sendo a exportação desse producto feita em proporção notavel.

A construcção de navios já é aperfeiçoada nos estaleiros e officinas nacionaes, onde existem appparelhos e machinas importantes e um pessoal technico habilitado, especialmente na Capital Federal; ahi já se tem promptificado diversos vasos de guerra inteiramente com materiaes do paiz.

O governo federal mantém ainda fabricas importantes; duas de polvora, uma na Estrella e outra em Piquete,

e uma de ferro em Ipanema, ficando a primeira no estado do Rio de Janeiro e as outras no de S. Paulo, além dos arsenaes que preparam todo o fardamento e equipamento para o exercito e armada.

Mineração. — Comquanto o Brasil seja um paiz riquissimo de mineraes, a industria da mineração acha-se muito atrasada, pouco desenvolvida, sendo poucos os logares em que são empregados os processos racionaes, quer trate-se da obtenção de pedras ou de metaes.

Das pedras preciosas o diamante é o mais procurado pelo seu alto valor intrinseco, e é especialmente em Minas que a sua extracção é maior. No geral os terrenos diamantinos são explorados por garimpeiros e faiscadores que acodem pressurosos aos sitios onde descobre-se nova jazida e procuram açodadamente a preciosa pedra; muitos, porém, vêm seus esforços perdidos. Assim aconteceu em 1882 quando descobriu-se a jazida de Canavieiras, na Bahia, para onde affluiram milhares de individuos.

E' em Minas, pois, que a mineração de diamantes é a mais importante, especialmente, pelo grande numero de jazidas, conhecidas pelo nome de *garimpos*, entre outros muitos o de Nova Lorena de Abaéte, o do Principe, das Tres Barras, o do Macambira, estando as lavras mais importantes situadas ao longo da Serra do Espinhaço e do rio de S. Francisco.

O diamante, que outr'ora era exportado em larga escala, hoje é de exportação diminuta. Concorrentemente com o diamante encontram-se saphiras, rubis, topazios, amethystas e outras pedras.

O ouro, que se acha em todo os estados do Brasil, mas especialmente em Minas, tem soffrido como o diamante, notavel baixa na sua exportação. Poucas companhias existem fazendo exploração regular, sendo a mais conhecida a do Morro Velho, em Minas.

A mineração da prata, do chumbo, cobre, zinco e outros metaes é de pequena importancia.

O ferro existe em grande abundancia no Brasil, mas a

sua extracção é diminuta; em Minas ha mais de 100 pequenas fabricas para esse fim, computando-se a sua produção média annual em 3 mil toneladas. E' em S. Paulo, porém, que esse metal é extrahido com regularidade e methodos scientificos, na fabrica de Ipanema. O minerio ahi trabalhado é proveniente do morro Araçoyaba, e contém, segundo o Dr. Scheerer, 67,6 0/0, e segundos outros, 72,5 0/0, sendo a extracção de todo o material feita por empreitada.

De carvão de pedra existem possantes camadas em differentes estados, como Amazonas, Pará, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e outros, tendo havido diversas concessões para sua exploração, mas só em Santa Catharina e especialmente no Rio Grande do Sul, nas minas do Arroio dos Ratos, ha regular extracção.

No Rio Grande do Sul ha tambem bellas jazidas de grés, que são bem exploradas, chegando a fazer-se exportação para o Rio da Prata.

O granito existe em abundancia no Brasil, porém, especialmente no RiodeJaneiro e Districto Federal, podendo dizer-se que elle é uma rocha essencialmente fluminense; a sua exploração é feita em larga escala, não só para construcções como para calçamento de ruas e praças.

Ha guano em diversas ilhas, especialmente na de Fernando de Noronha onde foi tentada sua exploração por uma empreza particular que para esse fim teve concessão em 1887.

A extracção do sal commum faz-se em diversos pontos do littoral, especialmente no norte, em Macáo.

Commercio. — Dispondo de longo littoral que por sua disposição geographica contém um grande numero de bons portos, alguns mesmo excellentes, dando entrada franca a grandes embarcações; possuindo bellos rios navegaveis, como o Amazonas; riquissimo de productos naturaes, com agricultura desenvolvida e certas industrias bem remunerativas, o Brasil devia necessariamente desenvolver o seu commercio.

E' isso com effeito o que tem acontecido desde que todos os portos, em 1808, e posteriormente os principaes rios, foram franqueados ás nações amigas. O Brasil progride constantemente e seu commercio vai sempre em augmento, embora disponha relativamente de poucas e boas vias de communicação, principalmente dos centros productores para os consumidores.

Os seus principaes portos de commercio são : Rio de Janeiro, Bahia, Recife, Pará, S. Luiz, Santos, Manáos e Rio Grande, sendo o movimento annual destes portos e dos demais, de cerca de 17.000 embarcações.

Os principaes productos de exportação são : café, assucar, cacáo, gomma elastica, fumo, algodão, couros, graxa, aguardente, herva-matte, lãs, clinas, farinha de mandioca, ouro, diamantes, madeira, piassaba, e algumas fructas como abacaxis, laranjas, bananas e outras, exportadas especialmente para as republicas do Prata.

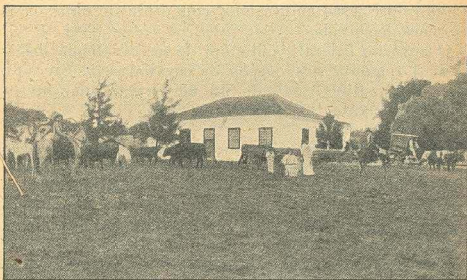
Os de importação são : fazendas, em geral, carnes e peixes salgados, bebidas alcoolicas, farinaceos, perfumaria, ferro e outros metaes, machinas, carvão de pedra, petroleo, calçado, louça, joias, etc.

Creação de gado. — Como é natural de suppôr, o gado existe em todos os estados brasileiros, porém poucos são aquelles que merecem realmente o titulo de creadores ; taes são : Piauihy, Ceará, Goyaz, Matto-Grosso, Minas e Rio Grande do Sul. Nesses mesmos a criação, principalmente a bovina, está entregue ás forças da natureza, por isso todos os productos deixam muito a desejar quanto á constituição e desenvolvimento.

O gado bovino, que para esses estados constitue boa fonte de receita, é creado solto no campo, sem abrigos apropriados para recolher-se na estação invernosa, que no sul é ás vezes bem rigorosa. O cuidado do creador limita-se a reunir o gado, geralmente uma vez por semana, o que se chama *parar rodeio*, para fazer o aparte dos destinados para venda, para o consumo e cura de molestias, principalmente bicheiras.

Alguns desses estados, como Goyaz, Minas e Matto-Grosso, exportam gado em pé para os estados visinhos e para o Rio de Janeiro, onde o consumo é grande. No geral, porém, é abatido e transformado em xarque, que se exporta conjuntamente com os outros productos, couro, chifres, etc.

De gado suino ha grande criação em Minas; algum é exportado em pé, da maior parte, porém, faz-se a expor-



Piauhy. — Creação de gado.

tação sob a fôrma de toucinho e carnes salgadas. No Rio Grande do Sul é tambem desenvolvida a criação do gado suino, que é especialmente aproveitado para o fabrico da banha.

O gado lanigero é creado em pequena quantidade, assim como o caprino, cujos couros, denominados *courinhos*, têm boa acceitação e muita procura nos E. U. da America do Norte, tanto que têm augmentado de preço.

A criação do bicho de seda, que felizmente tende a desenvolver-se, é, por emquanto, insignificante, e no emtanto essa criação é não só facilima, pela grande quantidade de

amoreiras que ha no sul, particularmente no Rio Grande, como bem remuneradora pela bella qualidade da seda produzida, como foi notado na exposiçào de Berlim, em 1881.

A creação da raça cavallar é ainda descurada e no geral analoga á da raça bovina; entretanto, ha alguns creadores que se têm interessado por essa especialidade, mandando vir productos de bõa qualidade do estrangeiro para assim conseguirem melhorar a raça do paiz. No geral, porém, esses esforços são empregados com o fim de obter bons animaes de corridas.

O governo federal, com o fim de ter cavallhada destinada á remonta dos corpos de cavallaria do exercito, mantém no Rio Grande do Sul, em Saycan, uma invernada importante.

Estradas de ferro. — De todos os meios de locomoção terrestre as vias ferreas são, sem duvida alguma, os mais importantes sob todos os pontos de vista, principalmente pela rapidez e regularidade do serviço, sendo além disso um dos factores principaes do progresso e desenvolvimento de um paiz.

O Brasil, que até 1852 não possuia nenhuma estrada de ferro, viu nesse anno iniciar-se a construcção da sua primeira via ferrea, a de *Mauá*, que partindò do porto d'esse nome, na bahia de Rio de Janeiro, seguia em direcção á raiz da Serra da Estrella; hoje ella tem em continuação a estrada do *Grão Pará*, que termina na aprazivel cidade de Petropolis.

Depois da construcção dessa primeira estrada outras vieram successivamente, de modo que o Brasil possui grande numero de estradas de ferro, algumas bem importantes, embora não sejam ainda sufficientes ás exigencias do commercio e da população.

Raro é o estado brasileiro que não possua uma estrada de ferro; os mais favorecidos, porém, são, além do districto federal, o Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul, umas construidas

por associações particulares, mas com garantia de juros quasi todas, e outras pelo proprio governo federal ou estadual.

Dessas estradas destaca-se como a mais importante a *Central do Brasil*, antiga Pedro II, não só pela sua extensão, como tambem pelo movimento que por ella se opera. Parte da Capital Federal, atravessa o districto federal e o estado do Rio de Janeiro, em grande extensão ao longo do rio Parahyba do Sul, até a Barra do Pirahy, onde bifurca-se, indo um ramal para o estado de S. Paulo e outro para Minas, por cujo estado se prolonga até Pirapóra com um ramal para Bello Horizonte e outro para Ouro Preto, e d'ahi a Marianna, ficando assim ligados esses estados com a Capital Federal. Para o futuro essa estrada será o nervo central das ferrovias brasileiras.

No fim de 1909 tinha essa estrada uma extensão de cerca de 1756 kms., sendo 1006 kms. na linha principal, da Capital a Pirapóra e 387 no ramal Paulista.

Além da Central do Brasil, destacam-se, como mais importantes, a *Leopoldina*, opulenta via ferrea que serve os estados do Rio de Janeiro, Minas e Espirito Santo; sua extensão em trafego é superior á 2.500 kms.; comprehende a estrada do *Norte*, de S. Francisco Xavier á Petropolis e depois a *Entre Rios*; a linha do *Grão Pará*, a do *Porto das Caixas a Friburgo*; a de *Nictheroy a Cantagallo*; a de *Macahé a Glycerio*, etc. A *Paulista* com 1.053 kms. em trafego. A *Mogyana* com 1.034 klms. que serve S. Paulo e Minas, cortando o chamado triangulo mineiro. A *Sorocabana*. A de *Barra Mansa*, no Rio de Janeiro. A *Catalão*, em Goyaz. A *Oeste de Minas* com 907 kms. A *Bahia e Minas* com 376.400 kms. da Ponta da Areia, perto de Caravellás, na Bahia, a Teophilo Ottoni, em Minas, atravessando a serra dos Aymorés.

A de *Santos a Jundiahy* com 139 kms., que sobe a Serra de Cubatão, onde ha notavel obra d'arte.

A *Sapucahy*, com 532 kms. A *Minas e Rio*, com 184 kms. da estação do Cruzeiro, em S. Paulo, á T es Corações em Minas, muitissima concorrida na estação das *aguas*. A do

Rio Claro com 271 kms., em S. Paulo. A *Central da Bahia* com 316 kms.

A de *Baturité*, que parte da cidade da Fortaleza, passa por Baturité, Quixadá, Quixeramobim, etc., tendó já em tráfego cerca de 300 kms.; e a de *Sobral* com 216 kms. de Camocim a Ipú, ambas no Ceará.

A de *Recife a S. Francisco*, em Pernambuco com 125 kms. A *Sul de Pernambuco* com 146.470 kms. na linha principal e 47.408 nos ramaes. A de *Recife a Limoeiro* com 83 kms. e mais 97.309 kms. nos ramaes.

A do *Paraná*, no estado deste nome, com 417 kms. em tráfego; parte de Paranaguá, passa pela capital e segue pelo interior; notavel por bellas obras d'arte que possue. A de *S. Paulo-Rio Grande*.

A de Porto Alegre a Uruguayana, com 872 kms. A do *Rio Grande a Cacequy* com 302 kms. A de *Santa Maria a Passo Fundo*, em tráfego somente até Passo Fundo, na extensão de 355 kms. A de Porto Alegre a Novo Hamburgo e seu prolongamento a Taquara, com 88 kms. A de *Quarahy á Itaquy* com 180 kms. todas no Rio Grande do Sul. Além destas ha muitas outras.

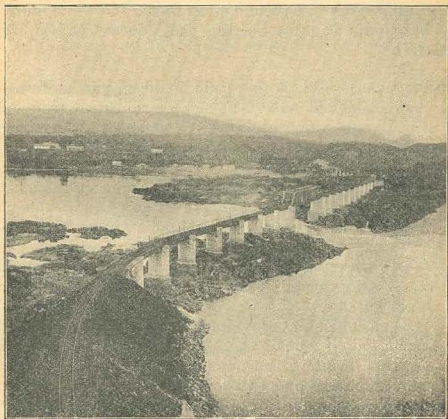
Ha em tráfego, no Brasil, cerca de 18.000 kms. e 3.000 em construcção.

Se as estradas de ferro têm tido esse desenvolvimento, que succintamente acabamos de mostrar, não menor tem sido o progresso das linhas de *ferro-carris*, conhecidas pelo nome de *bondes*. Em grande numero de cidades ha dessas vias de communicacão, notavelmente em todo Districto Federal, em particular na Capital, que é uma das cidades do mundo em que a viação urbana é mais desenvolvida.

Telegraphos. — E' notavel o incremento que tem tido a telegraphia no Brasil, pois introduzida em 1853, conta já uma extensão superior a 27.000 kms., com um desenvolvimento de fio tambem superior a 51.000 kms. Todas as principaes povoações do littoral acham-se ligadas pelo fio electrico, que se estende desde o norte até o extremo

meridional de paiz, entroncando-se com a linha do Estado Oriental, em Jaguarão, e com as da Republica Argentina, em Uruguayana.

Hoje todos os estados da União se acham ligados tele-



E. F. Mogyana. — Ponte do Jaguará.

graphicamente á Capital Federal e por consequencia ligados entre si.

Todas as estradas de ferro são margeadas por fios electricos.

O Brasil, além do telegrapho terrestre, possui tambem o cabo submarino entre Rio de Janeiro e Pernambuco, outro entre Pernambuco e Pará e outro entre Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, por meio dos quaes estabe-

lece-se communição com os E. U. da America do Norte e tambem com a Europa. Está assim o Brasil ligado com todas as partes do mundo onde chega o telegrapho. Além do telegrapho ha no Brasil muitas linhas telephonicas em todas as principaes cidades. Funciona tambem o telegrapho sem fio, havendo uma forte estação no morro da Babylonia e outra na ilha das Cobras, na Capital Federal.

Navegação. — Dia a dia, pode-se dizer, vai se desenvolvendo cada vez mais a navegação no Brasil, seja em relação ás communições com os portos estrangeiros, seja entre os differentes portos nacionaes ou em seus rios. Quanto a estes basta lançar uma vista d'olhos sobre uma carta geographica do Brasil para se reconhecer quanto o nosso paiz é esplendidamente favorecido por um systema hydrographico sem rival no mundo, e que por isso a navegação fluvial deve ter se desenvolvido. Assim é realmente; muitos rios e lagôas são já sulcados por barcos a vapor e á vela, sem contar as pequenas embarcações que navegam em todos os rios. Entre estes podem ser citados : o Amazonas, navegavel mesmo por grandes embarcações em todo o seu curso no territorio brasileiro, desde sua foz até á fronteira peruana, em Tabatinga, e muitos de seus affluentes como o Madeira, Negro, Tapajoz, Purús, Tocantins e Araguaya e outros. O Itapicurú, Mearim, Parahyba, S. Francisco, até á cachoeira de Paulo Afonso, e d'ahi por trechos; o Tieté, Parahyba, Jacuhy e alguns de seus tributarios; o Paraguay, etc., assim como diversas lagôas, taes como a dos Patos, Mirim, Manguaba, Gequiá, etc. Convém notar entretanto que nem todos os rios são completamente navegaveis, por causa das cachoeiras e saltos que interrompem a navegação em diversos logares.

A navegação maritima tambem tem progredido muito; numerosas companhias nacionaes estabelecem facil communição entre os diversos portos do paiz e mesmo com alguns estrangeiros, como o Lloyd Brasileiro, que manda

seus vapores até Matto Grosso, passando por Montevidéo e Buenos Ayres tendo tambem uma linha para America do Norte. Do mesmo modo grande numero de companhias estrangeiras estabelecem a communicação do Brasil com os E. U. da America do Norte e Europa, notando-se as companhias da Inglaterra, França, Allemanha, Italia e Estados Unidos.

Tanto a navegação de longo curso como a costeira tem



São Paulo. — Estação da Luz.

augmentado, sendo o movimento annual de cerca de 17.000 embarcações.

A marinha mercante do Brasil consta de cerca de 326 vapores e 541 navios a vella e embarcações pequenas.

Governo. — Republicano federativo, desde 15 de Novembro de 1889, em que uma revolução, operada no Rio de Janeiro, derrubou e extinguiu a monarchia brasileira, o que foi confirmado pelo congresso constituinte.

A constituição reconhece 3 poderes: *executivo, legislativo e judiciario.*

O poder executivo é exercido pelo presidente da Republica com auxilio de seus ministros, elle é o chefe supremo da nação.

O presidente é eleito pela nação e seu mandato dura 4 annos. Em seus impedimentos ou falta será substituido pelo vice-presidente.

O poder legislativo é exercido pelo Congresso Nacional, que se compõe de dous ramos : Senado e Camara dos Deputados, ambos temporarios. O primeiro se compõe de 3 membros por cada estado e Districto Federal, e o mandato dura 9 annos, renovando-se pelo terço, trienalmente. A segunda se compõe de deputados na razão de 1 por 50.000 habitantes de cada estado, inclusive o Districto Federal, que é independente dos estados, não devendo o numero de deputados ser inferior a quatro por Estado.

Os membros do Congresso são eleitos directamente pela nação.

O poder judiciario é exercido pelos juizes e jurados ; estes pronunciam sobre o facto e aquelles applicam a lei.

Divisão administrativa. — O Brasil divide-se em 20 estados, um Districto Federal e um territorio.

Os estados, que em sua organização têm por base o municipio, são administrados por governadores ou presidentes, eleitos pelo povo.

O Distrito Federal, encravado no estado do Rio de Janeiro, é administrado pelas autoridades municipaes, sendo o *prefeito*, a primeira autoridade.

Os estados são independentes quanto á sua administração particular, mas unidos indissolovelmente, formando a Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Em cada estado ha um congresso de poder legislativo, e em cada municipio uma camara ou intendencia municipal.

Esses estados são :

NOMES	CAPITAES	SUPERFICIE	POPULAÇÃO
		EM K. Q.	APPROXIMADA
Amazonas	Manãos	1.894.724	610.070
Pará	Belém	1.149.712	407.698
Maranhão	S. Luiz	459.884	599.470
Piauí	Theresina	301.797	395.614
Ceará	Fortaleza	104.250	1.137.634
Rio Grande do Norte .	Natal	57.585	372.460
Parahyba	Parahyba	74.731	612.184
Pernambuco	Recife	128.395	1.345.903
Alagoas	Maceió	28.500	731.393
Sergipe	Aracajú	39.090	653.019
Bahia	S. Salvador	426.427	2.811.273
Espírito Santo	Victoria	44.839	260.426
Rio de Janeiro	Nietheroy	68.982	1.391.306
S. Paulo	S. Paulo	290.876	2.021.982
Paraná	Curityba	185.319	608.715
Santa Catharina	Florianopolis	110.156	603.321
Rio Grande do Sul . . .	Porto Alegre	236.553	1.623.348
Minas Geraes	Bello Horizonte . . .	574.855	5.110.870
Goyaz	Goyaz	747.311	326.013
Matto Grosso	Cuyabá	1.378.783	165.211
Districto Federal	Rio de Janeiro	1.394	1.305.481
Territorio do Acre	191.000	70.000
		8.495.163	23.232.801

Desses estados quatro são interiores : Amazonas, Minas, Goyaz e Matto Grosso, assim como o territorio do Acre.

Divisão judiciaria. — A justiça federal, que tem acção em todo o paiz, comprehende um Supremo Tribunal, cuja séde é na capital da Republica e tantos tribunaes federaes distribuidos pelo paiz quantos o congresso crear.

O Supremo Tribunal, que fórma o gráo mais elevado da magistratura, compõe-se de 15 membros, nomeados d'entre os 30 juizes federaes mais antigos e dos cidadãos de notavel saber e reputação, elegiveis para o senado.

D'entre esses juizes será nomeado um para exercer o cargo de procurador geral da Republica.

Para os differentes estados o governo da União nomeará juizes seccionaes.

Além desta justiça federal cada estado o e Districto Federal têm a sua justiça propria, e cuja acção se exerce apenas dentro de seus respectivos territorios.

Finanças. — As finanças de um paiz não são mais que o estado de fortuna ou os recursos pecuniarios de que o paiz dispõe.

Os recursos de um estado baseam-se no progresso e desenvolvimento de seu commercio e industria; quanto mais prosperos forem elles melhores recursos auferê o estado para occorrer as necessidades imperiosas e multipas, como justiça, administração, garantia e segurança interna e externa, etc., sem as quaes um paiz não pôde gozar de estabilidade.

Um paiz tem, pois, necessidade de procurar meios para attender aos gastos que tem de fazer e os consegue lançando impostos equitativos sobre toda a população, directa ou indirectamente.

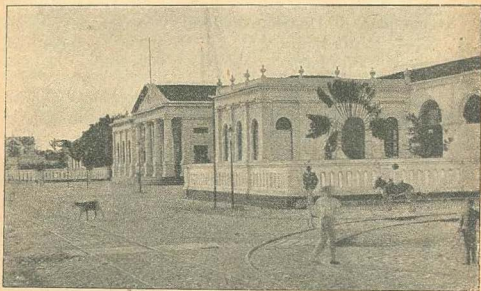
Os recursos pecuniarios assim obtidos, e outros, constituem a *renda* de um paiz; é a sua *receita*; os gastos feitos constituem então a *despeza*. Quando a receita é superior á despeza ha *saldo*; quando ao contrario a despeza excede a receita ha o que se chama *deficit*. E' preciso, portanto, para que um paiz marche desassombrado, que haja equilibrio entre a receita e a despeza.

Ha casos em que o governo de um paiz necessita despende de uma grande somma, que no geral não possui; então elle lança mão do emprestimo, dentro ou fóra do paiz, pedindo a particulares ou a associações o que necessita para as despesas ora imprevistas, como guerra, ora indispensaveis á utilidade publica, como estradas de ferro, etc. As quantias assim obtidas formam a *divida publica*, externa ou interna.

A divida pôde ser contrahida por meio de titulos reem-

bolsaveis á vontade do governo, vencendo um juro determinado e pago em épocas fixas ou então tambem por meio de titulos reembolsaveis á vontade do portador. A divida no primeiro caso é chamada *consolidada* ou *fundada*, como é a das apolices, no segundo é *fluctuante*, como dinheiro em papel.

Os juros que vencem os titulos consolidados são determinados pelo proprio governo no acto de levantar o em-



Ceará. — Fortaleza. — Estação central da Estrada de Ferro.

prestimo, mas elle reserva-se o direito de reduzir esses juros, convertendo os seus titulos em outros de menor renda, mas pagando integralmente o valor dos mesmos aos respectivos possuidores que a isso não se conformárem.

A *conversão das rendas* é um dos meios de que os governos se servem para ir solvendo as suas dividas; os outros meios são a *amortisação*, que consiste em pagar annualmente uma parte da divida; e o *reembolso*, que é parcialmente feito com o excedente da receita.

Religião. — Não ha mais religião do estado; todos os

cultos são livres. Por isso também os casamentos e baptisados religiosos não têm mais valor perante as leis do paiz, e foram substituidos por actos civis que são os unicos válidos.

Divisão ecclesiastica. — Não obstante haver a separação entre o estado e a egreja, o Brasil fórma uma provincia ecclesiastica divida em 28 diocêses, das quaes cinco são arcebispadros e as outras bispados :

Arcebispadro do Districto Federal,

- da Bahia,
- do Pará,
- de S. Paulo,
- de Marianna.

Bispados do Maranhão,

- do Piauhý,
- do Ceará,
- da Parahyba,
- de Pernambuco,
- de Alagôas,
- de Espirito Santo,
- do Rio de Janeiro,
- de Campinas,
- de S. Carlos do Pinhal,
- de Taubaté,
- de Ribeirão Preto,
- do Botucatú,
- do Paraná,
- de Santa Catharina,
- do Rio Grande do Sul,
- do Amazonas,
- de Goyaz,
- de Matto-Grosso.

E os de Minas que são quatro.

O arcebispadro do Districto Federal é dirigido por um Cardeal, por emquanto o unico do Brasil e da America do Sul.

As dioceses comprehendem vigararias, comarcas, parochias e curatos.

Instrucção — A instrucção no Brasil é dividida em 3 classes principaes : *primaria, secundaria e superior*.

A superior, custeada pelo governo da União, é dada nos seguintes estabelecimentos : escola do Estado Maior e a Naval, no capital federal ; a de artilharia e engenharia militar, no Realengo, e a de Guerra, no Rio Grande do Sul. Ha mais : duas escolas de Medicina, uma na capital federal e outra no Bahia, assim como duas faculdades de direito, uma em S. Paulo e outra em Recife, e uma bem montada escola de Minas em Ouro Preto, onde ha tambem uma de pharmacia.

Além desses estabelecimentos ha muitos outros similares em diversos estados, sendo elles mantidos com recursos proprios ; assim é que ha faculdades de direito na capital federal, na Bahia, no Ceará, Porto Alegre, Bello Horizonte e em Goyaz. Escolas d'engenharia na Bahia, em S. Paulo e no Rio Grande do Sul, onde ha tambem uma de medicina e de pharmacia. O ensino secundario é ministrado no Externato Nacional Pedro 2º, no Internato Bernardo Vasconcellos, no Collegio Militar existentes na capital federal ; nas escolas normaes e lyceus que existem nos estados e em muitissimos collegios particulares, alguns equiparados ao Externato Nacional.

A primaria é gratuita e obrigatoria e dado em milhares de escolas disseminadas em todos os estados, a expensas dos respectivos governos e tambem em estabelecimentos particulares.

Além dessa instrucção ha ainda cursos especiaes, como os do Lyceu de Artes e Officios, o de Bellas Artes, o instituto Nacional de Musica, o de Benjamin Constant, destinado á educação dos meninos cegos, o dos surdos, a escola do commercio, etc., etc.

SEGUNDA PARTE

Descripção dos Estados

AMAZONAS

Resumo historico. — As primeiras explorações nesta região foram feitas por Pedro Teixeira, em 1637, por ordem de Jacome Noronha, governador interino de Maranhão. Partindo elle de Cametá em 28 de Outubro desse anno com Pedro da Costa Favilla chegou ao rio Napo, em cuja margem direita plantou um marco, tomando em seguida posse de toda essa região em nome de Portugal. Continuou sua viagem e chegou a Quito, regressando ao Pará a 12 de Dezembro de 1639.

Durante cerca de 3 annos foi em seguida o Amazonas theatro de caçadas de indios, até que em 1668 fundou-se a primeira povoação regular que mais tarde teve o nome de *Santo Elias de Jahú*, seguindo-se a ella, no anno seguinte, o forte de *S. José do Rio Negro*, nas margens deste rio, origem da actual cidade de *Manáos*.

Em 11 de Julho de 1757 foi o territorio do Alto Amazonas elevado a capitania subalterna da do Pará com o nome de *S. José de Javary ou do Rio Negro*, cuja séde do governo foi estabelecida na aldeia de Mariuá, elevada a villa com o nome de *Barcellos*. Foi esta a sua primeira capital e o coronel Joaquim de Mello Povoas o seu primeiro governador.

De *Barcellos* passou a capital para a villa da *Barra*, hoje cidade de *Manáos*, onde, depois de algumas alternativas, ficou definitivamente.

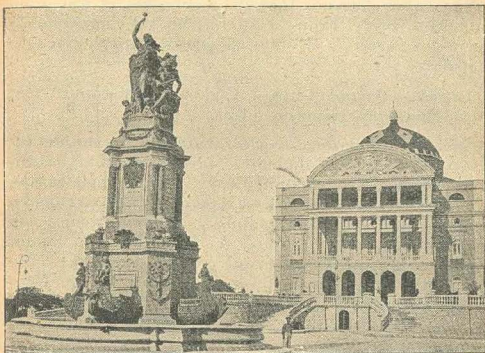
Ao proclamar-se a independencia do Brasil ficou essa capitania sendo uma simples comarca da provincia do Pará, portanto sem ter deputados seus á constituinte, embora antes houvesse eleito deputados ás côrtes portuguezas, attribuindo-se esse facto á intercepção das ordens imperiaes pela junta governativa do Pará.

Por esse motivo a comarca do Rio Negro ficou ressentida com o Pará e não perdia occasião de manifestar o seu desagrado,

tanto que logo após á noticia da abdicção de Pedro 1.º ella subleveu-se e constituiu-se em provincia, sublevação porém que foi abafada por forças enviadas do Pará.

Foi só em 5 de Setembro 1850 que obteve a cathegoria de provincia com o nome de Amazonas. Seu primeiro presidente foi João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha que a installou em 1 de Janeiro de 1852.

Com a proclamação da Republica no Brasil, teve ella o titulo de Estado.



Manaus. — O monumento do Amazonas e o Theatro.

Limites. — Ao N. com a Guyana Inglesa e Venezuela; a L. com o estado do Pará pelo rio Jamundá, serra dos Parintins e dahi por uma recta á cachoeira do Salto Grande, no Tapajoz e por este até o Uruguatás; ao S. com Matto-Grosso pelo Uruguatás, Giparaná e Madeira e com a Bolivia pelo rio Abunan até a latitude sul 10° 20', como o territorio do Acre, por uma recta partindo dessa latitude a encontrar a origem principal do rio Javary; a O. com o Perú e a N. com a Colombia.

Superficie. — 1.894.724 kms. quad.

Bahias. — A de Teffé e a de Boiassú.

Montanhas. — Tem ao N. as serras Parima e Pacaraima, pertencentes ao systema Parima, com denominações locaes diversas Roruima, Parú, Uari, Ariuana, Mereuary, Paruina, Curupira, Tapūrapecó, Imeri, Essary e Araraquara; ha algumas mais ou menos isoladas, como sejam: a do Tucano, Tacamiaba e outras. A léste a do Parintins, Ereré, Tajury e Jutahy; ao sul, um ramo da serra dos Parecis e a oeste os serros Cupaty, Cucuhy, Caparro e outros.

Lagos. — Anamá, Cupará, Cudajaz, Manacapurú, Saracá, Manacary, Uautás e outros.

Rios. — O Amazonas desde Tabatinga á foz do Jamundá, e alguns de seus affluentes: Javary, Jundiatyba, Jutahy, Juruá, Teffé, Catuá, Coary, Purús, Madeira com o Giparaná, Canumam, Abacaxis com o Mary e Arupady, o Maués-assú com o Guaranatuba, e parte do Tapajoz com o Uruguatás, todos á direita. A' esquerda o Içá, Japurá com seu affluente Apaporis que recebe o Tàrahira; o Negro e seus affluentes Xié, Issana, Uaupés, Murié, Urubaxy e Arirahá, á direita; e á esquerda o Dimity, Caubury, Maraúyá, Darahá, Preto, o Branco e o Jaupery. O Urubú e o Jamundá.

Ilha. — Entre outras nota-se a de Tupinambaranas, entre o Amazonas, Madeira e Canumam.

Aspecto physico. — O territorio em grande extensão é plano, baixo e alagadiço em alguns logares onde ha pantanos; é montanhoso ao norte, cortado por innumerios rios e coberto de extensas e opulentas florestas seculares.

Clima — O seu clima é quente e muito humido; chove quasi quotidianamente por causa da grande evaporação que ha. Possui apenas as duas estações: *chuvosa e secca*. Na época das grandes chuvas, que começam em Junho e vão até fins de Novembro os rios transbordam e alagam

as margens em grande extensão. A temperatura média é 26°, 40 e a média maxima é de 28,71, ás 2 horas da tarde.

Maior seria o calor se não fossem as chuvas e florestas que o moderam em grande parte, e tambem a viração constante e os ventos de léste.

E' pouco sadio para quem se expõe as intemperies.

Produção. — Todo o territorio deste estado é de uma admiravel e exuberante fertilidade; além de excellentes madeiras de construcção, como *páo-tartaruga*, *páo-marfim*, *cumará* e muitissimas outras; encontra-se tambem gomma elastica em muita abundancia, cacáo, castanhas, baunilha, etc. Cultiva-se arroz, milho, feijão, algodão, etc. Ha muitas variedades de mineraes: esmeril, pederneiras, enxofre, talco, sal gemma, cristaes, etc.

Os generos de maior exportação são: gomma elastica, cacáo, castanha, anil, azeite animal, baunilha, cumará, cravo, oleo de cópahiba, guaraná, pirarucú, piassaba, etc.

População. — Cerca de 600.000 habitantes.

Cidades. — *Mandós*, capital do Estado, com 50.000 habitantes, á margem esquerda do rio Negro, perto da sua foz e a 32 metros acima do nivel do mar. E' uma cidade moderna, de aprasivel e pitoresco aspecto, prospero desenvolvimento e bem illuminada á luz electrica. E' séde das primeiras autoridades do estado e de um bispado; possui bellas avenidas, destacando-se a « Eduardo Ribeiro, » e tem como edificios mais importantes o palacio do governo, o museu, o palacio da justiça, o bello theatro, gymnasio amazonense, a cathedral, instituto Benjamin Constant, alfandega, mercado, banco do Amazonas, etc. *Teffé*, á margem da bahia do mesmo nome, é uma cidade pequena e de pouca animação. *Itacoatiára*, á margem esquerda do Amazonas, com 700 habitantes, florescente. *Parintins*, antiga Villa Bella, á margem direita do Amazonas. *S. Felipe*, á margem esquerda do Juruá. *Humaytá*, á margem esquerda do Madeira. *Manicoré*, de elegante aspecto e a margem direita do Madeira. *Labrea*, a margem direita do rio Purús.

ESTADO DO PARÁ

Resumo historico. — A capitania do Pará foi fundada em 1615 pelo capitão mór Francisco Caldeira Castello Branco que no dia 3 de Dezembro, na margem do rio Mujú e junto a bahia de Guajará, principia o levantamento da actual cidade de *Belém*. Embarçado em seus trabalhos pelo gentio, elle consegue entretanto o seu fim. Seu governo durou até 1618, em que foi deposto pelo povo por não querer punir o seu sobrinho Antonio Cabral, que matára traiçoeiramente o bemquisto cidadão Alvaro Netto.

Nova sedição se produz no anno seguinte e dá o governo ao capitão Custodio Valente. Jeronymo Fragoso de Albuquerque, nomeado então governador desta capitania, nesse mesmo anno, promove seu desenvolvimento e harmonia e trata de expelir os indigenas das immedições dos povoados, para o que manda Bento Maciel Parente batel-os. Este de modo tão barbaro se houve que o governador vê-se obrigado a ordenar-lhe cessar a perseguição.

Fallecendo Jeronymo Fragoso, em 1621, assume o governo Bento Maciel.

A capitania do Pará continuou subordinada ao governo do Maranhão até 1652 em que teve jurisdição independente, tendo-se dado nesse anno um motim popular por haver o governador Ignacio Barreto declarado livres todos os indios até então escravizados.

Pouco durou, porém, essa independência, porque em 1654 foi ella novamente unida ao Maranhão, formando um só governo, para cujo cargo foi nomeado André Vital de Negreiros, ficando a cidade de S. Luiz como séde, cathegoria que conservou até 1753 em que foi definitivamente transferida para Belém pelo então governador general João de Abreu Castello Branco. Em 1772 foi o Pará desligado definitivamente do Maranhão.

Como em toda a parte do Brasil, o colono procurava estender seu dominio pelo territorio occupado pelos selviculas; estes porém reagiam, havendo então constantes lutas acompanhadas ás vezes de verdadeiros massacres do gentio, que afinal era vencido e reduzido a escravidão ou obrigado a fugir para as regiões longinquoas. Essas guerras de exterminio continuaram por longo tempo, não obstante a opposição dos jesuitas, até 1680 em que por lei de 1 de Abril foi abolida a escravidão dos indios. De importancia foi se tornando o Pará com a colonisação portugueza que para elle acudia e que chegou a preponderar tanto sobre o elemento nacional, que ao declarar-se a independencia do Brasil os portuguezes não se conformaram e perseguiram os paraenses, submettendo-se sómente á vista da intimação do capitão Grenfel

que chegára a Belém no brigue de guerra D. Miguel. Os paraenses sentindo-se fortes reagem, vencem e installam uma junta para governar em nome do imperador.

Logo porém houve uma revolta que anarchisou a cidade por espaço de trinta horas, e, não obstante a energia de Grenfel, a agitação continuou até a chegada do presidente Araujo Roso que conseguiu serenar os animos. Essa calma foi porém apparente, porque o Para viveu por muitos annos em continuas desordens e motins que degeneravam as vezes em scenas sanguinolentas, como a de 16 de Abril de 1833, onde se salientou um celebre conego Baptista, e, posteriormente em 7 de Janeiro de 1855, quando foram assassinados o presidente e o commandante das armas. Foi só quando o general Andréa assumio o governo da provincia que ella ficou pacificada, continuando depois em paz e socego, progredindo e prosperando.

Com a proclamação da republica foi elevada a cathegoria de estado, continuando a gozar de plena paz e prosperidade, tendo sido o unico que não soffreu alteração no seu viver politico e cujo governador não foi deposto por motivo do golpe de estado de 3 Novembro de 1891.

Limites. — E' limitado ao N. pelas Guyanas; a N. E. pelo Atlantico; a L. ainda pelo Atlantico e estados do Maranhão, pelo rio Gurupy, e de Goyaz, pelo rio Araguaia; ao S. por Matto-Grosso, pelos rios Fresco, Xingú, Carary e Tres Barras. A O. pelo estado do Amazonas.

Superficie. — 1.149.712 kms. quad.

Bahias. — Guajará, Curuçá, do Sol, Caeté, Pria-Unga, o porto das Salinas, etc.

Estreito e canaes. — O de Maracá, entre a ilha deste nomê e o continente; canal do Norte entre o continente e a ilha Caviana; canal do Sul entre ilhas Marajó e Mexicana.

Ilhas. — Marajó, Caviana, Mexicana, Porcos, Gurupá, Jipioca, Bailique, S. Salvador e a Maracá, além de outras. A Marajó tem 235 kil. de léste a oeste e 178 de N. a S.

Cabos e pontas. — O Orange, Cassiporé, Norte, Gurupy, e as pontas Grossa, Magoary, na ilha Marajó, e Tijoca; entre ellas o rio Pará tem uma largura de 61 kil.

Montanhas. — Serras Tumucumaque, Acaray e Essary, ao N.; a dos Parintins, Gradahús, Velha, d'El-Rei, Saccury, dos Coroados, Tapára, Tanajury, Paytuna, Curumú, Piróca e outras.

Lagos. — Amapá, d'El-Rei, Surubiú, Campinas, Curuá, Pacajahy, Macurá e Monte Alegre.

Na ilha Marajó ha diversos, entre os quaes o Aruan, Alçapão, Tartarugas, Mapuá e Arary, o maior de todos.

Rios. — O Oyapock, que é a divisa com a Guyana Franceza. O Amazonas, desde o Jamundá até o Oceano, e muitos de seus afluentes, cujos principaes são: o Tapajoz com o Tres Barras; o Uruará; Xingú com o Carary, o Guiriri, o Ambé e o Fresco; o Tocantins e o Guajará, pela margem direita; á esquerda entram Jamundá, Trombetas, Curuá, Gurupatuba ou Mãe-curú, Parú, Jary e outros. O Caeté, o Gurupy e seus afluentes da margem esquerda: Gurupymirim, Uruaim, Coroacy-paraná, além de outros.

Aspecto physico. — O territorio é em geral baixo e plano, elevando-se fracamente para o interior, e em grande parte pertencente ao chapadão do Amazonas. O solo é coberto de extensas flórestas e regado por grande numero de rios. A costa é baixa, coberta de mangues para o norte e de dunas para o sul.

Clima. — O clima é quente e humido, modificado entretanto benevolmente por suas florestas magnificas e opulenta vegetação, e pelos ventos reinantes de léste e nordeste, que tornam as noites e manhãs frescas e agradaveis.

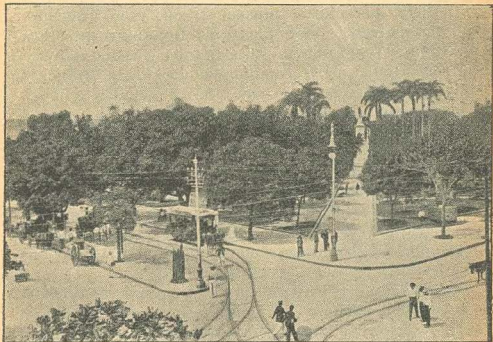
No verão chove quasi todos os dias, principiando em geral a época das chuvas em fins de Outubro e indo até principios de Abril.

Se nos logares baixos e humidos e nas margens de alguns rios reinam febres de mau character, devidas a ema-

nações palustres, póde-se entretanto considerar em geral todo o estâdo como salubre.

A temperatura média é de 27°, sendo a maxima de 28°, 15 pelas 2 horas da tarde.

Producção. — Excellentes madeiras de construcção como no Amazonas; gomma elastica, que se extrahe das



Belem. — Parque Afonso Penna.

seringueiras, que existem em grande abundancia em todo o vale do Amazonas; cacáo, castanhas, cravo, baunilha salsaparrilha, ipecacuanha, urucú, cereaes, fumo especialmente nas margens do Tapajoz, onde se cultiva uma especie chamada barury, reputada egual o melhor que a de Havana e de Manilha. Ha muitos mineraes.

Na ilha Marajó ha alguma creação de gado.

População. — Cerca de 470.000 habs.

Estrada de ferro. — A de Belém á Bragança.

Cidades. — *Belém* ou *Pará*, cap., na margem oriental da bahia de Guajará, distante da costa 165 kms., com bom porto, importante commercio e 120.000 habitantes. Tem diversos edificios notaveis e importantes, como sejam: palacio do Governo, do arcebispo, theatro da Paz, importante; diversas egrejas, entre ellas a cathedral, um dos mais bellos edificios do Brasil, banco commercial, hospicio de alienados, arsenal de marinha, um bello parque, bibliotheca, necroterio, museu, lyceu, escola normal, dous seminarios, o monumento da Republica, na praça deste nome. Tem tambem um magnifico cães de cantaria que bórda toda a parte commercial da cidade, trapiches e uma bôa alfandega. Possui lindas avenidas e bellas praças, como a de Frei Caetano Brandão com a estatua do bispo deste nome, a da Independencia com a estatua do general Gurjão. Perto fica a ermida de N. S. de Nazareth, onde tem logar todos os annos a festa mais popular do estado. *Vigia* á margem direita do rio Pará. *Cametá* á margem esquerda do Tocantins, a mais importante depois da capital, com grande commercio de cacáo, borraça e cumarú. *Bragança*, á margem do Caeté, 15.000 habitantes.

Macapá, á margem esquerda do Amazonas, fortificada; acha-se sob o equador. *Santarém*, á márgem direita do Tapajoz, 5 kms. distante da confluncia deste rio com o Amazonas, bonita e aprazivel cidade, com bella igreja matriz e elegante palacio municipal. *Obidos*, á margem esquerda do Amazonas. *Monte Alegre*, notavel por sua salubridade e excellentes aguas, sobre a collina do mesmo nome e á margem esquerda do Gurupatuba. *Breves*, á margem do furo Paranaú; *Soure*, á margem esquerda do Paracauary e *Chaves*, todas tres na ilha Marajó. *Gurupá*, á margem direita do Amazonas. *Cintra* á margem esquerda do Maracanan. *Mazagão*, á margem do rio do mesmo nome. *Alemquer*, perto da foz do igarapé Itacarará. *Porto de Moz*, á margem direita do Xingú. *S. Miguel do Guamá* á margem direita do Guamá. *Anajás* e *Muaná* á margem do rio de seu nome, na ilha Marajó.

ESTADO DO MARANHÃO

Resumo historico. — O territorio do Maranhão fazia parte da extensa capitania doada a João de Barros que, infeliz, não poudé colonisal-a, não o conseguindo tambem Luiz de Mello, cerca de 20 annos mais tarde.

Depois destas tentativas ficou a capitania abandonada até 1594, anno em que o francez Jacques Riffault chegou á ilha do Maranhão e nella fundou um pequeno estabelecimento, regressando logo á França em busca de recursos, o que de facto conseguiu. Voltando então ao Maranhão, onde desembarca sem ser contrariado pelo gentio, lança os fundamentos de uma pequena colonia, na qual em breve lavra a discórdia. Deixando então Carlos de Vaux com a direcção da colonia, vai elle a França procurar auxilio e no anno seguinte está de volta acompanhado de La Ravardiére. Por falta de efficazes recursos, a colonia porém não prospera, pelo que voltam a França. Em 1612 parte de Cancalle uma expedição franceza, ao mando de La Ravardiére, e chega a ilha do Maranhão, onde é levantada uma povoação e construido um forte que recebe o nome de S. Luiz, em honra de Luiz 13, rei da França. Ahi ficaram os francezes estabelecidos até que uma expedição sob o commando de Jeronymo de Albuquerque conseguiu batel-os, capitulando La Ravardiére a 2 de Novembro de 1615 e expulsos do territorio logo que chegou Alexandre de Moura, governador do Maranhão.

Em 1621 foi creado o Estado do Maranhão, que abrangia tambem as capitancias do Pará e Ceará, sendo seu primeiro governador o capitão Francisco Coelho de Carvalho. Durante a guerra hollandeza foi o Maranhão tomado, em 1641, pelo capitão hollandez Koin, que facilmente venceu Bento Maciel Parente que tão fraco se mostrou ante o inimigo como cruel e deshumano se portára antes com o gentio da região amazonica.

Em 1644 foram os hollandezes expulsos pelo maranhense Antonio Teixeira de Mello, e em 1684 ha a revolta de Manoel Beckman, que protesta contra o privilegio concedido á companhia do *estanco*. A revolta é abafada e Beckman justicado.

De 1733 até 1754 passou o Maranhão a ser governado por capitães môres, por ter sido transferida para Belém a séde do governo do *Estado*. Em 1772 tornou-se capitania independente e com a independencia do Brasil teve o titulo de provincia, que foi mudado no de Estado ao declarar-se a Republica Brasileira.

Durante a monarchia o Maranhão não deixou de soffrer agitações, não só por motivos da independencia, como por causa do abalo gearl produzido pela abdicação de Pedro I, e especial-

mente de 1838 a 1840 com a chamada *guerra dos balaaios*, assim denominada do nome do seu principal chefe Manoel Francisco dos Anjos Ferreira *Balaio*, guerra ou antes revolta que foi sufocada pelo coronel Luiz Alves de Lima e Silva, posteriormente duque de Caxias, nomeado presidente dessa provincia em 1840.

Limites. — Ao N. com o Atlantico; a L. com o estado de Piauhy, separado pelo rio Parnahyba; ao S. com Goyaz pela serra Mangabeiras; a O. ainda com Goyaz pelos rios Manoel Alves Grande e Tocantins, e com o Pará, pelo rio Gurupy.

Superficie. — 459.884 kms. quad.

Bahias. — Turyassú, Cabello da Velha, Cumá, S. Marcos, S. José, Preguiças, Tutoya, são as mais importantes.

Ilhas. — A de S. Luiz, a maior de todas, separada do continente pelas bahias de S. Marcos e S. José e pelo canal chamado rio do Mosquito, e banhada pelos rios Anil, Bacanga, Mauá, S. João e outros; Curupú, Mangunça; Tauá-mirim e Pequena separadas da de S. Luiz pelo rio do Coqueiro; a Tauá, Rasa, dos Indios, etc.

Cabo. — O Gurupy.

Montanhas. — Serra das Mangabeiras, Itapicurú, Machado, Negro, Cinta, Desordem, Alpercatas, Valentim, Penitente, Canella, Risada, Taguatinga, Tiracambú, etc.

Lagos e lagôas. — Matta, Aquiri ou Vianna, Verde, Capim, Jussára, Morte, Grande, Magú, Burigiativa, etc.

Rios. — O Gurupy, Maracassumé, Turyassú, Turyana, Itapetininga, Mearim com seus tributarios Pindaré, Grajahú, Flores e Corda; o Itapicurú, que tem sua origem na serra do mesmo nome, recebe o Alpercatas, o Codó e o Corrente; o Monim, Piriá, Negro, Preguiças, o Parnahyba com o Balsas e outros menores.

Aspecto phisico. — E' montanhoso para o interior e mais ou menos plano e baixo no littoral, onde ha grande numero de ilhas, especialmente entre o cabo Gurupy e a bahia Cabello da Velha. Da ilha Sant'Anna para sul a costa é toda baixa e conhecida pelo nome de Lenções.

E' cortado por muitos rios que correm por espaçosos campos, os quaes na época das chuvas ficam alagados em alguns pontos.

Clima. — E' quente como no Pará, porém menos humido; entretanto o Maranhão é geralmente salubre, especialmente na estação secca, porque os ventos léste e



S. Luiz do Maranhão.

nordeste amenizam bastante o seu clima, principalmente no littoral, e impedem a humidade. Ha ahi somente as duas estações, chuvosa e secca; as chuvas, em geral acompanhadas de troveadas, são abundantes e principiam geralmente em Dezembro, algumas vezes mesmo antes, e vão até Junho.

A temperatura média é de 27°, e a maxima de 31°, havendo casos extraordinarios de chegar a 48°, como aconteceu em Outubro de 1880, em Caxias; a minima é de 21°.

Produção. — Muitas madeiras de construção, marcenaria e tinturaria; produz baunilha, jalapa, cacáo, ipecacuanha, óleo de copahyba, carnaúba, algodão superior, café, milho, arroz, canna de assucar, anil, etc.

Em seu solo existem minas de ferro, chumbo, ouro em Turyassú e Maracassumé, prata, antimónio, etc.

Ha alguma criação de gado e fabricas de tecido de algodão, de meias, etc.

Estrada de ferro. — A de Caxias a Casajeiras com 78 k. em trafego.

População. — Cerca de 600.000 habs.

Cidades. — *S. Luiz* ou *Maranhão*, cap., situada na ilha do mesmo nome e na confluencia dos rios Anil e Bacanga, com um excellente porto e 50.000 habs. E' uma cidade florescente, de grande importancia commercial e bem edificada; tem muitos edificios notaveis, e entre elles os palacios do governo e do bispo; a cathedral, theatro, relação, matadouro, que é um dos primeiros do Brazil, quartel bem construido, capitania do porto, hospital militar, de Misericordia, cadeia, bibliotheca, museu e outros. E' séde de um bispado. Tem ruas espaçosas e bem calçadas e excellentes praças bem arborisadas, estando em uma dellas a estatua do insigne poeta Gonçalves Dias. Possui ainda o grande cães de Sagração e um dique. *Alcantara*, em frente á capital, com bom porto, e em cujo municipio se cultiva o melhor algodão do estado. *Caxias*, segunda cidade do estado, com 25,000 hab. á margem direita do Itapicurú; grande emporio de commercio não só do estado, como tambem dos que lhe são visinhos. E' berço de Gonçalves Dias. *Vianna*, assentada no meio de lagos e na margem do rio Maracú, importante por seu commercio e agricultura. *Carolina*, á margem direita de Tocantins, pertencente outr'ora a Goyaz, em municipio criador de gado. *Guimarães* com bom porto. *Turyassú*, perto da bahia do mesmo nome. *Itapicurú-mirim*, á margem do Itapicurú. *Imperatriz*. *Brejo*, como bom clima. *Grajahú*, á margem do rio de seu nome. *Picos*.

PIAUHY

Resumo historico. — O territorio de Piauhy foi organizado em capitania subalterna da do Maranhão em 1718, sendo governada por capitães môres; foi só em 1758 que teve o seu primeiro governador de nomeação regia.

Esse territorio foi descoberto por um aventureiro de nome Domingos Affonso Mafrense e alguns companheiros que em 1674 se internaram pelos invios sertões onde encontraram o bandeirante paulista Domingos Jorge, que andava a caça de indios. Reunindo-se os dous, aprisionaram muitos indios que Domingos Jorge levou para S. Paulo, ficando Mafrense que conseguiu estabelecer 30 fazendas de criação de gado, que por sua morte couberam aos jesuitas, vindo afinal, com mais tres que estes fundaram, a pertencer a nação.

A principio sob a juridisecção da Bahia passou em 1715 á do Maranhão, sendo em 1718 elevado á capitania, sujeita ainda ao Maranhão, e foi só em 1758 que teve seu primeiro governador de nomeação regia, que toma posse do cargo a 20 de Setembro do anno seguinte.

Em 1811 tornou-se capitania independente tendo para capital *Oeiras*, antiga povoação da *Mocha*, elevada a villa em 1712 e a cidade em 1761.

Com a independencia do Brasil o Piauhy tornou-se provincia do imperio, tendo *Oeiras* ainda para capital, cathegoria que foi transferida em 1852 para *Theresina*, fundada a margem do Parnahyba. O seu primeiro presidente foi o Visconde de Parnahyba (Manoel de Souza Martins) que por cerca de 20 annos governou despoticamente, exercendo uma influencia perniciososa nos destinos do Piauhy, segundo diz o Senador Pompeu em sua geographia.

Piauhy é hoje um dos florescentes 20 estados que constituem a Republica Brasileira.

Limites. — Ao N. como o Atlantico; a O. Maranhão, separado pelo rio Parnahyba; a L. com o estado do Ceará de que é separado em parte pela serra Ibiapaba, e com Pernambuco pelas serras Vermelha e Dous Irmãos; ao S. com a Bahia pelas serras Gurgueia e Piauhy e com Goyaz pela serra Taguatinga.

Superfície. — 301.797 kms. quad.

Bahias. — Canarias, Amarração e Timonio.

Ilha. — A Grande, entre dous braços do Parnahyba.

Montanhas. — Serras de Santa Rita, Ibiapaba ou Grande, Vermelha, Dous Irmãos, Gurgueia, Piauihy, Mangabeiras, Curimatan, Urussuihy, Missão, Mattões, algumas isoladas, pertencendo provavelmente á cadeia central ou goyana.

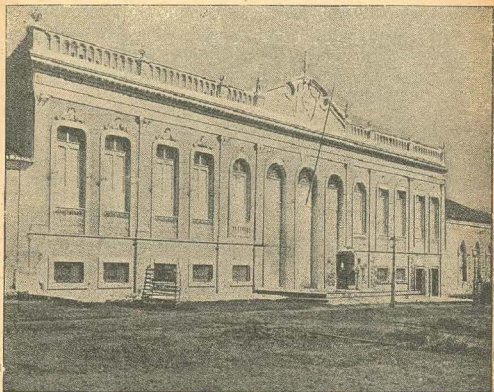
Lagos e lagôas. — O Parnaguá, o Matto, e a Dourada, Pimenteira, Ibiraba, Nazareth, Itaus e outras menores.

Rios. — O Parnahyba e seus afluentes da margem direita : Urussuhysinho, Urussuihy-assú, Gurgueia, que nasce na serra do seu nome e recebe o Parahim, o Canindé, que nasce na serra dos Dous Irmãos e tem por tributario principal o Piauihy, que sahe do lago do Matto; o Poty, cuja origem é na serra da Joanninha, no Ceará, e seus tributários Sambito e Mocambira; o Longá, que nasce na serra dos Mattões.

Aspecto physico. — O Piauihy pertence quasi todo ao chapadão de Parnahyba e é bastante accidentado, apresentando extensas planicies cobertas de hervas e pastios, muitos valles e pequenas collinas no centro; ao sul e oeste é montanhoso.

Clima. — E' quente, humido e pouco sadio nas margens de alguns rios, como o Poty, e de algumas lagôas, onde existem pantanos, que são origem de febres intermitentes. Com excepção desses logares todo o mais territorio é sadio, podendo-se portanto considerar o Piauihy como geralmente salubre. Tem apenas as duas estações, chuvosa e secca; as chuvas começam ordinariamente em Janeiro, ás vezes antes, e vão até Abril. Os ventos reinantes são do quadrante norte, e a temperatura média é de 27°.

Produção. — Ha muitas madeiras de construcção e grandes coqueiraes : piassabas, carnaúbeiras, jalapa, ipecacauanha, etc., cereaes, fumo, canna de assucar; o que mais se cultiva, porém, é o algodão. Ha minas de ouro, prata, ferro, chumbo, pedra hume, sal gemma,



Therezina. — Delegacia Fiscal.

gesso, salitre. A riqueza principal consiste porém na creação de gado vaccum e cavallar, e não algodão.

População. — Cerca de 400.000 habs.

Cidades. — *Theresina*, cap., com uns 20.000 habs.; á margem direita do Parnahyba, fundada em 1852; muito florescente e de algum commercio, tendo por principaes edificios o palacio do governador, o do bispo, o do congresso, delegacia fiscal, as egrejas de N. S. do Amparo, de S. Benedicto, e das Dores. *Parnahyba*, á margem do Iga-

rassú; é a segunda cidade do Piauí e muito commerciante, principalmente em algodão. *Oeiras*, 25.000 habs. antiga capital, perto do rio Canindé. *Parnaguá*, á margem do lago do mesmo nome; em seu municipio ha grande criação de gado. *Amarante*, 16.000 habs., á margem do Parnahyba, muito florescente. *Jaicóz*, no sertão, feira de gado. *Jeromenha*, á margem do Gurgueia. *Piracuruca* á margem do rio do mesmo nome, affluente do Longá. *Barras*, *Valença*, *União*, *Campo Maior*. *Floriano*, antiga villa Colonia, florescente, á margem do Parnahyba. *Itamaraty*.

CEARA

Resumo historico. — O territorio do Ceará faz parte da capitania doada a João de Barros em 1535, e sua colonisação, tentada mas não levada a effeito por Pedro Coelho, em 1603, foi principiada por Martin Soares Moreno que em 1611 construiu um presidio fortificado e uma ermida sob a invocação de N. S. do Amparo, na barra do rio Ceará.

Tendo os francezes se estabelecido no Maranhão, Jeronymo de Albuquerque, que foi mandado fundar uma capitania além do Ceará, demora-se no lugar denominado Jericoacoára e ahi lança os fundamentos de uma povoação sob a invocação de N. S. do Rosario, em 1613. Por decreto real de 13 de Junho de 1621 foi creado o Estado do Maranhão formado pelo Ceará, Pará e Maranhão.

Tendo os holandezes conquistado o Maranhão, estenderam seu dominio até o Ceará que occuparam em 1637, mas donde foram expulsos pelo sargento mór Antonio Teixeira de Mello em 1644, com auxilio dos indios que se revoltaram contra os invasores pelo máo trato que delles recebiam.

Em 1649, porém, os holandezes, sob o commando de Mathias Beck, occupam de novo o Ceará e perto da barra do riacho *Marajaitiba*, actual *Pajehú*, projectaram um forte, em cujo local foi depois levantada pelos portuguezes, em 1812, a actual fortaleza de Assumpção, na cidade da Fortaleza.

Embora ligado ao Maranhão o Ceará entendia-se com o governo de Pernambuco em objecto de serviço, e então, para evitar conflitos de jurisdicção, foi elle unido a este ultimo estado, em 1686, formando uma capitania subalterna, que em 1700 formou um unico termo, cuja séde era na villa de S. José de Ribamar. Em 17 de Janeiro de 1779 tornou-se capitania independente, sendo seu primeiro governador o chefe de esquadra Bernardo Manoel de Vasconcellos.

Com a independencia do Brasil ficou sendo uma das 18 provincias do imperio, sendo o tenente-coronel Pedro José da Costa Barros o seu primeiro presidente.

Antes, porém, em 1817, soffre algum abalo com a revolução republicana que rebentára em Pernambuco, sendo preso Martiniano José de Alencar, que em Crato tentára levantar o povo a favor da dita revolução.

Annos depois, em 1824, é proclamada em Pernambuco a Confe-

deração do Equador, e no Ceará adherem a ella Tristão Gonçalves de Alencar Araripe e outros. Sendo porém vencida essa revolução são presos diversos, entre outros, o padre Mororó, coronel Pessôa d'Anta, Francisco Manoel Perceira Ibiapina, Luiz Ignacio de Azevedo Bolão e Feliciano José da Silva Carapinina, que são executados na cidade da Fortaleza. Em 1832 ha ainda a revolta encabeçada por Pinto Madeira, por motivos da abdicação de Pedro I. Madeira é porém batido pelas forças legaes ao mando de Xavier Torres no combate de Icó, a 4 de Abril.

Em 1840 nova revolta arrebenta na villa, hoje cidade de Sobral, mas é logo suffocada, abortando assim a revolução que devia se estender por toda a provincia.

O Ceará foi a primeira provincia que se emancipou da escravidão, conquistando logar glorioso nessa luta de propaganda a favor da redempção dos captivos.

Declarada a Republica o Ceará adheriu immediatamente e de então para cá tem progredido bastante, e posição proeminente e invejavel occuparia entre os estados brasileiros se não fossem as seccas que de quando em vez o assolam.

Limites. — Ao N. e NE. com o Atlantico; a L. com o estado do Rio Grande do Norte, de que é separado pelas serras Apody e Camará, e com o estado da Parahyba pela serra do Pajehú; ao S. com Pernambuco pela serra Araripe e a O. com o Piahy pelos rios Timonio, S. João da Praia Acima até a barra do Riacho e depois em rumo direito a serra de Santa Rita até o pico da Serra do Cocal e pela serra Grande ou Ibiapaba.

Superficie. — 104.250 kms. quad. tendo de littoral 700 kms.

Portos. — Camocim, que é o melhor de todos, Fortaleza, Acarahú, Aracaty, Mucuripe, Jericoacoára, Mundahú, Parazinho, Pecém.

Ilhas. — Dos Bois, do Fernando e outras pequenas.

Pontas. — Jericoacoára, Itapagé, Mucuripe, Grossa e Parazinho.

Montanhas. — Todas as montanhas deste estado ligam-se mais ou menos á cordilheira de *Ibiapaba*, que faz parte

do chapadão do Parnahyba, pertencente provavelmente á cadeia central ou goyana.

Em seu desenvolvimento a cordilheira de Ibiapaba ou Grande tem as seguintes denominações : serra dos Côcos, Careteús, Coronzô, Araripe, Furada, Piedade, Camará, Cosme ou Pereiro e Apody.

As outras serras podem ser consideradas em 3 grupos : *central*, *septentrional* e do *sueste*, todos ligados mais ou menos á *Ibiapaba*.

O *grupo central*, comprehende as serras Cauhybe, Joá, Camará, Maranguape, Aratanha, Acarape, Baturité, Canindé, Marianna, Machado, Santa Rita, Catolé, Estevão, Boa Vista, Mucum, Flamengo, etc.

O *septentrional* abrange as serras Uruburetama, Missi, Manoel Dias, Santa Luiza, Livramento, Vermelha, Valentim, Almas, Imburanas, Meruoca, etc.

Ao do *sueste* pertencem as serras Jaguaribe, Azul, Oriboré, Branca, Maria Pereira, Bastiões, Brigida, etc.

Lagôas. — As principaes são : Aguatú, Cabeceiras, Barro Alto, Mecejana, Encantada, Uruaruá, Grande.

Rios. — Neste estado não ha verdadeiramente rios, mas apenas *torrentes*, que, se na estação chuvosa avolumam-se bastante, na época da secca, ou desaparecem completamente ou ficam reduzidas a pequenas porções d'agua empoçada de distancia em distancia.

Os principaes cursos d'agua são : o Jaguaribe, o maior de todos, com seus afluentes Salgado, Figueiredo e Banabuyú; o Pirangy, Choró, Pacoty, o Timonio, Camocim ou Curiahú, Acarahú, Aracaty-assú, Mundahú, Curú, S. Gonçalo, Cauhybe e Ceará.

Aspecto physico. — O territorio é geralmente irregular : no interior é montanhoso, sendo seu pico culminante na serra Ibiapaba, cerca de 1000 metros de altura; dahi vai declinando para a costa, onde é baixo, arenoso e cheio de dunas. No interior encontram-se grande taboleiros e varzeas.

Clima. — O Ceará em relação ao clima póde ser dividido em 3 zonas : 1ª o do *littoral*, é fresco e humido ; 2ª o das *serras*, é mais fresco e menos humido ; 3ª o do *sertão*, é secco e quente. Só ha duas estações : a das chuvas e das seccas ; as chuvas começam geralmente em Janeiro e vão até Março, prolongado-se algumas vezes até Junho. O calor é forte, sendo porém amenisado pelos ventos e abundante orvalho : as noites, porém, são geralmente frescas. Em geral é salubre. A temperatura média na capital é de 30°, e no sertão não vai além de 35°, a minima é de 25° na capital.

E' sujeito periodicamente a grandes seccas.

Producção. — Muitas madeiras de construcção : cedro, ipé, jacarandá, jatahy, páo-ferro, etc., encontra-se tambem a arvore do cebo, balsamo, jatobá, almiscar, oiticica, canna-fistula, joá, quina, carnaúba, ipecacuanha, angelim e muitas plantas fructíferas, como atas, sapoty, mangas, cajú, de que se faz muito vinho.

Ha vestigios de ouro em quasi todo o estado, ferro, carvão de pedra, salitre, sal-gemma, minereos de chumbo, de antimonio, etc.

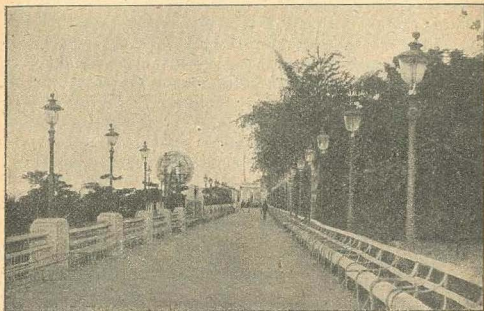
Ha grande creação de gado e culturas de algodão, café, canna de assucar e fumo, que são a riqueza do Ceará. Exporta muito algodão, couros e courinhos, laranjas, productos da carnaúba, gado para o Pará, etc.

População. — Cerca do 1.100.000 habs.

Estradas de ferro. -- A de *Sobral*, com 216 k. 280 de extensão, que vai de Camocim a Ipú, passando por Sobral. A de *Baturité* com 297 k. com os ramaes de Alfandega com 2 k. 900 e o de Maranguape com 7 k. 140.

Cidades. — *Fortaleza*, cap. 50.000 habs., 13 kms. mais ou menos a nordeste da foz do rio Ceará ; bem edificada em uma planicie igual, tendo ruas espaçosas e bem calçadas e atravessada pelo correjo Pajehú. Possui alguns edificios publicos importantes, como o palacio do go-

verno, do bispo, casa da camara, faculdade de direito, assembléa, alfandega, hospital de Misericordia, cathedral, lyceu, instituto geographico, bello quartel de policia, estação central da estrada de ferro, quartel de linha, bello e alegre passeio publico, bom mercado, etc. *Ara-caty*, 20.000 habs., a mais importante depois da capital, á margem direita do Jaguaribe e a 15 kms. da costa ; é im-



Fortaleza. — Passeio Publico.

portante por seu commercio e industria. *Maranguape*, junto á serra de seu nome e distante da capital 28 kms., é grande e rica pela producção de canna de assucar, café e industria assucareira ; exportadora de laranjas. *Baturité*, a 105 kms. da capital, com a qual se communica por uma estrada de ferro ; na serra do seu nome ; bem florescente e commercial. *Quixeramobim*, no seio do sertão e banhada pela torrente do mesmo nome : é um dos pontos mais saudaveis do estado e um municipio de grande criação de gado. *Acarahú*, á margem direita da torrente do mesmo nome ; florescente. *Granja*, á margem esquerda

do Curiahú. *Viçosa*, banhada pelo Timonio, com bom clima. *Ipú*, junto á serra de Ibiapaba, e banhada pelo riacho Ipuçaba. *Sant' Anna*, á margem esquerda do Acarahú. *Sobral*, á margem esquerda do Acarahú; bem edificada e muito commercial. *Jardim. Crato*, com 24.000 habs., clima quente e humido, notavel por suas riquezas naturaes e fertilidade de suas terras; está á 158 kms. da costa. *Barbalha*, banhada por 26 correntes d'agua que nascem na serra Araripe. *Lavras*, á margem do Salgado. *Iguatú*; situada entre lagôas e á margem esquerda do Jaguaribe. *Icó*, central e muito florescente pela uberidade das terras que a circumdam, na confluencia do Jaguaribe e Salgado; tem ruas bem alinhadas e alguns edificios bons, notando-se a igreja de Bomfim. *S. Bernardo das Russas. Cascavel. Redempção*, antg. villa Acarape. *Pacatuba. Camocim*, com bom porto. *Milagres. Araripe. Quixadá*, proxima ao grande açude do mesmo nome.

RIO GRANDE DO NORTE

Resumo historico. — A capitania doada a João de Barros comprehendia o territorio deste estado, visto que ella estendia-se por 110 legoas de costa, desde a Bahia da Traição até o extremo septentrional do Rio Grande do Norte.

Por circumstancias, porém, desfavoraveis a esse donatario, a colonisação do territorio não se effectuou então. Foi só em 1597 que, sabendo-se que os francezes andavam depredando a costa desta região e exportando pão brasil, o capitão Manoel Mascarenhas partiu de Pernambuco com força regular de colonos, indios e escravos para a conquista do Rio Grande do Norte e expulsão dos francezes. Os indios *Potyguáras*, que dominavam as margens do Potengy, entram em luta com Mascarenhas que afinal consegue pacificar toda tribu.

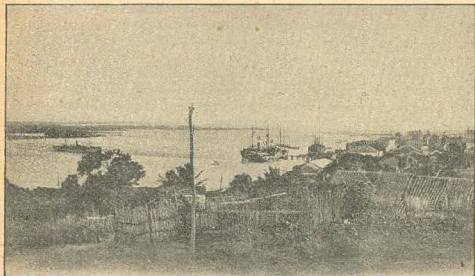
Jeronymo de Albuquerque, que viera com o mesmo fim e o de subjugar os indios que embaraçavam a colonisação da Parahyba, presta decisivo auxilio a Mascarenhas e, com a alliança do chefe indio *Sorababé*, firma a pacificação e lança, em 1599, os fundamentos da villa do Natal, proxima ao fortim dos *Tres Reis Magos* levantado por Mascarenhas, villa assim denominada por ter sua matriz sido inaugurada no dia de Natal.

A conquista do Rio Grande do Norte trouxe a grande vantagem da catechese e alliança da valente nação potyguára, sem a pacificação da qual, diz Candido Mendes, o norte talvez não ficasse pertencendo ao Brasil, nem mesmo se teria podido arrancar aos hollandezes a sua conquista no seculo 17. A essa valente tribu pertencia o legendario Poty, que depois se chamou D. Antonio Felipe Camarão, seu irmão Jacaúna e seu tio Jaguarary que tantos e tão assignalados serviços prestaram ao Brasil na luta contra francezes e hollandezes.

Os hollandezes repellidos uma vez, em 1631, conseguiram em 1633 conquistar o Rio Grande do Norte e sobre a capitania estenderam seu dominio, que terminou com a derrota que lhes inflingiu o bravo Felipe Camarão. Em 1654 parte dessa capitania foi doada a Manoel Jordão, doação que ficou nulla por ter o mesmo Jordão morrido em um naufragio nas costas do seu territorio; e em 1689 foi erigida em condado á favor de Lopo Furtado de Mendonça. Esse titulo porém foi ephemero, continuando logo a capitania subordinada a Bahia e em seguida a Pernambuco em 1701.

Por occasião da revolução pernambucana em 1817 o governador da capitania, José Ignacio Borges, passa a entender-se directamente com a *côrte*, o que lhe valeu ser considerada como provincia do imperio, em 1822, sendo seu primeiro presidente Thomaz de Araujo Pereira.

De então até a proclamação da Republica, da qual passou a ser



Natal. — Vista parcial do porto.

um dos estados, tem levado vida pacifica sem occurrencia de maior monta, a não ser o assassinato do presidente em 1838.

Limites. — Ao N. e L. com o Atlantico; ao S. com estado da Parahyba, pelos rios Guajú e Patú e serra Luiz Gomes; com o Ceará, pelas serras Apody e Camará.

Superficie. — 57.585 kms. quads.

Bahias. — Mossoró, Formosa e Marcos.

Ilha. — Manoel Gonçalves.

Cabo e pontas. — Cabo S. Roque; e as pontas Redonda, Mel, Camapum, Tubarão e Pipa.

Montanhas. — A mais importante das serras é a Borborema que se ramifica em diversos serrotes; vêm depois

as serras do Apody, Camará, Luiz Gomes, João do Valle, Tavares, S. Sebastião, Sant'Anna, Bonfim, etc.

Lagôas. — Papary, Groayras, Apody, Piatô, etc.

Rios. — O das Piranhas ou Assú, que nasce na serra Borborema, no estado da Parahyba, é o mais importante; recebe o Seridó, Pindoba e Patachoca, pela direita, e o Patú, pela esquerda. O Apody ou Mossoró com o seu afluente Upanema além de outros. O Carnahubinha; o Punahú; o Ceará-mirim; Potengy ou Rio Grande do Norte, nasce na serra Borborema; o Trahiry, tem sua nascente na serra do Ingá; Crumatahy, Cunhaú, Guajú e outros pequenos.

Aspecto physico. — O terreno apresenta uma superficie desigual; é plano e arenoso no littoral, recortado de pequenas serras no interior e regado por poucos rios.

Clima. — E' quente, secco e bem sadio; possui sómente as duas estações, inverno e verão, ou das chuvas e das seccas; precipiando a época das chuvas geralmente em Março e terminando em fins de Junho. A temperatura media é de 27° no verão e de 23° no inverno.

Produção. — Bôas madeiras de construcção e resinosas; abundancia de palmeiras, principalmente no littoral; minas de ouro, ferro, prata, amiantho, porém, inexploradas, pedra calcarea, etc. Ha grandes culturas de canna de assúcar que juntamente com o algodão, sal e cera de carnaúba constituem a maior e principal riqueza do estado. Ha tambem creação de gado de que se exporta couro, principalmente o de cabrito.

População. — 370.000 habs.

Estrada de ferro. — A de Natal á Nova Cruz com 121 k. de extensão e de Nova Cruz a Independencia com 50 k.

Cidades. — *Natal*, com uns 15.000 habs., cap., á margem direita do Potengy e cerca de 3 kms. de sua foz; é uma cidade pequena e de algum commercio; divide-se

em dous bairros : cidade alta e districto do Ribeirão, sendo neste que existe todo o commercio. Seus mais importantes edificios são : assembléa, thesouraria, hospital de caridade, theatros e fabrica de tecidos de algodão. E' defendida pelo forte dos Reis Magos. *S. José de Mipibú*, com bom clima ; centro de grande cultivo de canna de assucar e algodão, assim como *Imperatriz*, situada na serra do Martins. *Macáo*, na foz do rio Assú, importante por suas salinas. *Assú*, á margem esquerda do rio de seu nome, centro de agricultura. *Príncipe. Arez*, perto da lagôa Groayras. *Ceará-mirim*, á margem direita do rio do mesmo nome. *Apody. Canguaretama. Guarabira*, no valle do rio do mesmo nome. *Caicó. Jardim*, com elegante capella do S. Coração de Jesus, conselho municipal, etc. *Touros*, 13.000 habs. *Mossoró*, 12.500 habs. bonita cidade e uma das mais importantes do estado por seu commercio e industria, á margem esquerda do Apody.

PARAHYBA

Resumo historico. — Compreendido nas terras de Pedro Lopes de Souza, donatario da capitania de Itamaracá, estava o territorio deste estado, habitado então pelos indios Cahetés, Tabajaras e Potyguáras.

Em 1582 para elle seguiu João Tavares que na Ilha Gambôa, no rio Parahyba, lançou os fundamentos de uma povoação, que mais tarde Fructuoso Barbosa transferio para Cabedello, e principiou a construcção da actual cidade de Parahyba, a que deu o nome de Felippéa, em honra a Felipe II, rei de Hespanha, que então dominava tambem no Brasil. Os indios, porém, sempre indomaveis, repellem e embaraçam a conquista do territorio de que eram donos. Assim como em outros logares, os francezes andavam em pirataria pelas costas da Parahyba, mas d'ahi foram repellidos, não acontecendo o mesmo aos indigenas que heroicamente combatiam em defeza da terra de seus maiores. Em 1585 de Pernambuco é enviada por terra uma expedição para auxiliar a gente que vinha na esquadra ao mando do general hespanhol Diogo Valdez, tendo por fim a conquista da Parahyba. Valdez manda levantar á margem esquerda do Parahyba, e a uma legoa de distancia de Cabedello um forte, que denominou S. Vicente, cujo commando foi dado ao hespanhol Francisco Castejon. A autoridade de Castejon foi desprezada pela força vinda de Pernambuco que internando-se pelo territorio foi batida pelos indios, que tentam tambem a tomada do forte S. Felipe, o qual, não obstante os soccorros trazidos por Pedro Lopes, não pôde resistir ao gentio em cujo auxilio viéra o famoso chefe Piragyba com a tribu, pelo que é abandonado e incendiado em 1585.

Desavindo-se, porém, Pyragyba com o gentio da Parahyba allia-se aos portuguezes, sendo então, com este poderoso auxilio, levada a effeito a conquista definitiva do territorio; e então João Tavares vem de novo, e á margem direita do rio levanta novo forte, ponto de resistencia e nucleo da colonisação, que se foi irradiando pelo territorio para o qual foi nomeado governador Francisco Morales, que tomou posse em 1586.

Em 1631 governa a Parahyba Antonio de Albuquerque Maranhão quando os hollandezes, já senhores do Recife, sob o commando de Stein Callenfels a foram attacar. O forte de Cabedello que defendia a barra resistiu tenazmente por 17 dias, mas afinal rende-se com honras de guerra, sendo tardio o auxilio

que foi enviado pelo Conde de Bagnuolo. Quatro dias depois rende-se tambem o fortim de Santo Antonio, situado na margem fronteira.

Antonio de Albuquerque, reconhecendo ser impossivel a resistencia, retira-se e a Parahyba fica sob o pleno dominio hollandez, de que só se viu livre quando os hollandezes foram expulsos do Brasil.

Elevada a capitania independente em 1684 foi durante o governo de Luiz Antonio de Lemos, de 1753 a 1757, subordinada a Pernambuco.

Em 1799 é separada de Pernambuco e em 1822, com a independencia do Brasil, é declarada provincia do imperio, sendo seu primeiro presidente Felipe Nery Ferreira. Com mais ou menos fortuna foi progredindo sem que facto de maior importancia viesse alterar seu viver politico.

Em 1889, com a proclamação da Republica Brasileira, passou á cathegoria de estado, e de então para cá o seu progresso tem sido mais rapido.

Limites. — Ao N. com o Rio Grande do Norte, pelos rios Guajú, Patú e serra de Luiz Gomes; a L. com o Atlantico; ao S. com Pernambuco, pelo rio Goyanna e serra dos Cayriris Velhos; ao O. com o Ceará, pela serra Pajehu.

Superficie. — 74.731 kms. quad.

Bahias. — Traição ou Acejutibiró, Coqueirinho, Lucena e dos Marcos.

Cabo. — O Branco.

Montanhas. — A serra principal é a de Borborema ou dos Cayriris Novos; ao sul a dos Cayriris Velhos; todas as outras podem ser consideradas ramificações destas e pertencentes á grande serra do Mar; taes são as serras Teixeira, Bacamarte, da Raiz, das Espinharas, Catolé, Cuité, Commissario, Branca, notavel pela sua grande riqueza mineral; Formigueiro, Bonga, Cajueiro, Santa Catharina, etc. Pelo norte a serra de Luiz Gomes e ao oeste a de Pajehú.

Rios. — O Parahyba do Norte, que nasce na serra Jabitacá; o Mamanguape; Camaratuba; Guajú; o das Pira-

nhas, que nascendo neste estado corre para o Rio Grande do Norte; o Goyanna.

Aspecto physico. — O terreno é muito desigual; quasi duas terças partes são cobertas de charnecas e catingas, que não permitem á agricultura prosperar; mas presta-se bem a criação de gado pela abundancia de macambira, que é uma herva bastante aquosa; a parte restante é coberta de ricas e extensas florestas.

Clima — E' quente e secco, mas muito amenisado pelas brisas maritimas e bastante salubre. Tem sómente as duas estações, das chuvas e das seccas; a época das chuvas principia em Março e vai até Julho; é a estação invernosá. A temperatura média é 27° no verão e de 23° no inverno.

Produção. — Madeiras de construção, de marcenaria e tinturaria; assim como no Rio Grande do Norte, ha abundancia de páo-brasil, copahiba e palmeiras. Ha ouro, ferro, chumbo, salitre, cobre, hulha, e alguma criação de gado.

O algodão e o assucar são os principaes generos de exportação.

População. — 600.000 habitantes.

Estrada de ferro. — A de Conde d'Eu com 75 k. 500 na linha do centro, de Parahyba a Mulungú, e os ramaes de Mulungú a Alagôa Grande, da Independencia ao Pilar e o da Parahyba ao Cabedello com 18 k. A de Itabaiana a Campina Grande com 80 k. 400.

Cidades. — *Parahyba*, cap. 20.000 habs., cerca de 19 kms. da foz do rio do mesmo nome e á sua margem direita; é commercial e florescente. Tem por porto *Cabedello*, pequena villa ligada á capital por um ramal da estrada de ferro Conde d'Eu. Divide-se em duas partes, cidade *alta* e cidade *baixa* ou *varadouro*; a segunda é a mais importante e é nella que estão os melhores edificios,

como o palacio do governo, do bispo, delegacia fiscal, hospital de Misericordia, bom quartel, egreja matriz, correio, etc. E' defendida pelo forte do Cabedello. *Mamanguape*, á margem do rio de seu nome e perto da capital, bem commerciante em algodão e assucar. *Pombal*, á margem direita do Piancó, notavel pelo seu clima saudavel e ameno. *Arêa*, sobre a serra de Borborema, impor-



Parahyba. — Delegacia fiscal.

tante centro de agricultura. *Campina Grande*, na serra Bacamarte, centro agricola. *Souza*, á margem do rio S. João, em municipio criador de gado. *Cajaseiras*. *Bananeyras*, na serra da Raiz. *Itabaiana*, florescente e actual centro da industria pastoril, onde se abastecem de gado os mercados do Recife e da Parahyba e futuro emporio da zona abrangida pelos municipios do Ingá, Mogeiro e Pedra do Fogo. *Catolé*. *Batalhão*. *Conde*. *Brejo da Cruz*. *Piancó*. *Misericordia*. *Patos*. *Pilar*. *Pilões*. *Soledade*. *Umbuseiro*. *Princeza*. *Santa Rita*. *Independencia*.

PERNAMBUCO

Resumo historico. — O territorio deste estado coube ao donatario Duarte Coelho Pereira quando o Brasil foi pela primeira vez dividido em capitánias. O primeiro europeu, porém, que fez explorações em suas costas foi Vicente Yanez Pinson, que em 1499 descobriu o cabo S. Agostinho, a que denominou *Santa Maria de la Consolation*, chamando toda a costa para o norte de *Rostró Hermoso*, sendo só no anno seguinte, 1500, que o portuguez Gaspar de Lemos, em viagem para Europa a dar sciencia ao seu governo da descoberta do Brasil por Pedro Alvarez Cabral, descobrira esse territorio.

Duarte Coelho chegou a Pernambuco em Abril de 1535, tomando posse da sua capitania que administrou com talento e habilidade, estendendo-se ella por 50 legoas de costa, da foz do São Francisco até ao rio Iguarassú. Fundou a povoção de Iguarassú, séde de seu dominio, que depois transferiu para Olinda.

A capitania sempre bem administrada progrediu, não obstante a guerra que teve de sustentar com os indios *Cahetés*, que afinal foram vencidos com o auxilio prestado á Duarte pelos *Tabajaras* que a elle alliaram-se.

Por sua morte, em 1554, succedeu-lhe sua viuva, mas governou a capitania seu irmão Jeronymo de Albuquerque, que teve de bater os terriveis *Cahetés*, que de novo accommetteram em 1555. Em paz relativa continúa a florecente capitania até Março de 1595 em que o corsario inglez James Lancaestre apodera-se de Olinda, onde permaneceu até 5 de Maio quando é expulso, levando comtudo immensos despojos.

Seguem-se algumas lutas com os francezes e finalmente a grande guerra com os hollandezes, que a 15 de Fevereiro de 1630 atacam o Recife, enquanto o seu general M. Weerdenbrugh com 3.000 homens desembara em Pão Amarello, ao norte de Olinda, que é logo investida e tomada.

Mathias de Albuquerque resiste, mas tendo pouca força vê-se obrigado a retirar-se, e a cerca de uma legoa da capital, entre Recife e Olinda, levanta um forte que denominou *Forte Real do Bom Jesus* e ao acampamento o de *Arraial do Bom Jesus*. Ahi reúnem-se todas as forças de Mathias e outras vindas em seu auxilio. E' dessa data, 4 de Março, que principia essa epopéa brilhante onde F. Camarão, Fernandes Vieira, Vital de Negreiros, Henrique Dias, Mathias de Albuquerque e outros appare-

cem como verdadeiros heróes, que em luta sem tregoa com o invasor praticam actos sublimes de valor e coragem; são, como diz Macedo, figuras homericas nessas campanhas de Alcides patriotas, em que o mesquinho auxilio do governo desaparece deante dos milagres do espirito civico e catholico do povo.

Vencidos os hollandezes e expulsos do todo territorio brasileiro, entrou Pernambuco em periodo de paz e progresso, conquistando supremacia incontestavel sobre suas visinhas, pelo desenvolvimento, riqueza e oppulencia adquiridas durante o dominio hollandez e sob o governo do habil administrador Mauricio de Nassau.

Em 1710, porém, o governador Sebastião Caldas tentou fazer entrar os *mascales* portuguezes na governança da camara de Recife; esse acto fez accender o patriotismo dos pernambucanos que revoltaram-se, havendo então a *guerra dos mascales* que, com intermittencias, só terminou em Abril de 1714.

O odio entre portuguezes e pernambucanos, que não desapareceu, e as ideias liberaes propagadas por Domingos José Martins concorrem para que em 1817 rebente uma revolução republicana, cujos chefes organisam seu governo a 7 de Março. O movimento communica-se ás provincias de Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagóas e Bahia. A reacção porém vem feroz a ao patibulo vão os principaes chefes: Domingos Theotônio, Domingos Martins, o padre Miguelinho e outros.

Estes actos de extremo rigor não abatem o animo dos pernambucos que, em 1824, arvoram novamente a bandeira republicana, chamam a si as provincias do norte e a 2 de Julho, pelo manifesto de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que denuncia Pedro I, como traidor, proclamam a *Confederação do Equador*, que teve porém poucos mezes de existencia.

Pagam com a vida essa nova tentativa republicana o padre Caneca, Ratcliff, Agostinho Cavalcante e outros.

Provincia do imperio desde 1822 é theatro de nova rebellião, conhecida por *Setembrisada*, em 1831; em 1832 ha a commoção revolucionaria denominada *abrilada* e pouco tempo depois a guerra dos *cabanos* que só terminou em 1835. Agitada e irrequieta a provincia levanta-se em 1848 com a *revolta praieira*, que rompendo a 2 de Fevereiro termina em 30 de Março de 1849, perdendo nella a vida muitos brasileiros, entre os quaes Nunes Machado, o valente tribuno,

Serenam-se os animos, a paz se firma, o progresso se desenvolve e Pernambuco, hoje proeminente estado, não obstante suas commoções politicas e genio fogoso de seus filhos, dia a dia cresce em riqueza, oppulencia e importancia.

Limites. — Ao N. com Parahyba e Ceará; a L. com o Atlantico; ao S. com Alagóas e Bahia, separado deste

pelo rio S. Francisco ; a S. O. ainda com a Bahia ; e a O. com Piahy.

Superficie. — 128.395 kms. quad.

Bahias. — As de Tamandaré e Recife, podendo esta ser considerada mais verdadeiramente como um porto.

Ilhas. — Fernando de Noronha, afastada da costa cerca de 75 legoas a E. N. E. do cabo de S. Roque : perto desta acham-se 6 ilhotas estereis chamadas Rocas. Junto á costa estão : Itamaracá, separada do continente pelo canal de Santa Cruz ; Nogueira e S. Aleixo. No rio S. Francisco ha muitas, destacando-se : a Grande, Vargem, Assumpção, Pombal, Rodeador.

Cabos e pontas. — O cabo S. Agostinho e as pontas do Coqueiro e da Pedra, sendo esta o extremo oriental do Brasil.

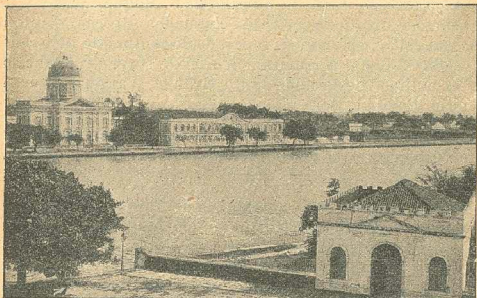
Montanhas. — As montanhas de Pernambuco se referem ás duas cadeias principaes, oriental e central, e suas serras principaes são : Cayriris Velhos, Pellada, Garanhuns, Espelho, Acahy, Cabeçadas, Aldeia Velha, Commonaty, Manoel de Mattos, que divide as aguas do rio Capiberibe e Parahyba, Ororubá, Balança, Gamelleira. Porteira, Jacarará, Quilombo, Rosada, Gigante, Russas, Negra, e as limitrophes Araripe, Vermelha e Dous Irmãos.

E' neste estado que estão os montes Guararapes, notaveis nos fastos do Brasil-colônia, pelas victorias ahi alcançadas contra os hollandezes em 1648 e 1649.

Lagôas. — Angú, Capiberibe e outras menores.

Rios. — O Goyanna ; o Beberibe ; Capiberibe, que nasce na serra Jacarará ; Ipojuca, nasce na serra da Aldeia Velha ; Serinhaem ; Una ; parte de S. Francisco com seus affluentes Moxotó, Pajehú, Jiquihy, Brigida com o Jacaré, Terra Nova, Bôa Vista e Pontal, além de outros.

Aspecto physico. — O territorio deste estado póde-se dividir em 3 zonas : a do *littoral*, com cerca de 70 kms. de largura, é bem fertil, bem regada, e com boas mattas; a do *centro*, que é um terreno ondulado, mal regado, mas que presta-se bem ao cultivo do algodão; a do *sertão*, com boas pastagens, muitas serras e taboleiros, é propria para criação de gado.



Pernambuco. — Congresso e Gymnasio.

Clima. — O clima deste estado é variavel pela natureza do solo, quente e humido no *littoral*, mas amenisado pelas brisas do mar; quente e secco no interior.

A zona do sertão é a parte mais saudavel por gosar de um clima mais ou menos igual. Em geral póde-se considerar Pernambuco como sendo saudavel. Só possui as duas estações, a chuvosa e a secca, principiando as chuvas geralmente em Março e terminando em fins de Julho.

A temperatura média é de 27°,27 no maximo e de 24° no minimo.

Produção. — Boas madeiras de construcção e de mar-

cenaria. A zona do littoral, sendo extremamente fertil, presta-se a todo genero de cultura tropical; ha grande cultivo de algodão e de canna de assucar de que se faz muito assucar, sendo esses os dous productos mais importantes e as principaes fontes de riqueza do estado. Cria muito gado. No reino mineral encontra-se ouro, amiantho, etc. A industria manufactureira tem ahi certo desenvolvimento: ha fabricas de tecidos de algodão, fundições de ferro, etc.

População. — 1.350.000 habs.

Estradas de ferro. — A Central de Pernambuco, com 212 kms; a de Recife a S. Francisco com 124 kms; a Sul de Pernambuco com 146 k. 420, na linha principal de Palmares a Garanhuns; a de Recife ao Limoeiro com 107 kms. A do Ribeirão ao Bonito com 26 k. A de Recife a Olinda.

Cidades. — *Recife*, com cerca de 200.000 habs., cap., cortada pelos rios Beberibe e Capiberibe que a dividem em diversos bairros, sendo os principaes: o do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista, ligados entre si por pontes e por isso denominada a *Veneza Brasileira*. E' uma linda cidade e uma das mais bellas do Brazil, com muitos edificios importantes: palacio do governo, do bispo, observatorio, escola de aprendizes marinheiros, alfandega, congresso, hospital, academia de direito, praça do commercio, relação; mercado, asylo de mendicidade, hospital dos lazaros, da Caridade, Theatro Santa Isabel, collegio de orphãos e orphãs, egreja matriz, etc.; muito commerciante e com bom porto. *Olinda*, antiga cap., situada em linda posição e ligada á capital por uma estrada de ferro. *Goyanna*, perto do rio do mesmo nome; é a segunda cidade do estado; centro de grande industria de assucar. Berço do grande botanico Dr. Arruda e de Nunes Machado. *Rio Formoso*, com bom porto. *Cabo*, á margem do rio Pirapama. *Victoria*. *Nazareth*. *Limoeiro*, sobre o Capiberibe. *Caruarú*, sobre o Ipojuca, em cujo municipio se

cultiva muito algodão e canna de assucar. *Escada*, banhada tambem pelo Ipojuca ; industria assucareira. *Bezzerros*. *Brejo da Madre Deus*. *Bom Jardim*, bem situada á margem do Tracunhaem. *Garanhuns*. *Itambé*. *Pedras de Fogo*, nos limites com a Parahyba. *Palmares*. *Pesqueira*. *Gloria de Goitá*. *Gravatá*, na margem do Ipojuca. *Jaboatão*. *Taquaratinga*. *Timbaúba*, ponto de partida de uma estrada de ferro até Nova Cruz, no Rio Grande do Norte. *Triumpho*. *Quipapá*. *Cerqueira*. *Bonito*, á margem esquerda do rio Madre Deus. *Agua Preta*. *Petrolina*, á margem do S. Francisco e fronteira a Joazeiro. *Salgueiro*.

ALAGÔAS

Resumo historico. — O territorio de Alagôas fazia parte da capitania de Pernambuco, a qual sempre pertenceu até 1817 em que teve governo separado, por ter sido elevada a capitania independente, sendo seu primeiro governador Sebastião Francisco de Mello Povôas.

Sendo uma região importante, a sua colonisação não foi descuidada, tanto que em 1636 são elevadas á villas as povoações do Porto Calvo, Rio de S. Francisco e Lagunas do Sul que teve o nome de Magdalena, e que é a actual cidade de Alagôas.

E' para Alagôas que Mathias de Albuquerque retira-se, em 1635, sendo acompanhado, como diz Macedo, por velhos, matronas, donzellas, meninos, ricos e pobres, todos inspirados pelo patriotismo, que abandonam seus lares e emigram com o resto do exercito pernambucano, arrostando privações, perigos, miseria e fome para não dobrar a cerviz ao jugo estrangeiro. Ao passar perto de Porto Calvo, Mathias de Albuquerque trava batalha com os hollandezes, os vence e obriga-os a capitular, cahindo então prisioneiro Domingos Calabar, que ahi mesmo, seu berço natal, é justicado no dia 22 de Julho de 1635, pagando assim com a vida a grande traição que commetterá.

Porto Calvo foi theatro de nova batalha em 1637 com fortuna adversa para nossas armas, não obstante os prodigios de valor de Felipe Camarão e sua mulher D. Clara, de Henrique Dias e outros.

Com Pernambuco soffre Alagôas todas as vissitudes da grande luta hollandeza até ver-se livre do invasor.

Em consequencia dessa guerra, para a qual os patriotas dirigiam toda a sua actividade, e do abandono em que seus proprietarios deixaram suas fazendas, aproveitaram-se os escravos desse estado de cousas para fugir e assim fizeram muitos, que se reuniram nas mattas da serra da Barriga, constituindo o famoso e forte quilombo dos Palmares, que chegou a repellir forças regulares que o foram atacar. Em 1677 o governador de Pernambuco acceita o concurso do paulista Domingos Jorge Velho (1) que se obriga a destruir esse quilombó, mediante certas condições, o que com effeito consegue, depois de tenaz resistencia dos quilombolas, cuja maior parte prefere a morte á escravidão.

(1) Lições de historia do Brazil pelo Dr. Macedo.

Provincia do imperio em 1822, é theatro de uma rebelião em 1844, logo abafada, assim como de um principio de sedição, em 1839, quando se fez a transferencia da capital para Maceió.

Hoje é um prospero estado da Republica.

Limites. — Ao N. e O. com Pernambuco, a L. o Atlantico; ao sul com Sergipe e Bahia, pelo rio S. Francisco.

Superfície. — 28.500 kms. quad.

Bahias e portos. — Jaraguá e Cucuripe ou Batel, e os portos da Barra Grande, S. Miguel, Pojussára, Péba, Maragogy e outros.

Pontas. — Sapucahy, Verde, S. Miguel, Prego e outras.

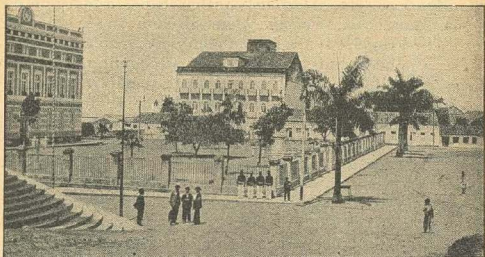
Montanhas. — Todas as montanhas deste estado se referem mais ou menos á Serra do Mar; as principaes são: serra Barriga, Bananal, Priaca, do Vento, Matta Grande, Cumbe, Maraba, Palmeira, Mariquita, do Ouro, Agua Branca, Curuaranhã, Capchy, Manguaba, Macaco, Macuca, Bolão.

Lagôas. — Do Norte ou Mundahú, Manguaba ou do Sul, Gequiá, Poxim, Boassica, Comprida, Jacobina, Pacas, Azeda, Doce, Mangue, Escura, Taboleiro, Timbó, Porto, Pão de Assucar, Cavallos, etc.

Rios. — O Persinunga, Jacuhipe, affluente do Una; Manguaba, Camaragibe, Santo Antonio Grande, Santo Antonio Pequeno, Mundahú, Parahyba com o Parangaba, S. Miguel, Gequiá, Poxim, Cururipe, que é o mais importante depois do S. Francisco, havendo neste ultimo a notavel cachoeira Paulo Affonso, cuja altura é de 80 metros, mais alta portanto que a do Niagara. O S. Francisco, neste estado, recebe os afluentes: Moxotó, divisa com Pernambuco; Xingó, Páo-Ferro, Faria, Panema, Traipú, Boassica, o Piauihy com o Peruacaba e outros.

Aspecto physico. — O territorio deste estado é baixo em geral, arenoso e coberto de muitas lagôas nas proximidades da costa; no interior é mais elevado, havendo ricas e extensas mattas, algumas serras e muitos rios.

Clima. — E' quente e bastante humido no littoral; saudavel no interior, onde é secco e quente. Só tem duas



Maceió. — Praça da Matriz.

estações : chuvosa e secca: A temperatura é de 27° em média no verão e de 22.5 no inverno.

Produção. — Madeiras de construcção de variadas especies, sobresahindo soberbas mattas de páo brasil. Ha boas culturas de fumo, muito algodão e canna de assucar. O assucar, algodão, aguardente, arroz, azeite de mamono, côcos, couros seccos e salgados são os principaes productos de exportação. A industria de tecidos de algodão tem se desenvolvido muito.

População. — 730.000 habs.

Estradas de ferro. — A de Paulo Afonso, com 115 k. 883 m. A Central de Alagoas, com 150 k., sendo de Ma-

ceió á União, linha principal, com 88 k., e o ramal da Assembléa com 62 k., de Lourenço Albuquerque a Viçosa.

Cidades. — *Maceió*, cap., com uns 30.000 habs., perto da bahia de Jaraguá, que lhe serve de porto; é séde de um bispado; cidade florescente, commerciante, com alguns edificios importantes: palacio da assembléa, thésouraria, egreja matriz, lyceu, instituto archeologico e geographico, alfandega, etc. *Alagôas*, antiga cap., á margem da lagôa Manguaba. *Penedo*, bem situada, a 42 kms. da foz do S. Francisco; com bom commercio, sobre o Parahyba; a poucos kms. está situado o engenho chamado *Brasileiro* que é a usina central dessa região. *Porto Calvo*, 30.000 habs., centro de grande fabrico de assucar, sobre o rio Manguaba. *S. Miguel de Campos*, sobre o rio S. Miguel. *Pão de Assucar*, á margem do S. Francisco e entre as lagôas de seu nome e do Porto. *Passo*, á margem e perto da foz do rio Camaragibe. *Pilar*, banhada pela lagôa Manguaba. *Piranhas*, ponto inicial da estrada de ferro de Paulo Afonso, á margem do S. Francisco. *Palmeira*, perto da serra do seu nome. *S. Luiz*, á margem do Santo Antonio Grande. *Traipú*, á margem do S. Francisco. *Triumpho*, perto do Boassica. *União e Muriaý* sobre e Mundahú. *Viçosa*. *Cururipe*, perto da foz do rio do seu nome. *Maragogy*. *Atalaia* sobre o Parahyba. *Santa Luzia*. 15.000 habs.

SERGIPE

Resumo historico. — Em Sergipe, como em quasi toda a costa norte do Brasil, os francezes traficavam com o gentio, chegando mesmo a conquistar a amizade de algumas tribus, como a dos Tupinambás. Para impedir essa traficancia Christovão de Barros segue para Sergipe, em 1590, repelle os francezes, pacifica o districto e lança os fundamentos de uma povoação e dá um forte que teve o nome de São Christovão. Ligado á Bahia, de que era dependente como simples districto, soffre tambem com a invasão dos hollandezes, que occupam S. Christovão e em seguida todo territorio, em 1641.

Ficam então seus habitantes sem governo regular, e por muito tempo victimas da anarchia até 1696, em que o rei creou a comarca de Sergipe, e mandou um ouvidor e alguma tropa que restabeleceram o dominio da lei e expulsaram o gentio Tupinambá que assolava o territorio.

Elevada á capitania independente em 1821, foi seu primeiro governador o tenente-coronel Carlos Cezar Burlamaque. Com a independencia do Brasil passou á provincia do imperio, sendo seu primeiro presidente Manoel Fernandes de Oliveira e sua capital S. Christovão, que em 1855, perdeu essa regalia que passou á Aracajú, elevada á cidade. Com a proclamação da Republica passou á cathegoria de estado.

Limites. — Ao N. e NE. com o estado de Alagôas pelo rio S. Francisco; a L. com o Atlantico; ao S. com o estado da Bahia pelo rio Real; o O. ainda com o estado da Bahia pelo rio Xingó e por uma recta partindo das nascentes deste as do rio Real.

Superficie. — 39.090 kms. quad.

Portos. — Aracajú e S. Christovão.

Ilha. — Arambipe.

Montanhas. — Serra Itabaiana, que corre pelo interior, parallelamente á costa, é a mais importante; as serras

Negra, Tabanga, Palmares, João Grande, Caniny, Preta, Miaba, Capitão, etc.

Rios. — O S. Francisco com seus afluentes Xingó, Ouro Fino, Curtuba, Perpetua, do Onça, Jacaré, Ilha de Ouro, Porto da Folha, Trahyras, Propriá, Betume. O Japarutuba, o Vasa Barris, que nasce na Bahia, na serra Tiúba; o Cotindiba, que nasce na serra Itabaiana, recebe pela esquerda o Pomonga, que liga-se ao Japarutuba por meio de um canal; o Piauihy nasce na serra dos Palmares e une-se com o Real perto da foz.

Aspecto physico. — Seu territorio é muito desigual, apresentando muitos logares baixos e outros altos; seu pico culminante acha-se na Itabaiana a 860 metros de altura; no littoral é arenoso e no interior offerece vastos campos proprios para a criação do gado, principalmente na parte occidental.

Clima. — Quente e humido na costa, embora amenizado em grande parte pelas florestas que ali existem; no interior é quente, secco e sadio; tem sómente as duas estações: chuvosa e secca. A temperatura média é de 24° no verão e de 21° no inverno.

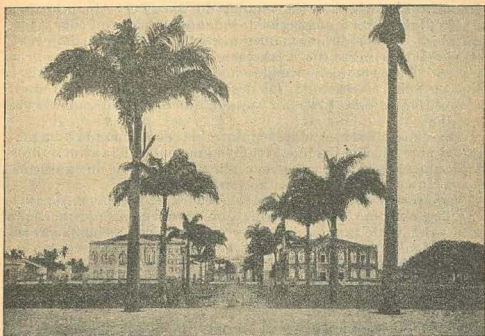
Produção. — Muitas madeiras de construcção, de marcenaria e tinturaria, notando-se o páo-ferro, cedro, sucupira, jequitibá, batinga, condurú, etc., e alcaçuz, ipecacuanha, baunilha, fumo, etc. Cultiva-se em grande escala o algodão e a canna de assucar, sendo o algodão, assucar, couros salgados e seccos os principaes generos de exportação, sobretudo os dous primeiros. Ha algum ouro, ferro, tabatinga, etc.

População. — 650.000 habs.

Estrada de ferro. — A de Aracajú a Simão Dias.

Cidades. — *Aracajú*, 20.000 habs., cap. á margem direita do Cotindiba e perto da sua foz; muito florescente por seu animado commercio. Seus edificios principaes

são : hospital de caridade, populacio do governo, atheneu, escola normal e outros. *S. Christovão ou Sergipe*, antiga capital, perto do rio Vasa-Barris, com commercio de algodão, assucar e fumo. *Laranjeiras*, á margem direita do Cotindiba; primeira cidade commerciante do estado.



Aracajú. — Palácio do Governo.

Maroim, grande exportadora de assucar. *Estancia*, atravessada pelo rio Piauhytina, bem situada para o commercio. *Propriá* á margem direita de S. Francisco. *Villa Nova*. *Lagarto*, centro de grande criação de gado. *Riachuelo*. *Itabaianinha*, em cujo municipio ha criação de gado, mas sua principal riqueza é o assucar. *Divina Pastora*.

BAHIA

Resumo historico. — Na manhã do dia 22 de Abril de 1500, ou 3 de Maio, feita a correção do calendario, avista Pedro Alvarez Cabral o cume de um monte, que elle denominou *Paschoal*, por se celebrar nesse dia o oitavario da Paschoa. Era um cabeço da serra dos Aymorés, situado em terras que depois tiveram o nome de Bahia. Nesse dia foi descoberto o Brasil, que Cabral chamou *ilha de Vera Cruz* por suppôr que a terra descoberta era uma ilha.

Approximando-se no dia seguinte da costa manda á terra o capitão mór Nicolão Coelho, que teve uma entrevista com os indigenas, que correm á praia, e com elles faz algumas insignificantes permutas, retirando-se então para bordo.

A esquadra levanta ferro e vai á procura de um porto de abrigo, e descobre no dia 24 a bahia que se chamou *Cabralia*, hoje Santa Cruz, onde, no dia seguinte, entram todos os navios e ancoram Nicolão Coelho e Bartholomeu Dias, juntamente com um degradado de nome Affonso Ribeiro, vão a terra, sendo bem recebidos pelos indigenas com os quaes fazem algumas permutas, e retiram-se para bordo, não permittindo o gentio que Affonso Ribeiro ficasse em terra.

No dia 26 desembarca Cabral em um ilhéu, que chamou *Corôa Vermelha*, e ahi manda resar uma missa, a primeira que se disse em terras do Brasil. Em seguida ordena que se prepare uma grande cruz de madeira que é plantada no dia 1.º de Maio para indicar o dominio portuguez. Outra missa é resada assistindo á ella os indios.

No dia 2 de Maio, Gaspar de Lemos segue para Portugal á levar a boa nova, e Cabral com sua esquadra toma o rumo do Cabo da Boa Esperança, deixando em terra dous degradados. Estava descoberto o Brasil pelos portuguezes, sendo a Bahia a primeira terra que viram e pisaram.

Tratando o governo portuguez de colonizar a sua nova possessão, o Brasil, dividiu-a em capitánias hereditarias, em 1534, e a Francisco Pereira Coutinho coube uma extensão de 50 legoas a contar da barra da Bahia á foz do S. Francisco, que formou a capitania de Todos os Santos. Esse donatário chega a Bahia em 1537 ou 1538, funda a primeira povoação no lugar da residencia de Diogo Alvares, o *Caramurú*, que em 15ro naufragará junto á ilha Itaparica, e que conseguira não só a amizade como grande predomínio sobre o gentio de que se tornou chefe.

Continho porém foi infeliz na administração da sua capitania, que foi em breve presa de discordias e lutas intestinas, vendo-se elle obrigado a retirar-se, abandonado-a. Voltando, porém, a pedido de Caramurú, naufraga perto de Itaparica e é devorado pelo gentio antropophago.

Com sua morte, em 1547, é a capitania incorporada á corôa, que ao reformar o systema de colonisação crêa um governo geral no Brasil, sendo Thomé de Souza o 1º governador. Em 1549 chega elle a Bahia e, auxiliado por Caramurú, funda uma povoação com o nome de S. Salvador, que é a actual capital do estado. Ahi inaugura-se, dous annos depois, o 1º bispado brasileiro pelo padre Sardinha. A capitania desenvolve-se e progride devido a acção do governo dos jesuitas e da uberidade do sólo, e sua importancia attrahe o inimigo que a cobiça. Em 1624 apparecem com effeito os hollandezes que, sob o commando do major Schouten, tomam a cidade, que não offerece quasi resistencia. Um anno depois, sitiados pela esquadra do almirante D. Fradique de Toledo e por forças de terra ao mando de Francisco de Moura, capitulam e evacuum a cidade a 1 de Maio.

Por diversas vezes voltam os hollandezes á conquista da Bahia, sem nunca conseguirem definitivamente, causando entretanto muitos damnos.

Com a expulsão dos hollandezes do Brasil, entrou a Bahia em socego e com o beneficio da paz avultou, como diz Macedo, a prosperidade material e moral, que por isso mesmo que em seu regaço demorava a capital de toda a colonia, excepção feita do Estado do Maranhão, destructou explicaveis favores e instituições, que lhe deram no Brasil a deanteira da colonisação e muito maior desenvolvimento de luzes.

Em 1759 cresce de importancia com a annexação da capitania de Porto Seguro e em seguida com a dos Ilhéos, que muito haviam decahido.

Por muitos annos foi a séde do governo geral do Brasil, proeminencia que perdeu em 1763 em favor do Rio de Janeiro, continuando como capitania geral, sendo então seu governador D. Antonio Rolim de Moura.

Declarada a independencia do Brazil os patriotas bahianos levantaram-se contra a tropa portugueza, que não quer reconhecer esse acto. O general Madeira repelle os bahianos e fica senhor da cidade, onde por algum tempo reinou a mais completa anarchia. Sitiado por mar, pela esquadra de Lord Cockrane e por terra, o general portuguez foi obrigado a evacuar a cidade, logo occupada pelo coronel José Joaquim de Lima, commandante da tropa brasileira, a 2 de Julho de 1823, dia de jubilo para a Bahia.

No anno seguinte um motim militar rebenta na cidade e nelle morre governador das armas, general Felisberto Caldeira, traspasado por 14 balas. Foi causa deste motim a prisão do com-

mandante do batalhão, chamado dos Periquitos. Agitada ainda por outros motins, como o de S. Felix, cujos cabeças presos no Forte de Mar, sublevam-se, apossam-se do dito forte, bombardeiam a cidade, mas são logo submettidos; a *sabinada* em 1837 subjugada em Março de 1838. Mesmo assim a Bahia não decahiu, antes avantajou-se sempre em riqueza, illustração e desenvolvimento.

Sob o ponto de vista politico e commercial a Bahia manteve sempre proeminente lugar.

Proclamada a Republica em 1889, passou a estado, conservando sempre o seu respeitavel lugar entre os demais estados.

Limites. — A N. E. com Sergipe e Alagôas; ao N. com Pernambuco e Piahy; a L. o Atlantico; ao S. com Espirito Santo pelo rio Mucury e com Minas Geraes pelos rios Carinhonha, Verde Grande e Verde Pequeno; a O. com Goyaz pelas serras Paranan e Taguatinga.

Superficie. — 426.427 kms. quad.

Bahias. — Todos os Santos, bella e vasta; a Camamú, segura e profunda; a dos Ilhéos, Belmonte, Porto Seguro, Caravellas.

Portos. — Ha muitos e importantes: Olivença, Una, Cannavieiras; Santa Cruz, primitivo Porto Seguro de Cabral; Alcobaça, Prado, Viçosa e outros.

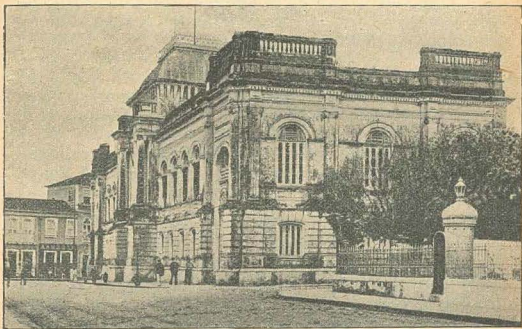
Ilhas. — Itaparica, na entrada da bahia de Todos os Santos; Maré, Frades, Cajahyba, Madre de Deus, das Fontes, Grande e Medo, no interior da mesma; Tinhare ou Morro de S. Paulo, Boypeba e os Abrolhos, grupo de cinco ilhas pequenas, sendo a de Santa Barbara, na qual ha um pharol, a maior.

Cabos e pontas. — O cabo Sto. Antonio e as pontas Joacema, Garcia, Mutá, Itapoanzinho e outras.

Montanhas. — As montanhas do estado da Bahia pertencem quasi todas á cadeia oriental ou do Mar; as restantes pertencem provavelmente á cadeia central e são: Dous Irmãos, Gurgueia, Piahy, Taguatinga, Duro, Sta. Maria, S. Domingos. A' cadeia oriental ou serra do Mar

pertencem as serras Grande, que mais ao sul toma o nome de Aymorés; a do Cayrú, a da Tiúba, Monte Santo, Chapada, do Monte Alto, das Almas, Sincorá, Itaracá, Macahúbas, Lenções, Muribéca, da Saude, Orobó, Tromba e outras.

E' digno de nota o monte Paschoal, com 536 m. de altura, por ter sido o primeiro ponto do Brasil avistado por Cabral.



Bahia. — Edifício do Senado.

Lagoas. — São todas pequenas, podendo citar-se Gravatá, Capanema, Dourada, Atamacú, Verde, do Thimothéo, dos Bagres, Capitão Mór, etc.

Rios. — O S. Francisco, que o corta de Sul a norte, e alguns de seus afluentes: Verde Grande com o Verde Pequeno, das Rans, Sto. Onofre, Paramirim, Verde Baixo, Jacaré, do Salitre, do Pontal, das Fonsecas e o Xingó, á margem direita; e pela esquerda o Carinhanha, Corrente,

Grande com o Preto e o Branco, Icatú. O Vaza Barris, que nasce neste estado e corre depois para Sergipe, o Real, o Itapirucú; o Paraguassú, que desagua na bahia de Todos os Santos; o Jaguaripe; Jequiricá; Una; Contas, Pardo; Jequitinhonha; Cachoeira; Itanhaem; Guahy; Caravellas e o Mucury.

Aspecto physico. — No littoral é baixo e coberto de opulentas mattas e bem regado por numerosos rios; é a parte mais importante do estado por causa da fertilidade do seu solo; no interior é montanhoso, principalmente nas fronteiras de Piahy e Goyaz.

Clima. — E' quente e humido no littoral, sendo, porém, o calor amenisado pelas brisas marítima e terrestre; é secco e quente no sertão, que por vezes tem soffrido seccas. No geral o clima de todo o estado é saudavel. Só tem as estações chuvosa e secca, principiando geralmente as chuvas em Março e terminando em Agosto. A temperatura média é de 25° no verão e de 22° no inverno.

Producção. — Como em todo o Brasil ha na Bahia ricas madeiras de construcção, de marcenaria e de tinturaria, havendo páo-brasil em abundancia; minas de diamante em Sincorá, Lenções e Cannavieira; ha ouro, ferro, cobre, marmores, carvão de pedra, aguas thermaes, etc. Produz todo o genero de cereaes. Ha grandes culturas de fumo, canna de assucar e café, sendo o fumo de excellente qualidade; o fumo, assucar e café, especialmente o de Maragape, são os principaes productos de exportação, aos quaes seguem-se algodão, cacáo, cravo, etc. A industria de tecidos de algodão, bem como o fabrico de charutos e rapé, é bem desenvolvida. Ha alguma creação de gado.

População. — 2.800.000 habs.

Estradas de ferro. — A da Bahia a S. Francisco, tem 123 k. 340, até Alagoinhas, e mais o prolongamento de Alagoinhas, até S. Luzia, com 180 k. 568, e de S. Luzia a Angico, com 152 k. 572, terminando em Joazeiro. O ra-

mal do Timbó com 83 k. A Central da Bahia com 254 k. linha principal de S. Felix á chapada Diamantina; 45 k. no ramal da Feira de Sant'Anna e 13 k. no ramal de Olhos d'Agua. A de Nasareth, com 34 k., até Sto. Antonio de Jesus. A de Santo Amaro, com 36 k. 102 até Jacú A Bahia e Minas, com 142 k. S. Antonio a Amargosa com 65 k.

Cidades. — *S. Salvador* ou *Bahia*, cap., com 260.000 hab., banhada pela magnifica bahia de Todos os Santos, que lhe forma um excellente porto; importante por seu commercio, industria, população e riqueza. E' a terceira cidade do Brasil e séde de arcebisado. Foi a primeira capital do Brasil. E' dividida em duas partes: cidade baixa e cidade alta que, se communicam por dous elevadores mecanicos e por um plano inclinado. E' na parte baixa que o commercio tem todo seu desenvolvimento, e nella notam-se a praça do commercio, bancos, alfandega, correio, fabrica de gaz, escola de aprendizes marinheiros. Alem destes possui a cidade mais o palacio do governo, do arcebispo, senado, a bella igreja da Conceição, a do Bomfim, o lindo theatro de S. João, passeio publico, museu, grande numero de praças, escola d'engenharia, faculdade livre de direito, academia de medicina, lyceu, bibliotheca publica, escola polytechnica, etc. Linhas de bondes cortam a cidade em varias direcções. *Cachoeira*, com uns 35.000 hab., sobre o Paraguassú; a mais importante depois da capital, bem commerciante e com fabricas de charutos excellentes. *Santo Amaro*, 28.000 hab., com bom commercio, bella igreja matriz, casa de Misericordia, recolhimento dos Humildes, destinado á educação de meninos, etc. *Nazareth*, sobre o Jaguaripe. *Valença*, sobre o Una, com uma importante fabrica de tecidos de algodão, chamada Todos os Santos. *Maragogipe*, na confluencia do Capanema com o Paraguassá. *Lençóes*, centro agricola. *Caetété*. *Barra do Rio Grande* na confluencia do S. Francisco com o rio Grande; muito commerciante. *Feira de Sant' Anna*, muito commerciante. *Alagoinhas*. *Ilhéos*. *Jacobina*. *Joazeiro*, á margem do S. Francisco.

Paraguassú, centro de grande cultivo de canna de assucar, fumo e café. *Candeúba*. *Bomfim*. *Itaparica*, ao norte da ilha do mesmo nome. *Geremoabo*, á margem do S. Francisco. *Amargosa*. *Conquista*. *Alcobaça*. *Areia*. *Caravellas*, sobre o rio do mesmo nome, explora, ha mais de meio seculo, a pesca da baleia, cujo azeite, dizem, é um excellente formicida. *Castro Alves*, antiga *Curralinho*. *Aratuhype*. *Serrinha*.

ESPIRITO SANTO

Resumo historico. — Em 1534, por carta regia de 1 de Junho, o rei D. João III, faz doação a Vasco Fernandez Coutinho e seus descendentes de uma capitania com extensão de 50 legoas, desde a barra do rio Mucury a do Itabapoana.

O donatario chega a sua capitania em Março de 1535, com 60 pessoas, e funda uma povoação, a que dá o nome de Espirito Santo, por ter desembarcado no domingo desta festa, nome que ainda conserva, e que depois estendeu-se á toda a capitania.

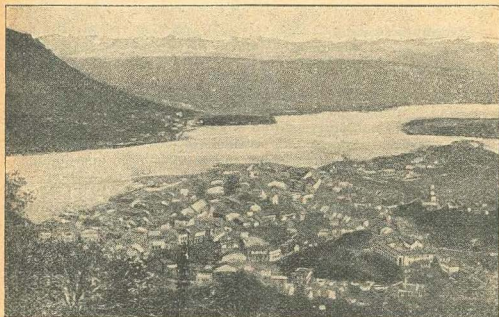
Embaraçado desde logo pelos indios Aymorés, que dominavam essa região, o donatario consegue vencel-os e obter sua alliança. A capitania prospera por alguns annos, mas o procedimento irregular de Duarte Lemos e de dous fidalgos, ali degradados, produz a desharmonia na colonia, o que anima o gentio á reabrir guerra com o donatario que, desanimado e não podendo mais resistir, renuncia a capitania e, velho e pobre, vem depois a morrer em tão grande miseria que o lençol que o amortalhou foi donativo da caridade publica.

Mem de Sá, então governador geral do Brazil, nomeia, em 1560, Belchior de Azeredo Coutinho capitão mór da capitania, que modestamente vai se desenvolvendo, mas com energia sufficiente para repellar, em 1592, o pirata inglez Roberte Morgan. Durante o periodo da guerra hollandeza é o Espirito Santo inquietado, em 1625, pelo commandante Adriano Patrid que com 300 hollandezes ataca a villa da Victoria, donde é repellido, porém, pela população com auxilio de Salvador Corrêa de Sá, que ali aportára de viagem para a Bahia a que ia levar soccorros. Em 1640 voltam os hollandezes e apoderam-se da villa do Espirito Santo, mas são logo obrigados a retirarem-se com bastantes perdas, pela gente mandada pelo governador João Dias Guedes. De então em diante entra em paz, mas o seu progresso é diminuto, e o governo da metropole, talvez com o fim de facilitar-lhe o desenvolvimento, faz doação dessa capitania, em 1675, ao coronel Francisco Gil de Araujo e seus descendentes. O gentio, porém, sempre em luta com os colonos, embaraça sua prosperidade de modo que seus possuidores poucos lucros auferiram.

Em 1713 seu nltimo possuidor, Cosme Robim de Moura, a vende por 40 mil cruzados ao rei D. João V. Dessa data em diante fica ella subordinada ao governo da Bahia e governada por capitães móres.

Seu territorio assás pequeno accresee, em 1743, com grande parte da capitania da Parahyba do Sul, ficando ella considerada como comarca, continuando porém a ser governada por capitães môres até 1800. Em 1812 torna-se governo independente e é seu primeiro governador Francisco Alberto Rubim.

Feita a independencia do Brasil é ella considerada como pro-



Porto da cidade da Victoria.

vincia do imperio, sendo seu primeiro presidente Ignacio Accioly de Vasconcellos,

Em 1832 perde o territorio que fora annexado em 1743.

Hoje é um prospero estado da Republica.

Limites. — Ao N. com a Bahia; a L. com o Atlantico, ao S. com o estado do Rio de Janeiro, pelo rio Itabapoana; a O. com Minas Geraes, pela serra dos Aymorés.

Superficie. — 44.839 kms. quad.

Bahias. — Espirito Santo, Guarapari e Benevente.

Ilhas. — As Guarapari, Rosa, Escalvada, Piuma, Franzeza e outras pequenas.

Pontas. — Monsarás, Santa Cruz, Tubarão, Castelhanos e outras.

Montanhas. — Todas as montanhas deste estado pertencem á serra do Mar, cuja principal serra ahí é a dos Aymorés, que, em continuação para do sul, tem os nomes de Chibata, do Souza ou Espigão. Diferentes ramificações ella apresenta, sendo as principaes a serra dos Pilões, a do Campo, Malha, Batatal, Pedra Menina, Appolinario. Pombal, Itabapoana, etc.

Lagos e lagôas. — O Juparaná e as lagôas Dourada, Simão, Pão Doce, Aguiar, Monsarás, Tapada, Choro d'Agua, Boqueirão, etc.

Rios. — O Doce, que tendo suas nascentes em Minas Geraes, atravessa este estado de O. a L. recebendo pela direita o Guandú, o Santa Joanna e Santa Maria; e pela esquerda o das Pancas. O S. Matheus, que em seu começo tem o nome de Cricaré. O Itapemirim, o Mucury, e Guaxindiba ou Itaunas. O Santa Cruz, Reis Magos, Jucú, que communica com a bahia do Espirito Santo pelo canal chamado rio Marinho; Benevente, Piuma e Itabapoana, limite sul do estado.

Aspecto physico. — Todo littoral é bastante arenoso e com algumas lagôas; para o interior o aspecto modifica-se; ao sul é montanhoso e regado por grande numero de rios; ao norte ha extensas e vastas planícies. Entre essas duas zonas fica o rio Doce em cujas margens ha immensidade de lagôas.

Clima. — E' quente e um tanto humido na costa, porém saudavel por causa da viração constante e de suas opulentas florestas. No interior é agradável. E' geralmente salubre. Só tem as estações chuvosa e secca, principiando as chuvas geralmente em Março e indo até Junho.

Produção. — Ha boas madeiras de construcção e de marcenaria; bellos marmores e provavelmente ouro e

diamantes. Os principaes generos de cultura são o café, canna de assucar, algodão e mandioca.

Estradas de ferro. — A S. Eduardo ao Cachoeiro de Itapemirim na extensão de 90 kms. A sul do Espirito Santo com 80 k. A de Victoria a Diamantina com 153 k.

População. — 260.000 habs.

Cidades. — *Victoria*, cap., na ilha do Espirito Santo e banhada pela bahia deste nome; é uma cidade pequena, com uns 15.000 habs., o palacio do governo, casa de Misericórdia, egreja matriz, etc. *S. Matheus*, á margem do rio do mesmo nome, florescente, commercial e expectadora de assucar, farinha de mandioca e cereaes. *Serra*, ao norte da capital e perto do monte Mestre Alvaro. *Anchieta*, antiga villa Benevente, banhada pela bahia deste nome. *Cachoeiro de Santa Leopoldina*. *Cachoeiro do Itapemirim*, banhada pelo rio deste nome; é ponto de partida da estrada de ferro The E. Santo and Caravellas. *Santa Cruz*. *Moniz Freire*, estação terminal da estrada de ferro Leopoldina. *Itabopoana*. *Guarapary*.

RIO DE JANEIRO

Resumo historico. — Descoberto o Brasil por Pedro Alvares Cabral, em 1500, mandou El-Rei D. Manoel uma expedição em 1501 explorar a Terra de Santa Cruz, como então se denominava o Brasil. D. Nuno Manoel, chefe desta expedição, descobre, em 1 de Janeiro de 1502, a bahia do Rio de Janeiro, assim chamada por se suppôr que era um rio, nome que mais tarde se estendeu ao territorio.

O territorio deste estado fazia parte da capitania doada em 1534 a Martin Affonso de Souza, mas não foi logo colonizado porque o donatario preferiu os nucleos coloniaes por elle fundados mais ao sul, em terras de S. Paulo.

Os armadores francezes vieram, porém, contrabandear pão brasil nas costas de Cabo Frio e, em seguida, surge na bahia do Rio de Janeiro, a 10 de Novembro de 1555, a esquadilha franceza sob o commando de Nicoláo Villegaignon, que apossa-se da ilha que tem hoje ainda seu nome, e nella fortifica-se, aproveitando-se do auxilio prestado pelos indios Tamoyos. Ao forte deu o nome de Coligny. Em 1557 chega um reforço de 300 homens e elle propõe-se então alargar a sua conquista, de maneira a formar um asylo para os sectarios de Calvino, cuja religião elle seguia.

O governador geral Mem de Sá, porém, em 1560, vem e bate os calvinistas francezes que retiram-se para o interior auxiliados pelos Tamoyos. Retirando-se Mem de Sá voltam elles a occupar suas posições. O governador geral manda então Estacio de Sá, seu sobrinho, que ahi chega em 1566, desembarca no lugar hoje chamado praia Vermelha, onde lança os fundamentos da cidade de S. Sebastião. Não conseguiu porém expellir os francezes, sendo preciso vir Mem de Sá que em arrojado combate, no dia 20 de Janeiro de 1567, bate os invasores e expulsa-os completamente, passando entretanto pelo grande pezar de ver seu sobrinho Estacio, ferido gravemente por uma flexada, e de que veio a morrer.

Mem de Sá transfere a povoação fundada por Estacio de Sá para o morro do Castello e retira-se para a Bahia, deixando Salvador Corrêa de Sá como governador do Rio de Janeiro. A nascente cidade se desenvolve com as doações de terras que tiveram aquelles que vieram com Estacio de Sá: os jesuitas têm o seu quinhão e *Ararigboia*, o celebre chefe indio, que depois se chamou Martin Affonso de Souza, recebe uma extensão de terras do outro lado da bahia.

Em lutas e escaramuças com o gentio indomavel progride a cidade e a tal ponto que mereceu ser a capital das capitánias do sul, quando em 1572 El-Rei D. Sebastião dividiu o Brasil em dous governos. O Dr. Antonio Salema foi o governador do Sul e contra o gentio desenvolve grande perseguição, conseguindo expulsal-os para longe e reduzindo muitos à escravidão. Em breve, porém, os dous governos do Brasil são reunidos em um só, 1576, sendo á séde, como d'antes, na cidade de S. Salvador, perdendo assim o



Petropolis.

Rio de Janeiro o privilegio de que gosava. Salvador de Sá foi de novo nomeado governador da capitania.

Annos depois, em 1608, é outra vez o Brasil dividido em dous governos e Rio de Janeiro escolhido para capital do governo do Sul: mas, como da primeira vez, essa divisão foi de duração ephemera, apenas até 1616.

O desenvolvimento e as riquezas da cidade do Rio de Janeiro chamam a attenção dos piratas; em 1710 uma expedição ao mando de Duclerc apodera-se de parte da cidade, mas é logo vencido e prisioneiro com todos os seus. Mezes depois, a 18 de Março de 1711, é Duclerc assassinado sem nunca se saber por quem. Nesse mesmo anno de 1711 ha um segundo ataque por Duguay-Trouin que apodera-se da cidade, devido a covardia do governador

Francisco de Castro Moraes, que a abandonou ao audaz invasor. O degredo para uma das fortalezas da India foi o castigo de sua covardia.

Pela sua esplendida situação, pela importancia que foi adquirindo e pela felicidade de ter sido sempre governada por homens eminentes, a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro conquistou logo logar saliente entre todas, e foi ella a escolhida, 1763, para séde do vice-reinado do Brasil, duante o governo do conde da Cunha e seus successores, e em seguida residencia da familia real portugueza que viera para o Brasil, em 1808, fugindo aos exercitos de Napoleão I.

Esta serie de factos deram ao Brasil, e especialmente ao Rio de Janeiro, grande impulso elevando a cidade a alta cathegoria que jámais perdeu, de ser a primeira do Brasil e de toda a America do Sul.

Dessa época em deante, como diz Macedo, a historia do Rio de Janeiro identifica-se á do Brasil, pois que elle era, e é, o cerebro politico deste vasto e rico paiz.

Nella organisou-se e preparou-se a conspiração que a 7 de Setembro de 1822 deu a independência ao Brasil com D. Pedro I para imperador; nella teve logar o movimento de 7 de Abril de 1831 que fez Pedro I abdicar em seu filho Pedro II, então com pouco mais de 5 annos de idade.

Em 1834 é desanexada da provincia uma certa área de territorio para constituir o municipio neutro, ficando nella incluída a cidade do Rio de Janeiro, que continúa a ser capital do Brasil.

Limites. — Ao N. com Espirito Santo, pelo rio Itabapoana, e com Minas Geraes pelas serras do Batatal, Gavião, Frecheiras e Santo Antonio, rios Santo Antonio e Eva, riachão Pirapitinga, os rios Parahyba do Sul, Parahybuna, Preto e serra da Mantiqueira. A. L. e S. com o Atlantico; a O. com S. Paulo, pelas serras Paraty, Geral, Bocaina, Ariró e Carióca, e o riachão do Salto.

Superficie. — 68.982 kms. quad.

Bahias. — A do Rio de Janeiro ou Nictheroy, uma das primeiras, senão a primeira do mundo, por sua grandeza, imponencia e segurança, com 198 kms. de circuito; as de Macahé, Sant'Anna, Cabo Frio, Angra dos Reis, Jucua-canga, Mangaratiba, Paraty, Sepetiba, Santa Cruz e Grande.

Ilhas. — A Grande onde se acham estabelecidos o Lazareto e a colonia correccional dos Dois Rios; Cabo Frio, Papagaios, Comprida, Breu, Ancora, Jorge Grego, Sant'Anna e outras.

Cabos e pontas. — S. Thomé, dos Buzios e Frio, e as pontas da Caveira, Grossa, Criminosa, Geribá, Negra, Itaipú, Cahyhyba, Joatinga, Guaratiba, etc.

Montanhas. — E atravessado pela serra do Mar, que ahi muito se ramifica, tendo as denominações principaes: serras Paraty, Bocaina, Ariró, Carióca, Lavras, Lagarto, Gericino, Lages, Itajahy, Orgãos, Estrella, Subaia, Bôa Vista, Friburgo, Bertha, Tinguá, S. João, Paquequer, Macahé, Crubixaes, Santo Antonio, Agua Quente, Quimbria, Imbé, Macapá, Batatal, Gavião, Frecheiras, Abobora, Taquara e outras muitas e a Mantiqueira que fica no angulo formado pelos estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas.

O ponto culminante do Rio de Janeiro acha-se na serra dos Orgãos a 2232 m.

Lagôas. — Feia, a maior de todas; Piabanha, Jesus, Paulista, Carapebús e Jurubatiba atravessada pelo canal de Macahé a Campos; Campello, Imboacica, Cururupina, Jacumé, Maricá, de Cima, das Bananeiras, do Salgado, Pertininga, Araruama, que communica com o Atlantico.

Rios. — O Parahyba do Sul, que é o mais importante; Itabapoana; Macahé, que nasce na serra de seu nome; o S. João; o Magé, Inhomirim, Pilar, Imbuassú, Iguassú, Macacú, Sarapuhy, Mirity, que desaguam na bahia do Rio de Janeiro; o Mambucaba, que nasce em S. Paulo, entra na bahia de Paraty; o Guandú, que nasce com o nome de Santa Anna, na serra do Tinguá, e com esse nome corre até receber pela direita o Lages, tomando então o de Guandú, recebe o Guandú-mirim e desagua no Oceano.

Aspecto physico. — O territorio deste estado é bastante irregular ; a par de muitas serras e montes, apresenta logares baixos e pantanosos, principalmente a léste. E' naturalmente dividido em duas partes pela serra dos Orgãos ; em *serra acima* e *serra abaixo* ; a primeira é montanhosa e a segunda geralmente plana e baixa.

Clima. — Tem dous climas perfeitamente distinctos ; acima da serra é secco e saudavel, antes fresco que quente ; nesta parte a época das chuvas é geralmente no verão, nos mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, em que chove quasi seguidamente ; havendo entretanto uns vinte dias em Janeiro, em que a chuva cessa, é o *veranico* de Janeiro, que ás vezes chega em Fevereiro. A parte da *serra abaixo* é pouco saudavel e geralmente quente e humida, a época das chuvas sendo tambem no verão. A temperatura média é de 25°,5 no verão e de 22°,4 no inverno, havendo entretanto logares, como Theresopolis, Petropolis e alguns outros, onde a temperatura no verão é sempre agradável.

Produção. — Ha muitas madeiras de construcção, de marcenaria, tinturaria e medicinaes. A agricultura é muito desenvolvida, havendo grandes e extensas plantações de café, que é a primeira e principal riqueza do estado ; cultiva-se muita canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, arroz, chá, batatas, etc. ; ha fabricas de tecidos, de chapéos, cigarros, charutos, queijos, manteiga, fundições de ferro e outras. Tem commercio bem desenvolvido e importante.

Estradas de Ferro. — A do Grão Pará, antiga Mauá que parte do porto deste nome e vai até á raiz da serra da Estrella ; foi a primeira que se construiu no Brazil. Prolonga-se depois até Entre Rios, em Minas, passando por Petropolis. E' atravessado pela Central do Brasil que na Barra do Pirahy bifurca-se, indo um ramal para S. Paulo e outro para Minas ; ha ainda o ramal de Paracamy, de Belém a Macacos. A de Cantagallo, de Niethe-

roy a Cantagallo, com um ramal para Macuco. A de Macahé a Campos. A de Campos a Carangola, com um ramal para Itabapoana e outro para Poço Fundo. A de Campos a S. Sebastião. A de Santo Antonio de Padua, de S. Fidelis a Miracema. A União Valenciana, da estação do Desengano, na Central do Brasil, á cidade do Rio Preto, em Minas. A Vassourense. A Pirahyense. A Santa Izabel do Rio Preto. A Barão de Araruama. A do Rio das Flores. A de Rezende a Areias. A Bananalense. A do Sumidouro. A de Maricá. A do Norte, etc.

População. — 1.390.000 habs.

Cidades. — *Nitheroy*, 50.000 habs., capital do estado á margem oriental da rica bahia do Rio de Janeiro e em frente a Capital Federal, com a qual está em constante communicação por uma linha de barcas a vapor e outras muitas embarcações. E' uma cidade alegre, plana e bem saudavel, divide-se em quatro bairros: *Praia Grande*, onde se acha o commercio principal, que é pouco desenvolvido; *S. Domingos*, bairro aristocratico, onde se acham as melhores e mais elegantes casas e a bella praia de *Icarahy*; *Santa Rosa*, bello e pittoresco suburbio, e o de *S. Lourenço*, todos elles se communicando por uma linha de bondes. E' uma cidade regularmente calçada e com bellos edificios publicos e particulares, destacando-se o palacio do governo, assembléa, hospital de S. João Baptista, asylo de Santa Leopoldina, laboratorio da marinha, estaleiro de construcção, quartel de policia, collegio Salesiano, egreja matriz e outras; praças ajardinadas, etc. Durante a revolta da armada foi atrozmente bombardeada. *Theresopolis*, pequena cidade assentada na serra dos Orgãos e á margem do Paquequer Pequeno, pela sua posição gosa de um dos melhores climas, ameno e bem saudavel. *Campos*, 30.000 habs., a primeira e mais rica cidade do estado, sobre o Parahyba do Sul, a 45 kms., de sua foz, com bellos edificios: muito commercial e grande exportadora de assucar, goiabada e aguardente. E' illuminada a luz electrica e a gaz, e liga-se á Macahé por um

extenso canal. *Macahé*, perto da foz do rio do mesmo nome com 36.000 habs. ; centro agrícola. *Petropolis*, com 30.000 habs. ; na serra da Estrella e banhada pelo Piabanha, com elegantes casas particulares e edificios publicos ; fica distante da capital Federal 66 kms. e com ella se communica facilmente por uma linha de barcas a vapor e por uma estrada de ferro. Goza de excellente clima *S. João da Barra*, na foz do Parahyba, commerciante..



Praia de Icarahy.

Magé, sobre o rio do mesmo nome é em cujo municipio se fabrica a excellente farinha de Suruby. *Cantagallo*, grande exportadora de café. *Cabo Frio*, exportadora de café, assucar e madeiras. *Vassouras*, *Valença*, ambas centraes e centros de grandes lavouras de café. *Rezende*, *Parahyba do Sul*, *Barra Mansa*, perto da foz do rio do seu nome e *S. Fidelis*, todas á margem do Parahyba e com grande culturas de café. *Angra dos Reis*. *Paraty*. *S. João do Principe*. *Capiary*. *Nova Friburgo*, sobre a serra do mesmo nome com clima saluberrimo e um importante estabelecimento hydrotherapico. *Santa Maria Magdalena*.

Sapucaia. Carmo. Rio Bonito. S. Gonçalo. Maricá. Saquarema, perto da lagôa do mesmo nome. *Itaperuna. Mendes*, servida pela estrada de ferro Central, com excellente clima. *Barra do Pirahy*, importante cidade que muito tem progredido por ser ahi que se bifurca a grande estrada de ferro Central do Brasil, indo um ramal para S. Paulo e outro para Minas, constituindo a chamada *linha do Centro*.

DISTRICTO FEDERAL

Rêsumo historico. — Por força do artigo 1.º do Acto adicional á constituição do imperio foi desannexada da antiga provincia do Rio de Janeiro, em 1834, uma extensão do territorio para constituir o chamado Municipio Neutro com a cidade do Rio de Janeiro, côrte do Imperio, para capital do Brasil.

Esta cidade, como se disse, fundada por Estacio de Sá, tornou-se logo grande e opulenta e séde da administração superior do paiz. De 1834 em deante passou a ser administrada pela camara municipal e pelo governo geral, cujo órgão era o ministerio do imperio. Vasto scenario politico, foi ali que a 15 de Novembro de 1889 foi derrubada a dynastia reinante e substituida pela república, por um movimento operado pela força armada confraternizada com elemento civil, sendo chefe ostensivo o benemerito marechal Deodoro da Fonseca.

Proclamada a república passou o municipio neutro a denominar-se *Districto Federal* e administrado por um *prefeito municipal*, assistido de um conselho de intendentes.

Cada vez progride e se desenvolve mais, não obstante as lutas que têm agitado o viver pacifico de seus laboriosos habitantes.

A 3 de Novembro de 1891 o Marechal Deodoro, já presidente constitucional, dá o celebre golpe de estado, dissolvendo o Congresso Nacional. Em virtude da reacção operada logo elle renuncia o elevado cargo que exercia. Assume então a alta administração o Marechal Floriano Peixoto, que era vice presidente, cujo governo, que findou em 15 de Novembro de 1894, foi uma serie de lutas que elle teve de sustentar e dominar, sendo a mais formidavel, a revolta da armada sob a chefia do contra almirante Custodio José de Mello, a principio, e em seguida sob a do contra almirante Luiz Felipe Saldanha da Gama, revolta que rebentou a 6 de Setembro de 1893 e é suffocada a 13 de Março de 1894, tendo nestes 6 mezes espalhado o terror e a morte sobre a população das duas cidades Rio de Janeiro e Nitheroy.

Posição astronomica. — Entre 22º43' e 23º6' de lat. Sul e 41' de long. Or. e 35' de long. Occ. do meridiano do Rio de Janeiro. (1)

(1) Este merediano fica, segundo Liais, a 43º 333" O. do de Greenwich, e a 45º 27'45" O. do de Paris.

Limites. — O Districto Federal, que é o ex-Município Neutro, fica engravado no estado do Rio de Janeiro. Limita-se ao N. pelos rios Mirity e Guandúmirim; a L. pela bahia do Rio de Janeiro; ao S. pelo Atlantico; a O. pelo rio Guandú.

Superficie. — 1.394 kms. quad.

Bahia. — A do Rio de Janeiro, no interior da qual ha a bella enseada de Botafogo.

Ilhas. — Cotunduba, Cumprida, Redonda, das Palmas, Tijucas, Tatú, Rasa, com um importante pharol, e outras, todas no oceano. Logo na barra do Rio de Janeiro está a Lage, que é fortificada, e para o interior da bahia a Ville-gaignon e Cobras cada uma dellas, com uma fortaleza; Governador, que é a maior de todas ellas, Bom Jesus, Fiscal, Flôres, Enxadas, Santa Barbara, Paquetá, Boqueirão.

Pontas. — A da Copacabana, e no interior da bahia a do Cajú.

Montanhas. — Serras Bangú, Jacarépaguá e Tijuca, e os morros do Corcovado, Gávea, Santa Thereza, Gloria, Santo Antonio, S. Bento, Conceição, Livramento, Paula Mattos, Babylonia, Urca, da Viuva, Pinto, Pão de Assucar (386 m.), logo na entrada da barra, e muitos outros, alguns dos quaes isolados e formando verdadeiros espigões, todos porém fazendo parte da serra do Mar.

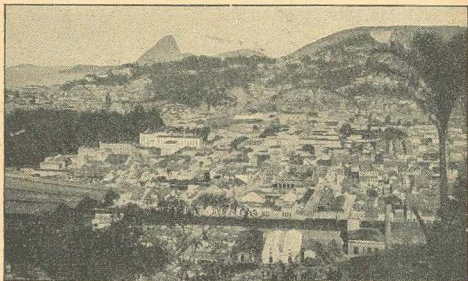
Lagôas. — Rodrigo de Freitas, Camorim, que se une com a Jacarépaguá, Mapendy.

Rios. — Guandú e Mirity nos limites; Irajá, Cabussú, Faria, Andarahy, Maracanan, Macaco, Tijuca, Pavuna e outros.

Aspecto physico. — E' algum tanto montanhoso apresentando comtudo algumas planicies. O littoral é baixo.

Clima. — Quente e humido no littoral, mas muito amenisado pelas brisas. Ha entretanto, logares bem sa-

daveis mesmo na capital, taes como : Tijuca, Santa The-
reza, Jardim Botânico. E' muito quente no verão e no
inverno é relativamente frio. A capital é um dos logares
mais humidos do globo. Possui somente as duas estações,
inverno e verão ou chuvosa e secca, sendo a época propria
das chuvas de Outubro a Março. Na capital a temperatura
média no verão é de $26^{\circ},299$ e no inverno $21^{\circ},335$; a média
geral é de $23^{\circ},674$.



Panorama do Rio de Janeiro.

Produccão. — Ha algumas florestas, mas que infeliz-
mente têm ido desaparecendo ; cultiva-se canna de assu-
car, e se fabrica assucar e aguardente ; muitos cereaes e
abundancia de arvores fructiferas. A floricultura é bas-
tante desenvolvida e bem apreciada.

Estradas de ferro. — Da capital Federal parte a
estrada de ferro Central do Brasil, antiga Pedro II, que
atravessa o Districto Federal e interna-se pelo estado do
Rio de Janeiro em direcção a Minas, desprendendo um
ramal para S. Paulo. No Districto Federal os seus ramaes
são : o da Gambôa, com 1.123 m : o de Santa Cruz, que

principia em Sapopemba, com 34k,090; de Macacos 4k,429. Além da Central ha no Districto Federal a estrada de ferro do Corcovado, com 3k,760; a do rio do Ouro, com 53k,284, na linha principal do Cajú ás reprezas do rio do Ouro, com os ramaes de Inhaúma, 2k,471; da Penha com 6k,536; Iguassú, 12 k.; do Engenho de Dentro, 993 m. e o desvio da Olaria, 274 m. A do Xerem, 20 k.; a Leopoldina, de S. Francisco Xavier á Magé, seguindo depois para Petropolis, Areal e Entre Rios.

População. — 1.300.000 habs.

Cidade. — *Rio de Janeiro*, com cerca de 1.000.000 habs., cap. do Brasil, á margem occidental da bahia do mesmo nome; primeira cidade da America do Sul não só em população como em commercio e industria. Possui um excellente e vasto porto sempre extraordinariamente concorrido, pois é de facil accesso para embarcações de qualquer calado e cuja entrada é defendida pelas fortalezas *Santa Cruz, Lage, S. João, Villegaignon* e *Cobras*. Séde do governo geral e dos tribunaes supremos de justiça civil e militar. Possui muitos edificios importantes: palacio de presidente, do Congresso, alfandega, correio, casa da moeda, supremo tribunal federal, theatros *S. Pedro, Municipal, Lyrico* e outros; praça do commercio, hospital de Misericordia, hospicio de alienados, thesouro nacional, secretaria do ministerio da agricultura, o da viação; os bellos edificios dos Clubs militar, naval e d'engenharia; palacio da prefeitura, observatorio astronomico, conselho municipal, importante bibliotheca publica, que possui cerca de 170 mil volumes; escola naval, em uma ilha, polytechnica, de medicina, faculdade livre de direito, gymnasio nacional, academia de bellas artes, lyceu de artes e officios, instituto dos cegos, dos surdos-mudos, historico e geographico, polytechnico, museu nacional, typographia nacional, collegio militar, quartel do campo da Republica e outros; arsenaes de guerra e de marinha, casa de correção, jardim botanico, passeio publico, dous magnificos diques na ilha das Cobras, asylo de Invalidos

da Patria, na ilha do Bom Jesus, muitos bancos, bellas praças ajardinadas, como o campo da Republica, da Constituição ; o largo de S. Francisco de Paula, com a estatua de José Bonifacio, a do Duque de Caxias com a estatua deste illustre general, a bella praça 15 de Novembro com a estatua do inclyto general Osorio ; a de Tiradentes com a estatua de D. Pedro 1.º, o jardim da Gloria com as estatuas de Pedro Alvares Cabral e do Visconde



Rio de Janeiro. — Avenida Central.

do Rio Branco e a bellissima fonte Adriano Ramos e a de José Alencar com a estatua deste insigne romancista brasileiro. Em frente ao bellissimo theatro Municipal está collocado o monumento Floriano Peixoto.

Grande numero de linhas de *bondes*, á tracção electrica e animal, cortam a cidade em todos os sentidos. Possui muitissimas associações : de beneficencia, litterarias e scientificas ; theatros, egrejas, destacando-se a da Candelaria, da Cruz dos Militares, do Carmo, de S. Francisco, etc.

E' cortada por diversas largas ruas, atravessada pela esplendida avenida Central com a qual liga-se á bellis-

sima avenida Beira Mar, illuminada á luz electrica, talvez a mais bella do mundo e onde se acha o monumento ao almirante Barroso.

Della parte a estrada de ferro Central do Brasil; é a maior e principal do paiz e liga o Districto Federal com os tres importantes estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes; é importante a estação central.

Possue bellos e pittorescos arrabaldes.

A capital federal possui um excellente corpo de bombeiros que pôde rivalisar com os melhores do mundo, não só pelo bom material de que se acha provido como pela disciplina, extremas pericia e habilidade de seus trabalhos e rapidez com que comparece aos logares de incendio.

Na freguezia suburbana de Campo Grande acha-se a escola de artilharia e engenharia do Realengo, e a elegante e bem montada fabrica de cartuchos para o novo armamento do exercito. Pouco além está Bangú, com uma importante fabrica de tecidos e em Santa Cruz está o matadouro onde é abatido o gado para o consumo diario da capital.

Um ramal da estrada de ferro Central liga a capital a todos esses logares.

S. PAULO

Resumo historico. — O territorio de S. Paulo estava comprehendido nas capitancias doadas a Martim Affonso de Souza e seu irmão Pero Lopes de Souza.

Descoberto o Brasil, manda D. Manoel uma expedição explorar as novas terras; chega ella á Bahia em Março de 1501 e d'ahi segue para o sul, chegando a 22 de Novembro do anno seguinte a um porto, que foi denominado *S. Vicente*, nome que foi da capitania doada á Martim Affonso em 1534. Ahi elle havia fundado as duas colonias, *S. Vicente*, no littoral, e *Piratininga* no interior, sendo aquella a primeira que se estabeleceu no Brasil, em 1532.

Ahi encontrou Martim Affonso o europeu João Ramalho e outros portuguezes, que um naufragio attirára a praia, annos antes, e que grande concurso lhe prestou.

A capitania de S. Vicente, bem como a de Santo Amaro, doada a Pero Lopes, progrediu com os beneficios do governo e influencia dos jesuitas que para ellas vão residir, fundando na primeira, em 1553, um collegio e em seguida outros para onde acudiram os indios que lhes obedeciam, originando-se d'ahi graves conflictos com os colonos portuguezes.

Dessa capitania partiram os audazes sertanejos á conquista de invios sertões e á captura de indios, formando as celebres bandeiras.

O territorio da capitania avassalando enorme extensão de terras para o interior tal importancia adquiriu, que em 1709 teve governo separado e independente do Rio de Janeiro ao ser transformado em capitania de S. Paulo e Minas, com Santos, que desde 1545 era villa, para capital.

De seu immenso territorio foram tiradas as capitancias de Minas em 1720, a de Matto Grosso em 1748, a de Goyaz em 1749 e a de Santa Catharina em 1738.

Em 1753 foi incorporada á corôa, sendo seu donatario indemnizado, e pouco depois ficou subordinada ao governo do Rio de Janeiro, o que grande desgosto trouxe aos paulistas e tão máos resultados produzio, que 12 annos depois foi restaurada em capitania independente, sendo Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão nomeado governador, estabelecendo a séde do governo em São Paulo, já cidade desde 1711. Capitania de recordações historicas, legendaria, romanesca, rica de tradições guerreiras, terriveis, surprehendentes, ás vezes sinistras, ás vezes sublimes,

a capitania de S. Paulo, que não pôde disputar á do Rio de Janeiro a gloria da primazia no magnifico movimento patriotico da independencia, teve ainda a suprema ventura de ouvir, soltado á margem do seu ribeiro modesto, mas eternamente ennobrecido, o grito electrico e magestosamente nacional, o grito de Ypiranga, grito da nação, — independencia ou morte ! (Dr. Macedo).

Proclamada a independencia do Brasil, foi justamente considerada provincia do imperio, influindo sempre sobre a politica



São Paulo. — Fazenda modelo.

geral do paiz pelos seus homens eminentes, como Feijó, os Andradas e tantos outros varões illustres.

Como tantas outras provincias ella tambem produz uma rebelião, em 1842. por motivos da reforma do codigo criminal e dissolução da camara dos deputados, rebelião que é entretanto logo abafada, entrando então ella em plena paz que jamais foi alterada até a presente data, salvo pequenos movimentos sem maior significação.

Elevada a cathegoria de estado com a proclamação da república, continúa occupando proeminente lugar, já antes conquistado como provincia de primeira ordem, pela opulencia, uberdade de seu solo com agricultura desenvolvida, intelligencia, actividade e tradicional energia de seus filhos.

Durante a revolta da armada coöperou efficazmente com o governo central para a manutenção da ordem e respeito á lei,

repellindo energicamente o ataque tentado ao porto de Santos; e sua fronteira de Itararé serviu de base para a organização das forças que d'ahi partiram para expulsar os revolucionarios que assolavam o estado do Paraná.

Limites. — Ao N. com Minas Geraes; a L. ainda com Minas e Rio de Janeiro; ao S. com o Atlantico e estado do Paraná pelo rio Paranapanema desde a sua foz á do Itararé, por este, pelo Itapirapuam, pelo Iguape, até a foz do Porto, por este, pela serra Negra e Varadouro até o mar, proximo á Ararapira; a O. com Matto Grosso pelo Paraná até a barra de Paranapanema.

Superficie. — 290.876 kms. quad.

Bahias. — Ubatuba, Caraguatatuba, S. Sebastião, Santos com as tres entradas: Bertioga, Grande e S. Vicente; Itanhaem, Cananéa e Iguape.

Ilhas. — S. Sebastião, Santo Amaro, S. Vicente, das Palmas, onde será estabelecida uma colonia correccional, Cananéa, são as maiores; Porcos, Buzios, Victoria, Toque-Toque, Trigo, Alcatrazes, Moella, Queimadas, Comprida, etc.

Pontas. — Grossa, Rasa, Manduba, e Santo Amaro, na ilha deste nome; Taipú, Guarau, etc.

Montanhas. — As principaes serras de S. Paulo pertencem ao grupo maritimo, que ahi apresenta duas cadeias mais ou menos parallelas; uma, a *Oriental*, se desenvolve mui proximo á costa; outra, a Mantiqueira, mais para o interior, vem do Paraná. A primeira tem as denominações principaes de serra Negra, Guarahú, Itatis, Cubatão, onde une-se a de Paranapiacaba, serra do Mar, Geral, Ariró, Carioca, Bocaina e suas secções Fortaleza, Quebra Cangalhas, Macuco, Jambeiro e Serrote.

A cadeia da Mantiqueira tem por denominações locaes: Paranapiacaba, Queimado, S. Francisco, Cadeias, Monaguá, Cantareira, Juquiry, etc.

Além dessas ha outras serras mais ou menos isoladas, como sejam : a do Diabo, nos confins occidentaes do estado ; a da Fartura, Botucatú, Itaquier, Bôa Vista, Cuscuzeiro, S. Paulo, Caldas, Mogyguassú, Araraquara e outras, convindo tambem citar o morro Araçoyaba, perto de Sorocaba, notavel pelo excellente minerio de ferro que encerra em ricas jazidas, descobertas em 1590 pelo paulista Affonso de Sardinha.

Rios. — O Iguape com seus tributarios Jacupiranga e Pardo, á direita e o Juquiá, á esquerda. Una e Itanhaem pequenos rios que correm pela costa. O Parahyba do Sul que descreve uma grande curva e se dirige depois para o estado do Rio de Janeiro, recebendo numerosos affluentes (1). O Rio Grande com o Sapucahy mirim, Pardo com o Mogyguassú, o Turvo com o S. Domingos e o Preto. O Rio Grande, unindo-se com o Parahyba, origina o magestoso Paraná, que neste estado recebe : o Dourados, o Tieté, importante rio paulista, que nascendo muito proximo á costa, atravessa este estado n'uma extensão de 160 leguas, dividindo-o quasi em duas partes eguaes, e vai desaguar uma legoa abaixo do Salto de Urubú-Punga; suas cachoeiras principaes são o Salto de Itú, a do Avandava e a de Itapura (2). Depois d'elle vem o St. Agostinho, o St. Anastacio e o Paranapanema, que nasce na serra Paranapiacaba, no lugar denominado *Agudos Grandes*, a 87 kms. em linha recta para noroeste do porto de Iguape (3).

Aspecto physico. — O territorio é baixo nas proximidades do littoral; é a região de beira mar, limitada logo pela serra do Mar, que corre parallelamente á costa.

(1) Vide a nota final.

(2) Tieté recebe, á direita: *Juquiry, Jundiahy, Capivary, Piracicaba, Jacaré-Pipira, Jacaré assú, S. Lourenço, dos Porcos*, e outros pequenos; á esquerda : o *Grande, Sorocaba* com o *Ipanema, Tatuhy, Peixe, Capivara*, etc.

(3) O *Paranapanema* recebe: *Itapetininga, Guarehy, S. Ignacio, Pardo, Noco, Pary, Capivara, Figueira, Jaguareté, Laranja Doce* e *Anhumas*, á direita; e á esquerda *Apiáhy, Taquary*, e o *Itararé* com o *Verde*.

No interior é montanhoso e elevado, encontrando-se com-tudo muitas partes planas.

E' regado por grande numero de rios, alguns dos quaes bem importantes.

Clima. — Nas visinhanças do mar é bastante quente, humido porém sadio, mas para o interior o clima é temperado, bastante saudavel e ameno, passando por um dos melhores do mundo. A temperatura média é de 22° no verão e 10° no inverno, marcando entretanto o thermometro 0° algumas vezes e mesmo menos, produzindo geadas não muito intensas.

Producção. — O Estado de S. Paulo é um dos mais prosperos e ricos do Brasil: seu sólo apresenta extensas florestas onde encontra-se grande variedade de madeiras de construcção, de marcenaria, tinturaria, etc. Possui ferro em abundancia e que pela sua bôa qualidade rivalisa com os melhores do mundo; prata, ouro, chumbo, marmore, kaolim e muitos outros mineraes, etc.

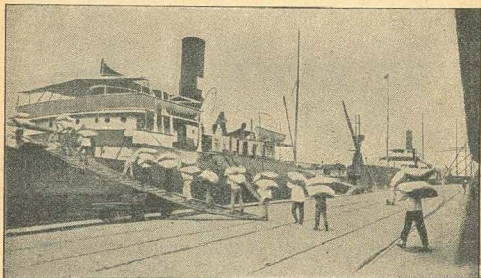
A agricultura constitue a principal riqueza de S. Paulo predominando as grandes lavouras de café e algodão; ha tambem bôas culturas de canna de assucar, fumo, vinhas, cereaes de toda especie, lupulo, cevada, etc. A industria acha-se bem desenvolvida em S. Paulo, principalmente a de tecidos e fabricacção de vinhos. E' neste estado que se acha a prospera fabrica de ferro de Ipanema.

Estadas de ferro. — A de Santos a Jundiahy com 139 k. ; o ramal da Central do Brasil, com 278 k. A Paulista, com 1058 k., que parte de Jundiahy. A Sorocabana. A Mogyana, com 1034 k., em trafego de Campinas e Araguary, e os ramaes para Amparo, Penha, Espirito Santo do Pinhal, S. João da Bôa Vista e outros, entronca-se em Casa Branca com a do Rio Pardo. A Ituana. A Bragantina. A Minas e Rio, de Cruzeiro a Tres Corações. A de Santo Amaro. Muitas destas estão se prolongando e ha outras em construcções. A Noroeste do Brazil, em direcção ao estado de Matto Grosso com 202 klms em trafego.

S. Paulo possui cerco de 4.600 klms de estados de ferro em trafego.

População. — 2.000.000 habs.

Cidades. — *S. Paulo*, cap. com 300.000 habs., sobre o Tamanduatchy, a 759 m. acima do nivel do mar e com a temperatura média de 19°. Segunda cidade do Brasil. Possui importantes edificios, como sejam : a academia



Santos. — Carregamento do café.

de direito, escola normal, polytechnica, palacio do governo, o do arcebispo, bello theatro, egrejas da Sé, do Carmo, da Conceição, etc., lyceu de artes e officios, monumento do Ypiranga, edificio do Correio, estação da estrada de ferro Central, a bella estação da Luz, instituto Pasteur, etc. Tem bellos arrabaldes e praças, notando-se a de S. Bento, a da Academia, com a estatua de José Bonifacio. Liga-se directamente á Capital Federal por uma estrada de ferro, e por outra a Santos e outras cidades, e é magnificamente servida por numerosas linhas de bondes. *Santos*, 40,000 habs., na ilha S. Vicente, muito commerciante e grande exportadora de

café, com excellente porto sempre frequentado por embarcações de alto bordo; possui uma boa alfandega, estação da estrada de ferro, bello caes, etc. E' patria do V. de S. Leopoldo e de Bartholomeu de Gusmão, denominado — *o coador* — por ter inventado o aerostato. *Campinas*, 50.000 habs., a mais rica cidade de S. Paulo, combellos edificios particulares, hospital de Misericordia, de Beneficencia Portuguesa, gabinete de leitura, etc., bem industriosa. *Cunha*, *S. Luiz*, *Parahybuna*, no fertil valle do Parahybuna, onde o café teve a primeira cultura, *Jacarehy*, *S. José dos Campos*, *Caçapava*, *Taubaté*, *Pindamonhangaba*, *Guaratinguetá*, *Silveiras*, *Queluz*, *Bananal*, importantes cidades situadas no valle Parahyba. *Itú*, 12.000 habs., centro agricola e commerciante. *Tatuy*, com grande cultivo de vinhas. *Itapetininga*, *Porto Feliz* e *Tieté*, ambas á margem do rio deste nome. *Jundiahy*, *Atibaia*, *Bragança*, *Amparo*, *Limeira*, *Rio Claro*, *Mogy-mirim*, *Mogy das Cruzes*, *Casa Branca*, *Macóca Araraquara*, *Capivary*, *Lorena*, á margem do Parahyba do Sul, donde parte um ramal ferreo que vae a villa do Piquete. *Botucatu*, *Faxina*, *S. Roque*, *Caconde*, *Espirito Santo do Pinhal*, *Itatiba*, *Ypiranga*, *Pirassununga*, *S. Carlos do Pinhal*, *Socorro*, *S. João da Boa Vista*, *Ara-ras*, *Penha*, hoje *Itapyra*, *S. Bento*, *Ubatuba*, *S. Sebastião*, *Iguape*, todas estas no littoral. *Xiririca*, á margem do Iguaape. *Araré* antiga villa do Rio Novo. *Areias*, *Jahú*, *Belém do Descalvado*, *Boa Vista das Pedras*, *Brotas*, *Jaboticabal*, *Ribeirão Preto*, *Rio Claro*, *Santa Izabel*, *S. Antonio da Cachoeira*, *S. José do Barreiro*, *S. José do Rio Pardo*, *S. Luiz Parahytinga*, *Serra Negra*, *Barretos*, *Piracicaba*, *Franca*, *Batataes*, *Sorocaba* celebre por suas feiras de muares.

NOTA

De um excellente artigo publicado pelo Sr. Dr. J. Floriado de Godoy, extrahimos o que se segue e que julgamos de grande utilidade para o estudo do prospero e importante estado de S. Paulo.

A REGIÃO DO ALTO PARAHYBA

Em dous formosíssimos valles está geographicamente dividida esta região : que são :

1º Valle do Parahybuna.

2º Valle do Parahyba.

O valle do Parahybuna é formado pela serra do Mar desde sua entrada no territorio paulista, na direcção de sudoeste para o nordeste, de um lado e do outro pelas secções da serra da Boacaina com as denominações de Quebra-Cangalhas, Macuco, Jambeiro e Serrote, que tem a mesma orientação daquella.

Dos seios destas montanhas nascem os rios Lourenço, Velho, Claro, Fartura, Salto, Turvo, Gomeatinga, Motins, Jacuhy, Grande, Corcovado, e muitos ribeirões que vão lançar-se nos grandes rios Parahytinga e Parahybuna, que logo abaixo da cidade deste nome formam o magestoso Parahyba.

Acompanhando as circumvoluções daquellas montanhas estão situadas as cidades de Cunha, S. Luiz, Parahybuna e as villas de Santa Branca, Natividade, Bairro Alto, Lagoinhas e Campos Novos; com população de cerca de 100.000 almas, sobre territorio de mais de 600 kilometros de comprimento sobre 500 de largura.

Estas zonas não se prestam á cultura do cafeeiro, mas são apropriadas á dos cereaes e de muitos outros vegetaes de reconhecida utilidade ao commercio e industrias.

O solo dos municipios de Cunha, S. Luiz, Santa Branca e Parahybuna, além de ser especial ao cultivo dos vegetaes alimentícios, é apropriado á oliveira, que produz azeitonas eguaes ás melhores importadas da Europa.

O trigo, a linhaça, a cevada offerecem colheitas compensadoras, a canna de assurar é conhecidamente superior em principios saccharinos e força alcoolica a de outras procedencias; o algodoeiro, principalmente o herbaceo, dá colheita de 400 alqueires por um de plantação, no médio.

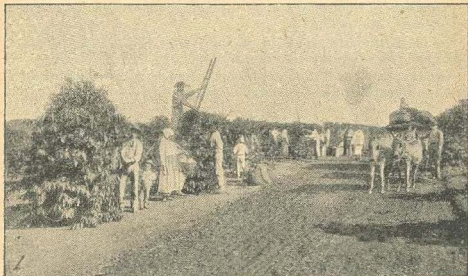
A cultura pomareira, tanto indigena como exotica, não é de menor importancia, pela abundancia e particular sabor das fructas. A maçã, a romã, pecegos, figos, bananas, limões, ameixas pretas, uvas e uma infinidade de outras, sendo cultivadas convenientemente, fará desaparecer e substituir vantajosamente a importação que nos vem da Europa e Rio da Prata.

A flora medicinal é esplendida e contém mais de sessenta variedades das — leguminosas, terebinthenaceas, polypodeaceas, hypericaceas, irradiceas, menispermaceas, rutaceas, umbelliferas, magnoleaceas, solanaceas, urticareas, euphorbiaceas; etc.

Em madeiras de lei para construção e marcenaria ha florestas, onde encontram-se mais de 48 especies das melhores qualidades.

De plantas alimenticias o catalogo é enorme e seria fastidioso reproduzilo.

Tal é o rapido esboço das riquezas naturaes desta região, não mencionando as do sub-solo, onde se encontra abundantemente o kaolim da mais deslumbrante alvura, constituindo montes, e mais valioso do que o Saint-Yrieix no Limousin, França, que fornece afamada terra de porcellana de Sèvres, e exporta



S. Paulo. — A colheita do café.

para os estados Unidos da America do Norte, por sua reputação de perfeita alvura. Esta preciosa terra se encontra em grande abundancia na fazenda do Caethé, municipio de Santa Branca.

Além deste util mineral abunda a pedra calcarea que pulverisada em fornos fornece a melhor cal para construção, como na afamada fazenda de João Malta, em Taubaté.

Quasi todo o sub-solo do valle do Parahyba é formado de camadas betuminosas, de onde são extrahidos olcos para illuminação, e é de presumir que profundamente exista petroleo e seus similares.

O segundo valle da região do alto Parahyba, isto é, propriamente o valle do Parahyba, é constituído ao norte pela serra da mantiqueira, deste as divisas do Rio de Janeiro e Minas Geraes até a depressão no lugar denominado morro do Lopo; e ao sul,

pelos prolongamentos da serra da Bocaina na sua face occidental, inclinando-se ambas as serras do nordeste para sudoeste.

Destas serras e contrafortes nascem os rios Capivary, Varadouro, Jaguary, Buquira, Piraciuma, Butá-Tuvú, Claro, Comprido, Serimbura, Lava-pés, Cussino, Tatituva, Pararangaba, Divisa, Peixe, Chiço Candido, Ferreira, Santo Antonio, Couves, Manso, Cafundó, Roncador, Machado, Guerra, Paraty, Itapiti, Ferrão e muitos ribeirões, todos no municipio de S. José dos Campos.

No municipio de Jacarehy, os rios Jaguary, Peixe, Comprido, Goiabal, Tanquinho, Quatro Ribeiros, Jardim, Pinhal, Remedios, Angola e diversos ribeirões.

No municipio de Caçapava, os rios Iguaçu, Dutra, Divisa, Venancio e Manoel Leite.

No municipio de Taubaté, os rios Una, Geribatuba, Pichoá, Moinhos, Almas e muitos ribeirões.

No municipio de Pindamonhangaba, os rios Una, Pirapitingui, Borda, Caracantuba, Ypiranga, Paraquama, Ponte Alta e Rio Grande.

No municipio de Guaratinguetá, os rios S. Gonçalo, Mottas, Guaratinguetá, Piangy, Pedras, Cachoeira, Taquaral e Pilões.

No municipio de Lorena, os rios Piquete, Macaco, Taboão e Marques.

No municipio do Cruzeiro, os rios de Embaú, Passa Vinte, Batedor, Passa Quatro, Monteiro e Lopes.

No municipio de Silveiras, os rios Itaguaçava, Bocaina e Silveiras.

No municipio de Queluz, os rios Claro, Entupido, Cruzes, Salto e Mantiqueira.

No municipio de Pinheiros, os rios Jacú, Jacú-mirim, Braço e Barreiro.

No municipio do Bananal, os rios Alambary, Capitãomór, Doce, Divisa, Manso, Turvo e Pepretinga.

Todas estas aguas vão engrossar as do Parahyba.

O valle do Parahyba mede 700 kilometros de comprimento sobre 500 de largura.

N'elle estão situadas as cidades de Jacarehy, S. José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena, Silveiras, Queluz, Bananal e villas de Santa Izabel, Buquira, Jambeiro, Redempção, Cachoeira, Sapé, Barreiro e Pinhal; contendo população, de cerca de 300.000 almas.

Estes dous valles, de Parahybuna e Parahyba, não se prestam hoje á cultura do cafeeiro, como já disse; mas pertence-lhe a immorredoura gloria de terem sido os introductores e propagadores dessa famosa rubiacca em todo o territorio da antiga provincia de S. Paulo.

Foi em terras do valle do Parahybuna, na fazenda do Rio Claro.

pertencente então ao guarda-mór José Ferreira, que o café teve a primeira cultura, e d'ahi irradiou-se por todo S. Paulo.

E' erro gravissimo, que já tem produzido tantos males, a opinião sustentada, de que a unica riqueza do Brasil é o café. Não é isto verdade. Se porventura o Brasil só tivesse terras para esta cultura, sendo imprestavel para todas as outras, poderia ser tal opinião accetavel, assim mesmo com limitações; mas um paiz como este que possui terras feracissimas, é riquissimo, independente do jugo tyrannico de um só producto agricola. O que lhe falta para extrahir do solo os multiplicados dons que encerra é orientação popular que abra caminhos a novos commettimentos, até aqui vedados por um regimen centralizador o mais asphyxiante.

A falsa opinião de que o café era a unica riqueza agricola de S. Paulo deu occasião aos governos a concentrarem todos os esforços e cuidados só em favor do este e sul, abandonando o norte ao mais completo esquecimento; e se este não ficou totalmente aniquilado deve-o ao resto do sangue que ainda circula nas veias dos descendentes dos antigos paulistas — daquelles que conquistaram e domaram as asperezas da natureza selvagem, e fundaram nos mais remotos sertões povoações, hoje transformadas em opulentas cidades, no Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Minas, Goyaz, Matto Grosso, Paraná, chegando sua audaciosa iniciativa a plantar o estandarte da patria nos altanados pincaros dos Andes.

O destino dos valles do Parahybuna e Parahyba é os constituirem em grandes colleiros de todo o Brasil para o que lhes falta o povoamento e applicação technica dos modernos processos de cultura, que só será conseguido com exemplo dado pelo braço e intelligencia do europeu para isso preparado.

No estado de S. Paulo região alguma offerece mais vantagens para o estabelecimento de immigrantes europeus do que as dos valles de Parahybuna e Parahyba; pois alli poderão prolongar as culturas da patria, a par do clima sadio. O inverno é secco e frio, pois o thermometro centigrado pouco desce de 0° que traz as geadas, mas nunca com a intensidade congeladora da Europa; é no verão oscilla de 16° a 20° no maximo; sendo a elevação das montanhas sobre o nivel do mar 500, 600, 700 a 1.000 metros.

Não é só nos cereaes que está a riqueza agricola do valle do Parahyba. O cultivo da oliveira offerece vantagens apreciadas; a baunilha que produz colheitas consideraveis e que hoje apenas é aproveitada em estado nativo, sem o menor cuidado pratico scientifico, principalmente da fecundação artificial — é campo vasto á nova industria, sendo altamente remuneradora.

A industria dos vinhos que já despontou em Cunha com tanto vigor, póde tomar grande desenvolvimento porque a vinha aclima-se perfeitamente bem, não só pela constituição do sólo

como da atmosphaera favoravel á maduração e fermentação normal do fructo.

As fibras vegetaes textis abundam extraordinariamente e esperam só o trabalho industrial para rojarem de seu aproveitamento riquezas inexgotaveis.

E' nestes labores, que está, principalmente, a solidez e permanencia da riqueza do Brasil. Os Estados Unidos da America do Norte, a nação mais rica e poderosa dos tempos modernos, e as Republicas Platinas, nossas eternas competidoras, ali estão mostrando que o café não é a unica riqueza dos paizes agricolas.

PARANÁ

Resumo historico. — O territorio deste estado fazia parte da capitania de S. Vicente, doada a Martin Affonso de Souza.

Habitado pelos indios Carijós, foram estes pouco á pouco expellidos ou aprisionados pelos intrepididos bandeirantes paulistas, que trilhando seus sertões lançavam os fundamentos de futuras povoações, entré as quaes a de Paranaguá, elevada á villa em 1648.

Pelo desenvolvimento que teve o territorio, onde diversas villas e povoações existiam, foi elle elevado á comarca de Paranaguá e Curityba, em 1811, que passou a ser simplesmente de Curityba, por lei provincial de 22 de Março de 1851 e finalmente por lei de 29 de Agosto de 1853 foi desannexado de S. Paulo para constituir a provincia do Paraná. Seu primeiro presidente foi Zaccarias de Góes e Vasconcellos que, a installou a 19 de Dezembro do mesmo anno, com a cidade de Curityba para capital.

Pelo seu bom e ameno clima, pelas riquezas naturaes e uberidade do seu sólo, o emigrante europeu acode pressuroso á elle e concorre para o seu desenvolvimento.

Proclamada a Republica recebe, como as outras, a denominação de estado.

Durante a revolta da armada, os revoltosos federalistas, que faziam a guerra civil no Rio Grande do Sul, unem-se aos rebeldes marinheiros e invadem este rico estado, occupando-o todo, tendo comtudo soffrido enormes perdas nos arredores da cidade da Lapa, a que puzeram sitio, mas que resistiu tenazmente ao ferro e ao fogo dos invasores e só cahiu em poder do inimigo quando morreu o seu heroico commandante, general Antonio Ernesto Gomes Carneiro, a alma da resistencia do Estado. Então ficaram elles senhores de todo o territorio donde pouco depois foram expellidos pelas forças leaes.

Limites. — Ao N. com S. Paulo; a L. o Atlantico; ao S. com Santa Catharina e a O. com o estado de Matto-Grosso, pelo rio Paraná, desde a foz do Paranapanema ao salto das 7 Quedas; com a republica do Paraguay, dahi pelo mesmo Paraná até á foz do Iguassú e com a republica Argentina pelo Iguassú até a barra do Santo Antonio Guassú, por este e pelo Pepery-Guassú.

A divisa com Santa Catharina é pelos rio Iguassú, desde a barra do Santo Antonio Guassú, pelo rio Negro, Serra Geral ao rio Say-guassú (1), entre os picos de Araraquara e Inkerim.

Superfície. — 185.319 kms. quads. proximamente.

Bahias. — A de Paranaguá e no seu extremo occidental a de Antonina; Guarakessava e a de Guaratuba.



Palacio do Governo em Curytiba.

Ilhas. — A do Mel, na entrada da bahia de Paranaguá; a das Peças e no interior da mesma bahia a de Cotinga e outras.

Montanhas. — A serra do Mar com as denominações locaes de S. Miguel, Virgem Maria, Negra, Graciosa e as suas ramificações, Sant'Anna, Azul, Serrinha, dos Agu-

(1) O Supremo Tribunal Federal decidiu a favor de Santa Catharina a questão de limites por sentença de 24 de Dezembro de 1909.

dos, Esperança, Apucarana, da Ribeira, do Gandoy, do Piquiry, do Cavernoso, da Ventania, dos Dourados, etc., algumas sendo isoladas.

Rios. — O Paraná e alguns afluentes, cujos principaes são : o Paranapanema, que recebe o Itararé, das Cinzas e o Tibagy, que nasce na Serrinha; o Ivahy, cuja nascente está na serra da Esperança; o Piquiry e finalmente o Iguassú, que nasce na serra do Mar e corre pelo sul, recebendo á direita o Putinga, Claro, Palmital, Jordão, Cavernoso e Martins. O Iguape. O Itapirapuam.

Aspecto physico. — O territorio é mais ou menos baixo no littoral, que é um tanto accidentado; no centro é elevado, apresentando a chapada de Curityba, e a oeste existem extensos campos entremeiados de algumas serras. Póde-se assim dividil-o em 3 partes distinctas : o *littoral*, a *chapada de Curityba* e os *campos geraes*, que ficam acima da Serrinha. E' no emtanto, em geral, alto e montanhoso, mas ao mesmo tempo magnificamente regado por muitos rios.

Clima. — Seu clima é excellent e bem saudavel, sendo talvez o melhor do Brasil. Ha logares tão salubres que passa-se tempo longo sem haver obitos, como aconteceu em Ponta Grossa durante todo o anno de 1881. Neste estado as quatro estações já se succedem com certa regularidade. A temperatura média é de 21°5; no inverno, porém, chega muitas vezes abaixo de zero, como em Junho de 1899 em que o thermometro marcou 8° abaixo de zero (1).

Produção. — Em suas extensas e bellas florestas ha excellentes madeiras de construcção, sobresahindo o pinheiro de muito bôa qualidade, além de muitissimas outras; ha alcaçuz, poaya, etc. Existe ouro, ferro, cobre, antimonio, mercurio, diamantes, esmeraldas, agathas, marmores, aguas sulphurosas, etc. Sua principal fonte de

(1) O mesmo deu-se no anno de 1906.

riqueza é a herva matte, de que ha grande exportação. Ha tambem grande exportação de bananas.

Estrada de ferro. — A de Paranaguá á Curityba, 111.000 k., já prolongada até Lapa, na qual ha magnificas obras de arte que honram a engenharia brasileira; com ramaes e prolongamentos sua extensão é de 416 k.

A S. Paulo Rio Grande com 417 kms. A de Matto-Grosso com cerca de 50 kms.

População. — 600.000 hab.

Cidades. — *Curityba*, 50.000 habs., cap. na chapada do mesmo nome e a 950 metros de altura, perto do rio Iguassú; é uma cidade progressiva e de animado commercio, ligada ao littoral, em Paranaguá, por uma estrada de ferro. Possui bellas ruas e lindas praças, estando em uma dellas a estatua do Marechal Floriano Peixoto. Seus edificios principaes são: o palacio do governo, o do bispo, a casa do Congresso, hospital de Caridade, quartel da força policial, hospicio de N. S. da Luz, quartel da força do exercito, a cathedral, etc. *Paranaguá*, situada á foz do Tiberé e á margem da bahia de seu nome, pequena e sem edificios notaveis. *Antonina*, á margem da bahia de seu nome, pequena e com algum commercio. *Morretes*, 6.000 habs., central, á margem direita do Nhundiacara; grande exportadora de herva matte, laranjas, bananas e outras fructas. *Ponta Grossa*, a 947 metros de elevação, central e em municipio criador de gado; perto fica a grande fabrica de matte S. Agostinho. *Castro*, bella e aprazivel, á margem do Hiapó, affluente do Tibagy. *Campo Largo*. *Lapa*, notavel pela tenaz resistencia opposta ás forças revolucionarias, em 1894, e que só foi tomada após a morte do heroico chefe, coronel d'engenheiros Gomes Carneiro. *S. José dos Pinhães*. *Guarapuava*, á margem do rio Jordão, onde ha a bella queda d'agua chamada *Salto do Curucáca*. Em Junho de 1902, foi ligeiramente abalada por um terremoto. *Palmeira*. *Rio Negro*, sobre o rio do mesmo nome. *S. José da Boa Vista*.

SANTA CATHARINA

Resumo historico. — Os conhecimentos mais antigos sobre os primeiros exploradores deste territorio alcançam á João Dias Solis, que, em sua viagem para o rio da Prata, desembarcou em terras de Santa Catharina. Depois de Solis aportaram á ilha do Desterro, chamada *Juriré-mirim* pelos indios *Carijós* que a habitavam, o hespanhol Sebastião Caboto, em 1525, e Diogo Garcia em 1526. Em 1536 ali desembarca Pero Lopes de Souza e a denomina ilha dos *Patos*.

O territorio deste estado estava comprehendido na capitania doada a Martin Affonso de Souza que não tratou ou não poudo colonizal-a, de modo que tendo ficado em abandono foi ali estabelecer-se, em 1650, Francisco Dias Velho Monteiro com seus filhos e 500 indios, e lança os fundamentos de uma povoação sob a protecção de N. S. do Desterro, que é hoje a cidade de Florianopolis, antiga Desterro (1).

Fallecendo elle em um combate com piratas holandezes, ficou a ilha abandonada, porque seus filhos e indios passaram ao continente e estabeleceram-se no logar onde hoje existe a cidade da *Laguna*, que foi assim a primeira povoação fundada no continente, sendo *Lages* a segunda, cujo municipio pertenceu a S. Paulo até 1820, quando passou ao dominio de Santa Catharina.

Com o fim de povoar e colonizar a belha ilha dos Patos e o continente, mandou el-rei D. João V, de 1720 em diante, diversas familias de Açores para ahi, e em 1739 elevou o territorio á capitania subalterna da do Rio de Janeiro, a que estava incorporado desde o anno anterior, sendo nomeado seu governador o brigadeiro José da Silva Paes, primeiro de nomeação regia.

Em 1777 é a ilha de Santa Catharina tomada pelos hespanhões ao mando do vice-almirante D. Pedro Cevallos, que sem encontrar resistencia alguma vai se apoderando das diversas fortalezas, cujas guarnições se entregam á disposição, porque o inepto commandante da ilha, Antonio Carlos Furtado de Mendonça, nenhuma providencia tomára, fugindo vergonhosa e covardemente para o continente. O audaz hespanhol fica senhor da ilha, no dia 27 de Fevereiro de 1777, sem haver disparado um só tiro.!

Foi só em 30 de Julho de 1778, em virtude do tratado de S. Ilde-

(1) Ephemerides Nacionaes pelo Dr. Teixeira de Mello, que consultamos seguidamente.

fonso, entre Portugal e Hespanha, que as tropas hespanholas desoccuparam a ilha, entregando-a ao coronel Francisco Antonio da Veiga Cabral, que a foi receber em nome da rainha D. Maria I, e ficou sendo seu governador.

Elevada a cathogoria de provincia com a independencia do Brasil, vê sua capital erigida em cidade em 1823.

Durante a revolução rio grandense, de 1835 a 1845, Laguna é occupada pelos revolucionarios em 1839, que a evacuaram em 15 de Novembro de mesmo anno, justamente 50 annos antes da proclamação da Republica Brasileira, que elevou essa provincia a cathogoria de estado.

A fertilidade de suas terras e o seu clima saudavel e ameno chamam logo os colonos europeus, que aviventando a agricultura e a industria concorrem para o desenvolvimento dessa antiga provincia, que posição mais saliente hoje occuparia se não fosse a ultima revolução federalista, de mãos dadas com a revolta da armada, que paralysoou por algum tempo o seu progresso e ensanguentou o seu solo.

Desterro foi durante a revolta a séde ephemera do pseudo governo revolucionario, cujo chefe ostensivo foi o infeliz capitão de mar e guerra Frederico Lorena.

Limites. — Ao N. com Paraná; a L. com o Atlantico; ao S. com o Rio Grande do Sul, pelo rio Uruguay, desde o Pepery-guassú até suas nascentes, serra de Mar, rios Sertão e Mampituba; a O com a Republica Argentina pelos rios Santo Antonio-guassú e Pepery-guassú (1).

Superficie. — 110.000 kms. quads. proxivamente.

Bahias. — Desterro ou Santa Catharina; S. Francisco, Laguna e muitos portos, como Itapocoroy, Itajahy, Garoupas, Tijucas, Imbituba, etc.

Estreito. — O Estreito, entre a ilha de Santa Catharina e o continente.

Ilhas. — A de Santa Catharina, a maior de todas e muito importante; a de S. Francisco; Arvoredo, grupo Tamborettes, a Galé, Dezerta, Aranhas, Xavier, Campexe,

(1) Por sentença do Supremo Tribunal Federal de 24 de Dezembro de 1909 a questão de limites foi resolvida a favor de Santa Catharina.

Tres Irmãos, Moleques do Norte e Moleques do Sul, dos Papagaios, Araras, etc.

Cabos e pontas. — Cabo João Dias, ao norte da ilha S. Francisco ; Santa Martha Grande e proximo a elle o de Santa Martha Pequena ; as pontas Itapocoroy, Cabeçada, Zimbos, Pinheiro, Garopaba, Imbituba, além de outras. Na ilha de Santa Catharina, a do Inglez, para o norte, a Grossa para o sul.

Montanhas. — É atravessado pela serra do Mar e cujas principaes ramificações são a serra do Trombudo, Tijucas, Itajahy e do Mirador ; é digno de menção o monte Bahú, que serve de balisa aos navegantes.

Lagôas. — Sombria e da Caveira.

Rios. — Say-guassú ; Cubatão ; Itapocú com o Pirahy ; Itajahy, formado pelos Itajahy do Norte e Itajahy do Sul, este recebendo o Itajahy do Oeste ; o Tijucas ; o Biguassú, Maruhy, Cubatão, estes tres desaguando na bahia do Desterro : o Tubarão com o Capivary ; o Araranguá ; o Mampituba. O Iguassú, que serve de limite com o estado do Paraná, recebe pela esquerda o Negro com o Timbó, o Jangada, o Chopim e o Santo Antonio Guassú, que é divisa com a republica Argentina.

O Uruguay, que corre pelo sul separando-o do Rio Grande do Sul, recebe o Canôas com o Marombas, o Chapecó e o Pepery-guassú, que é divisa com a republica Argentina.

Aspecto physico. — A costa, a não ser uma pequena parte ao sul, é bastante accidentada por muitas pontas, bahias, enseadas e ilhas ; o littoral é plano e regado por grande numero de rios ; para o interior é montanhoso na região serrana, que é atravessada pela serra do Mar ou Oriental, onde ha bellas florestas, e para oeste abrem-se os vastos campos geraes.

Clima. — E' em geral saudavel, apenas nas ilhas e proximidades da costa apparece o impaludismo. Ahi as

estações se apresentam com distincção; se no verão o calor chega ás vezes a ser excessivo, no inverno a temperatura baixa muito, alcançando a zero e mesmo menos, isto, porém, poucas vezes. Póde-se considerá-lo em geral como temperado e, segundo o Dr. Sigaud. comparavel ao da Italia.



Florianopolis.

Produção. — Como todos os estados do Brasil, este possui boas madeiras de construção e de marcenaria; ha pão d'oleo, grapecique, guarabú, cedro, louro, etc. Seu sólo encerra minas de carvão de pedra em Tubarão, de ferro, chumbo, etc. Sua agricultura ainda que pouco desenvolvida, consta de canna de assucar, de que se faz algum assucar e aguardente, algodão, linho e mandioca, algum café e em geral de muitos cereaes.

Estrada de Ferro. — A de D. Thereza Christina, com 116.340 k., do porto de Imbituba a Bom Retiro, onde se acham as minas de carvão de pedra do valle do Tubarão, com ramal para a cidade de Laguna.

População. — 600.000 habs.

Cidades. — *Florianopolis*, antiga Desterro, cap., com uns 30.000 habs.; situada sobre a magnifica ilha de Santa Catharina e banhada pela bahia do mesmo nome; é uma cidade de pittoresco aspecto e com alguns edificios notaveis; palacio de governo, do bispo, assembléa; hospicio do Menino Deus, quartel e outros e um bonito jardim. E' separada do continente pelo *Estreito* e possui dous bons ancoradouros, a bahia do Sul e a do Norte, e é defendida por dous fortes, o de Santa Anna e o de S. João, *S. José*, maritima, quasi em frente á capital. *Lages*, central, com excelente clima, e em cujo municipio ha criação de gado. *Itajahy*, á foz do rio do mesmo nome. *S. Francisco*, na bella ilha de seu nome e na margem oriental da sua bahia, cuja entrada norte se chama canal da Babingtona ou S. Francisco e a do Sul, rio Aracary; esta cidade exporta cereaes e algum fumo. *Laguna*, florescente e agricola, situada na entrada da bahia do mesmo nome, é o centro commercial o mais importante de todo o sul do estado. *Blumenau*. *Joinville*, á margem do rio Cachoeira que entra na lagôa Saguassú. *Palmas*, no territorio reveindicado em virtude do accordão do Supremo Tribunal Federal.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (1)

Resumo historico. — O territorio do Rio Grande do Sul nunca foi doado, mas tendo sido percorrido pelos audazes sertanejos paulistas ficou fazendo parte da extensa capitania de S. Paulo. Foi só em 1738 que elle foi desannexado de S. Paulo e incorporado a do Rio de Janeiro.

Muito antes, porém, em 1631, já os jesuitas haviam penetrado em seus setões e cathechizado os indios *Guaranys*, *Tapes* e *Charruas*, formando com elles fortes nucleos que vieram a constituir as sete missões do Uruguay: *S. Luiz Gonzaga*, *S. Francisco de Borja*, *S. Miguel*, *S. Nicolão*, *S. Lourenço*, *S. João Baptista* e *S. Angelo*, ás quaes se juntaram outras, com uma população total de cerca de 100 mil indios, disciplinados e adestrados, que cegamente obedeciam aos jesuitas, cujo chefe principal foi o celebre padre Montoya. Essas missões e todo mais territorio era por elles considerado do dominio hespanhol.

Foi só em 1801 que os sete povos das missões foram definitivamente conquistados para o Brasil por 20 ousados aventureiros, capitaneados por Manoel dos Santos Pedrosa.

O governo portuguez só de 1715 em diante foi que tratou da colonisação desse territorio, mandando expedições exploratórias. Em 1737 chegou ao porto do Rio Grande o brigadeiro José da Silva Paes e ali constróe os fortes *Jesus Maria José*, *Sant' Anna* e *São Miguel* e um presidio militar, origem da actual cidade do Rio Grande.

Com o fim de desenvolver a colonisação do Rio Grande, então capitania d'El-Rei, D. João V mandou para elle algumas familias de Açóres, casaes açorianos como chamaram, que se estabeleceram no logar da actual capital, em 1722, que por isso, ficou por muito tempo, com o nome de *porto dos casaes*.

Desenvolvia-se pouco á pouco a capitania que em 1750 é theatro de lutas com os jesuitas e seus indios, que não querem entregar as missões de que se achavam de posse, offerecendo resistencia armada, que entretanto é vencida pelas forças enviadas por Gomes Fereire de Andrade, em 1756. Mas tarde com a annullação do tratado de 1750, que dava a Portugal a posse daquellas mis-

(1) Para o estudo deste estado vide o mappa do coronel J. Candido Jacques e a minha Geographia de Rio Grande do Sul.

sões, entram portuguezes e hespanhóes em luta armada. E' quando D. Pedro Ceballos invade o Rio Grande, actual cidade, de que se apossa, conservando-a de 1763 a 1776.

A paz de Santo Ildefonso poz termo a luta entre portuguezes e hespanhóes, ficando estes senhores das missões do Uruguay. A' essa paz segue-se um prospero desenvolvimento; a campanha povoa-se de estancias; nas margens dos rios erguem-se povoações; a creação do gado augmenta e a população cresce robusta, forte, com habitos guerreiros e conservando sempre uma certa animosidade para com os hespanhóes. A declaração de guerra entre Portugal e Hespanha, em 1801, na Europa, foi o signal para rompimento franco de hostilidades, na America, e em poucos dias, de 3 a 25 de Agosto desse anno, as missões são tomadas por um grupo de 20 audazes aventureiros, que faziam assim entrar para o dominio portuguez essas ricas regiões.

Em 1807 o Rio Grande é elevado á capitania geral, subordinada apenas ao vice-rei, sendo nomeado seu capitão general D. Diogo de Souza, que toma posse do cargo em Porto Alegre, elevada á capital.

Pouco depois, abrindo-se luta entre Buenos Ayres e Montevideo, D. Diogo de Souza, a frente de forças, marcha sobre a Banda oriental e infligê derrotas ás tropas de Artigas, só recolhendo-se ao Rio Grande em virtude da convenção de Maio de 1812.

Nova guerra em 1814 que termina pela victoria de S. Borja; a conquista da Banda Oriental e o movimento popular a favor da constituição portugueza em 1821, agitam o Rio Grande que, ao proclamar-se a independencia do Brasil, é elevado á provincia e entra então em tranquillidade. Essas continuas commoções e lutas deram aos habitantes do Rio Grande espirito e costumes guerreiros, um modo de viver especial, robustecidos ainda pela vida de creadores, tornando-se habéis e valentes cavalleiros, que constituem uma legião para a defeza do patrio sólo.

A guerra civil de 1835 veio satisfazer ao genio bellicoso e irrequieto dos rios grandenses, que por 10 annos lutam pela republica, que chega ter sua capital em Piratiny e para presidente o heroico Bento Gonçalves; mas finalmente submettem-se e a pacificação é feita pelo Marquez de Caxias, commandante das forças legaes e presidente da provincia.

Rompendo a guerra entre o Brasil e o Paraguay, o Rio Grande vê o seu solo invadido pelo estrangeiro e occupadas Itaquí e Uruguayana pelo exercito de Estigarribia, que se concentrando nesta ultima cidade é obrigado a capitular a 18 de Setembro de 1865, em presença do imperador D. Pedro II.

Provincia guerreira e valorosa envia ao campo paraguayo hostes intrepidas que por innumeros actos de valor firmam cada vez mais a reputação de bravos. Os nomes de Osorio, Menna

Barreto, Andrade Neves, Porto Alegre, Camara e tantos outros salictam-se cobertos de louros, como heróes que foram nessa longa e cruenta guerra.

Proclamada a republica do Brasil, é elevada á cathegoria de estado, principiando pouco tempo depois serias agitações e lutas que abalam o Brasil e atrazam o progresso e desenvolvimento deste rico estado.

Em Fevereiro de 1893 dá-se a invasão federalista e principia a guerra civil, encarniçada, feroz e deshumana, que ensanguenta



Vista de um trecho da cidade de Porto-Alegre.

o solo rio grandense, que por cerca de tres annos tem seus campos talados, suas cidades invadidas, casas incendiadas, tendo como consequencia a desolação completa da campanha.

Finalmente, em 23 de Agosto de 1895, estabelece-se a paz, que a amnistia concedia pelo Congresso Nacional parece firmar definitivamente, e oxalá que assim seja e que os rio grandenses se compenbrem de que a paz é o melhor dom de que podem gozar para que seu Estado progrida, desenvolva-se e assuma entre seus co-irmaos a posição a que tem direito.

Posição astronomica. — Entre $29^{\circ} 17'$, foz do Mampituba, e $33^{\circ} 45'$, foz do Chuy, de latitude sul; e $6^{\circ} 50' 29''$ e $14^{\circ} 45' 34''$ de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro.

Limites. — Ao N. com o Estado de Santa Catharina e com a Republica Argentina; a L. com o Atlantico, ao sul com a Republica do Uruguay; a O. com as Republicas Argentina e do Uruguay. A linha divisoria é a seguinte: principia na foz do rio Mampituba, segue por este até as nascentes do seu galho mais septentrional, e d'ahi por uma recta á nascente do rio Barrocas, segue por este, pelo das Contas, pelo Pelotas e Uruguay até á barra do Quarahy. Continúa pelo Quarahy até á barra do arroio da Invernada, pelo qual segue até suas nascentes; continúa pelo cume da cochilha do Haedo, passando junto á nossa cidade de Sant'Anna do Livramento, segue pelo cume da cochilha de Sant'Anna, passando pelo monte do Cemiterio e Serrilhada até encontrar as nascentes do arroio S. Luiz, pelo qual segue até sua barra no rio Negro, d'ahi por uma recta passando pelo Aceguá ás mais altas vertentes do arroio da Mina, segue por este até sua barra no Jaguarão Chico, pela margem direita deste até o Jaguarão, por este até a lagôa Mirim, pela qual segue, segundo uma linha longitudinal até a bocca do arroio S. Miguel, por este até seu *passo geral* e d'ahi por uma recta ao *passo geral* do arroio Chuy e por este até sua barra no oceano, aos 33° 45' de latitude sul e 10° 21' 27" de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro (1).

Superficie. — 236.553 kms. quad.

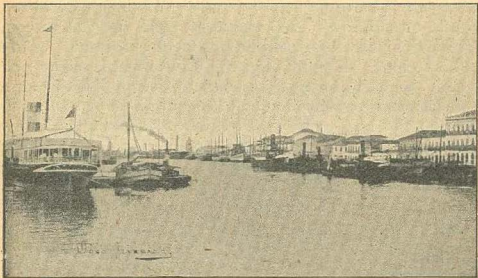
Portos. — O do Rio Grande, cuja barra é de difficil accesso; o de Porto Alegre, o de Pelotas e o de Uruguayana.

Montanhas. — Todas as montanhas deste estado pertencem á grande serra Geral ou do Mar, que se desenvolve no rumo geral leste-oeste, desde os limites de Santa Catharina ás margens do Uruguay. Na altura do muni-

(1) Pelo tratado de 28 de Outubro, sujeito á approvação do Congresso, o Brazil concedeu a republica do Uruguay o condominio do rio Jaguarão e lagôa Mirim.

cipio da Cruz Alta destaca-se uma grande ramificação para o sul, com o nome de *Albardão* ou *Cochilha Grande*, tendo em seu desenvolvimento as denominações principaes de *Cochilha do Pinheiro Marcado*, *S. Jacob*, *S. Martinho*, do *Pão Fincado*, *Caverá* e de *Sant'Anna*.

A *Serra Geral* ou *Cochilha Grande*, como geralmente se donomina, ao atravessar este estado, apresenta muitas



Rio Grande do Sul. — Porto de Rio Grande.

ramificações, contra-fortes e serros, que podem ser considerados nos grupos seguintes :

1.º *Serra do Mar*, que fórma os campos chamados *Cima da Serra* e *Vaccaria* : fica a nordeste e em seu percurso para o sul tem os nomes de *Oratorio*, *S. Bento*, dos *Ausentes*, *Itaipava*, *Fachinal* e *Tres Forquilhas*. Nas proximidades de *Santa Catharina* fórma as *Torres*, que são três morros isolados que se acham junto ao mar e se chamam *Torre do Norte*, *do Centro* e *do Sul*; em sua continuação para o sul fórma os serros *Agudo*, *Cruzinha*, *Ferrabraz*, *Santa Cruz*, *Escadinhas*, *Sapucaia*, *Dous Irmãos*, *Itacolomi*, *Morretes*, *Crystal*, *Belém*, *Antonio*

Alves, Sant'Anna e Itapuam onde, em 1835, os republicanos estabeleceram uma bateria para impedir a entrada no Guahyba.

2.º *Serra Geral*, que é a continuação da Serra do Mar em seu rumo oeste até ás margens do Uruguay : suas denominações principaes são : serra do *Butucarahy*, do *Jacuhy*, do *Pinhal*, *S. Martinho*, *S. Pedro*, *S. Xavier* e *S. Thiago* ou *Igorihaça*. A ella pertencem a cochilha do Espinillo, a do Pirapó e a do Rincão da Cruz.

3.º *Serra do Herval*, que parte da Serra de São Martinho, no municipio de S. Gabriel; e, tomando a direcção de léste, vai terminar nas margens do Jacuhy, no municipio de S. Jeronymo; suas denominações principaes são : serra do *Batocy*, de *Caçapava*, *Encruzilhada* e do *Herval*.

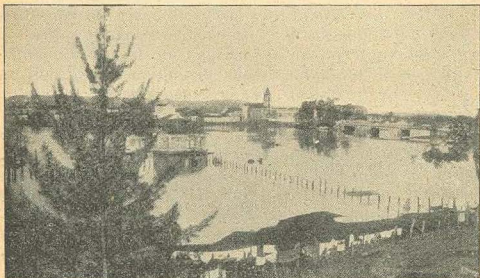
4.º *Serra dos Tapes*. Depois de ter lançado para léste a serra do Herval, continúa a Cochilha Grande para o sul e, no municipio de Bagé, lança uma ramificação que segue o rumo geral de léste com as denominações de serras de *Santa Tecla*, da *Velleda*, das *Asperezas*, do *Cangussú* e da *Buena*, ligando-se a ella a cochilha das *Pedras Altas* e os serros de *Santo Antonio*, do *Bahú*, de *Santa Maria*, do *Butiá*, da *Vigia*, *Pellado* e outros.

5.º *Cochilha de Sant'Anna*. Esta cochilha desenvolve-se ao longo da fronteira com o Estado Oriental, desde as margens do Uruguay á serra dos Tapes, de que é considerada como uma ramificação, com as denominações de cochilha de *Sant'Anna*, *Haedo* e *Serrilhada*, ligando-se a ella as cochilhas do *Pai-Passo* e *Japejú* e os serros *Jarau*, *Chato*, da *Cruz*, *Palomas*, do *Deposito*, *Sant'Anna do Livramento*, do *Chapéo*, da *Trindade*, do *Itaquatiá* e outros.

Lagôas. — Multissimas lagôas ha neste estado e, com excepção de uma ou outra, todas situadas na costa.

As principaes são : a dos *Patos*, a maior do Brasil, com 303 kms. de comprimento e 66 de largura; a *Mirim*, que communica com aquella pelo rio ou sangradouro

S. Gonçalo, tem 171 kms. de comprimento e 46 de largura; a *Mangueira*, separada do oceano por uma estreita faixa de terreno baixo e arenoso, denominado Albardão. Além d'essas, que são as maiores, ha mais : a do *Forno*, *Itapeva*, dos *Quadros*, da *Pinguella*, das *Malvas*, dos *Barros*, da *Cidreira*, do *Capão do Ponche*, do *Rineão dos Veados*, da *Reserva*, do *Sumidouro*, do *Bujurú*, do *Junco*, *Caiuvá* e muitas outras, todas na costa. Para o interior



Rio Grande do Sul. — Cidade S. Leopoldo.

ha algumas : a do *Jacaré*, perto de S. Borja; o do *Ponche Verde*; a do *Moreira* e outras.

Rios. — A Cochilha Grande ao atravessar o estado divide-o em duas grandes bacias, oriental e occidental. A' bacia oriental pertencem todos os rios que vão directamente ao oceano e os que desaguam nas diferentes lagôas, especialmente nas dos Patos e Mirim. A' occidental pertencem o Uruguay e seus numerosos afluentes.

Os principaes rios pertencentes á bacia oriental, são :

O *Mampituba*, no extremo norte do estado, servindo de divisa com Santa Catharina; é formado pelos rios

Verde e Sertão, que nascem na serra Geral, e recebe as aguas das lagôas Jacaré e do Forno pelo rio Monteiro, e as da Sombriã, que fica em Santa Catharina.

O *Tramandahy*, pequeno rio de 72 kms. de curso recebe as aguas das lagôas Cidreira, Pinguella, Malvas, Lessa, Quadros e outras.

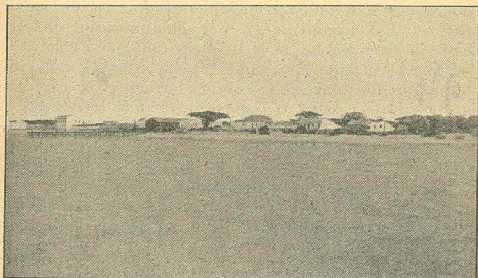
O *Capivary*, que desagua na lagôa do mesmo nome.

O *Chuy*, divisa com o Estado Oriental.

O *Jacuhy*, o mais importante de bacia oriental, não só por sua grandeza e notaveis afluentes que recebe, como por ser uma excellente via de communicacão, embora não seja francamente navegavel em todo seu curso. Elle nasce na vertente meridional da Cochilha Grande, no municipio da Cruz Alta; corre a principio na direcção norte-sul até receber o *Capané*, e depois de oeste para léste até lançar-se na lagôa dos Patos, pela barra do Itapuum; ao banhar Porto Alegre toma o nome de Guahyba.

Seus principaes afluentes, são, á direita : *Ingahy*, *Ivahy*, *Ribeirão das Pedras* ou *Soturno*, *Vacacahymirim*, *Vacacahy*, *Irapuá*, *Capané*, *Piquiry*, *D. Marcos*, *Tabatingahy*, *Capivary*, *Francisquinho*, *Conde*, *Porteirinha* e dos *Ratos*. Destes o mais importante é o *Vacacahy*, que nasce na serra de Batovy, no municipio de S. Gabriel, banha a cidade deste nome e recebe o *S. Sepé* e o *Santa Barbara* pela direita e o dos *Ferreiros* e o *Areal* pela esquerda, além de outros. Pela esquerda o *Jacuhy* recebe : *Jacuhysinho*, *Sereno*, *Lagoão*; o *Butucarahy* que nasce na serra do mesmo nome; o *Pardo*, nasce tambem na serra de Butucarahy, recebe pela esquerda o *Pardinho* e banha a cidade de seu nome. O *Taquary* nasce na serra Geral com o nome de *Camisas* com que corre até reunir-se com o das *Antas*, segue com este nome até o porto de Santa Barbara, tomando então o de *Taquary*; seus principaes tributarios são : á direita o *Prata* com o *Turvo*, *Carreiro*, da *Brava*, *Guaporé*, *Forqueta*, *Sampaio* e *Taquary-mirim*, e á esquerda o *Tainhas* que é o principal. O *Cahy* nasce nos Campos

de Cima da Serra e corre com o nome de *Lageado de Santa Cruz* até o município de S. Leopoldo, onde toma então o de *Cahy* com que entra no Guahyba. O dos *Sinos* ou *Itapuhy* nasce nos serros das Pedras Brancas, no município da Conceição do Arroio, banha a cidade de S. Leopoldo e entra no Guahyba, proximo ao Cahy. O *Gravatohy* nasce no banhado de Chicolomão, perto da cochilha das Lombas e cahe no Guahyba.



Rio Grande do Sul. — Barra do Ribeiro, centro de cultura de arroz.

O *Jacuhy* é rio mais importante do Rio Grande do Sul, não só por sua extensão, cerca de 400 kms., como também porque estabelece a communicacão entre a capital do estado e numerosos centros productores agricolas.

Camaquam, que nasce na cochilha de Santa Tecla e desagua na lagôa dos Patos por 3 barras : *Grande*, *Funda* e *Falsa*.

O *Piratinim* nasce na serra dos Tapes e entra no canal de S. Gonçalo.

O *Jaguarão* nasce na serra de Aceguá, recebe o *Jagua-*

rão Chico pela direita, o *Candiota* pela esquerda e entra na lagôa Mirim. E' notavel por ser divisa com a Republica Oriental.

A' bacia occidental pertence apenas o *Uruguay*, importante por sua grandeza, posição geographica e numerosos affluentes que recebe, cujos principaes, são : o *Forquilha*, *Lageado*, *Passo Fundo* ou *Uruguay-mirim*, perto de cuja barra está o *passo Goyoen* um dos mais frequentados para a passagem ao estado do Paraná; o da *Varzea* ou *Uruguay-puitam*, *Fortaleza*, *Guarita* ou *Alberry*, *Cebolaty*, acima do qual fica a cachoeira do *Salto Grande*, no *Uruguay*, e á sua margem esquerda a colonia militar do Alto *Uruguay*; o *Yjuhy-Guassú*, *Piratinhy*, *Camaquam*, o *Ibicuhy*, o maio de todos; nasce nas vertentes occidentaes da serra de S. Martinho com o nome de *Ibicuhy-mirim*; seus principaes tributarios são, pela direita, o *Toropy*, *Jaguary* e o *Itú* e pela esquerda o *Santa Maria*, que nasce na cochilha do *Taboleiro* e recebe o *Ibicuhy* da *Armada*, o *Ibirapuitan* com o *Inhanduhy*.

O *Quarahy*, que é o ultimo affluente do *Uruguay* e serve de limite entre *Rio Grande do sul* e a republica Oriental, nasce na cochilla de *Haedo* e recebe os arroios da *Invernada*, *Gurupá*, *Camuatim*, além de outros.

Ilhas. — Do *Curral Alto*, da *Paciencia*, do *Fanfa*, no *Jacuhy*; *Pintada*, *Junco*, *Formiga*, *Francisco Manoel*, *Casa da Polvora*, do *Quilombo*, *Lages*, do *Aguiar*, no *Guahyba*; *Barba Negra*, dos *Tapes*, *Cangussú*, *Sarangonha* e as *Desertas*, na lagôa dos *Patos*. A dos *Latinos* e as *Taquary*, na lagôa *Mirim*. A *Torotama* e a dos *Marinheiros*, que é a maior de todas as ilhas do *Rio Grande do Sul*, no canal deste nome.

No *Uruguay* ha muitas, sendo as principaes a *Grande*, *Japejú*, *Pacú*, *Zapallo*, *Quadrada*, *Butuhy*, *Iaporó*, *Sant' Anna* e *Santa Luzia*.

Aspecto physico. — O *Rio Grande do Sul*, estado o mais meridional do *Brasil*, apresenta aspectos differentes segundo suas regiões.

Seu littoral, que se estende da foz do Mampituba á do Chuy, é completamente arenoso, cheio de dunas e como-ros de areias constantemente agitadas pelos ventos. Desde o Mampituba á barra do Rio Grande ha uma estreita e longa península arenosa, apertada entre o oceano e a vasta lagôa dos Patos, onde existe um grande numero de lagôas de differentes dimensões, mais ou menos se communicando.



Rio Grande do Sul. — Colonia italiana.

O interior do estado Rio Grandense apresenta duas regiões distinctas : a do *norte*, regada por grande numero de afluentes do Uruguay, pelo Jacuhy e seus importantes tributarios da margem direita, é elevada, montanhosa e coberta de esplendidas florestas seculares; é a região *serrana*, onde notam-se os campos da *Vaccaria*, do *Passo Fundo*, do *Bugre Morto*, da *Palmeira*, *S. Angelo* e outros, e onde florescem importantes nucleos coloniaes. A região do *sul* com suas vastas campinas entreameadas de algumas montanhas é mais propria á criação de gado pelas excellentes pastagens que possui.

Clima. — O clima é temperado, saudavel e ameno e as estações são bem pronunciadas. No inverno o frio é rigoroso, principalmente na campanha onde o thermometro marca muitas vezes temperatura inferior a zero. No verão o calor é forte. Chove muito na estação invernosa; muitos rios transbordam e alagam os campos em grande extensão. E' na região serrana que chove mais, sendo no municipio da Cruz Alta que se tem observado maior numero de dias de chuva em um anno. No inverno sopra o *minuano*, vento frio e secco, que vem dos Andes e muito concorre para a salubridade do estado. Ha na estação do outomno uns vinte dias, bellos e agradaveis, que formam o *veranico* de Maio, por ser neste mez que geralmente se apresenta.

Infelizmente não ha observações meteorologicas completas donde possa-se com segurança tirar as temperaturas médias; só na cidade do Rio Grande e desde algum tempo em Porto Alegre têm sido feitas essas observações com regularidade. Alli a temperatura média de 11 annos é de 18° 88, sendo a maxima de 33° 40 e a minima de 0°.

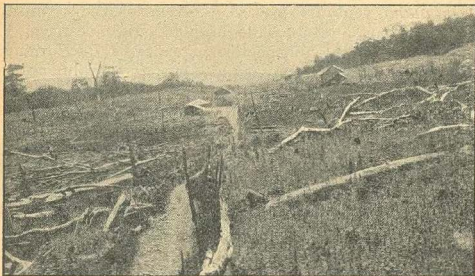
A temperatura média geral é avaliada de 15 a 18° no verão e de 8° no inverno.

Produção. — O Rio Grande do Sul é extremamente rico, não só por seus productos naturaes, como por sua desenvolvida e prospera agricultura e industria florescente. Bem favorecido com um magnifico systema hydrographico que facilita o commercio interno, soffre entretanto com o seu commercio externo por falta de um porto com entrada franca, pois o unico em comunicação directa com o oceano, o do Rio Grande, é de acesso não só difficil como perigoso mesmo. Presentemente trata-se de melhoral-o e oxalá que isso se consiga para que o estado possa desenvolver-se desassombradamente.

Nas suas florestas ha abundancia de magnificas madeiras de construcção, como jacarandá, cerejeira, cedro, peroba, páo ferro, canella, ipê, cabriuva, sobragy, angico, grapiapunha, pinho, grajuvira, louro, vinhatico, etc.

Em seu sólo existem riquezas mineraes importantes, encontrando-se ferro, cobre, chumbo, kaolim, marmores, ouro, prata, salitre, granito, grés; pedras preciosas, como topazios, cornalinas, esmeraldas, agathas e outras. Ha muito carvão de pedra.

A agricultura, que parece dever ser no futuro a maior riqueza do estado, já se acha bastante desenvolvida e continúa a prosperar, não só pela fertilidade das terras,



Rio Grande do Sul. — Corte da madeira na colonia Garibaldi.

como pela corrente immigratoria de colonos agricultores que para este estado se tem dirigido. Ha notaveis plantações de feijão, milho, mandioca, batatas, arroz, canna de assucar, de que se faz muita aguardente, algodão, fumo, vinhas, etc., e em menor escala linho, trigo, cevada, alfafa e muitas outras plantas alimenticias e fructiferas.

A industria vai progredindo; além de muitas fabricas de sabão, sabonetes, calçado, banha, oleos, moveis, etc., ha a notar a fabrica de tecidos de Rheingantz & C., na cidade do Rio Grande e outras em Porto Alegre.

A fabricação de vinhos é importante. A principal riqueza do estado consiste, porém, na criação do gado,

principalmente vaccum, cujos productos são exportados, em larga escala.

Os principaes productos de exportação são : couros vaccums, seccos e salgados, xarque, graxa, sebo, feijão, farinha de mandioca, banha de porco, fumo, herva matte, lâ, cabello, cinza de ossos; além destes, diversos outros em menor quantidade.

Estradas de ferro. — A de Porto Alegre a Uruguayana, com 753 kms. de extensão.

A do Rio Grande a Bagé com 302 kms.

A do Couto á Santa Cruz com 32 kms.

A de Porto Alegre a Nova Hamburgo, com 43 kms. de extensão, passando pela cidade de S. Leopoldo, prolongando-se á Taquara, com 45 kms.

A de Quarahy a Itaqui, com 180 kms., passando por Uruguayana.

A Minas de S. Jeronymo, em estudos, e cuja linha projectada parte das minas de carvão do arroio dos Ratos, atravessa a serra do Herval, liga-se á estrada de Pelotas e colonias, no passo do Mendonça, rio Camaquam, e, procurando a villa de Lavras, ou ponto mais conveniente, vai encontrar-se com a de Bagé a Cacequy; tem em trafego 64 kms.

A de Santa Maria a Itararé em trafego até Passo Fundo com 356 kms.

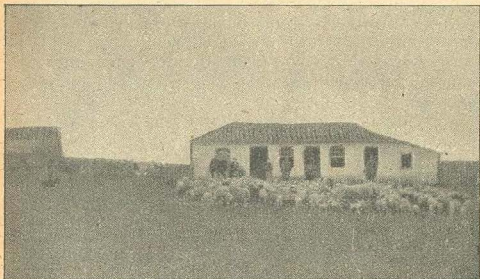
A do porto das Torres a Porto Alegre, simplesmente em projecto, e a da capital á Triesteza com zerca de 10 kms.

Convém fazer menção aqui do canal da Laguna, em Santa Catharina, á Porto Alegre que está em estudos.

População. — Calcula-se em 1.600.000 habs. o que dá para densidade 6 habs. por km. quad.

Cidades. — *Porto Alegre*, aos 30° 1'57" L. S. e 8° 5'20" de Long. Occ. do Rio de Janeiro, capital do estado, á margem esquerda do Guahyba, que lhe fórma um magnifico porto e em pittoresca situação, com 100.000 habs.

E' uma cidade aprazivel, com seus lindos arrabaldes do Menino Deus, Parthenon, Caminho Novo, Moinhos de Vento e Floresta servidos por linhas de *bondes*; é a primeira do estado, por sua população, commercio animado e industria florescente. Séde das primeiras autoridades do estado, de um tribunal de Relação e de um bispado; é illuminada a gaz, havendo tambem illuminação á electricidade em muitas casas de commercio. Tem suas



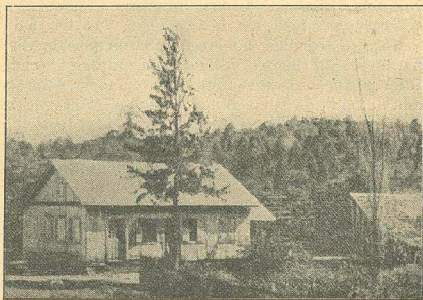
Rio Grande do Sul. — Fazenda de criação de gado.

ruas regularmente calçadas e differentes praças ajardinadas, notando-se na de Benjamin Constant a estatua do conde do Porto Alegre. Entre seus edificios notam-se: o palacio do presidente, o do congresso, seminario episcopal, archivo publico, onde se acha a bibliotheca publica, que possui cerca de 8.000 volumes de boas obras, arsenal de Guerra, laboratorio pyrotechnico, escolas de engenharia, de medicina e de direito. A escola de guerra, Casa da Misericordia, asylo de Santa Thereza, delegacia fiscal de thesouro, mesa de rendas federal, thesouro estadual, alfandega, theatro S. Pedro, mercado, Obras publicas, bancos da Provincia, Inglês, do Commercio,

cadeia, hospital de Beneficencia Brasileira e o da Portu-gueza, hospicio de alienados, estação central da estrada de ferro de Porto Alegre á Uruguayanna, a de Porto Alegre a Novo Hamburgo, trapiche municipal, da compa-nhia Fluvial, intendencia municipal, egrejas cathedral, de N. S. das Dores e outras, quartel general e o bello quartel da força do exercito assim como os da força militar estadual.

Pelotas, á margem esquerda do S. Gonçalo, 32.000 habs. notavel pela elegancia de seus edificios e belleza de mas suas e praças, sendo dignos de nota a egreja matriz, a de N. S. da Mãe dos Homens, hospital da Santa Casa de Miseri-cordia, mercado, theatro, intendencia municipal, cadeia, bibliotheca, lyceu de agronomia e veterinaria, estação da estrada de ferro do Rio Grande a Bagé e outros. E' uma cidade bastante commercial e cuja riqueza, principal está em suas numerosas xarqueadas, pois Pelotas é o centro da industria bovina do estado. *Rio Grande*, 25.000 habs., primeiro porto e grande emporio commercial do estado; é uma cidade plana e regularmente calçada; possui uma bella alfandega, um importante caes de cantaria, Casa de Misericordia, bibliotheca, estação da estrada de ferro do Rio Grande a Bagé e outros, assim como uma bella praça ajardinada e um mercado sempre bem sortido. Perto della fica uma excellente estação balnear. *Jaguarão*, com uns 6.000 habs., á margem esquerda do rio do mesmo nome e em frente á villa oriental de Artigas, com sua ca-mara municipal, mercado, egreja matriz, bella praça ajardinada, sendo, porém os seus principaes e mais bellos edificios os dous palacetes particulares situados na rua 15 de Novembro, e os dos clubs Harmonia e Jagua-rense. *Arroio Grande*, antiga villa do mesmo nome, á margem do arroio deste nome que desagua na lagôa Mi-rim, na altura da Ponta Alegre, com uns 1.500 habs. E' uma cidade nova, creada pelo acto do 6 de Dezembro de 1890. *Bagé*, á margem direita do arroio do mesmo nome, com 8.000 habs., é uma das bellas cidades da campanha e importante por seu commercio e pela industria pasto-

ril do seu municipio. Possui alguns edificios dignos de menção : a casa da Caridade, em um dos arrabaldes, a Beneficencia Portugueza, a Beneficencia Italiana; egreja matriz, intendencia, theatro 28 de Setembro, capella N. S. da Conceição, o vasto e bonito quartel de linha, mercado e a elegante estação da estrada de ferro. A sua principal rua é a da 7 de Setembro, onde se encontra quasi todo o movimento commercial. *D. Pedrito*. á margem direita



Rio Grande. — Casa de um colono.

do Santa Maria. *S. Gabriel*, á margem esquerda do Vaccacahy, com algum commercio. E' o centro militar do estado. *Sant' Anna do Livramento*, com uns 7.000 habs., fica sobre a cochilha do mesmo nome e em frente á villa oriental de Rivera; seu municipio é creador de gado. *Alegrete*, 6.000 habs., á margem esquerda do Ibirapuytan e em cujo municipio ha grande criação de gado. *Uruguayana*, á margem esquerda do Uruguay e fronteira á villa argentina da Restauração, com uns 10.000 habs., boa alfandega e muito commercio. *Itaqui*, 5.000 habs., á mar-

gem esquerda do Uruguay. *Samborja*, tambem á margem esquerda do Uruguay, com 3.000 habs.; uma das mais antigas povoações do estado, pois foi fundada em 1690 pelos jesuitas e era uma das *sete missões*. *Cruz Alta*, central e sobre uma ramificação da serra de S. Martinho; com uns 4.000 habs., e em municipio rico de herva matte. *Santa Maria da Bocca do Monte*, 4.000 habs., na entrada da serra de São Martinho, com uma estação da estrada de ferro de P. Alegre a Uruguayana, em rico municipio agricola. Dahi parte a estrada de ferro que vai á Passo Fundo. *Caçapava*, no alto da serra de mesmo nome, em municipio agricola e creador. *Cachoeira*, 6.000 habs., á margem esquerda do Jacuhy, florescente, commercial e com estação da estrada de ferro de P. Alegre á Uruguayana. *Rio Pardo*, 4.000 habs., tambem á margem esquerda do Jacuhy, com estação da estrada de ferro, camara municipal, escola praticado exercito, etc. *S. Leopoldo*, 6.000 h., sobre o rio dos Sinos e ligada á capital por uma estrada de ferro; cidade de costumes allemães e cujo municipio prospera, por sua agricultura e industria. *Santa Victoria do Palmar*, no extremo do sul do estado e proxima á tinha divisoria com a Republica Oriental, com 3.000 habs., *Passo Fundo*, prospera, em municipio rico e á margem esquerda do rio de seu nome, com 5.000 habs. *Taquary*, á margem do rio do mesmo nome e perto da confluncia com o Taquary-mirim, em municipio rico de madeiras de construcção e generos alimenticios. *S. Luiz Gonzaga*. *Santa Cruz*, sobre o rio Pardinho. *Caxias*.

Villas. — *Viamão*, a cerca de 26 kms. da cap.; possui algumas praças, estando em uma dellas uma bella egreja com ricas obras de talha. De 1763 a 1773 foi capital do Rio Grande do Sul. *Gravatahy*, antiga N. S. dos Anjos d'Aldeia, á margem do rio do seu nome e perto da capital; com alguma agricultura e industria de fabricacção de louça de barro, tijollos, etc. *Santa Christina do Pinhal*, á margem do rio dos Sinos, com boa agricultura. *Santo Antonio da Patrulha*, villa desde 1801, situada em

um valle da serra do Mar e perto da lagôa dos Barros. *Conceição do Arroio*, uns 1500 habs., proximo á costa do mar e cercada de muitas lagôas, em terreno fertil em canna de assucar de que se faz muita aguardente. Ahi nasceu o legendario Osorio. *S. Domingos das Torres*, junto aos morros deste nome, ao norte do estado; ahi projecta-se formar um porto de mar. *Taquara*, perto do arroio de Santa Maria, em região fertil e agricola. *Lageado*, villa moderna perto da *Estrella* tambem nova, á margem do Taquary, com uma egreja cuja torre é a mais alta de todas, neste estado, dizem. *Caxias*, séde da antiga e prospera colonia do mesmo nome; centro agricola na encosta da serra Geral. *Bento Goncalves*, séde da ex-colonia D. Isabel, muito florescente por sua agricultura. *S. Sebastião do Cahy*, á margem esquerda do rio Cahy, florescente e agricola. *S. João do Montenegro*, á margem do Cahy, com uns 3.000 habs., e cuja prosperidade é devida á desenvolvida cultura de seu municipio. *S. Jeronymo*, á margem direita do Jacuhy, importante e florescente, com uns 1.200 habs., e em cujo municipio estão as minas de carvão de pedra do Arroio dos Ratos. *Triumpho*, com uns 1.000 habs., á margem do Jacuhy e na confluencia com o Taquary. Quasi em frente, na outra margem, fica a estação da Margem da estrada de ferro de Porto Alegre á Uruguayanna. *Sto. Amaro*, á margem esquerda do Jacuhy, com uma estação da estrada de ferro de Porto Alegre á Uruguayana. *S. Francisco de Paula de Cima da Serra*. *S. Martinho*, na serra do seu nome. *S. Vicente*, perto do rio Jaguary. *S. Francisco de Assis*, 1.000 habs., á margem do arroio Inhacundá. *Quarahy*, á margem direita do Quarahy e fronteira á povoação oriental de S. Eugenio. *Rosario*, com uns 1.400 habs., á margem esquerda do rio Santa Maria, e junto ao passo de seu nome. Perto fica *Saycan*, onde o governo federal mantem uma invernada com o fim de desenvolver e melhorar a raça cavallar. *Lavras*, na encosta da serra de Batovy. *S. Sepé*, com uns 1.500 habs., á margem do arroio do mesmo nome, florescente. *Piratiny*, uns 1.500

habs., á margem do rio do mesmo nome, com industria de sericultura, bom clima e em municipio creador e agricola. E' notavel porque em 1836 os revolucionarios estabeleceram ahi o governo da Republica de Piratiny. *Cacimbinhas*, ou capella da Luz, perto da cochiha das Pedras Altas. *Cangussú*, com 1.600 habs., banhada pelo rio de seu nome. *Herval*, proximo ás nascentes do arroio de seu nome ou Grande. *Santa Isabel*, á margem do rio S. Gonçalo, com uns 1.000 habs. *S. José do Norte*, com uns 1.800 habs., á margem esquerda do Rio Grande e em frente á cidade deste nome. *S. Lourenço*, perto do arroio de seu nome, muito florescente, antiga colonia do mesmo nome. *S. João de Camaquã*, á margem do arroio Duro, e perto da serra do Herval, com uns 1.000 habs. *Dôres de Camaquã*, na encosta oriental da serra do Herval e perto da lagôa dos Patos. *Encrusilhada*, prospera e florescente villa, assentada em ricos terrenos mineraes e na encosta da serra do Herval, com uns 2.000 habs. *Vaccaria*, ao norte, nos campos do mesmo nome. *Lagôa Vermelha*, perto do rio das Antas, com uns 1.200 habs. *Solidade*, 500 habs., florescente. *Palmeira*, em região agricola e perto do rio Guarita. *S. Angelo*, 1.300 habs., perto do Yjuhyguasú, centro agricola e industrial, uma das sete missões dos jesuitas. *S. Thiago do Boqueirão*. *Venancio Ayres*, antiga freguezia de S. Sebastião Martyr. *Villa Rica*, servida pela estrada de ferro de Itararé. *Alfredo Chaves*, sede da ex-colonia do mesmo nome.

MINAS GERAES

Resumo Historico. — As primeiras explorações do territorio de Minas Geraes foram feitas por Sebastião Francisco Coutinho, em 1573, que partindo de Porto Seguro penetra em terras mineiras pelo rio Doce e regressa depois pelo Jequitinhonha, trazendo noticias de minas de esmeraldas. A' elle succede Antonio Dias Adorno que vai ao sertão mineiro e volta tambem pelo Jequitinhonha, com boas noticias das referidas minas.

Os que porém mais avanço deram pelas terras de Minas foram os incançaveis e intrepidos sertanejos paulistas, levando suas bandeiras a remotos logares á caça do gentio, sem se importarem, á principio, com as riquezas mineraes. Mas logo excitados pela cubiça de enriquecimento rapido, atiram-se elles a descoberta de minas de pedras preciosas e de ouro que, segundo informações, existiam em abundancia no territorio que veio a denominar-se *Minas Geraes*.

Augusto Barbalho, em 1662, descobre esmeraldas e em 1664 Fernando Dias Paes descobre ouro e pedras preciosas; á estes seguem-se outros : Bartholomeu Bueno, Garcia Rodrigues, Salvador Fernandes e outros muitos paulistas e portuguezes que entraram logo em rixas seguidas de brigas, que afinal degeneraram em serias lutas que produziram a guerra dos *emboabas*. Paulistas de um lado, commandados pelo intrepido Domingos da Silva Monteiro, e portuguezes do outro, sob a chefia de Manoel Nunes Vianna, travam mortifero combate, em 1708, junto a um rio que por isto ficou se chamando das *Mortes*. Os *emboabas*, que eram os portuguezes, foram derrotados; mas seu chefe, traidor e dissimulado, apparenta conciliação e, apanhando os paulistas desprevenidos, derrota-os e os faz abandonar o territorio. Vianna é então pelos seus acclamado governador geral das minas e os paulistas preparam-se para medonha desforra, quando o governo de Portugal, em 3 de Novembro de 1709, perdôa a todos, creando ao mesmo tempo a capitania de S. Paulo e Minas, independente da do Rio de Janeiro, sendo Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho nomeado para governador.

Minas Geraes pacificada floresceu rapidamente sob o incentivo das immensas riquezas do seu solo; povoações e villas se levantam e o seu progresso é tal que é elevada a capitania independente em 1720, anno em que houve uma grave sublevação por causa do modo vexatorio porque era tributado o ouro. Tão mal se houve o então governador, Conde de Assumar, que foi substituido por D. Lourenço de Almeida, que foi o primeiro governador da capitania independente.

Patria de homens illustres, foi tambem o berço do alferes José Joaquim da Silva Xavier, por alcunha *Tiradentes*, o heróe martyr da conjuração mineira, em 1789, cujo fim era a independencia de Minas, Rio de Janeiro, S. Paulo e, provavelmente, outras capitánias, do jugo da metropole e instituição do governo republicano. Descoberta, porém a conspiração foram presos os principaes cabeças, e entre elles *Tiradentes*, quando se achava no Rio de Janeiro, angariando meios de triumpho para a santa causa que defendia, e que um seculo depois tornou-se realidade.

Preso *Tiradentes*, foi julgado e executado á 21 de Abril de 1792 na rua Visconde do Rio Branco, no lugar onde existiu a empresa de carros funerarios e hoje existe a escola *Tiradentes*, sendo a sentença de morte de seus companheiros commutada em degredo perpetuo.

Com a proclamação da independencia do Brasil, Minas teve justamente o titulo de provincia do imperio, sendo seu primeiro presidente José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, depois visconde de Caethé.

Durante a monarchia a nobre provincia por duas vezes se sublevou, embora parcialmente; uma, em 22 de Março de 1833, depondo o presidente, e outra, em 10 de Julho de 1842, por motivos da reforma do codigo criminal e dissolução da camara dos deputados, pelos quaes tambem S. Paulo se levantára.

Vencida pelo Marquez de Caxias, commandante das forças legaes, e amnistiados todos em 1844, entrou Minas em pleno regimen de paz, jámais alterada até hoje em que, sob o governo republicano federatiço, é dos primeiros estados pelas suas riquezas, pelo seu progresso e desenvolvimento e pelo seu amor á ordem e a estabilidade das instituições vigentes, de que é forte e solido baluarte.

Limites. — Ao N. com a Bahia; a L. ainda com Bahia, Espirito Santo e Rio de Janeiro; ao S. com Rio de Janeiro e S. Paulo : O. com S. Paulo, Matto Grosso e Goyaz.

A linha divisoria, em partes contestada, é a seguinte :

Thalweg do rio Carinhanha, até sua foz, rio São Francisco até á barra do Verde Grande, por este e pelo Verde Pequeno; serra das Almas, morro Crundiuba, Vallo Fundo e uma recta a foz do rio Mosquito, no Pardo, é outra deste ponto a S. Sebastião do Salto Grande, no rio Jequitinhonha, é o limite com a Bahia; do ponto de S. Sebastião do Salto Grande segue pela serra dos Aymorés, até a cachoeira de S. Clara, continúa pela serra dos Aymorés, serra do Souza, espigão do Guandú, riacho José

Pedro, correjo Jequitibá, thalweg do rio Preto, affluente do Itabapoana, é o limite com Espirito Santo; segue depois pelo rio da Onça e direito a encontrar a cachoeira dos Tombos, no rio Carangola, serra do Batatal e Gavião até á cachoeira do Fundão ou Poço Fundo, no rio Muriahé, serra das Frecheiras, S. Antonio até ás nascentes do rio S. Antonio, por este até sua foz no Pomba, rios Eva, Pirapitinga, Parahyba do Sul acima até a foz do Parahy-



Minas Geraes. — Belo Horizonte.

buna, por este e pelo rio Preto é o limite com Rio de Janeiro; serra da Mantiqueira até o morro do Lopo, dahi segue pelo Ribeirão da Extrema, vai a S. José de Toledo, ao rio Corrente, Espirito Santo, montes Pellado, Bahú, proximo á Borda da Matta, dahi aos Montes Alegres, dahi á foz do rio S. Matheus, onde faz barra o rio Pardo, pelo S. Matheus até ás suas nascentes e rumo direito á barra do correjo das Areias, no rio Pardo, por este correjo até suas nascentes e dahi ao morro do Carvalhaes, e deste á serra das Neves, Fortaleza, Sellada, Palmeiras, rio Canoas até sua foz no Rio Grande e por este até encontrar-se com o Paranahyba, é o limite com São Paulo: rio Paranahyba, de sua foz ao rio Aporé, é o limite com

Matto Grosso ; da foz deste pelo Paranahyba, correjo ou ribeirão Jacaré e por este acima até encontrar a serra Andrequecé, por esta e pelas dos Pilões, Tiririca, Araras, Paranam, até o Vão do Paraná, na margem direita do Carinhanha, é o limite com Goyaz.

Superfície. — 574. 855 kms. quad.

Montanhas. — As montanhas deste estado pertencem essencialmente ás duas cadeias: do *Mar* e *Central ou Goyana*:

A' primeira pertence a serra da Mantiqueira, extremo sul do estado, que em seu desenvolvimento tem os nomes de serra do Macaco, Geraldo, S. Sebastião, Chibata e une-se com a serra do Souza e Aymorés. Na região de Barbacena destaca-se a serra do Espinhaço, prolonga-se para o norte até á Bahia, com as denominações principaes de serra de Ouro Preto, Antonio Pereira, do Caraça, Serro Frio, Itacolomi, do Chifre, Itacambira, Grão Mogol e das Almas. A cadeia do Mar une-se com a central por uma *lombada* transversal que divide as aguas do São Francisco das do Rio Grande.

A' cadeia Central pertencem a serra da Canastra, Matta da Corda, Andrequecé, mais conhecida hoje por serra da Gallinha (1), Pé do Morro, Santa Fé e provavelmente a ella pertencem tambem as serras de Andrequecé, Tiririca, Araras e Paranam, sob o nome generico de serra das Divisões.

Os picos mais elevados são : *Itatiaia*, com 2712 m., nos limites deste estado com o do Rio de Janeiro e S. Paulo ; o *Caraça* com 1955 m., *Itambé*, 1823 m., *Itacolomi*, 1752 m.

Lagôas. — Inhaúma e Agua Preta são as principaes.

Rios. — O S. Francisco, que tem suas nascentes na serra da Canastra, na cachoeira da Casa da Anta ; corre por este estado na direcção geral do norte até receber pela direita o Verde Grande e pela esquerda o Carinhanha, tendo neste trecho a cachoeira de Pirapóra. Os

(1) Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto. Tomo 4.

seus principaes afluentes são : á direita Pará, Paraúpéba, das Velhas, separados estes dous pelo morrô do Paiol (1) Jequitahy, Canna Braba, Pacuhy, Bôa Vista, Mangahy e o Verde Grande com seu tributario Verde Pequeno; pela esquerda recebe : Bambuhy, Indayá e Borrachudo, separados pela serra deste nome, Abaeté, Paracatú com o Somno, Urucuya com o Claro, Pardo, Pandeiro, Peruassú, Japoré e Carinhanha.

O Rio Grande com seus afluentes principaes : das Mortes, Jacaré, Piumhy e Verde, pela direita ; e pela esquerda Ayuruóca e Sapucahy.

O Paranahyba e seus afluentes : Dourados, das Velhas e da Prata.

O Pardo e Jequitinhonha (2), que correm para a Bahia ; o Mucury ; o Doce, que segue para o Espirito Santo (3) ; o Muriahé, Pomba e Parahybuna, afluentes do Parahyba do Sul.

Aspecto physico. — O estado de Minas Geraes é de todos o mais montanhoso e pode-se considerar dividido nas quatro regiões : matta ou serra abaixo (serra da Mantiqueira), campo ou serra acima, sertão (chapadas e chapadões) e margem de S. Francisco.

E' inteiramente central ; irrigado por muitos rios o que torna seu solo muito fertil e productivo.

Clima. — O clima varia segundo as regiões, havendo logares doentios, como na margem do São Francisco, nas partes sujeitas a inundações periodicas, onde é quente e insalubre; nas montanhas é muito frio no inverno. Em geral, porém, é secco, saudavel e ameno. As chuvas comecam em Outubro e vão até Fevereiro.

(1) O rio das Velhas nasce na serra do Capanema, contraforte da do Ant. Pereira e é separado do S. Francisco pela serra do Piancó ; recebe a direita *Paraúna, Pardo, Curimaty e Piedade* ; a esquerda : *Taboleiro, Onça, Santo Antonio e Bícudos*.

(2) O Jequitinhonha recebe a direita : *Arassuahy, Piauhy, S. João Grande e Piabanha* ; pela esquerda : *Itacambirassú, Vaccaria, Salinas, Itinga e S. Francisco*.

(3) O Doce recebe a esquerda : *Piracicaba, Santo Antonio e Sassuhy Grande* ; e a direita : *da Casca, Sacramento grande e Manhuassú*.

E' difficil dar-se a temperatura média : no alto da serra da Mantiqueira a temperatura maxima é de 21° e a minima de 15° em Dezembro. Em Uberaba a média annual é de 21°, sendo a maxima de 33° e a minima 2°,5 abaixo de zero. Ao longo do valle do S. Francisco tem-se observado até 37°,8, algumas vezes, raramente ; sendo a média de 29°,5.

Produção. — Riquezas immensas possui este estado em qualquer dos tres reinos da natureza ; no vegetal encontra-se madeiras de todas as especies, podendo citar-se : ipé, graúna, jacarandá, sapucaia, canella, peróba, cedro, louro, etc., além de muitas plantas medicinaes, resinosas e outras proprias para tinturaria. O animal é tambem bastante rico, e o mineral apresenta ouro, prata, antimonio, ferro, chumbo, estanho, cobre, manganez, diamantes, e muitas outras pedras preciosas, etc. ; e aguas mineraes diversas.

A agricultura é bem desenvolvida ; seus productos principaes e que se cultivam em larga escala são : o café, fumo, algodão e canna de assucar ; muitos outros são cultivados, principalmente os cereaes.

A industria metallurgica do ferro conta mais de 100 pequenas fabricas ; a de tecidos é floresente, havendo muitas fabricas de tecer algodão, que preparam toalhas, pannos, colchas, mantas, etc. A creação de gado é importantissima, tanto vaccum como suino ; grande quantidade delle é exportado para o Rio de Janeiro. A fabricação de queijos, conhecidos por queijos de Minas, bem como preparo do toucinho e a fabricação de manteiga é importante.

Estradas de ferro. — A Central do Brasil que chega até Pirapóra, com um ramal para Ouro Preto e depois á Marianna. A Leopoldina, com os ramaes para Pirapitinga, Muriahé, Leopoldina, Serraria, Rio Novo, Sumidouro, etc. A de Minas e Rio, de Cruzeiro a Tres Corações. A do Piau. A Oeste de Minas. A do Cordeiro ao Rio Pomba. A União Mineira. A de S. João d'El-Rei á Oliveira. A de Pitanguy

a Patos. A de Muzambinho, de Tres Corações a Areado. A Sapucahy. A Bahia e Minas.

Ha em trafego cerca de 4.000 k. de estradas de ferro.

População. — 5.000.000 habs.

Cidades. — *Bello Horizonte*, cap. do estado, banhada pelo rio Arrudas e situada no fertil valle do rio das Velhas; cidade nova e elegante, construida segundo plano estabelecido para ser a primeira do estado. E' a sede do governo e das principaes autoridades, com 30.000 habs., e tem como edificios principaes o palacio do presidente, palacio da Justiça, da imprensa official, faculdade de direito, gymnasio, senado, camara dos deputados, thesouro, Santa Casa de Misericordia, quartel da força policial, mercado, etc.

Ouro Preto, antiga cap., com 20.000 habs., na vertente meridional da serra do mesmo nome e a 1160 m. de altura, possui uma bella egreja matriz, escola de Minas, jardim botânico, etc. *Marianna*, á margem do ribeirão do Carmo, com uma elegante cathedral, sede de um arcebisado. *Tiradentes*, antiga S. José d'El-Rei, perto do rio das Mortes: commerciante. Berço de Tiradentes. *S. João d'El-Rei*. *Barbacena*, perto do rio das Mortes e da serra da Mantiqueira, com bom clima, saudavel e ameno. *Rio Novo* e *Pomba*, exportadoras de fumo. *Turvo*. *Leopoldina*. *Mar de Hespanha*. *Rio Preto*, á margem do rio de seu nome. *Ayuruóca*. *Baependy*, notavel pelo fumo que exporta, e em cujo municipio estão as celebres aguas mineraes de Caxambú. *Christina*, á margem do Lambary. *Itujubá*. *Paraíso*. *Jaguary*. *Ouro Fino*. *Pouso Alegre*. *Caldas*, notavel por suas aguas sulphurosas, muito procuradas. *Campanha*, com bom clima e aguas mineraes. *Tres Pontas*. *Lavras*. *Bom Successo*. *Oliveira*, *Tamandúá*. *Formiga*. *Piumhy*. *Queluz*. *Bomfim*. *Sabará*, outr'ora florescente, sobre o rio das Velhas; a oeste fica-lhe o morro da Quiteria, no qual pensam existir thesouros occultos e de difficil extracção. *Pitanguy*. *Caethé*. *Sete Lagoas*, em bella posição, com industria agricola e de tecidos de algo-

dão. *Curvello*, á margem direita do Santo Antonio, com uns 5.000 habs., é um centro algodoeiro de primeira ordem; tem uma importante fabrica de tecido. *Serro. Diamantina*, séde de um bispado, perto do rio Jequitinhonha. *Montes Claros. Grão Modol*, na serra de seu nome, perto do Itacambirassú. *Minas Novas. Arassuahy.*



Ouro Preto, antiga capital do Estado.

Conceição. Itabira. Santa Barbara. Ponte Nova, sobre o rio Piranga. *Piranga*, á margem do rio de seu nome. *Ubá. Muriahé. Januária*, á margem esquerda do S. Francisco. *Paracatú. Bagagem. Patracinio. Prata. Uberaba*, com industria de tecidos de algodão. *Araxá. Sacramento. Passos. Abaeté. Pará. Entre Rios. Rio Branco. Viçosa de Santa Rita. Santo Antonio do Monte. Cataguases. S. Gonçalo. Juiz de Fôra*, sobre o Parahybuna, bella cidade com elegantes casas e o Forum. *Muçambinho. Dôres da Boa Esperança. Manhuassú. Bambuhy. Philadelphia*, antiga *Theophilo Ottoni*.

GOYAZ

Resumo Historico. — As primeiras explorações do territorio goyano são devidas aos audazes sertanejos paulistas que por elle penetraram á captivar indios.

Manoel Corrêa foi o primeiro que penetrou nesse territorio, em 1647, á caça de indios; á elle seguiu-se Bartholomeu Bueno da Silva, o *Anhanguera*, que em 1682 chegou até ao rio Araguaya e regressa trazendo ouro e alguns indios captivos. Succedeu-lhe seu filho, de igual nome, que em 1722 explora grande parte do immenso territorio de Goyaz, nome derivado da tribu india *goya* ou *goyaz* que o habitava. Elle descobre as minas de ouro exploradas por seu pae. Em recompensa de seus trabalhos é nomeado, em 1731, capitão mór, com o governo das terras por elle descobertas.

Diversos aventureiros penetram então pelo territorio de Goyaz a procura de ouro e pedras preciosas, o que dá logar a levantarem-se diversas povoações: Ferreiro, Sant'Anna, Ouro Fino, Barra, Meia-Ponte, Santa Cruz, S. Felix e outras erguem-se e o gentio soffre cruel guerra de exterminio.

Em consequencia do povoamento dessa região é Goyaz elevada a comarca em 1736 e logo depois, em 1744, é elevada a capitania independente, sendo seu primeiro governador D. Marcos de Noronha que a 8 de Novembro de 1749 toma posse do cargo em Villa Boa, antiga povoação de Sant'Anna, que mais tarde, em 1817, é elevada á cidade com o nome de Goyaz.

Estabelecido o governo regular e energico, cessaram ou pelo menos diminuíram muito as desordens entre os aventureiros; os indios foram melhor tratados, estabelecendo-se mesmo algumas tribus em aldeias; os limites da capitania foram marcados e tentada a navegação de alguns rios, como o Araguaya, por meio do qual se chegou a estabelecer communicação com o Pará.

Declarada a independencia do Brasil foi Goyaz elevada á provincia do Imperio, sendo seu primeiro presidente Caetano Maria Lopes Gama, depois Visconde de Maranguape.

Com a proclamação da Republica teve o titulo de estado como as suas co-irmãs.

Limites. — Ao N. com Maranhão; a L. ainda com Maranhão, Piauihy, Bahia e Minas; ao S. Minas e Matto Grosso; a O. com Matto-Grosso e Pará, separado destes

dous ultimos estados pelos rios Araguaya, das Mortes e Aporé (1).

Os limites com Matto Grosso soffrem contestações.

Superficie. 747.311 kms. quad.

Iha. — Bananal, no rio Araguaya.

Montanhas. — As suas montanhas pertencem ao grupo central ou goyano, que na sua parte mais typica, onde forma a divisa entre as aguas do Paraná e do Tocantins-Araguaya, tem o nome local de serra dos Pirinêos, alcançando a 1385 m. de altura (2). O grupo dos Pirinêos é constituído por tres picos, apresentando o do meio dous cumes.

As denominações principaes são : serra de Cayapó, de Santa Martha, de Santa Rita e do Albano, na direcção S. O. a N. E., a encontrar as serras limitrophes São Lourenço, S. Domingos, Taguatinga, Mangabeiras e outras.

As serras da Sentinella, Dourada, dos Angicos, de Sant'Anna e dos Crystaes.

Por entre o Tocantins e Araguaya desenvolve-se uma cordilheira com as denominações de serra de D. Luiza, Chavantes e Estrondo.

Lagôas. — Formosa, Feia e a Grande, na ilha do Bananal.

Rios. — O Tocantins que nasce neste estado e por elle corre até receber pela direita o Manoel Alves Grande, servindo d'ahi por deante, até á barra do Araguaya, de limite com o Maranhão (3).

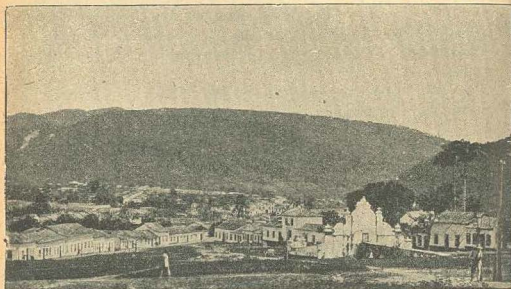
(1) Os limites sul soffrem contestação. Goyaz reclama a parte de Matto Grosso comprehendida entre os rios Aporé e Pardo, e neste caso terá S. Paulo para limite.

(2) Sellin e relatorio citado.

(3) O rio Maranhão que se considera como origem do Tocantins, não nasce verdadeiramente na lagôa Formosa, porém, um pouco mais ao sul dessa lagôa, com a qual elle se communica por um canal de cerca de 1 k. de comprimento durante a estação chuvosa. As verdadeiras nascentes do Maranhão ficam ao longo de uma densa e comprida vereda de buritys *Relatorio do Dr. Alípio da Gama, membro da Comissão de estudos da Nova Capital da União.*

Os seus principaes affluentes, á direita, são : o Tocantinzinho, Preto, Paranatinga, formado pelos Paranan e Palma, o Manoel Alves da Natividade, Somno Grande e Manoel Alves Pequeno; á esquerda o Tocantins Pequeno, Santa Thereza e o Araguaya, que tem por affluentes principaes o Vermelho e Crixá, pela direita, e das Mortes, pela esquerda (1).

O Paranahyba banha o Sul do estado, separando-o do



Largo do Chafariz, em Goyaz.

de Minas, desde a barra do Jacaré a do Aporé, recebendo diversos affluentes : S. Marcos, Verissimo que nasce na serra dos Crytaes, Corumbá, na serra dos Pirinêos, Meia Ponte, dos Bois, Claro, Verdinho e Corrente.

Aspecto physico — O territorio é muito desigual : é em geral montanhoso, principalmente ao N., L. e S. Apre-

(1) O Araguaya recebe, á direita : Bonito, Cayaposinho, Claro, Agua Limpa, Vermelho, Peixe, Crixá, Pintado, Tacupá, Chavantes, Piranhas e Salomé; á esquerda : Pitombas, Barretros, Alagado, Crystallino, das Mortes ou Manso, Farto, Tapirapé, Cuxurá e Tacaynnas ou Tacajuna.

senta florestas soberbas em grandes extensões, havendo entretanto certas porções cobertas de matto carrasquenho, chamado catingas. E' atravessado de sul a norte pelo Tocantins e Araguaya, que com seus muitos afluentes o regam bastante e tornam seu solo fertil. Faz parte do grande planalto central do Brasil (1).

Clima. — E' quente e secco, ameno nas montanhas, bem sadio ao sul e doentio para o norte, especialmente de Agua Quente ao Paranatinga. O bocio é muito commum neste estado. As chuvas são abundantes principalmente de Fevereiro a Março.

A temperatura média é de 25° ; ha logares entretanto em que a temperatura eleva-se muito, como no Porto Nacional, onde Castelnau observou $37^{\circ},5$ durante um mez inteiro, Setembro, esfriando consideravelmente á noite (Wappaeus).

Produção. — Suas florestas contêm boas madeiras de construção, de marcenaria, plantas medicinaes, resinosas e de tinturaria. Seu solo bastante fertil produz bem canna de asucar, fumo, algodão, cereaes diversos, etc., e em seu seio acham-se minas de ouro, muitas pedras preciosas, ferro, crystaes, etc.

A criação do gado vaccum é importante; é exportado em pé para os estados limitrophes. Cria tambem gado suino e ovino e deste aproveita a lã para a fabricação de tecidos.

População. — 300.000 habs.

(1) E' neste planalto, nas proximidades da lagôa Formosa, que será estabelecida o futura capital do Brasil, de accôrdo com artigo 3.º da Constituição da Republica, devido o territorio da novo Districto Federal abranger uma área de 14.000 kms. q.

Este territorio já foi demarcado e fórma um rectangulo comprehendido entre os seguintes arcos :

arcos de parallelo	{	15.º 20'6''
		16 8 35 lat. sul.
arcos de merediano	{	3h. 9m. 28s.
		3 15 25 long. O. Greenwich.

Nestas condições a area excede de 6 kms. $1/2$ a que foi determinada. Sua distancia ao Rio de Janeiro é de cerca de 1.000 kilometros.

Cidades. — *Goyaz*, cap., com uns 18.000 habs., banhada pelo rio Vermelho; tem como edificios mais notaveis: os palacios do governo e do bispo, casa da camara, faculdade de direito, cathedral, hospital de caridade e o seminario episcopal. *Pirinopolis*, antiga *Meia Ponte*, sobre o rio das Almas, primeira cidade do estado pelo seu commercio e agricultura; possui fabricas de tecido de lã e algodão. *Santa Luzia*, com industria de fabricação de queijos. *Bomfim*, perto da confluencia do Santa Thereza com o Tocantins, com importantes jazidas de ouro. *Catalão*, ao sul. *Palma*, na confluencia do Palma e Paranan, com clima insalubre. *Porto Nacional*, á margem direita do Tocantins. *Bôa Vista*, ao norte, á margem esquerda do Tocantins. *Santa Cruz*. *Jaraguá*, bonita cidade, nas cabeceiras do Tocantins. *Formosa*, na encosta meridional da serra do Albano. *Rio Verde*. *Morrinhos*, perto do rio Meia Ponte. *Pouso Alto*, antiga *Piracanjuba*. *Natividade*. *Ipamery*, outr'ora *Entre Rios*, com 2.000 habs., entre os rios Corumbá e Verissimo. *Corumbá*, 9.000 habs. á margem do rio do seu nome.

MATTO GROSSO

Resumo Historico. — O territorio de Cuyabá foi descoberto pelo sertanejo paulista Antonio Pires de Campos, que em 1682 encontra-se, já de regresso, ao sul de Goyaz, com o valente *Anhanguera*.

Em 1718 os paulistas João Antonio Maciel, Paschoal Moreira Cabral, Fernando Dias Falcão e outros descobrem as primeiras Minas de ouro em *Cuxipó-mirim* e no lugar denominado Forquilha levantaram uma povoação; mas á noticia de que perto do rio Cuyabá havia ouro em abundancia para lá correm todos os aventureiros, estabelecem-se e dão origem a actual cidade de Cuyabá, em 1722.

Os *donos* dessas terras, os indios, principalmente os *Payaguais* habeis canoeiros que dominavam no rio Paraguay, e os *Guaycurús*, eximios cavalleiros, incommodavam continuamente e causavam muitos males aos aventureiros, que por esse motivo eram obrigados a viajar em expedições numerosas e fortes para enfrentar com seus terriveis inimigos. Estes afinal submeteram-se em 1791 e tornaram-se alliados dos colonos.

O desenvolvimento que havia tido a povoação de Cuyabá e a descoberta de numerosas minas de ouro em outros logares levaram o governador de S. Paulo, Rodrigo Cezar de Menezes a visitar, em 1726, o territorio de Matto Grosso com o fim de regularizar a cobrança dos direitos sobre o ouro e outros metaes preciosos; ali chegando erigiu Cuyabá em villa com o nome de *Villa Real de Cuyabá*, que em 1818 foi elevada a cidade.

Em 1748 é Matto Grosso elevado á capitania independente, sendo nomeado para governador D. Antonio Rolin de Moura Tavares, depois Conde de Azambuja, que a 17 de Janeiro de 1751 toma posse do seu cargo na villa de Cuyabá, donde segue para as minas de Matto Grosso, e funda no lugar da povoação de Pouso Alegre, em 19 de Março de 1752, a *Villa Bella* com a cathegoria de capital da capitania. Em 1818 é ella elevada á cidade.

Devido a pouca salubridade do local foi essa capital transferida para a cidade de Cuyabá em 1820.

Declarada a independencia do Brasil foi Matto Grosso elevado a provincia do Imperio.

Em 1864 seu territorio é invadido por forças paraguayas sob o commando do general Barrios, sem prévia declaração de guerra, e assaltado o Forte de Coimbra, cujo heroico commandante, te-

nente coronel Hermenegildo Portocarrero, resiste por dous dias, apenas com 200 homens, a 6.000 inimigos; repelle os assaltos e depois retira-se com toda a guarnição no vapor *Anhambahy*.

Os paraguayos assolam então a nossa provincia e só della retiram-se para se reunirem ao seu tyranno chefe, Solano Lopes, que precisa de todas as suas forças para resistir aos alliados que o combatem em seu proprio territorio, onde vem a morrer a 1.^o de Março de 1870, nas margens do Aquidaban, alcançado por forças sob o commando do General Camara, depois Visconde de Pelotas, que tenazmente o perseguia.

Com sua morte terminou a cruenta guerra que durou 5 annos.

Com a proclamação da Republica Brasileira teve o titulo de estado e foi theatro de lutas sanguinolentas, em 1892, devido a politica.

Limites. — Ao N. com Amazonas e o Pará; a L. com Goyaz, Minas, S. Paulo e Paraná; ao S. com a Republica do Paraguay e a O. com a Republica da Bolivia.

A divisoria pelo norte é pelo Madeira até a barra do Gíparaná, por este pelo Uruguatás, Tapajoz abaixo até o seu affluente Tres Barras, por este, pelo Carary até sua foz no Xingú, pelo Xingú até á barra do rio Fresco, por este até ás nascentes do seu galho mais septentrional e dahi por uma recta á margem esquerda do Araguaya (1).

As outras divisões já foram dadas.

Superficie. — 1.378.783 kms. quad. (2).

Montanhas. — As montanhas de Matto Grosso fazem parte do chapadão do Amazonas, que é limitado a N. O. e S. pelos terrenos baixos do Amazonas, Madeira, Gua-

(1) Do illustrado Sr. Estevam de Mendonça recebemos, ha tempos, uma delicada carta acompanhada de algumas notas correctivas quanto ao estado de Matto Grosso. Em relação a linha divisoria, diz elle que, com o Pará, deve ser assim: o rio S. Manoel da sua confluencia, á margem direita do Tapajoz ao salto das Sete Quedas, e uma recta que parte deste salto e prolonga-se até a margem esquerda do Araguaya, no ponto justamente fronteiro á ponta septentrional da ilha do Bananal. Ahi fica a indicação do Sr. Mendonça a quem muito agradecemos o interesse que tomou por este nosso livro. Se nao aceitamos todas as correções, aceitamos, entretanto, algumas.

(2) Esta superficie é menor do que a dada em edições anteriores por causa da cessão feita a Bolivia, em virtude do tratado de Petropolis.

poré e Paraguay, e a L. em parte pelas montanhas de Goyaz. Este chapadão é parte do grande planalto brasileiro; a sua escarpa meridional, de uma altura variavel de 800 a 1.000 m., estende-se, como uma muralha continua, desde as margens do Madeira até a divisora das aguas entre o Taquary e Pitombas.

As suas denominações principaes são: serra da Paca Nova, dos Parecis, Diamantina, Pary, Cuyabá e S. Jeronymo.

Desta cordilheira desprende-se para o norte, em direcção ao Amazonas, a cordilheira do Norte, e para o sul e sueste a serra de S. Vicente, do Kágado, Santa Barbara, Salinas, que vão morrer nos alpestres alcantis de Agua-pehy. (Dr. S. Fonseca.)

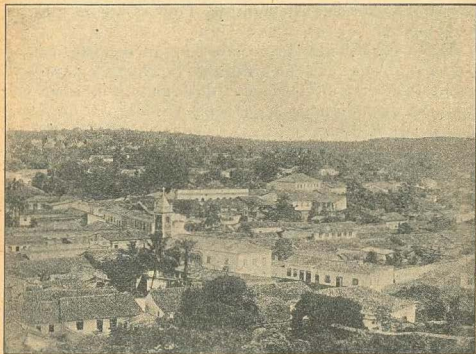
Das serras de Cuyabá para o norte encontra-se a serra Azul, cujas ramificações denominam-se Apiacás, Bacauhyris, Tapirapés e Gradahús.

Para o sul estão as serras Sellada, Santa Barbara, de Maracajú e Amambahy.

Lagôas. — O grupo das 7 lagôas, a Uberaba, Guahyba Grande, Mandioré, Cáceres e Bahia Negra, nos limites com Bolivia. A Xaraes, lagôa periodica formada pelas innundações.

Rios. — O Mamoré, que recebe o Guaporé ou Itenez, engrossado pelo Alegre e pelo Verde; une-se depois ao Beni e dá nascimento ao Madeira, que banha o territorio de Matto-Grosso até á barra do Giparaná, recebendo nesse trecho o Mutumparaná, Jaciparaná e o Jamarý; o Arinos e o Juruena que reunidos formam o Tapajoz, o qual, nos limites do estado, recebe pela esquerda o Uruguatás, e pela direita o Tres Barras. O Xingú com o Carary e o Fresco. Parte do Araguaya com seu principal affluente o rio das Mortes. O Paraguay, cujas nascentes acham-se neste estado, por onde corre até a Bahia Negra e depois limita-o com a Bolívia até á foz do Apa; recebe muitos affluentes, cujos principaes são: Sepotuba, Caba-

çal e Jaurú com o Aguapehy, á direita; á esquerda entram o S. Lourenço, que é o mais importante de todos os tributarios do Paraguay, e cujas nascentes estão na serra da Chapada, sendo seus principaes tributarios o Cuyabá, á direita, vindo da serra Azul, e o Piquiry á esquerda, da serra S. Jeronymo; o Taquary, que nasce na serra de



Matto Grosso. — Trecho de Cuyabá.

Cayapó, contravertendo com o Araguaya, e o Miranda ou Mondego. O Parahyba, desde a barra do Aporé á sua confluencia com o Rio Grande, d'onde origina-se o Paraná, que banha o sueste de Matto Grosso e ali recebe o Guacury, o Sucuriú, Verde, Orelha d'Onça, Pardo, Ivinheima, Amambahy e o Iguatemy.

Aspecto physico. — O estado de Matto-Grosso pertence, como se disse, ao chapadão do Amazonas; elle apresenta duas regiões distinctas : o planalto e a baixada,

occupando aquelle cerca de 2/3 partes de todo o territorio. O planalto é em geral montanhoso e cheio de valles, emquanto que a baixada é alagadiça. E' regado por numerosos rios e coberto de opulentas florestas virgens.

Clima. — O clima é em geral quente e inconstante; doentio na baixada e sadio, saluberrimo mesmo, no planalto, não obstante as bem sensiveis variações de temperatura que ás vezes se dão. Cuyabá passa por ter um bello clima. Chove abundantemente de Outubro a Março, que é a *força das aguas* como dizem os camponezes, havendo em Setembro a chamada chuva do cujú.

A temperatura média é em geral de 27°, havendo algumas vezes casos de calores excessivos; no minimo de 7°,25 em Corumbá.

Produção. — Imponentes florestas com muitas e varias especies de madeiras de construcção, oleosas, medicinaes, etc., havendo em abundancia poaya, baunilha, quina, japecanga, salsaparrilha, jalapa, copahyba, caróba, herva matte, cravo, cacáo, borracha, etc. Seu solo encerra muito ouro e prata, havendo tambem paladão, platina, cobre, mercurio, abundancia de ferro, diamantes e outras pedras preciosas, agathas, pederneiras, kaolim, marmores, ardosias, salitre, etc.

Produce admiravelmente canna de assucar, fumo, algodão, arroz, milho, mandioca, etc., assim como grande variedade de arvores fructiferas.

Ha grande creação de gado, de que se faz muita exportação, assim como de herva matte, que juntamente com a mineração do ouro e diamantes, constitue a principal riqueza do estado.

População. — 165.000 habs.

Cidades. — *Cuyabá*, cap., á margem do rio do mesmo nome, com uns 20.000 habs.; gosa de bom clima e tem como edificios principaes o palacio do governo, o do bis-

po e Casa de Misericordia. *Matto-Grosso*, antiga cap., á margem da Guaporé; exportadora de poaya. *Poconé*, florescente. S. *Luiz de Cáceres*, antiga Villa Maria, á margem esquerda do Paraguay, grande exportadora de poaya. *Corumbá*, á margem direita do Paraguay, bem saudavel e commerciante; defendida por cinco fortins; proximo a ella fica o arsenal de marinha denominado *Ladario*.

TERRITORIO DO ACRE

O territorio do Acre, constituido em virtude do tratado de Petropolis de 17 de Novembro de 1903, com a Bolivia, é formado por uma extensão de terras situadas para o sul do estado do Amazonas, e ao qual o governo da União decretou os limites, divisão e organização (1).

Limites. — Ao norte o estado do Amazonas, separado pela linha geodesica Javary-Beni, desde a nascente do Javary á margem esquerda do Abunan; a léste e sul a Bolivia pela linha divisoria já citada e a oeste o Perú desde a nascente do Javary até 11° de latitude sul, por uma linha que segue a divisa das aguas dos rios Ucayali e Juruá.

Superficie. — 191.000 k. q. approximadamente.

Todo territorio do Acre, de uma admiravel riqueza, é regada por numerosos rios que vão affluir ao Juruá ou ao Purús.

Para o Juruá, correm pela margem direita o Breu, Tejo, o Mú e Tarauacá e pela esquerda o Amonea, Juruasinho e Mõa.

Para o Purús, correm, pela margem direita o Acará, hoje Chandles, o Hyacú ou Yaco com o Caeté, o Aquiry ou Acre com o Xapury, Riosinho e Antimary; e os Rapi-ram e Iquiry que vão ao Ituxi; pela esquerda Curinaha ou Santa Rosa.

População. — Avaliada em 70.000 habs.

Divisão. — E' dividido administrativamente em tres departamentos ou prefeituras, sob a jurisdicção de um delegado Federal. Cada prefeitura é administrada por um prefeito de nomeação do governo federal.

(1) Decreto de 7 de Abril de 1904.

Ao sul da nascente do Javary, a jurisdicção das autoridades federaes vae até a linha que divide as vertentes do Ucayale das do Juruá e Purús.

As prefeituras são :

Alto Acre.

Alto Purús.

Alto Juruá.

A prefeitura do *Alto Acre* comprehende a região regada pelo Abunan, Rapirran, Iquiry, Alto Acre ou Aquiry.

A cidade *Rio Branco*, antiga *Volta da Empresa*, á margem do rio Acre, é a séde do governo da prefeitura.

A prefeitura do *Alto Purús* comprehende a região regada pelo Yaco ou Hyacú, e pelo Alto Purús com todos os outros afluentes deste, inclusive o Chandles, o Curanja e o Curiuja até as cabeceiras dos mesmos rios, contanto que não fiquem ao sul de 11 grãos de latitude austral; e para o sul dessas cabeceiras, tudo quanto a Bolivia reclamava ou podia reclamar do Perú, nas bacias do Urubamba e do Ucayale.

A cidade *Senna Madureira* é a séde do governo, com 3.000 habs. á margem esquerda do Yaco e a 135 m. sobre o nivel do mar. E' séde do tribunal de appelação do territorio do Acre e do juizado seccional.

A prefeitura do *Alto Juruá* abrange as terras regadas pelo rio Tarahuacá e seus afluentes e pelo Alto Juruá e todos os seus tributarios, inclusive o Moa, Juruamirim ou Juruasinho, Amonea, Tejo e o Breu, até as cabeceiras dos mesmos rios; e para oeste das cabeceiras, tudo o que a Bolivia reclamava ou podia reclamar do Perú, na bacia do Ucayale.

A cidade *Cruzeiro do Sul*, á margem do Juruá, é a séde do governo da prefeitura.



INDICE ALPHABETICO

Abreviaturas

ar	arroio	cord.	cordilheira	p	ponta
b.	bahia	corg.	corrego	pl.	planalto
bai	bairro	e.	estado	pt.	porto
c.	cabo	es	estreito	r.	rio ou riacho
ca	canal	f.	freguezia	rep	republica
cach.	cachoeira	i	ilha	s.	serra ou serro
ch	chapadão	ig	igarapé	st.	systema
ci	cidade	in	indios	t.	territorio
coch.	cochilha	l.	lagos	v	villa
cor	corixa	m	morro ou monte	va.	valle

A

	Pags		Pags
Abacaxis, r.	12, 64	Acre, r.	12, 25, 191
Abaeté, r.	16, 176	— t	57, 191
— ci	179	Agua Branca, s.	100
Abobora, s.	120	— Limpa, r	182
Abrolhos, i.	6, 32, 108	Aguapehy, r.	21, 22, 187
Abunan, r.	14, 25, 191	— s.	187
Acahy, s.	104	Agua Preta, l.	175
Acará, r.	15, 191	— — ci	98
Acarahú, ci	83	— Quente, po	14, 183
— pt.	80	— — s.	120
— r.	81	Aguatú, l.	9, 81
Acarape, s.	81	Agudo, s.	156
Acaray, s.	6, 15, 23, 74	Agudos, s.	144
Aceguá, s.	26, 155, 160	— Grandes.	134
Acejutibiró, b.	90	Aguiar, l.	9, 115
		— i.	161
		Alagado, r.	182

Alagôas, ci.	111	Ancora, i.	32, 120
— e.	16, 36, 57, 99 103, 108, 117	Andarahy, r.	126
Alagoinhas, ci.	111	Andes, cord.	11
Alambary, r.	140	Andino, pl.	10
Albano, s.	181, 184	Andrequecé, s.	175
Albardão, coch.	156	Angicos, s.	181
— (costa do).	158	Angola, r.	140
Albery, r.	161	Angra dos Reis, b.	5, 32, 119
Alcantara, ci.	82	— — ci.	123
Alcatrazes, i.	33, 133	Angú, l.	95
Alcapão, l.	30, 74	Anhumas, r.	134
Alcobaça, pt.	108	Anil, r.	72, 74
Alcobaça, ci.	112	Antas, r.	159, 171
Aldeia Velha, s.	95	Antimary, r.	191
Alegre, r.	187	Antonina, b.	144
Alegres, m.	174	— ci.	146
Alegrete, ci.	168	Antonio Alves, s.	156
Alemquer, ci.	70	— Gomes, r.	21
Alfredo Chaves, v.	171	— Pereira, s.	175, 176
Almas, s.	7, 81, 109, 173, 175	Apa, r.	21, 24, 25, 187
— r.	14, 140, 184	Apaporis, r.	15, 24, 64
Alpercatas, s.	72	Apiacás, s.	187
— r.	72	— in.	28
Alto Guainia, r.	14, 141	Apiahy, r.	134
— Tocantins, r.	14	Apody, l.	9, 87
Amacú, t.	24	— r.	87
Amambahy, r.	20, 25, 188	— s.	80, 81, 87
— s.	187	— ci.	88
Amapá, l.	9, 74	Apollinario, s.	115
Amarante, ci.	78	Aporé, r.	20, 174, 181, 182, 188
Amargosa, ci.	112	Apucarana, s.	144
Amarração, b.	5, 30, 76	Aquiry, l.	9, 12, 25, 72
Amazonas, r.	6, 10, 11, 14 30, 54, 64, 74	— r.	12, 191
— e.	38, 41, 47, 57, 62, 74 186, 191	Aracá, r.	12
— va.	28, 69	Aracajú, ci.	57, 103, 104
— ch.	8, 68, 186	— pt.	103
Ambé, r.	74	Aracary, r.	151
Amolar, r.	21	Aracaty, ci.	83
Amonea, r.	12, 191	— pt.	80
Amparo, ci.	137	— assú, r.	81
Anajás, ci.	70	Araçoyaba, m.	47, 134
Anamá, l.	9, 64	Araguaya, r.	14, 54, 67 181, 182, 186, 187
Anay, s.	000	Arambique, i.	103
Anchieta, ci.	116	Aranhas, i.	148
		Arapehy, r.	22
		Ararandeua, r.	15

Araranguá, r	149
Ararapira	133
Araraquara, s.	24, 64, 134
— ci.	137
Araras, ci.	137
Araras, i.	148
— s.	175
Araré, ci.	137
Araripe, ci.	84
— s.	80, 81, 95
Araruama, l	9, 120
Arary, l	30, 68
Arassuahy, r	176
— ci.	179
Aratãha, s	81
Aratuhype, ci.	112
Araxá, ci.	179
Arêa, ci.	112
Areal, ar.	159
Arêas, corrg.	174
Arecunas, in.	29
Areia, p.	51
Arcijas, ci.	137
Arez, ci.	97
Argentina, rep.	23, 143, 155
Arinos, r.	14, 187
Arirahá, r.	64
Ariró, s.	119, 120, 133
Ariuana, s.	64
Armação, p.	6
Arroio Grande, ci.	167
Arrudas, r.	178
Aruaks, in.	28
Aruan, l.	30, 68
Arupady, r.	64
Arvoredo, i.	6, 148
Asperezas, s.	157
Assú, ci.	88
— r.	30, 87, 88
Assumpção, i.	95
Atalaia, ci.	102
Atamacú, l.	109
Atibaia, ci.	137
Atlantico, ma. 5, 23, 73, 79, 83 108, 114, 119, 120, 126, 133 141, 143, 148, 155	
Ausentes, s.	156

Avanhandava, each.	134
Aymorés, s.	7, 17, 106, 109, 114 173, 175
— in.	29
Ayuruoca, r.	20, 176
— ci.	178
Azeda, l.	100
Azul, s.	89, 144, 187

B

Babetonga, ca.	151
Babylonia, m.	126
Bacamarte, s.	90
Bacanga, r.	72, 74
Bacauhyris, s.	187
Bacurys, in.	30
Baependy, ci.	178
Bagagem, ci.	179
Bagé, ci.	167
Bagres, l.	109
Bahia, ci.	111
— ig.	25
— e.	27, 29, 36, 57, 84 106, 112, 114, 115, 123 173, 180
— Negra, l.	21, 24, 187
Bahú, s.	157
— m.	149, 174
Bailique, i.	67
Bairro Alto, v.	138
Balança, s.	95
Balsas, r.	16, 72
Bãmbuby, r.	16, 176
— ci.	179
Banabuyú, r.	81
Bananal, ci.	137, 140
— i.	6, 15, 181
— s.	100
Bananeiras, ci.	92
— l.	120
Bangú, s.	126
Barbacena, ci.	178
Barbalha, ci.	84
Barba Negra, i.	161

Barcellôs, v.	62	Bôa Vista, s.	8-9, 120, 134
Baris, in	29	— r	95, 176
Barra, v.	62	— bai	97
Barra Grande, pt.	100	— ci	184
Barra Mansa, ci.	123	— das Pedras, ci.	137
— do Pirahy, ci.	51, 124	Bocaina, s.	7, 119, 120, 133
— do Rio Grande, ci.	111	—	138, 140
Barras, ci.	78	— r	140
Barreiro, r.	140	Boiassú, b.	64
— v.	140	Bois, r.	20, 182
Barreiros, r.	15, 182	— i.	80
Barretos, ci.	137	Bolão, s.	100
Barriga, s.	100	Bolívia, rep.	23, 63, 186, 191
Barro Alto, l.	81	Bomfim, s.	87
Barrôcas, r.	22, 155	— ci	112, 178, 184
Barros, l.	9, 158, 170	Bom Jardim, ci.	98
Bastiões, s.	81	Bom Jesus, i.	126
Batalhão, ci.	92	Bom Sucesso, ci.	178
Batataes, ci.	137	Bonga, s.	90
Batatal, s.	115, 119, 120, 174	Bonito, r.	182
Batedor, r.	140	— ci	98
Batel, b.	100	Boqueirão, l.	115
Batovy, s.	157, 159	Boqueirão, i.	126
Baturité, s.	81	Borba, r.	140
— ci	52, 83	Borborema, s.	86, 87, 90
Beberibe, r.	95, 97	Boréa, r.	12
Belém, ci.	57, 66, 70	Bororós, in	28
— s.	156	Borrachudo, r.	176
— do Descalvado, ci.	137	— s.	176
Belmonte, b.	3, 33, 108	Botafogo (enseada).	126
— r	17, 32	Botocudos, in.	29
Bello Horizonte, ci.	51, 57, 178	Botueatú, s.	134
Benevente, b.	32, 114	— ci.	137
— r	115	Boypéba, i.	6, 32, 108
Beni, r.	12, 14, 25, 187	Braço, r.	140
Bento Gonçalves, v.	170	Bragança, ci.	137
Bertha, s.	120	Branca, s.	81, 90
Bertioga, ca.	133	Branco, c.	6, 31, 90
Betume, r.	104	— r.	15, 29, 64, 110
Bezerros, ci.	98	Brava, r.	159
Bieudos, r.	176	Brazileiro, st.	7
Biguassú, r.	149	— pl.	10
Biturunas, in	28	Brejo, ci.	74
Blumenau, ci.	151	— da Cruz, ci.	92
Boassica, l.	100	— da Madre Deus, ci.	98
— r.	100	Breu, i.	12, 32, 120
Bôa Vista, m.	25	— r.	11, 191

Breves, ci	70
Brigida, s	81
— r	16, 95
Brotas, ci.	137
Brumados, r.	21
Buena, s.	157
Bugre Morto (campo do) . .	162
Bugres, in.	29
— r.	21
Bujurú, l.	158
Buquira, r.	140
— v.	140
Burigiativa, l.	72
Butá-Tuvú, r	140
Butiá, s.	157
Butucarahy, r.	19, 159
— s.	157, 159
Butuhy, i.	161
Buzios, c.	6, 32, 120
— i.	33, 133

C

Cabaçal, r.	21, 187
Cabeçada, p.	149
Cabeçadas, s.	95
Cabeceiras, l.	81
Cabedello, pt.	91
— v.	91
Cabello da Velha, b. . . .	30, 72
Cabixis, in.	30
Cabo, ci	97
— Frio, b.	5, 119
— — ci.	123
— — i.	33, 120
Cabo Frio, c.	32, 34
Cabussú, r.	126
Caçapava, ci.	136, 140, 169
— s.	165
Cacequy	52, 176
Cáceres, l.	10, 25, 187
Cacimbinhas, v.	171
Cachoeira, ci	111, 169
— r.	110, 140, 151
— v.	140

Cachoeiro de St. ^a Leopoldi- na, ci.	116
Cachoeiro do Itapemirim, ci	116
Caconde, ci	137
Cadeias, s	133
Caeté, b.	5, 35, 67
— ci	178
— r	12, 68, 191
Caeteté, ci.	111
Cafundó, r.	140
Cahtés, in.	89
Cahy, r.	19, 159, 170
Caicó	11
Cairocú, p	6, 33
Cauivá, l.	158
Cajahyba, p	6, 120
— i.	108
Cajazeiras, ci.	92
Cajú, p.	126
Cajueiro, s.	90
Caldas, s.	134
— ci	178
Camamú, b.	5, 32, 108
Camapum, p.	86
Camaquam, r.	19, 22, 160, 161
Camará, s.	80, 81, 87
Camaragibe, r.	100, 102
Camaratuba, r.	90
Cambebas, in.	28
Cametá, ci.	70
Caminho Novo, bai.	166
Camisas, r.	159
Camocim, ci.	52, 93
Camocim, pt.	80
— r	81
Camorim, l.	9, 126
Campanha, ci.	178
Campello, l	9, 120
Campêxe, i.	148
Campina Grande, ci. . . .	101
Campinas, l.	9, 68
— ci.	136
Campo, s.	115
— Grande, f	130
— Maior, ci.	78
— Largo, ci.	146
Campos, ci.	122

Campos, Novos, v.	138	Caraguatatuba, b.	133
Camuatim, ar.	161	Carangóla, r.	174
Cananéa, b.	5, 33, 133	Carapebús, l.	120
— i.	133	Carary, r.	14, 67, 68, 186, 187
Canarias, b.	5, 76	Carateús, s.	81
Canastra, s.	6, 175	Caravellas, b.	108
Cannavieiras, pt.	108	— r.	110
Cancell, r.	15	— ci.	51, 112
Candeúba, ci.	111	Cariays, in.	29
Candiota, r.	38, 161	Carijós, in.	143, 147
Caneacia, r.	15	Carinhanha, r.	16, 108
Canella, s.	72	—	109, 175
Canguaretama, ci.	88	Cariooca, s.	119, 120, 133
Cangussú, s.	157	Carnaubinha, r.	87
— i.	161	Carmo, ci.	124
— v.	171	— (ribeirão)	178
Canindé, r.	16, 76, 78	Caroem, r.	12
— s.	81	Carolina, ci.	74
Caniny, s.	104	Carreiro, r.	159
Canna Braba, r.	176	Caruarú, ci.	97
Canôas, r.	21, 149, 174	Carvalhaes, m.	174
Cantagallo, ci.	123	Casa Branca, ci.	137
Cantareira, s.	133	— da Anta, each	175
Canumam, r.	12, 64	— da Polvora, i.	161
Capané, ar.	18, 159	Casca, r.	176
Capanema, l.	109	Cacavel, ci.	84
— r.	111	Cassiporé, c.	6, 30, 67
— s.	176	Castelhanos, p.	6, 32, 115
Capão do Ponche, l.	158	Castro, ci.	146
Caparro, s.	24, 64	— Alves, ci.	112
Capchy, s.	100	Cataguazes, ci.	179
Capella da Luz, v.	171	Catalão, ci.	184
Capiberibe, l.	95, 97	Catolé, s.	81, 90
— r.	95, 97	— ci.	92
Capim, r.	15	Catuá, r.	64
— l.	72	Cauabury, r.	15, 64
Capitão, s.	104	Cauhype, s.	81
— mor, l.	109	— r.	81
— — r.	140	Cavillos, l.	100
Capivara, r.	134	Caveira, p.	6, 120
Capivary, r.	18, 134, 140	— l.	149
— ci.	123, 137	Caverá, coch.	156
Caquetá, r.	15	Cavernoso, s.	145
Caraca, s.	175	— r.	145
— (pico).	175	Caviana, i.	6, 67
Carantuba, r.	140	Caxias, ci.	169
		— v.	169

Cayapó, s.	8, 15, 181, 188	Claro, r.	20, 138, 140
— Grande, r.	15		145, 176, 182
Cayapós, in	28	Coary, r.	12, 64
Cayaposinho, r.	182	Cobras, i.	126
Cayrú, s.	109	Cocal, s.	80
Cayriris, in	29	Cochabamba, r.	14
— Velhos, s.	90, 95	Cochilha Grande, coch	156
— Novos, s.	90		158
Ceará, e.	43, 57, 79, 86, 94	Côcos, s.	81
	104	— in	28, 29
— r.	79, 81, 82	Codó, r.	72
— mirim, ci.	88	Colombia, rep.	23, 64
— — r.	87	Colonia, v.	8
Cebolaty, r.	22, 161	Commissario, s.	90
Cemiterio, m.	26, 155	Commonaty, s.	95
Central, s.	8, 89, 104, 118	Comprida, l.	100
	175	— i.	32, 120, 126, 133
Cerqueira, ci.	98	Comprido, r.	140
Cerquinha, r.	22	Conceição, m.	126
Chandless, r.	12, 191	— ar.	25
Chapada, s.	21, 109, 188	— ci.	179
Chapecó, r.	22, 149	— do Arroio, v.	170
Chapéo, s.	157	Conde, ar.	19, 159
Chato s.	157	— ci.	92
Chavantes, s.	181	Conquista, ci.	112
— in	28	Contas, r.	16, 21, 22, 32, 110
— r.	182		155
Chaves, ci.	70	Copacabana, p.	126
Cherentes, in	28	Coqueiro, r.	72
Chibata, s.	7, 115, 175	— p.	6, 95
Chico-Candido, r.	140	Coqueirinho, b.	90
Chicolomão (banhado).	160	Coreovado, m.	126
Chifre, s.	175	— r.	138
Chiruum, r.	12	Corda, r.	72
Chopim, r.	21, 149	Coroacy-paraná, r.	16, 68
Choró, r.	81	Coroados, in	30
Choro d'Agua, l.	115	— s.	68
Christina, ci.	178	Coronzó, s.	81
Chuy, ar.	19, 23, 26, 30, 34	Coropós, in	29
	154, 155, 159	Corrente, r.	16, 20, 80, 109
Cidreira, l.	158, 159		174, 182
Cima, l.	120	Corumbá, r.	20, 182
— da Serra (campo).	156	— ci.	184, 189, 190
Cinta, s.	72	Coruripe, r.	31
Cintra, ci.	70	Cosme, s.	81
Cinzas, r.	145	Cotin, r.	15
		Cotindiba, r.	32, 103, 105

Cotinga, i	144
Cotingo, r.	15, 23
Cotunduba, i	126
Couves, r.	140
Coxim, r.	21
Crato, ei.	79, 84
Crens, in.	28, 29
Cricaré, r	115
Criminosa, p	6, 32, 120
Crixá, r.	182
Crubixaes, s	120
Crumatahy, r	87
Crundiuba, m.	173
Cruz, s	157
Cruz Alta, ci.	169
Cruzeiro, ci	51
— do Sul, ci.	192
Cruzes, r.	140
Cruzinha, s	156
Crystal, s.	156
Crystaes, s.	181
Crystalino, r.	182
Cuano-cuano, s.	24
Cubatão, s.	7, 51, 133
— r.	149
Cuehy, s.	15, 24, 64
Cudajaz, l	64
Cuiary, r.	24
Cuité, s.	90
Cujar, r	12
Cuná, b	30, 72
Cumbe, s.	100
Cunha, ci.	136
Cunhaú, r	87
Cupaty, s	24, 64
Cupara, l.	64
Cupi, s	24
Curanja, r.	192
Curiahu, r.	81
Curimatam, s	76
Curimaty, r	176
Curinaha, r	12, 191
Curityba, ci	57, 146
Curiuja, r	12
Curral Alto, i.	161
Curralinho, ci.	112
Curú, r.	81

Curuá, r.	12, 68
— l	68
Curuaranhã, s.	100
Curucáca (salto)	146
Curtuba, r.	104
Curuçá, b.	5, 30, 67
— r.	12
Curumaha, r.	11
Curumú, s.	68
Curupira, s	24, 64
Curupú, i	72
Cururipe, b	5, 100
— ci.	102
— r	100
Cururuhy, r.	20
Cururupina, l.	120
Curvello, ci.	55, 178
Cuscuzeiro, s	134
Cussino, r.	140
Cuxurú, r	182
Cuyabá, r	21, 188
— s.	187
— ci.	57, 185, 189

D

Darahá, r	64
Deposito, s	157
Deserta, i	148
Desertas, i.	161
Desordem, s.	72
Destacamento, cor.	25
Desterro, b.	5, 148
— i.	147
— ci.	151
Diabo, s	134
Diamantina, ci	65, 179
— s	186
Dimity, r.	64
Districto Federal	56, 57, 126
Divina Pastora, ci.	105
Divisa, r.	140
Divisões, s.	175
D. Luiza, s.	181
D. Marcos, ar.	19, 159
D. Pedrito, ci.	168

Doce, r.	17, 32, 115, 140 172, 176
Doce, l.	100
Dores da Boa Esperança, ci	179
— de Camaquã, v. . .	171
Dourada, l.	9, 84, 109, 115 124
— s.	14, 181
Dourados, r.	20, 21, 134, 176
— s.	145
Dous Irmãos, s.	84, 108 118, 156
Dous Rios, r.	18
Duas Pontes, r.	15
Duro, s.	8, 108
— ar.	171
Dutra, r.	140

E

El-Rei, l.	9, 68
— s.	68
Embaú, r.	140
Encantada, l.	81
Encruzilhada, s.	157
— v.	171
Enganos, r.	15
Entre Rios, ci.	55, 179, 184
Entupido, r.	140
Enxadas, i.	126
Eréré, s.	64
Escada, ci.	98
Escadinhas, s.	156
Escalvada, i.	32, 114
Escura, l.	100
Espelho, s.	95
Esperança, s.	21, 144
Espigão, s.	115
Espinhaço, s.	7, 36, 175
Espinharas, s.	90
Espinillo, coch.	157
Espirito Santo, e.	17, 57, 60 108, 113, 119, 172
— b.	5, 32, 114
— i.	116
— do Pinhal, ci.	137

Essary, s.	64, 68
Estancia, ci.	105
Estevão, s.	81
Estreito, es.	33, 148, 151
Estrella, s.	7, 120, 122
— v.	170
Estrondo, s.	181
Eva, r.	119, 174
Extrema, r.	174

F

Fação, r.	21
Fachinal, s.	156
Falsa (barra)	19, 160
Fanfa, i.	161
Faria, r.	110, 126
Faro, r.	16
Farto, r.	182
Fartura, s.	134
— r.	138
Faxina, ci.	137
Feia, l.	9, 32, 120
Feira de Sant'Anna, ci.	111
Fernando, i.	80
— Noronha, i. 6, 47, 95	
Ferrabraz, s.	156
Ferrão, r.	140
Ferreira, r.	140
Ferreiros, ar.	159
Figueira, r.	134
Figueiredo, r.	81
Fiscal, i.	126
Flamengo, s.	81
Flores, r.	72
— i.	126
Floresta, bai.	166
Floriano, ci.	78
Florianopolis. ci.	57, 151
Fonsecas, r.	109
Fontes, i.	108
Formiga, i.	161
— ci.	178
Formigueiro, s.	90
Formosa, l.	9, 14, 181
Formosa, b.	31, 86

Formosa, ci	184
Formoso, r.	14
Forno, l.	18, 158
Forqueta, r.	159
Forquilha, r.	161
— Brava, r.	171
Fortaleza, pt.	30, 80
— ci.	57, 79, 82
— r.	161
— s.	133, 174
Frades, i.	108
Franca, s.	000
— ci.	137
Franceza, i.	32, 114
Francisco Manoel, i.	161
Francisquinho, ar.	19, 159
Frecheiras, s.	119, 120, 174
Fresco, r.	14, 67, 68, 202
—	204
Friburgo, s.	120
Frio, c.	6, 32, 120
Funda (barra).	19, 160
Fundão, cach.	174
Furada, s.	81

G

Galé, i.	148
Gallinha, s.	175
Galvez, r.	12
Gamelleira, s.	95
Gancho, r.	12
Gandoy, s.	144
Garanhuns, s.	95
— ci.	97, 98
Garcia, p.	108
Garopaba, p.	149
Garoupas, pt.	148
— r.	34
— b.	34
Gavea, m.	126
Gavião, s.	119, 120, 174
Gequiã, l.	9, 54, 100
Gequiã, r.	100
Geral, s.	17, 119, 133, 144, 155
Geraldo, s.	175

Geromoabo	112
Geribá, p.	6, 120
Geribatuba, r.	140
Gerecino, s.	120
Gés, in.	28
Gigante, s.	95
Giparaná, r.	14, 63, 64, 186, 187
Gloria, m.	126
— de Goitá, ci.	98
Goibabal, r.	140
Gomeatinga, r.	138
Governador, i.	126
Goyana, s.	8, 88, 175, 181
— r.	90, 91, 95
— ci.	97
Goyanazes, in.	29
Goyaz, ci.	57, 184
— e.	14, 28, 35, 57, 60
—	84, 108, 110, 117, 173
—	180, 184
Goyen (passo do).	161
Goytacazes, in.	28, 29
Graciosa, s.	144
Gradahús, s.	68, 187
Grajahú, r.	72
— ci.	74
Grande, b.	5, 32, 119
— cord.	81
— l.	9, 72, 81, 181
— i.	6, 30, 33, 108
—	120, 128, 161
— r.	16, 19, 134
—	138, 174
— ca.	133
— (barra).	19, 160
— s.	76, 80, 109
— de la Plata, r.	13
Granja, ci.	83
Grão Mogol, s.	7, 175
— ci.	179
Gravatá, l.	109
— ci.	98
Gravatahy, r.	19, 160
— v.	169
Gregorio, r.	12
Groayras, l.	9, 87, 88

Grossa, p.	6, 12, 67, 80
	120, 133, 149
Guachis, in	30
Guacury, r.	188
Guahy, r.	18, 110
Guahyba, r.	18, 159, 165
— Grande, l. ro, 25,	187
Guainia, r.	24
Guajará, b.	5, 67, 68, 70
— r.	12, 15, 68
Guaj�, r.	86, 90
Gualacho, r.	17
Gualeguaych�, r.	22
Guam�, r.	15, 70
Guan�s, in.	30
Guandú, r.	115, 120, 126, 126
— (espig�o).	173
— mirim, r.	120, 126
Guanhan�s, in	28
Guapahy, r.	13
Guapor�, r.	13, 14, 25, 159, 187
Guarabira, ci.	88
Guarah�, s.	133
Guarakessava, b.	144
Guaranatuba, r.	64
Guaranys, in	27, 28
Guarapari, b.	5, 32, 114
— i.	32, 114
Guarapuava, ci.	146
Guarapuavas, in	28
Guararapes, m.	95
Guararema, r.	17
Guaratiba, p.	6, 120
Guaratinguetá, ci.	136, 140
— r.	140
Guaratuba, b.	33, 144
Guarau, p.	133
Guarehy, r.	134
Guarita, r.	161, 171
Guat�s, in.	30
Guaxindiba, r.	115
Guaycurús, in.	28, 30
Guchs, in	28, 29
Guerens, in	28
Guerra, r.	140
Guiriri, r.	68
Gurupá, ci.	70

Guyana, pl.	38
— ingleza.	63
— franceza.	30, 68
Guyanas.	23, 67
Guyano, pl	10
Guimar�es, ci.	74
Gurgueia, r.	16, 76
— s.	108
Gurupá, ci.	70
— i.	67
— r.	161
Gurupatuba, r.	12, 68, 70
Gurupy, r.	16, 30, 68, 72
— c.	6, 67, 72
Gurupy-una, r.	16
— mirim, r.	16, 68

H

Haedo, coch.	26, 155, 157
Herval, s.	157
— v.	171
Hiap�, r.	147
Hu� (salto de).	24
Humayt�, ci.	65
Hyac�, r.	12, 191

I

Iapaba, r.	11
Iapor�, i.	161
Ibiapaba, s.	76, 80, 81
Ibicuhy, r.	22, 161
— d'Armada, r.	161
— mirim, r.	161
Ibiraba, l.	76
Ibirapuytan, r.	161, 168
I��, r.	12, 15, 64
Icarahy (praia).	122
Icat�, r.	110
Ic�, ci.	84
Igarap� do Bom Jardim	16
Igarass�, r.	77, 92
Igoriha�a, s.	157

Iguape, b.	5, 33, 133
— r	18, 133, 134, 145
— pt.	134
— ci.	137
Iguassú, r.	20, 21, 25, 26
	120, 143, 145, 149
Iguatemy, r.	20, 25, 188
Iguatú, ci.	84
Ilha do Ouro, r.	104
Ilhéos, b.	5, 32, 108
— ci.	111
Imbé, s.	120
Imbituba, p.	6, 35, 149
— b.	34
— pt.	148
Imboacica, l.	120
Imbuassú, r.	120
Imburanas, s.	81
Imery, s.	24, 64
Imperatriz, ci.	74, 88
Inaühiny, r.	12
Indayá, r.	16, 176
Independencia.	91
Indios, i.	72
Ingá, s.	87
Ingahy, r.	19, 159
Inglez, p.	149
Inhacundá, ar.	170
Inhanduhy, r.	161
Inhaúma, l.	175
Inhomirim, r.	120
Invernada, ar.	26, 155, 169
Ipamery, ci.	184
Ipanema, r.	134
Ipixuma, r.	12
Ipojuca, r.	31, 95, 98
Ipú, ci.	84
Ipuçaba, r.	84
Iquiry, r.	25, 191
Irajá, r.	126
— f.	000
Irapuá, r.	19, 159
Issana, r.	15, 24, 64
Itabaiana, s.	103
— ci.	92
Itabaianinha, ci.	105
Itabira, ci.	179

Itabapoana, r.	17, 32, 114, 115
	119, 120, 129, 174
— ci.	116
— s.	115
Itacambira, s.	7, 175
Itacambirussú, r.	17, 176
Itacarará, ig.	70
Itacoatiára, ci.	65
Itacolomi, s.	156, 175
— (reeifes).	32
— (pico).	175
Itacurussú, i.	000
Itaguaçava, r.	140
Itaipava, s.	156
Itaipú, p.	6, 32, 120
Itajahy, r.	18, 149
— pt.	148
— s.	120, 149
— b.	34
— ci.	151
— do Norte, r.	18, 149
— do Oeste, r.	18, 149
— do Sul, r.	18, 149
— mirim, r.	18
Itajubá, ci.	178
Itamaracá, i.	6, 31, 104
Itamaraty, ci.	78
Itambé, ci.	98
— (pico).	175
Itanhaem, b.	5, 133
— r.	110, 134
Itapagé, p.	89
Itaparica, i.	6, 32, 108
— ci.	112
Itapemirim, r.	32, 115
Itaperuna, ci.	124
Itapetininga, r.	72, 134
— ci.	137
Itapeva, l.	158
Itapicurú, r.	16, 30, 54, 72
	74, 110
— s.	72
— mirim, ci.	74
— r.	000
Itapirapuam, r.	18, 133, 145
Itapiti, r.	140
Itapoanzinho, p.	108

Itapocoroy, p.	6, 34, 149
— pt.	148
Itapocú, r.	149
Itapuam, s.	157
— (barra do)	159
Itapuhý, r.	160
Itapura, cach.	134
Itapyra, ci.	137
Itaquatiá, s.	157
Itaquierý, s.	134
Itaqui, ci.	168
Itaracá, s.	109
Itararé, r.	21, 133, 134, 145
Itatiaia (pico do)	8, 175
Itatiba, ci.	137
Itatis, s.	133
Itatú, r.	21
Itaunas, r.	115
Itaus, l.	76
Itecoahý, r.	12
Itenez, r.	187
Itinga, r.	176
Itú (salto do)	134
— r.	161
— ci.	137
Ituxi, r.	12, 191
Ivahý, s.	21, 145, 159
Ivinheima, r.	20, 188

J

Jabitacá, s.	90
Jaboatão, ci.	98
Jaboticabal, ci.	137
Jacarará, s.	95
Jacaré, r.	12, 20, 105, 113
—	109, 175, 176, 182
— l.	158
— assú, r.	134
Jacarehy, ci.	136, 140
Jacarepaguá, l.	9, 126
— s.	126
Jacarepipira, r.	134
Jaciparaná, r.	14, 187
Jacobina, r.	21
— l.	100
— ci.	111

Jacú, r.	32, 140
Jacuacanga, b.	5, 32, 119
Jacuhý, r.	18, 54, 138, 159
— s.	160, 169
—	157
Jacuhype, r.	100
Jacuhysinho, r.	159
Jacumé, l.	120
Jacúmirim, r.	140
Jacúpiranga, r.	18, 134
Jagua, r.	15
Jaquareté, r.	134
Jaguaribe, r.	30, 81, 83
— s.	89
Jaguaripe, r.	110
Jaguarão, r.	19, 26, 155, 160
— ci.	167
— chieo, ar.	26, 155, 160
Jaguary, r.	140, 161
— ci.	178
Jahú, ci.	137
Jaieoz, ci.	78
Jakontipú, m.	23
Jamary, r.	14, 187
Jambeiro, s.	133, 138
— v.	140
Jamundá, r.	12, 15, 63, 64, 68
Jamundás, in.	28
Jangada, r.	21, 149
Januaria, ci.	179
Japaratuba, r.	104
Jupejú, coch.	157
— i.	161
Japery, ig.	24
Japoré, r.	176
Japurá, r.	12, 15, 24, 64
Jaquirana, r.	12
Jaraguá, b.	5, 31, 100, 102
— ci.	184
Jarau, s.	157
Jardim, ci.	84, 88
— r.	140
— Botânico, bai.	127
Jary, r.	12, 68
Jaucoára, r.	21
Jaupéry, r.	15, 64
Jaurú, r.	21, 188

Limoeiro, ci.	97
Livramento, s.	81
— m.	126
Lombas, coch.	160
Longá, r.	16, 76
Lopes, r.	140
Lopo, m.	139, 174
Lorena, ci.	137, 140
Lourenço, r.	138
Lucena, b.	90
Luiz Gomes, s.	86, 91

M

Macaco, r.	126, 140
— s.	100, 175
Macacú, r.	120
Macacuny, r.	24
Macahé, ci.	122
— b.	5, 119
— s.	120
— r.	32, 120
Macáo, ci.	88
Macapá, ci.	70
— s.	120
Macaúbas, s.	109
Maceió, ci.	57, 102
Machado, s.	72, 81
— r.	140
Macóca, ci.	137
Macuca, s.	100
Macuco, s.	133, 138
Macurá, l.	68
Macuris, in.	29
Madeira, r.	12, 25, 54, 63, 64, 186, 187
Madre de Deus, r.	14, 98
— i.	108
Mãe-curú, r.	68
Magé, r.	120
— ci.	122
Maguary, p.	6, 67
Magú, l.	72
Mahú, r.	23, 24
Maicy, r.	14
Malha, s.	115

Malvas, l.	158, 159
Mamanguape, r.	90
— ci.	92
Mambucaba, r.	120
Mamoré, r.	12, 14, 25, 187
Mampituba, r.	6, 18, 34, 148, 149, 154 e 158
Mamuriá grande, r.	12
Manacapurú, l.	9, 64
Manacary, l.	64
Manãos, ci.	57, 62, 65
— in.	29
Mandioré, l.	10, 25, 187
Manduba, p.	133
Mangabeiras, s.	72, 76, 181
Mangaby, r.	176
Mangaratiba, b.	32, 119
Manguaba, l.	9, 54, 100
— r.	100, 102
Manguaba, s.	100
Mangue, l.	100
Mangueira, l.	9, 158
Manguça, i.	6, 30
Manhuassú, ci.	179
— r.	176
Manicoré, ci.	65
Manoel Alves Grande, r.	14, 181
Manoel Alves da Natividade, r.	182
Manoel Alves Pequeno, r.	182
Manoel Dias, s.	81
— Gonçalves, i.	86
— Leite, r.	140
— de Mattos, s.	95
Manso, r.	140, 150, 182
Mantiqueira, s.	7, 34, 119, 120, 133, 139, 140, 145
Mantiqueira, r.	140
Mapendy, l.	126
Mapuá, l.	68
Mar, s.	7, 34, 99, 108, 115, 120, 126, 128, 133, 138, 144, 148, 149, 155, 156, 174
Mar de Hespanha, ci.	178
Maraba, s.	100

Maracá, i.	67	Matto Grosso, e	13, 14, 20
— es.	30, 67	29, 54, 57, 60, 63, 73	
Maracajú, s.	25, 187	133, 143, 173	
Maracanam, r.	126	180, 185	
Maracassumé, r.	72	Matto Grosso, ci.	190
Maracú, r.	74	Matuanema, r.	12
Maragogipe, ci.	111	Maturacá, ca.	23
Maragogy, ci.	121	Mauá, pt.	121
— pt.	100	— i.	72
Marajó, i.	6, 30, 67, 68, 70	Maués-assú, r.	12, 64
Marambaia, i.	6, 32, 125	Mazagão, ci.	70
Maranguape, s.	81	— r.	70
— ci.	83	Mearim, r.	30, 54, 72
Maranhão, i.	6, 71	Mecejana, l.	81
— r.	11, 14, 181	Medo, i.	108
Maranhão, ci.	74	Meia Ponte, r.	20, 182
— e.	28, 57, 71	— ci.	184
	79, 180	Mel, p.	86
Marauyá, r.	64	— i.	6, 33, 144
Marcos, b.	86, 90	Memachi, r.	24
Maré, i.	108	Mendes, ci.	124
Marianna, s.	81	Mendonça (passo do)	165
— ci.	51, 60, 178	Meneques, r.	13
Maria Pereira, s.	81	Menino Deus, bai.	166
Maricá, l.	9, 120	Mereuary, s.	64
— ci.	124	Meruoca, s.	81
Marie, r.	15, 64	Mestre Alvaro, m.	116
Marinheiros, i.	161	Mexicana, i.	6, 67
Marinho, r.	115	Miaba, s.	104
Mariquita, s.	100	Milagres, ci.	84
Maroim, ci.	105	Mina, ar.	26, 155
Marombas, r.	149	Minas Geraes, e.	27
Marques, r.	140	50, 57, 60, 108	
Martin Vaz, i.	6	114, 119, 133	
Martins, s.	88	172, 180, 186	
— r.	145	Minas Novas, ci.	179
Maruhy, r.	149	Minuanos, in.	28
Mary, r.	64	Mirador, s.	149
Mashaty, s.	24	Miranda, r.	21, 188
Mataura, r.	14	Mirim, l.	9, 26, 54, 155
Matta, l.	9, 72	157, 161	
Matta da Corda, s.	8, 35, 175	Mirinay, r.	22
— Grande, s.	100	Mirity, r.	120, 126, 126
Mattary, l.	7	Misericordia, ci.	92
Matto, l.	76	Missão, s.	76
Mattões, s.	76	Missi, s.	81
		Móa, r.	12, 191

Mocambira, r.	16, 76
Mocoretá, r.	22
Moella, i.	133
Mogy das Cruzes, ci.	137
Mogyguassú, r.	20, 134
— s.	134
Mogymirim, ci.	137
Moinhos, r.	140
Moinhos de Vento, bai.	166
Moleques do Norte, i.	148
— do Sul, i.	148
Mondego, r.	21, 188
Monguagua, s.	133
Moniz Freire, ci.	116
Monsarás, p.	6, 115
— l.	9, 115
Monte Alegre, l.	68
— — ci.	70
— Alto, s.	109
— Santo, s.	109
Monteiro, r.	140, 159
Montes Claros, ci.	179
Moreira, l.	158
Morretes, ci.	146
— s.	156
Morrinhos, ci.	184
Morro Velho	20, 46
— de S. Paulo, i.	32, 108
Morte, l.	72
Mortes, r.	15, 20, 172, 176
	178, 181, 182, 187
Mosquito, r.	72, 173
— ca.	72
Mossoró, b.	5, 86
— ci.	88
— r.	30, 87
Motins, r.	138
Mottas, r.	140
Moxotó, r.	95, 100
Mú, r.	12, 191
Muaná, ci.	70
— r.	70
Muçambinho, ci.	179
Mucuim, r.	12
— s.	81
Mucuripe, p.	6, 80
— pt.	80

Mucury, r.	17, 32, 108, 110
	113, 115, 176
Mujú, r.	15, 66
Mulungú.	91
Mundahú, pt.	80
— r.	81, 100
— l.	100
Município Neutro	125, 126
Munim, r.	30, 72
Muriahé, r.	18, 176, 187
— ci.	179
Muriay, ci.	102
Muribéca, s.	109
Murié, r.	15, 64
Mutá, p.	6, 108
Mutum, r.	12
Mutum-paraná, r.	187
Muturacá, ca.	24

N

Natal, ci.	57, 87
— pt.	31
Natividade, v.	138
— ci.	184
Nazareth, l.	76
— ci.	97, 111
Negra, p.	6, 31, 32, 120
— s.	105, 113, 133, 144
	154
Negro, r.	12, 15, 21, 22, 24
	26, 54, 64, 80, 149, 155
— (ribeiro).	20
— s.	72
Neves, s.	174
Nhundiacara, r.	146
Nietheroy, b.	5, 119
— ci.	57, 122, 125
Nogueira, i.	6, 95
Norte, c.	6, 30, 67
— l.	9, 100
— ca.	67
— b.	151
— cord.	187
Nova Cruz v.	87, 98
Nova Friburgo, ci.	123

Novo, r.	134
— v.	56

O

Obacatuaras, in.	28
Obidos, ci.	79
Oeiras, ci.	69, 78
Olinda, ci.	93, 97
Oliveira, ci.	178
Olivença, pt.	108
— h.	32
Omaquas, in.	28
Onça, r.	104, 174, 176
Orange, c.	6, 23, 30, 67
Oratorio, s.	156
Orelha d'Onça, r.	188
Orgãos, s.	7, 120
— (pico)	6
Oriboré, s.	81
Oriental, s.	7, 104, 108, 133
Orobó, s.	109
Ororubá, s.	95
Ouro, s.	100
— Fino, r.	104
— — ci.	178
— Preto, s.	7, 175, 178
— — ci.	178
Oyapoch, r.	11, 23, 30, 68

P

Pacajahy, l.	9, 68
Paca Nova, s.	187
Pacaraima, s.	6, 24, 64
Pacas, l.	100
Pacatuba, ci.	84
Paciencia, i.	161
Pacihá, r.	12
Pacoty, r.	81
Pacú, i.	161
Pacuhy, r.	176
Paiol, m.	176
Pai-Passo, coch.	157

Pajehú, s.	80, 90
— corr. g.	79, 82
— r.	95
Palma, r.	182, 184
— ci.	184
Palmares, s.	104
— ci.	98
Palmas, i.	126, 133
Palmeira (campo).	162
— s.	100
— ci.	146, 151
— v.	171
Palmeiras, s.	174
Palmital, r.	145
Palomas, s.	157
Pancas, r.	115
Pandeiro, r.	176
Pando, r.	25
Panema, r.	100
Pão de Assucar, l.	100
— — m.	32, 126
— — ci.	102
— Doce, l.	9, 115
Pão Ferro, r.	100
— Fincado, coch.	156
Papagaios, i.	32, 120, 148
Papary, l.	9, 87
Paquequer, r.	18
— Pequeno r.	122
— s.	120
Paquetá, i.	124
Pará, r.	11, 16, 74, 76, 176
— e.	14, 16, 28, 36, 47
	57, 60, 63, 72, 79
	180, 186
— ci.	70, 179
Paracatú, r.	16, 176
— ci.	179
Paracauary, r.	70
Paraguassú, r.	16, 32, 110, 111
— ci.	112
Paraguay, r.	20, 23, 24, 54, 187
— rep.	20, 23, 25, 143
	186
Parahim, r.	76
Parahyba, e.	36, 43, 57, 80
	86, 89, 94

Parahyba, ci.	57, 91	Parecis, in.	28, 30
— va	137 138, 140	— s.	10, 13, 64, 186
— r.	89, 100, 139, 140	Parexis, in.	28, 30
— do Norte, r.	31, 90	Pari, r.	21
— do Sul, r.	17, 32, 119	Parima, s.	6, 15, 66
—	120, 134, 174	Parintins, s.	64, 68
— ci.	91, 123	— ci.	65
Parahybuna, r.	17, 18, 119, 138	— in.	28
—	174, 176	Parnaguá, l.	9, 76
— ci.	136	— ci.	78
— va.	136, 138, 140	Parnahyba, ch.	8, 76, 81
Parahytinga, r.	17, 138	— r.	16, 30, 54, 72
— (ou S. Luiz de) ci.	137	—	72, 75, 76, 77, 134
Paraizo, ci.	178	— ci.	77
Paramirim, r.	109	Parthenon, bai.	166
Paraná, ch.	8	Parú, r.	12, 68
— r.	16, 20, 21, 25, 26, 133	— s.	64
—	134, 143, 145, 188	Paruina, s.	24, 64
— e	18, 20, 21, 26, 28	Pary, r.	134
—	36, 57, 60, 133, 143, 165	— s.	186
—	186	Paschoal, m.	32, 106, 109
Paranaguá, b.	5, 33, 144	Passa Quatro, r.	140
— ci.	146	— Vinte, r.	140
Paranahyba, r.	20, 54, 174	Passis, in.	29
—	176, 182, 188	Passo, ci.	102
Paranan, s.	108, 175	— Fundo, r.	161
— r.	182	— — (campo)	162
Paranapanema, r.	21, 133, 134	— — ci.	139
—	143, 145	Passos, ci.	179
Paranapiacaba, s.	7, 133	Patachoca, r.	87
Paranapixuna, r.	12	Patos, l.	9, 18, 34, 57, 157
Paranatinga, r.	14, 182	— in.	28
Paranaú, r.	70	— i.	139
Parangaba, r.	100, 140	— ci.	92
Paraquama, r.	140	Patrocínio, ci.	179
Paraty, b.	5, 32, 119	Patú, r.	87, 90
— ci.	123	Pauhiny, r.	12
— r.	140	Paula Mattos, m.	126
— s.	19, 120	Paulista, l.	120
Paraúna, r.	176	Paulo Affonso, cach.	16, 32, 100
Paraúpeba, r.	16, 176	Paytuna, s.	68
Parazindo, pt.	81	Pavuna, r.	126
— p.	81	Pé do Morro, s.	175
Pardinho, r.	159, 169	Peba, pt.	100
Pardo, r.	17, 18, 19, 20, 110	Peças, i.	144
—	134, 159, 170, 173, 174	Pecém, pt.	80
—	176, 188	Pedra, p.	6, 23, 31, 95

Pedra Menina, s.	115	Piauhy, e	16, 28, 57, 60, 63 83, 88, 104, 108, 110 148, 180
— do Relógio	32	— s.	108
Pedras, r.	140	Piauhyttinga, r.	105
— Altas, coch.	157	Pichoã, r.	140
— Brancas, s.	160	Picos, ci.	74
— do Fogo, ci.	98	Piedade, s.	81
Pedro, 2.º, ca.	25	— r.	176
Peinado, cor.	25	Pilar, ci.	102
Peixe, r.	20, 134, 140, 182	— r.	120
Pelotas, r.	21, 155	Pilões, s.	115, 175
— pt.	155	— r.	140
— ci.	167	— ci.	92
Pellada, s.	95	Pimenteira, l.	76
Pellado, s.	157	Pimenteiras, in.	29
— m.	174	Pinarés, in.	28
Penedo, ci.	102	Pindamonhangaba, ci.	136, 140
Penha, ci.	137	Pindaré, r.	72
Penitente, s.	72	Pindoba, r.	87
Peperyguaussú, r.	22, 25 148, 149	Pinguella, l.	158, 159
Pepretinga, r.	140	Pinhal, r.	140
Pequena, i.	72	— s.	157
Pequiry, r.	19	— v.	140
Pereiro, s.	81	Penheiro, p.	6, 148
Pernambuco, e.	27, 29, 31, 43 50, 57, 60, 80, 90 93, 99, 100, 108	— Mercado, s.	156
Perpetua, r.	104	Pini-Pini, r.	14
Persinunga, r.	31, 110	Pintada, i.	161
Pertininga, l.	120	Pintado, r.	182
Perú, rep.	12, 24, 64, 191	Pinto, m.	126
Peruacaba, r.	100	Pipa, p.	86
Philadelphia, e.	179	Piquete, r.	140
Peruassú, r.	176	— v.	137
Pesqueira, ci.	98	Piquiry, r.	21, 145, 159, 188
Petrolina, ci.	98	— s.	145
Petropolis, ci.	121, 122	Piracahy, r.	21
Piabanha, r.	18, 122, 176	Piracanjuba, ci.	184
— l.	120	Piracicaba, r.	21, 134, 176
Piancó, r.	92	— ci.	137
— s.	176	Piraciuma, r.	140
— ci.	92	Piracuruca, ci.	78
Piangy, r.	81, 140	Pirahy, r.	18, 149
Piashauhy, s.	24	— ci.	123
Piató, l.	9, 87	Piranga, r.	17, 179
Piauhy, r.	16, 84, 110, 113, 176	— ci.	179
		Pirangy, r.	81
		Piranhas, r.	30, 87, 90, 182

Piranhas, ci	102
Pirapama, r.	97
Pirapitiba, r.	18
Pirapitinga, r.	119, 174
Pirapitingui, r.	140
Pirapó, cach	157
Pirapóra, cach	175
Pirára, t	24
Pirassununga, ci	137
Piratinim, r.	22, 160
Piratinny, r.	161
— v.	170
Piriá, r.	30, 72
Pireneos, s.	8, 14, 181, 182
Pirinopolis, ci	184
Piróca, m.	68
Pitanguy, r	177
— ci	178
Pitombas, r	182
Piuma, i	114
— r	115
Piumhy, ci	178
— r	20, 176
Poço Fundo, cach	174
Poconé, ci	190
Pojussára, pt.	100
Pomba, r	18, 176
— ci	178
Pombal, ci	92
— i	95
— s	115
Pomonga, r	104
Ponche Verde, l	158
Ponta Alegre, p.	167
Ponta Grossa, ci	146
Pontal, r.	95
Ponte Alta, r	140
— Nova, ci	179
Porcos, i.	33, 67, 133
— r.	134
Porrudos, r	21
Porteira, s.	95
Porteirinha, ar.	19, 159
Porto, l.	100, 102
— Alegre, pt.	155
— — ci . 18, 57, 61	165
— Calvo, ci.	102

Porto da Folha, r	104
— Feliz, ci	137
— de Moz, ci.	70
— Nacional, ci.	184
— Seguro, b	5, 32, 108
Potengy, r.	31
Poty, r.	16, 76
Potyguaras, in	89
Pouso Alegre, ci	178
— Alto, ci	184
Poxim, l	9, 100
— r.	100
Prado, pt.	108
Praia Grande, bai	122
Prata, r.	20, 148, 159, 176
— ci	179
Pratucú, r.	15
Prego, p	100
Preguiças, b	30, 72
— r.	72
Preta, s.	104
Preto, r . 15, 17, 18, 64, 110, 119	134, 174, 182
Priaca, s	100
Priá-Unga, b.	5, 30, 67
Princeza, ci.	92
Princepe, ci.	88
Propriá, r	105
— ci.	105
Punahú, r.	87
Purús, r.	12, 54, 64, 191
	192
Putinga, r	145
Putumayo, r.	15

Q

Quadrada, i	161
Quadros, l.	158, 159
Quarahy, r.	22, 25, 26, 155
	161
— v.	170
Quatro Irmãos, m	25
— Ribeiros, r.	140
Quebra Cangalhas, s. . 133, 138	
Queimadas, i	133

Queimado, s.	133
Queluz, ci.	137, 140, 178
Queguay, r.	22
Quilombo, r.	21
— s.	95
— i.	161
Quimbria, s.	120
Quipapá, ci.	98
Quiteria, m.	178
Quixadá, ci.	52, 84
Quixeramobim, ci.	52, 83

R

Raiz, s.	90
Rans, r.	109
Rapirran, r.	25, 191
Rasa, i.	6, 30, 32, 79, 126
— p.	133
Ratos, ar.	19, 36, 159
Real, r.	32, 103, 104, 110
Recife, b.	5, 31, 95
— ci.	57, 97
— bai.	97
Redempção, ci.	84
— v.	140
Redonda, p.	86
— i.	126
Redondinha, p.	6
Reis Magos, r.	115
— Magos (forte).	88
— — r.	115
Remedios, r.	140
Reserva, l.	158
Resende, ci.	123
Riacho, r.	80
Riachoelo, ci.	105
Ribeira, s.	144
Ribeirão da Extrema, r.	174
— das Pedras, r.	159
— Preto, ci.	137
Rincão da Cruz, coch.	157
— dos Veados, l.	158
Rio Bonito, ci.	124
Rio Branco, ci.	179, 192
Rio Claro, ci.	137

Rio de Janeiro, b.	5, 32, 61
—	117, 119, 126
Rio de Janeiro, e.	27, 29, 44
—	47, 57, 114, 117, 133
—	141, 173
Rio de Janeiro, ci.	57, 125, 127
Rio Formoso, ci.	97
Rio Grande, ci.	167
— — (barra)	34
— — pt.	155
— — r.	15, 16, 20, 134
—	140, 174, 176, 188
— — do Norte, e.	29
—	57, 80, 85, 90
— — do Sul, r.	18
— — — e.	18, 21
—	28, 38, 42, 43, 44, 47
—	50, 52, 57, 60, 61
—	148, 152, 163
Rio Negro, ci.	146
Rio Novo, ci.	178
Riosinho, r.	191
Rio Pando, r.	25
Rio Pardo, ci.	169
Rio Preto, ci.	178
Rio Verde, ci.	184
Risadas, s.	72
Roccas, i.	6, 95
Rodeador, i.	95
Rodrigo de Freitas, l.	126
Roncador, r.	140
Roruima, s.	15, 23, 24, 64
Rosa, i.	114
Rosada, s.	95
Rosario, v.	170
Rosauro, e.	14
Russas, s.	95

S

Sabará, ci.	178
Sabujas, in.	29
Sacramento, ci.	179
— Grande, r.	176
Sacury, s.	68
Saguassú, l.	151

Salgado, r.	81, 84	Santa Joanna, r.	115
— l.	120	— Luiza, s.	81
Salgueiro, ci.	98	— Luzia, ci.	102, 184
Salinas, r.	176	— i.	161
— s.	187	— Maria, s.	108, 157
— pt.	30, 67	— — r.	115, 161, 168
Salitre, r.	109	— — da Bocca do	
Salomé, r.	182	— Monte, ci.	169
Salto, r.	18, 119, 138, 140	— — Magdalena, ci.	123
— Grande, cach.	17, 63, 161	— Martha Grande, c.	6, 33
Sambito, r.	16, 76	—	149
Samborja, ci.	169	— — s.	8, 181
Sampaio, r.	159	— — Pequena, c.	6, 149
Sangrador do P. ^a Ignacio, r.	21	— Thereza, m.	126
Sant'Anna, ci.	84	— — bai.	127
— b.	119	— — r.	182
— s.	87, 144, 157	Santarém, ci.	70
— i.	6, 30, 32, 120, 161	Santa Rita, s.	76, 81, 181
— r.	21, 120	— — ci.	92
— coch.	26, 155, 156, 157	— Rosa, bai.	122
— do Livramento,		— — r.	12, 191
ci.	26, 168	— Tecla, s.	18, 157
Santa Barbara, ar.	159	— Thereza, m.	126
— — ci.	179	— — r.	182
— — i.	108, 126	— Victoria, do Palmar,	
— — pt.	159	ci.	169
— — s.	187	S. Agostinho, c.	6, 31, 93, 95
Santa Branca, v.	138	— — r.	134
— Catharina, b.	148	S. Aleixo, i.	31, 95
— — e.	21	S. Amaro, i.	6, 133
— — 28, 36, 57, 60, 151		— ci.	111
— — 143, 155, 156		— p.	133
— — i.	6, 33, 148	— v.	170
— — 151		S. Anastacio, r.	21, 134
— — s.	90	S. Angelo (campo).	162
— Christina do Pinhal, v.	169	— v.	171
— Clara, cach.	173	S. Antonio (bairro).	97
— Cruz, b.	5, 32, 108, 119	— s.	119, 120, 157, 174
— — (barra).	32	— c.	6, 32, 108
— — ca.	95	— m.	126
— — p.	6, 115	— r.	25, 119, 140, 154
— — ci.	116, 169, 184	— — 174, 176	
— — r.	115	— grande, r.	100, 102
— — s.	156	— guassú, r.	21, 148
— Fé, s.	175	— da Cachoeira, ci.	137
— Isabel, v.	140, 171	— do Monte, ci.	179
— — ci.	137	— da Patrulha, v.	169

- S. Antonio pequeno, r. 100
 S. Bento, m. 126
 — ci. 137
 — s. 156
 S. Bernardo das Russas, ci. 84
 S. Carlos do Pinhal, ci. 137
 S. Christovão, ci. 103
 — pt. 103
 S. Domingos, s. 8, 108, 181
 — bai. 122
 — r. 134
 — das Torres, v. 170
 S. Elias de Jahú. 62
 S. Felippe, ci. 66
 S. Fidelis, ci. 123
 S. Francisco, b. 5, 148
 — i. 6, 33, 148
 — r. 16, 21, 31, 54
 — 102, 104, 105, 106
 — 109, 110, 111, 112
 — 113, 118, 173, 175
 — 176.
 — ch. 8
 — va. 177
 — s. 133
 — ci. 151
 — de Assis, v. 170
 — de Paula de
 Cima da Serra
 v. 170
 S. Gabriel, ci. 168
 S. Gonçalo, r. 90, 140, 158
 — 160, 167, 171
 — ci. 124, 179
 S. Ignacio, r. 134
 S. Jacob, s. 156
 S. Jeronymo, s. 187
 — v. 170
 S. João, r. 14, 32, 72, 92, 120
 — i. 6, 30
 — s. 120
 — da Barra, ci. 122
 — da Boa Vista, ci. 137
 — de Camaquã, v. 171
 — d'El-Rei, ci. 178
 — Grande, r. 176
 — do Montenegro, v. 170
 S. João da Praia Acima, r. 80
 — do Principe, ci. 123
 S. José, b. 35, 72
 — i. 24
 — bai. 97
 — ci. 151
 — do Barreiro, ci. 137
 — da Boa Vista, ci. 146
 — dos Campos, ci. 136, 140
 — d'El-rei, ci. 178
 — d'Mipibú, ci. 88
 — do Norte, v. 171
 — dos Pinhaes, ci. 146
 — de Ribamar.
 — do Rio Pardo, ci. 137
 — do Rio Negro, ci. 62
 S. Leopoldo, ci. 169
 S. Lourenço, r. 21, 134, 187
 — bai. 122
 — s. 181
 — v. 171
 S. Luiz, i. 6, 30, 72
 — ar. 26, 155
 — ci. 57, 66, 74, 136
 — de Caceres, ci. 190
 — Gonzaga, ci. 169
 — de Parahytinga, ci. 137
 S. Manoel, r. 14
 S. Marcos, b. 5, 30, 72
 — r. 20, 182
 S. Martinho, coch. 156, 157
 — 161, 169
 — v. 170
 S. Matheus, r. 17, 32, 115, 174
 — cor. 25
 — ci. 116
 S. Mathias, cor. 25
 S. Miguel, p. 100
 — pt. 100
 — ar. 26, 155
 — r. 100, 102
 — s. 144
 — de Campos, ci. 102
 — de Guamá, ci. 70
 SOnofre, . r. 109

S. Paulo, e	27, 36
44, 46, 47, 48, 50	
57, 60, 119, 131	
148, 173, 186	
— s.	134
— ci.	57, 136
S. Pedro, s.	157
S. Roque, c.	6, 7, 31, 86
— ci.	137
S. Salvador, i.	67
— ci.	57, 111
S. Sebastião, s.	87, 175
— b.	5, 133
— i.	6, 33, 133
— ci.	137
— do Cahy, v.	170
— do Salto Gr ^o , cach.	173
S. Sepé, ar.	159
— v.	170
S. Thiago, s.	157
— do Boqueirão, v.	171
S. Thomé, c.	6, 32, 120
S. Vicente, ca.	133
— s.	187
— i.	6, 133, 136
— v.	170
S. Xavier, s.	157
Santos, b.	33, 133
— ci.	136
Sapé, v.	140
Sapucahy, p.	6, 100
— r.	20, 176
Sapucahyimirim, r.	134
Sapucaia, ci.	124
— s.	156
Saquarema, l.	9
— c.	124
Saracá, l.	9, 64
Sarangonha, i.	161
Sarapuhy, r.	120
Sassuhy gr ^o r.	176
Saude, s.	109
Saycam (campo)	53, 170
Say-guassú, r.	144, 149
Sellada, s.	174, 187
Senna Madureira, ci.	192

Sentinella, s.	181
Sepitiba, b.	119
Sepotuba, r.	21, 187
Sereno, ar.	159
Sergipe, e.	16, 28, 36, 57
63, 105, 108, 105	
— ci.	105
Seridó, r.	87
Serimbura, r.	140
Serinhaem, r.	95
Serra, ci.	116
— Geral, s.	17, 157
— Negra, ci.	137
Serrilhada, coch.	155, 157
Serrinha, s.	144
— ci.	112
Serro, ci.	179
— Frio, s.	175
Serrote, s.	133, 138
Sertão, r.	18, 148, 159
Sete Lagoas, ci.	178
— l.	21, 187
— Quedas, cach.	20, 21, 25
143	
Silveiras, ci.	137, 140
— r.	140
Simão, l.	9, 115
Sincorá, s.	109
Sinos, r.	19, 160, 169
Sobral, ci.	84
Socorro, ci.	137
Sol, b.	67
Soledade, v.	171
— ci.	92
Solimões, r.	11
Sombria, l.	18, 149, 159
Somno, r.	176
— Grande, r.	14, 182
Sorocaba, ci.	137
— r.	134
Soturno, r.	159
Soure, ci.	70
Souza, ci.	92
— s.	115, 173, 175
Subaia, s.	120
Sucuriú, r.	20, 188
Sul, ca.	67

Sul, l.	100
— b.	151
Sumidouro, l.	158
Surubijú, r.	15
Surubiú, l.	9, 68
Sussuhy Grande, r.	176

T

Tabajáras, in.	89, 193
Tabanga, s.	104
Tabatinga, v.	11, 24, 54, 64
Tabatingahy, ar.	159
Taboão, r.	140
Taboleiro, l.	100
— coch.	161
— r.	176
Tacamiaba, s.	64
Tacaynnas, r.	15, 182
Tacujuna, r.	182
Tacupá, r.	182
Tacutú, r.	15, 23
Taguatinga, s.	16, 72, 75
	108, 118, 181
Tainhas, r.	159
Taipú, p.	133
Tajury, m.	68
Tamandaré, b.	5, 95
Tamanduá, ci.	178
Tamanduatehy, r.	136
Tamarinheiro, p.	25
Tamboretas, i.	148
Tamoyos, in.	28
Tanquinho, r.	140
Tanajury, m.	68
Tapada, l.	115
Tapajoz, r.	12, 14, 54, 63, 68
	69, 186, 187
Taponhonas, in.	28
Tapára, s.	68
Tapauá, r.	14
Tapéra, r.	16
Tapes, s.	157, 160
— i.	161
— in.	163
Tapirapé, r.	182

Tapirapés, s.	187
— in.	28
Tapūrapecó, s.	24, 64
Taquara, v.	170
— s.	120
Taquaral, r.	140
Taquaratinga, ci.	98
Taquary, ci.	169
— r.	19, 21, 134, 159
—	188
— i.	161
Taquarymirim, r.	159, 169
Tarahyra, r.	15, 24, 65
Taraucá, r.	12, 191, 192
Tartarugas, l.	68
Tatituva, r.	140
Tatú, i.	126
Tatuhy, r.	134
— ci.	137
Tauá, i.	72
Tauamirim, i.	72
Taubaté, ci.	136, 140
Tavares, s.	87
Tecuahy, r.	12
Teffé, r.	12, 64
— b.	64
— ci.	65
Teixeira, s.	90
Tejo, r.	12, 191
Tenari, r.	15
Terra Nova, r.	95
Theophilo Ottoni, ci.	51, 179
Theresina, ci.	57, 73, 77
Theresopolis, ci.	121, 122
Tibagy, r.	21, 145
Tiberé, r.	146
Tieté, r.	21, 54, 134
— ci.	137
Tijóca, p.	6, 30, 67
Tijuca, s.	126
— bai.	127
— r.	126
Tijucas, i.	126
— b.	34
— pt.	31, 148
— s.	149
— r.	35, 149

Timbaúba, ci.	98	Triumpho, ci.	98, 102
Timbó, r.	21, 149	— v.	170
— l.	100	Tromba, s.	109
Timonio, b.	30, 76	Trombetas, r.	12, 16, 68
— r.	80, 81, 84	Trombudo, s.	149
Timotheo, l.	109	Tubarão, p.	6, 86, 115
Tinguá, s.	120	— r.	18, 38, 149
Tinharé, i.	6, 32, 108	Tucano, s.	6
Tiracambú, s.	72	Tumucumaque, s. 6, 16, 23,	68
Tiradentes, ci.	178	Tunguragua, r.	11
Tiririca, s.	175	Tupinambaranas, i.	64
Tiúba, s.	104, 109	Tupinás, in.	28
Tocantins, r. 12, 14, 54, 68, 70		Tupinambás, in.	28, 103
	181, 183	Tupiniquins, in.	28
— pequeno, r.	14, 182	Tupys, in.	27, 28
Tocantinsinho, r.	182	Turyana, r.	72
Todos os Santos, b. 5, 32,	108	Turyassú, b.	5, 30, 72
Tombos, cach.	174	— r.	72
Tomo, r.	24	— ci.	74
Tonó, r.	14	Turvo, r.	20, 22, 100, 134, 138
Toque-Toque, i.	33, 133		159
Toropy, r.	161	— ci.	178
Torotama, i.	161	Tutoya, b.	30, 32, 72
Torre do Centro, m.	156		
— do Norte, m.	156		
— do Sul, m.	156		
Torres, l.	18		
— pt.	170		
— m.	156		
Touro, p.	6, 30		
— r.	32		
Touros, r.	22		
Tracunhaem, r.	98		
Trahiry, r.	87		
Trahyras, r.	113		
Traição, b.	5, 31, 85, 90		
Traipú, r.	100		
— ci.	102		
Tramandahy, r.	159		
Tres Barras, r. 14, 67, 68,	186		
	187		
— Irmãos, i.	148		
— Forquilhas s.	156		
— Pontás, ci.	178		
Trigo, i.	33, 133		
Trindade, i.	6		
— s.	157		

U

Uari, s	64
Uaupés, r. 15, 24,	64
Uautás, l. 9,	64
Ubá, ci.	175
Ubatuba, b. 5, 33,	133
— ci.	137
Uberaba, l. 10, 25,	187
— ci.	179
Ucayate, r. 11,	191
Umbuseiro, ci.	92
Una, r. 31, 95, 100, 109,	110
— pt.	140
— pt.	108
Unamará, s	24
Unhunhan, r.	15
União, ci 78,	102
Upanema, r.	87
Upiá, r.	12
Uraná, r.	12
Uraricoeira, r	15

Urca, m.	125
Uruaim, r.	16, 68
Uruará, r.	68
Uruarua, l.	81
Urubaxy, r.	64
Urubú, r.	12, 15, 64
Urubupungá, each.	134
Uruburetama, s.	81
Urucuparaná, r.	12
Urucuya, r.	16, 176
Uruguatás, r.	14, 63, 64, 186
	187
Uruguay, r.	29, 21, 25, 148
	149, 155, 158, 161
— rep.	23, 26, 155
Uruguayana, ci.	56, 168
— pt.	155
Uruguaymirim, r.	161
Uruguaypuytam, r.	22, 161
Uruhú, r.	14
Urussuhy, s.	76
Urussuhyassú, r.	16, 76
Urussuhysinho, r.	16, 76

V

Vaccacahy, r.	19, 159, 168
Vaccacahymirim, r.	159
Vaccaria, r.	17, 176
— (campo).	156, 162
— v.	171
Valença, ci.	78, 111, 123
Valentin, s.	81, 89
Varadouro, r.	133, 140
Vargem, i.	95
Varzea, r.	161
Vassouras, ci.	123
Vasa Barris, r.	32, 103, 110
Velha, s.	68
Velhas, r.	16, 29, 176
Velho, r.	138
Velleda, s.	157
Venancio, r.	140
— Ayres, v.	171

Veneza Brasileira	97
Venezuela, rep.	23, 63
Ventania, s.	145
Vento, s.	100
Vera Cruz, i.	106
Verde, l.	72, 100
— p.	6, 100
— Baixo, r.	109
— r.	14, 18, 20, 25, 134
	159, 176, 187, 188
— Gr ^a , r.	16, 108, 109
	173, 175
— Peq ^a , r.	16, 108, 109
	173, 176
Verdinho, r.	20, 182
Vermelha, s.	76, 81, 95
Vermelho, r.	15, 182
Verissimo, r.	20, 182
Viamão, v.	169
Vianna, l.	72
— ci.	74
Viçosa, ci.	84, 102
— pt.	108
— de Santa Rita, ci.	179
Victoria, ci.	65, 97, 116
— i.	33, 97, 133
Vigia, ci.	70
— s.	157
Villa Nova, ci.	105
Villa Rica, v.	171
Villegaignoh, l.	126
Virgem Maria, s.	144
Viuva, m.	126

X

Xapury, r.	12, 191
Xaraes, l.	10, 187
Xavier, i.	148
Xié, r.	15, 24, 65
Xingó, r.	100, 103, 104, 109
Xingú, r.	12, 14, 67, 68, 186
	187
Xiririca, ci.	137

Y

Yaco, r.	12, 191
Yi, r	22
Yjuhy-guassú, r.	22, 161, 171
Ypiranga, ci.	137
— r	140

Ytú, r.	161
— (salto do).	134

Z

Zapallo, i	161
Zimbos, p.	6, 149



INDICE GERAL

PRIMEIRA PARTE

I

Descrição Physica.

Bahias. 5 — Ilhas. Cabos. Pontas. 6 — Montanhas. 6 — Chapadões. 8 — Lagos e lagôas. 9 — Bacia fluviaes. 10 — Bacia do Amazonas. 11 — Bacia Oriental. 16 — Bacia do Paraná. 20.

II

Descrição Politica.

Posição astronomica. Extensão. Superficie. Limites. 23 — População. Grupos ethnographicos. 26 — Descrição do littoral. 29 — Estructura physica. 34 — Aspecto physico. Clima. 38 — Produção. 39 — Flora. 40 — Fauna. 40 — Agricultura. 42 — Industria. 44 — Mineração. 46 — Commercio. 47 — Creação de gado. 48 — Estradas de ferro. 50 — Telegraphos. 52 — Navegação. 54 — Governo. 55 — Divisão administrativa. 56 — Divisão judiciaria. 57 — Finança. 58 — Religião. 59 — Divisão ecclesiastica. 60 — Instrução. 61.

SEGUNDA PARTE

Descrição dos Estados.

Amazonas. 62 — Pará. 66 — Maranhão. 71 — Piauhy. 75 — Ceará. 79 — Rio Grande do Norte. 85 — Parahyba. 89 — Pernambuco. 93 — Alagôas. 99 — Sergipe. 103 — Bahia. 106 — Espirito Santo. 113 — Rio de Janeiro. 117 — Districto Federal. 125 — S. Paulo. 131 — Paraná. 143 — Santa Catharina. 147 — Rio Grande do Sul. 152 — Minas Geraes. 172 — Goyaz. 180 — Matto Grosso. 185 — Territorio do Acre. 191.

DO MESMO AUTOR

Elementos de Cosmographia, 3.^a edição.

Geographia do Rio Grande do Sul, 4.^a edição

Mappa estatistico do Rio Grande do Sul.

Noções geraes de artilharia, 1.^a edição.

EDIÇÕES DA LIVRARIA FRANCISCO ALVES



- Geographia Elementar**, por Arthur THIRÉ, obra aprovada pelo Estado de São Paulo, por acto de 8 de Agosto de 1901, 9.^a edição, 1 vol. de 168 pags. in-8º, com 38 illustrações a côres e 33 mappas coloridos, cartonado. 2\$000
- Geographia da Infancia** (curso primario), por J. M. DE LACERDA, actualisada pelo Dr. Fernandes PINHEIRO. 1\$000
- Curso de Geographia Geral** (curso superior), pelo Dr. Carlos DE NOVAES, 1 vol. in-8º com numerosas illustrações. 8
- Curso Methodico de Geographia Geral** (curso superior), pelo Dr. J. M. DE LACERDA, actualisada pelo Dr. Fernandes PINHEIRO, 1 vol. in-8º com numerosas illustrações e mappas coloridos. 4\$000
- Elementos de Geographia Geral** (curso medio), pelo Dr. J. M. DE LACERDA, actualisada pelo Dr. Fernandes PINHEIRO, 1 vol. in-8º com numerosas illustrações e mappas coloridos, cart. 3\$000
- Curso Superior de Geographia Geral**, organizado segundo o programma dos Gymnasios, por Horacio SCROSOPPI, 1 vol. in-8º com numerosas illustrações, cart. 4\$000
- Geographia Elementar**, pelo Dr. Elysio DE ARAUJO, 1 vol. cart. 2\$000
- Geographia Elementar**, organizada segundo o programma das Escolas elementares do Estado do Pará, pelo Dr. Carlos DE NOVAES, 1 vol. cart. 1\$200
- Geographia Elementar**, por Tancredo do AMARAL, obra aprovada unicamente pelo Conselho Superior de Instrucção Publica do Estado de São Paulo e adoptada nas Escolas do mesmo Estado e no collegio militar, 11.^a edição, 1 vol. cart. 2\$000
- Pequeno Atlas de Geographia Universal e especialmente do Brasil**, por Olavo FREIRE, comprehendendo 32 mappas coloridos, 1 vol. in-4º. 3\$000
- Atlas de Geographia Universal e especialmente do Brasil**, por Olavo FREIRE e coronel Oscar MAY, comprehendendo 51 mappas, 1 vol. in-4º. 8\$000
- Atlas de Geographia Moderna e Historica**, por Oscar MAY e Olavo FREIRE, comprehendendo 87 mappas coloridos, 1 vol. in-4º. 10\$000